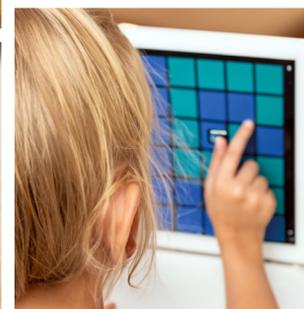


# DIFUSÃO E AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS: RELATOS DO GRUPO DE PESQUISA

ELIETE CORREIA DOS SANTOS  
WILIANA DE ARAÚJO BORGES  
KEZIA DA SILVA PESSOA  
LEILA DOS SANTOS BRANDÃO  
LÍDIA SANTOS DO NASCIMENTO GOMES  
SAULO DE TARSO DE OLIVEIRA GOMES





## UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Prof<sup>a</sup>. Célia Regina Diniz (Reitora)

Prof<sup>a</sup>. Ivonildes da Silva Fonseca (Vice-Reitora)



## EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Cidoval Morais de Sousa (Diretor)

### CONSELHO EDITORIAL

Alessandra Ximenes da Silva (UEPB)

Alberto Soares de Melo (UEPB)

Antonio Roberto Faustino da Costa (UEPB)

José Etham de Lucena Barbosa (UEPB)

José Luciano Albino Barbosa (UEPB)

Melânia Nóbrega Pereira de Farias (UEPB)

Patrícia Cristina de Aragão (UEPB)

### EXPEDIENTE EDUEPB

Erick Ferreira Cabral (Design Gráfico e Editoração)

Jefferson Ricardo Lima A. Nunes (Design Gráfico e Editoração)

Leonardo Ramos Araujo (Design Gráfico e Editoração)

Elizete Amaral de Medeiros (Revisão Linguística)

Antonio de Brito Freire (Revisão Linguística)

Danielle Correia Gomes (Divulgação)

Efigênio Moura (Comunicação)

Carlos Alberto de Araujo Nacre (Assessoria Técnica)

Thaise Cabral Arruda (Assessoria Técnica)

Walter Vasconcelos (Assessoria Técnica)



EDITORA INDEXADA NO SCIELO DESDE 2012



EDITORA FILIADA A ABEU

## EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500  
Fone: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

Eliete Correia dos Santos  
Wiliana de Araújo Borges  
Kezia da Silva Pessoa  
Leila dos Santos Brandão  
Lídia Santos do Nascimento Gomes  
Saulo de Tarso de Oliveira Gomes

**DIFUSÃO E AÇÕES**  
**EDUCATIVO-CULTURAIS**  
**EM ARQUIVOS:**  
RELATOS DO GRUPO  
DE PESQUISA



Campina Grande - PB | 2024

# COLEÇÃO DIÁLOGOS ARQUIVÍSTICOS

## Conselho Editorial

Prof.ª, Dr.ª. Eliete Correia dos Santos – UEPB  
Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo – UEPB  
Prof.ª, Dr.ª. Clarissa Moreira dos Santos Schmidt – UFF  
Prof.ª, Dr.ª. Roza Zuleide Lima de Brito – UFPB  
Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva – UNIRIO  
Prof.ª, Dr.ª. Fernanda Ribeiro – UP - PT

## Conselho Científico

Prof. Dr. Afonso Celso Caldeira Scocuglia – UEPB  
Prof.ª, Dr.ª. Alzira Karla Araújo da Silva – UFPB  
Prof.ª, Dr.ª. Ana Lúcia Terra – IPP - PT  
Prof.ª, Dr.ª. Angélica Alves da Cunha Marques - UnB  
Prof. Dr. Armando Malheiro da Silva – UP- PT  
Prof. Dr. Antônio Pedro Costa – UA- PT  
Prof. Dr. Edvaldo Fernandes da Silva - UFPB  
Prof.ª, Dr.ª. Eliete Correia dos Santos - UEPB  
Prof.ª, Dr.ª. Edna Gomes Pinheiro – UFPB  
Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva – UNIRIO  
Prof.ª, Dr.ª. Fernanda Ribeiro – UP - PT  
Prof.ª, Dr.ª. Jacqueline Echeverria Barrancos – UEPB  
Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo – UEPB  
Prof. Dr. José Maria Jardim - UNIRIO  
Prof.ª, Dr.ª. Julianne Teixeira e Silva – UFPB  
Prof.ª, Dr.ª. Isa Maria Freire - UFPB  
Prof.ª, Dr.ª. Ivana Parrela – UFMG  
Prof.ª, Dr.ª. Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso  
Marques – UC - PT  
Prof.ª, Dr.ª. Maria Manuela Pinto – UP - PT  
Prof.ª, Dr.ª. Maria Meriane Vieira da Rocha - UFPB  
Prof.ª, Dr.ª. Maria de Fátima Almeida – UFPB  
Prof. Dr. Pedro Farias Francelino - UFPB  
Prof.ª, Dr.ª. Roza Zuleide Lima de Brito - UFPB  
Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros - UFPA  
Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa - UEPB

**Revisão Linguística:** Prof. Ma. Tessália Régia Dantas de Araújo - UEPB

Depósito legal na Câmara Brasileira do Livro - CBL

D569 Difusão e ações educativo-culturais em arquivos [recurso eletrônico]: relatos do grupo de pesquisa / Eliete Correia dos Santos ... [et al.] ; prefácio de Katia Isabelli Melo ; apresentação de Eliete Correia dos Santos e Williana de Araújo Borges. - Campina Grande : EDUEPB 2024. 286 p. : il. color. ; 15 x 21 cm. - (Coleção Diálogos Arquivísticos)

ISBN: 978-85-7879-967-0 (Impresso)  
ISBN: 978-85-7879-964-9 (3.000 KB - PDF)  
ISBN: 978-85-7879-967-0 (Epub)

1. Pesquisa em Arquivologia. 2. Ações Educativas em Arquivo. 3. Difusão Cultural em Arquivo. I. Santos, Eliete Correia dos. II. Borges, Williana de Araújo. III. Pessoa, Kezia da Silva. IV. Brandão, Leila dos Santos. V. Gomes, Lídia Santos do Nascimento. VI. Gomes, Saulo de Tarso de Oliveira. VII. Título.

21. ed. CDD 020

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva - CRB-15/483

Copyright © EDUEPB

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por esta valorosa conquista, uma vez que foi a soma de pesquisas enriquecedoras no ramo da Arquivologia, Ciência da Informação e Educação;

Agradecemos aos órgãos de apoio às pesquisas, tais quais: CAPES, CNPQ e FAPESQ;

Agradecemos aos professores colaboradores que participaram direto ou indiretamente com as orientações e estratégias de continuação do trabalho desenvolvido no PIBIC e na Pós-graduação (mestrado);

Agradecemos à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP) por contemplar nossos trabalhos com premiação. O Programa Meu Projeto em Três Minutos contemplou na categoria de Pós-graduação o 3º lugar do trabalho intitulado: *"Ações educativo-culturais no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB: Por uma formação crítico-cidadã"* a Wiliana Borges. O evento foi realizado no dia 27 de setembro a 5 de outubro de 2021. Premiação também à Leila Brandão no XXVIII ENIC- Ciência do oprimido: Cenários do Brasil em tempos de (Des)valorização, 2º lugar PIBIC, na área de Ciências Sociais aplicadas, no ano de 2021 com o projeto de pesquisa *"Ações Educativo- culturais em arquivos lusófonos: Uma proposta teórico- metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa -CPLP"*, ambos orientados pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos;

Agradecemos à Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos por todas as orientações e contribuições para que as nossas

pesquisas não ficassem apenas na teoria, mas, sobretudo, houvesse divulgação e prática;

Agradecemos aos alunos deste grupo de pesquisa, Arquivologia e Sociedade (GPAS), Leila Brandão, Kézia Pessoa, Lídia Santos e Saulo Gomes, os mais vigorosos parabéns por todas as pesquisas desenvolvidas e pelos trabalhos apreciados na iniciação científica;

Agradecemos à Profa. Ma. Wiliana Borges pelas contribuições a partir do produto educacional disposto na dissertação como cumprimento e pré-requisito para conclusão do curso de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da UEPB, sendo continuado e adaptado ao curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação de Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

## DEDICATÓRIA

Esta coleção de pesquisas inovadoras e muito apreciadas pela comunidade acadêmica de pesquisa e Pós-Graduação é fruto de muito incentivo e apoio da nossa querida e amada orientadora, Profa. Dra. Eliete Correia do Santos, que com muito zelo e carinho tem nos conduzido na trajetória acadêmica como pesquisadores e seres humanos, sobretudo, estendendo suas mãos para que juntos possamos ir muito além dos nossos limites. Afinal, todo percurso de geração de dados, resultados e discussões foram realizados a partir da sua interação, fortalecendo o nosso objeto de estudo e pesquisa.

Os desafios e obstáculos enfrentados para alcançarmos os resultados esperados durante toda caminhada foram compartilhados e por isso temos imensa admiração por tudo o que representa em nossas vidas como professora e como ser humano. Nossos mais sinceros parabéns pela grande mulher, excelente pesquisadora e uma orientadora que deixa saudades em quem tem o prazer de tê-la por perto.

Este trabalho está sendo efetivado pensando no público leitor e nas contribuições que traremos para a sociedade, já que quando abordamos os assuntos referentes ao contexto social do outro estamos envolvendo cultura, memória e lembranças de um passado distante que se materializa no tempo presente e na vida das pessoas. Esperamos que este livro seja não apenas uma expressão de gratidão por termos alcançado os resultados almejados e a divulgação dos nossos conhecimentos, mas também uma forma de reconhecer o impacto significativo que uma boa orientação traz para vida dos pesquisadores e acadêmicos.

Por isso, externamos nossa dedicatória de forma majoritária e apreciativa para quem de fato nos reconheceu como alunos, pesquisadores, e por que não amigos, já que sendo uma bakhtiniana é capaz de reconhecer a importância do outro como um sujeito dialógico que se mantém juntos como uma teia de comunicação que é inseparável. Nossos mais sinceros agradecimentos, profa. Eliete!

*De Wiliana de Araújo Borges*

*Leila dos Santos Brandão*

*Kezia da Silva Pessoa*

*Lídia Santos do Nascimento Gomes*

*Saulo de Tarso de Oliveira Gomes*

## PREFÁCIO

Nas últimas décadas, observamos um crescimento nos aspectos quantitativos e qualitativos de produção científica acerca da difusão realizada nas instituições arquivísticas públicas brasileiras. Ora são relatos de experiência, ora estudos da aplicabilidade das ações envolvendo público seletivo - notadamente estudantes de ensino médio e fundamental, ou mesmo a sociedade em geral. Paralelamente, são observados o surgimento de novas propostas buscando estreitar a parceria dos arquivos com o público em geral, particularmente com a criação de páginas na Internet e o uso de perfis nas redes sociais.

Exemplos de ações de difusão transcorrem em âmbito interno e se aplicam, mais frequentemente, por ocasião de visitas escolares, atividades pedagógicas propostas, realização de exposições; contudo, verifica-se que as ações de difusão também ocorrem em âmbito externo, quando os Arquivos transcendem os muros que os cercam e desenvolvem atividades em outros ambientes, seja em estabelecimentos de ensino, centros comerciais, e mesmo em espaços de maior circulação como, a título de exemplo, as exposições ocorridas em rodoviárias municipais.

A difusão constitui uma função arquivística, segundo Couture e Rousseau (1998), podendo ser compreendida como relações dialógicas estabelecidas entre a instituição arquivística e a sociedade. Reconhecendo o Arquivo como espaço social, referendado na presente obra, sugere-se que sua estrutura organizacional contemple uma unidade administrativa que considere os aspectos de difusão buscando uma maior interação com as diversas categorias de usuários.

A presente obra, estruturada em três partes, constitui os resultados de investigações inéditas acerca da difusão elaboradas pelos integrantes do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Sociedade (GPAS), liderado pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos. A primeira apresenta os aspectos teóricos da difusão. Na segunda parte, estão registrados os relatos de experiência decorrentes das pesquisas dos Projetos de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), realizados nos anos de 2019 a 2024 e de um projeto desenvolvido no mestrado PPGFP-UEPB.

Na sequência, as propostas para o desenvolvimento de ações de difusão inserem-se na terceira parte. Como sugestão de práticas pedagógicas, Wiliana de Araújo Borges, em sua dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação de Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Profª Eliete Correia dos Santos, orientadora, elaboraram um produto reproduzido em um texto primoroso e muito bem ilustrado, onde registram um passo a passo para o desenvolvimento de oficinas, a partir do acervo do Arquivo Público Municipal de Campina Grande, PB, a serem aplicadas para um público seletivo, os estudantes do ensino fundamental. A referida pesquisa conquistou o 3º lugar no prêmio Meu Projeto em Três Minutos, na categoria de Pós-graduação.

Incluem-se, ainda, sugestões de ações a serem implantadas nos países lusófonos, a partir de projeto de iniciação científica (PIBIC) desenvolvido pela bolsista Leila Brandão, sob a orientação da Profa. Eliete Correia dos Santos, com premiação outorgada em 2021. Também há uma proposta de ações educativo-culturais para o Arquivo.pt, realizada pela Profª Eliete Correia dos Santos, em 2019, época que criou o termo ações educativo-culturais para as ações educativas realizadas em arquivos.

Todos os trabalhos realizados pelos membros no PIBIC, foram ampliados para TCC, em destaque a proposta de bolsista Kezia da Silva Pessoa, que desenvolveu um protótipo de website intitulado "Ações educativo-culturais em arquivos públicos: uma proposta

de website para os estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”.

A obra representa uma contribuição significativa para as abordagens relacionadas às práticas de difusão desenvolvida nas instituições arquivísticas públicas e agrega novas discussões, constituindo leitura indispensável para os discentes, docentes, pesquisadores e profissionais que abordam o tema em seus estudos.

***Katia Isabelli Melo***

*Professora do curso de Arquivologia*

*Universidade de Brasília - UnB*



# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

## AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS, ARQUIVO E GOVERNANÇA... 17

### PARTE I

#### FUNDAMENTOS TEÓRICOS: AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA DIFUSÃO EM ARQUIVOS SOB A NOÇÃO DE GOVERNANÇA

<b>1.1 BASES TEÓRICAS: ÓRGÃOS DE DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL</b> .....	23
<b>1.1.1 Conservação e proteção dos documentos</b> .....	23
<b>1.1.2 Arquivos, museus e bibliotecas</b> .....	30
<b>1.1.3 Arquitetura da Informação e a internet</b> .....	37
<b>1.1.4 Difusão cultural nos arquivos: prática educacional</b> .....	38
<b>1.1.5 Difusão educativo-cultural através dos gêneros discursivos: perspectivas bakhtinianas</b> .....	41
<b>1.1.6 Ações educativo-culturais: contribuição para difusão cultural do arquivo</b> .....	45
<b>1.1.7 Como construir uma ação educativa?</b> .....	50
<b>1.1.8 O serviço arquivístico sob o olhar de governança</b> .....	53

## PARTE II

---

### RESULTADOS E DISCUSSÕES: PIBIC E PÓS-GRADUAÇÃO

<b>2.1 PROJETO “AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS LUSÓFONOS: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA-CPLP”</b> .....	<b>59</b>
<b>2.1.1 Metodologia da pesquisa PIBIC Cota 2019/2020: Brasil</b> .....	<b>60</b>
2.1.1.1 <i>Metodologia Quadripolar da pesquisa</i> .....	61
2.1.1.2 <i>A coleta dos dados da pesquisa</i> .....	63
2.1.1.3 <i>A construção do website de Arquivos</i> .....	66
2.1.1.4 <i>A jornada do usuário</i> .....	68
2.1.1.5 <i>A análise dos dados da pesquisa: Brasil</i> .....	70
<b>2.1.2 Metodologia da pesquisa PIBIC Cota 2021/2022: Portugal</b> .....	<b>80</b>
2.1.2.1 <i>Difusão em arquivos e ações educativo-culturais</i> .....	82
2.1.2.2 <i>Resultados e discussões</i> .....	84
<b>2.2 PROJETO “DIFUSÃO EM ARQUIVOS PARAIBANOS E AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS”</b> .....	<b>91</b>
<b>2.3 PROJETO “AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS E METODOLOGIAS DECOLONIAIS EM ARQUIVOS”</b> .....	<b>96</b>
<b>2.4 PROJETO “AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ: RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DE PESQUISA DESENVOLVIDA NO MESTRADO</b> .....	<b>106</b>
<b>2.4.1 Caracterização da pesquisa:</b> do documento ao gênero do discurso .....	107
<b>2.4.2 Conhecendo o local da pesquisa:</b> descrição e primeiro contato com o acervo documental .....	112

<b>2.4.3 Procedimento de geração de dados:</b> do órgão documental às entrevistas .....	119
<b>2.4.4 Elaboração do questionário:</b> instrumento e coleta de dados ...	123
<b>2.4.5 Categorias de análise dos dados gerados .....</b>	<b>129</b>
<b>2.4.6 As categorias de análise e sua relação com os aspectos culturais:</b> sujeito, memória e sociedade .....	131
2.4.6.1 <i>Perfil dos participantes da pesquisa</i> .....	134
2.4.6.2 <i>Os profissionais da educação</i> .....	134
2.4.6.3 <i>Perfil dos funcionários do arquivo</i> .....	139
<b>2.4.7 Formação docente e sua interface com os aspectos culturais</b> .....	<b>142</b>
<b>2.4.8 O arquivo público como espaço social e cultural .....</b>	<b>151</b>

### **PARTE III**

## **PROPOSTAS DE AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS**

<b>3.1 PROPOSTA TEÓRICO- METODOLÓGICA DE AÇÕES PIBIC/UEPB COTA 2021/2022: PORTUGAL</b> .....	159
<b>3.2 O WEBSITE DE ARQUIVOS</b> .....	<b>162</b>
<b>3.3 PRODUTO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA</b> .....	182
<b>3.3.1 Definição do produto e sua importância para o contexto e o público a que se destina</b> .....	<b>184</b>
<b>3.3.2 Descrição e elaboração do produto educacional:</b> partes, contexto e público.....	184
<b>3.4 AÇÕES EDUCATIVAS NO ARQUIVO MUNICIPAL: DO DIALOGISMO À PRÁTICA DOCENTE</b> .....	191

<b>3.5 PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS PARA O ARQUIVO.PT</b> .....	<b>246</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>273</b>
<b>SOBRE OS AUTORES</b> .....	<b>283</b>

# APRESENTAÇÃO

## AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS, ARQUIVO E GOVERNANÇA

As ações educativo-culturais operam como forma de aproximação entre os arquivos e as instituições educacionais, contribuindo para formação crítico-cidadã por meio das práticas pedagógicas desenvolvidas nos acervos documentais. Dessa forma, por acreditarmos na difusão dos arquivos, arriscaríamos pensar no acervo documental, no arquivo, como espaço de pesquisa e formação docente, já que por outro lado as bibliotecas e museus são mais referenciadas como fontes de investigação, visitação e conhecimento para o público geral.

O leque de ações educativas desenvolvidas nos arquivos ainda é pouco explorado, quando tratamos de Brasil, pois de acordo com os dados registrados nos estudos de iniciação científica dos alunos PIBIC, representados neste livro, identificamos que apesar das visitas, cursos de extensão e programas pedagógicos existirem dentro dos arquivos, a escola e instituições educativas não procuram o acervo com frequência para realização de suas atividades educativas. Podemos pensar que a causa dessa escassez quanto ao uso dos arquivos para pesquisas seja a difusão?

O questionamento pode ser respondido através do que entendemos sobre governança arquivística, uma vez que se relaciona com os princípios, métodos práticos e políticas implementados por uma instituição a fim de garantir uma gestão eficaz. Essa gestão preocupa-se em garantir a integridade e confiabilidade dos registros e informações ao longo do tempo. A governança arquivística engloba várias atividades, a exemplo de: elaboração de diretrizes para organização, preservação e acesso aos

arquivos; Implementação de sistemas que auxiliem na gestão documental e garanta a eficiência de acesso aos usuários; Capacitação de profissionais para atuar de acordo com os padrões arquivísticos; Planejamento, monitoramento e avaliação contínua das práticas implementadas, visando à adequação e aperfeiçoamento dos serviços etc.

O que ocorre muitas vezes é a formação para atendimento ao público por parte dos funcionários dos arquivos não ser suficiente para compreensão da importância do espaço e de sua documentação, isso porque quando tratamos de difusão cultural, por exemplo, está relacionada a tudo que há dentro do arquivo para fora dele. Por isso, toda natureza documental encontrada dentro do arquivo traz consigo uma memória cultural, ressignificando as origens e as vivências de uma época que culturalmente foi se diversificando com o tempo.

Dessa forma, organizamos o livro em três partes. Na **primeira** parte, abordamos os fundamentos teóricos que embasaram nossa investigação acerca das ações educativas, do processo de mediação que ocorre dentro dos órgãos documentais e os tipos de difusão; além disso, enfatizamos o olhar da governança sob as instituições arquivísticas; na **segunda** parte, trouxemos os resultados e discussão das pesquisas desenvolvidas por Lídia Santos, Kezia Pessoa, Leila Brandão, Saulo Gomes com a pesquisa em andamento e finalizando com as discussões da Profa. Ma. Wiliana Borges, enfatizando a importância das ações educativas para a formação crítico-cidadã dos sujeitos pesquisados e do público; na **última parte**, sob a orientação da Profa. Eliete Correia dos Santos, apresentamos as propostas de ações educativas elaboradas por Leila Brandão, o protótipo do site de busca de ações educativas, criado por Kezia Pessoa e as propostas de ações educativo-culturais da Profa. Dra. Eliete Santos e da Profa. Ma. Wiliana Borges, concluindo com uma proposta realizada para o Arquivo.pt. Em todas as propostas ressaltamos o arquivo como espaço cultural e sua importância para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Vale destacar que a obra respeita a escrita de cada membro do GPAS em sua singularidade e a origem de formação de cada orientando, os da área de Arquivologia e os do área de linguagem e formação de

professores. Nesse sentido, pensamos que as reflexões realizadas aqui instigam o leitor a perceber o papel da pedagogia na fronteira das três ciências (Arquivologia, Linguística e Educação). Como já afirmou Santos (2013) em sua tese de doutorado, a ação docente precisa se distinguir pela presença significativa da vontade que orienta a sua ação de participar nesse processo e de representar nos mundos discursivos. Uma ação capaz de estabelecer uma relação que não se constitui por um ato impositivo, mais que requer abertura e tem como única via a confiança. Nos termos bakhtinianos, a relação amorosa com a palavra do outro é fundamental para o processo pedagógico no arquivo ou na escola. Um espaço fronteiro em que o diálogo entre o Eu e o Tu seja realizado e nos constitua, um lugar em que o outro deve ser ouvido, respeitado e reconhecido.

Nestas condições, acreditamos que este trabalho representa uma forma de levar a outros pesquisadores da área de Arquivologia, Ciência da Informação, Língua Portuguesa, Educação e demais categorias que se interessam pelo estudo grandes contribuições acerca do arquivo como espaço de pesquisas e memória. Além disso, visando a garantia da organização e gerenciamento eficaz das instituições, a governança arquivística também se configura como um componente essencial à medida que viabiliza o cumprimento legal das funções arquivísticas, além de oportunizar todo um trabalho intelectual, um planejamento, uma organização de todas as atividades que se deseja implementar.

***Profa Dra. Eliete Correia dos Santos***  
***Profa Ma. Wiliana de Araújo Borges***



PARTE I

---

**FUNDAMENTOS TEÓRICOS:**  
AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS E SUAS  
CONTRIBUIÇÕES PARA DIFUSÃO EM  
ARQUIVOS SOB A NOÇÃO DE GOVERNANÇA



É neste território de valores sociais, culturais e históricos que apresentamos este capítulo. Buscamos dialogar com as bases teóricas que fundamentam a nossa proposta investigativa, articulando conceitos ao entendimento do assunto e remetendo uma reflexão aos leitores deste trabalho acerca da relevância da preservação do patrimônio cultural como uma fonte de registros primários que contribuem significativamente para formação crítico-cidadã; além disso, mostraremos também a importância da difusão dos arquivos a partir das ações educativo-culturais a serem desenvolvidas, bem como a noção de governança que exige do arquivista uma visão ampla acerca das mudanças nas organizações contemporâneas.

## **1.1 BASES TEÓRICAS: ÓRGÃOS DE DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL**

A conservação e sistematização dos textos escritos ganharam ênfase a partir do momento que o homem percebeu o valor dos documentos, uma vez que a organização desses materiais contribuía para o conhecimento social, cultural e econômico de uma determinada época, como também por ser um importante meio de acesso à informação. Dessa forma, a necessidade de organizar os documentos se estendeu e os arquivos foram passando por transformações ao longo do tempo, principalmente, devido à evolução tecnológica. É importante ressaltar que um pesquisador nunca define sozinho e em si mesmo o seu próprio saber profissional, pois esse saber é produzido socialmente, resultando de uma negociação entre diversos grupos.

### **1.1.1 Conservação e proteção dos documentos**

Desde o surgimento da escrita, houve uma necessidade de organizar os documentos produzidos, uma vez que é uma forma de manter a

memória viva de um passado no tempo presente. Dessa forma, é importante a conservação e proteção desses materiais, para que possam ser utilizados de geração em geração. Neste contexto, os arquivos começaram a aparecer como um conjunto de documentos que a sociedade o produz e ao mesmo tempo acompanha as mudanças sofridas ao longo do tempo e da história devido à evolução científica e tecnológica.

Logo que os povos passaram a um estágio de vida social mais organizado, os homens compreenderam o valor dos documentos e começaram a reunir, conservar e sistematizar os materiais em que fixavam, por escrito, o resultado de suas atividades políticas, sociais, econômicas, religiosas e até mesmo de suas vidas particulares. Surgiram, assim, os arquivos, destinados não só à guarda dos tesouros culturais da época, como também à proteção dos documentos que atestavam a legalidade de seus patrimônios, bem como daqueles que contavam a história de sua grandeza. (Paes, 2004, p. 15-16).

A organização desses documentos contribui para o conhecimento social, cultural e econômico da sociedade por permitir o acesso à informação sob um aspecto majoritário e ao mesmo tempo é importante acervo de registros marcados por uma geração que teve em sua história grandes contribuições no que diz respeito ao patrimônio cultural que se manteve vivo no tempo presente e que passou por grandes transformações e mudanças ao longo de toda camada de evolução social, econômica e cultural. Dessa forma, foram surgindo diversos suportes e gêneros documentais, entre eles: decretos, semanários, processos, transferências, certidões, entre outros; necessitando de organização desde o momento inicial de produção até a sua destinação final.

O Dicionário brasileiro de terminologia arquivística Arquivo Nacional (2005) define os termos “documento” e “arquivo”, respectivamente, como uma unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato e conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. Por isso,

o arquivo, enquanto local, mantém a documentação produzida e recebida de uma instituição pública ou privada, com o intuito de organizá-las para, posteriormente, conceder o acesso.

A documentação escrita ou textual exhibe diferentes categorias: físicos ou espécies documentais produzidas com determinadas aplicações, tais como: contratos, folhas de pagamento, livros de contas, requisições diversas, atas, relatórios, regimentos, regulamentos, editais, certidões, tabelas, questionários, correspondência e outros (Paes, 2004, p.29).

A importância de adotar políticas de preservação para a documentação pública parte da necessidade de salvar e guardar a memória de uma sociedade com seus respectivos valores culturais. Com isso, a Lei 8.159 Brasil (1991) enfatiza, em seu artigo 1º, que

“é dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação”.

Logo, compete ao Estado exercer políticas de preservação, assim como promover a proteção do patrimônio documental do país.

Sucessivamente, na Constituição da República Federativa do Brasil, Brasil (1988), em seu artigo 216, evidencia que o documento integra o patrimônio cultural brasileiro, respectivamente em seus incisos:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para o Arquivo Nacional, o valor primário de um documento é atribuído através do uso frequente pela administração, já que são produzidos

e/ou recebidos por pessoa física ou jurídica, pública ou privada, em razão de suas atividades, conseqüentemente, também o caracteriza como arquivístico. Após a aplicação do instrumento de avaliação, não poderá haver eliminação caso lhe seja atribuído valor permanente. A partir disso, o documento passa a exercer perspectivas diferentes para os quais originalmente foi criado (Arquivo Nacional, 2005).

Para o acesso, a difusão é fundamental. Como resultado, pode-se disseminar o próprio documento, fonte primária, a fim de criar relações entre o arquivo e o usuário. Logo, esta aproximação entre arquivo e usuário poderá acontecer por meio da realização de atividades culturais, editoriais e educativas. Como visto, não há nenhuma definição para o termo “difusão” em meios legais. Entretanto, no dicionário Arquivo Nacional (2005), encontramos termos equivalentes a esta função, como apresentamos, no quadro 1, a seguir:

**Quadro 1** – Termos, definições e correlações

<b>Termo</b>	<b>Definição(ões)</b>
<b>Acesso</b>	<sup>1</sup> Possibilidade de consulta a documentos e informações; <sup>2</sup> Função arquivística destinada a tornar acessíveis os documentos e a promover sua utilização (p. 19).
<b>Disseminação da informação</b>	Fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação (p. 71).
<b>Divulgação</b>	Conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos Arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências (p. 72).

**Fonte:** Arquivo Nacional (2005).

Bellotto (2007) destaca a importância da difusão em arquivos como um meio de democratizar o acesso à informação e de promover a valorização da história e da cultura de uma sociedade. Além disso, a autora ressalta que a difusão deve ser realizada de forma ética e responsável, garantindo a privacidade e a segurança das informações contidas nos documentos.

A função primária dos arquivos públicos é recolher, guardar, preservar e organizar os documentos provenientes do governo transportando essas informações de forma que elas possam servir não apenas ao administrador e historiador, porém também ao cidadão. Em contrapartida e não menos importante, Bellotto (2007) destaca a atividade secundária dos arquivos, atividade essa que traz visibilidade aos arquivos em meio a sociedade. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa.

A difusão consolida a função vital dos arquivos tornando-os acessíveis a sociedade em todas as esferas. Quando falamos de acesso à informação, encontramos amparo na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe regula e garante o acesso às informações como direito fundamental. Portanto, sendo esse acesso um direito indispensável, é necessário fazê-lo conhecido junto à sociedade sobretudo através da educação como meio de divulgação e propagação do real valor dos arquivos no contexto social.

O desenvolvimento de laços entre os arquivos e a educação não depende só da compreensão do papel que a educação deve exercer no mundo contemporâneo; são igualmente importantes: o reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fontes educativas e a vontade de transformar o valor educativo potencial dos arquivos em programas positivos e realistas (Payne *apud* Bellotto, 2007, p. 230-231).

Nessa perspectiva, a autora entende que os arquivos devem ser reconhecidos e acolhidos como fonte educativa, e para isso é fundamental desenvolver programas e ações pragmáticos dentro e fora dos arquivos. Algumas instituições arquivísticas no Brasil fomentam atividades culturais tais como: debates, palestras, concursos, simpósios, congressos, reuniões etc. Porém, muito mais poderia ser executado, a exemplo de outros países que promovem experiências utilizando a ludicidade para

atingir o seu objetivo, essa prática tem sido recebida com receptividade em países como: França, Rússia, Alemanha Estados Unidos e Espanha. (Bellotto, 2007).

Barbosa e Silva (2012), por sua vez, apontam para a importância dos vínculos entre o arquivo e o ensino, destacando que estabelecer esses laços possibilita a compreensão da notoriedade de se resguardar a memória. “Além disso, os laços entre arquivo e ensino se estreitam na medida em que o trabalho educativo oferece ao público escolar ações voltadas à conscientização sobre a importância de se preservar a memória.” (Barbosa; Silva 2012, p. 57).

Observando a perspectiva das autoras, podemos perceber o quanto relevante é o papel das ações educativas para a difusão dos arquivos, à medida que trazem à sociedade de forma mais lúdica e compreensível a visão da importância de preservar e manter viva a memória. Essas ações não devem acontecer de forma isolada, conseqüentemente, devem ser estruturadas de maneira a ser executadas não apenas esporadicamente, mas obedecendo um cronograma pré-estabelecido. Barbosa e Silva (2012) pressupõem os arquivos como um campo indubitável para fomentar a prática do programa escolar, prática essa que faz uso de diversas linguagens. Portanto fazer essa ponte entre os arquivos e a educação é bastante relevante para o desenvolvimento educativo e cultural bem como para projetar os arquivos em meio a comunidade em geral.

Assim, vale salientar que a função principal dos arquivos

“não é servir à administração – como no século XIX –, mas à sociedade. Ele deve sim auxiliar a administração, auxiliar o Estado a garantir os direitos de cidadania. Proteger a memória pública é dever do Estado; conhecê-la, um direito do cidadão.” (Barbosa; Silva 2012, p. 62).

Se conhecer os arquivos e a memória é um direito do cidadão, Barbosa e Silva (2012) ressaltam que o papel dos arquivos é bem mais amplo que apenas servir a administração pública, ele deve sim exercer esse papel, porém sem se eximir da sua função de fazer conhecida a memória em

meio à sociedade. Nessa perspectiva, as autoras apresentam uma quebra de paradigma, em que o processo de busca pela democracia estabelece uma nova visão da cultura e do patrimônio, diferentemente do século XIX onde os arquivos serviam primordialmente à administração, eles passam a servir também a sociedade garantindo os direitos do cidadão.

O acesso ao desconhecido torna-se um desafio, todavia, através de registros de fatos/acontecimentos, independentemente do seu suporte ou formato, a memória preservada permanece para a posterioridade e nos permite entender o passado. Sobretudo, mesmo que haja iniciativa voluntária devido a um olhar crítico pessoal, o Estado também pode educar os cidadãos, com a finalidade de sensibilizá-los para o reconhecimento dos valores culturais. Diante disso, o Guia Básico de Educação Patrimonial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Horta et al., 1999, p. 4, grifo do autor) apresenta o conceito de educação patrimonial como:

[...] um processo **permanente e sistemático** de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como **fonte primária** de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da **experiência** e do **contato direto** com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de **conhecimento, apropriação e valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num **processo** contínuo de **criação cultural**.

A finalidade é de estreitar as relações entre sociedade e patrimônio através do contato direto com os bens materiais ou imateriais, de maneira que proporcionará oportunidades de conhecimento, apropriação e valorização de toda a sua cultura, assim como conscientizá-los a preservar e, por consequência, promover a sua educação patrimonial.

De acordo com Paes (2004), dependendo do aspecto sob o qual os arquivos são estudados, eles podem ser classificados segundo: as entidades mantenedoras, os estágios de sua evolução, a extensão de sua atuação

e a natureza dos documentos. Dessa forma, a autora acresceu que em face das características das organizações, os arquivos por elas produzidos podem ser, vejamos a figura 1, a seguir:

**Figura 1:** Entidades mantenedoras dos arquivos



**Fonte:** Recorte do texto de Paes (2004, p. 21).

Assim, consoante a figura 1, é importante destacar que durante muito tempo houve um desarranjo no que se refere às noções de arquivos, museus e bibliotecas, pois, inicialmente, eram vistos como mero depósitos de documentos produzidos pelos indivíduos. No entanto, com as grandes evoluções tecnológicas aliadas a fatores sociais e históricos possibilitaram uma melhor delimitação aos princípios dessas instituições, embora recebendo a função de *guardar* documentos suas finalidades são diferentes como veremos no próximo tópico.

### 1.1.2 Arquivos, museus e bibliotecas

A partir do século XIX, com a evolução tecnológica, foram surgindo algumas mudanças no que se refere aos campos de conhecimentos, havendo um aumento de informação que deu origem a novos tipos de documentos, tais como: relatórios técnicos, teses, patentes, desenhos,

fotografias, microfilmes, microfichas, filmes, diapositivos, discos, fitas magnéticas e, mais recentemente, os produtos dos sistemas de computador- disquetes, *pendrives*, entre outros. Esses documentos viabilizaram o aperfeiçoamento de técnicas de registros e análises de documentos com o objetivo de coligir, armazenar, classificar, selecionar, e disseminar toda a informação (Paes, 2004).

Os órgãos de documentações variam de acordo com seus objetivos e desígnios, como também por suas características e significação, devendo receber tratamento distinto, adequado a cada caso. Dessa forma, os centros de documentação ou informação abrangem atividades próprias podendo ser definidos da seguinte forma:

ARQUIVO- É a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro. BIBLIOTECA- É o conjunto de material, em sua maioria impresso, disposto ordenadamente para estudo, pesquisa e consulta. MUSEU- É uma instituição de interesse público, criada com a finalidade de conservar, estudar e colocar à disposição do público conjunto de peças e objetos de valor cultural (Paes, 2004, p.16).

Para complementar essas informações, Paes (2004) acrescentou um resumo à luz de Schellenberg (2006), arquivista norte-americano, acerca das principais diferenças entre bibliotecas e arquivos. Para isso, apresentou os seguintes aspectos: gênero de documentos, origem, aquisição ou custódia, método de avaliação, método de classificação e método descritivo. Concluindo que os arquivos trabalham com conjuntos de documentos, enquanto as bibliotecas tratam de documentos individuais. Vejamos as principais distinções entre os órgãos documentais:

Figura 2: Características e distinções entre arquivo e biblioteca

BIBLIOTECA	ARQUIVO
<i>Gênero de documentos</i>	
Documentos impressos Audiovisual Cartográfico	Documentos textuais Audiovisual Cartográfico
<i>Origem</i>	
Os documentos são produzidos e conservados com objetivos culturais	Os documentos são produzidos e conservados com objetivos funcionais
<i>Aquisição ou custódia</i>	
Os documentos são colecionados de fontes diversas, adquiridos por compra ou doação	Os documentos não são objeto de coleção; provêm tão-só das atividades públicas ou privadas, servidas pelo arquivo
Os documentos existem em numerosos exemplares	Os documentos são produzidos num único exemplar ou em limitado número de cópias
A significação do acervo documental não depende da relação que os documentos tenham entre si	Há uma significação orgânica entre os documentos
<i>Método de avaliação</i>	
Aplica-se a unidades isoladas	Preserva-se a documentação referente a uma atividade, como um conjunto e não como unidades isoladas
O julgamento não tem caráter irrevogável	Os julgamentos são finais e irrevogáveis
O julgamento envolve questões de conveniência, e não de preservação ou perda total	A documentação não raro existe em via única
<i>Método de classificação</i>	
Utiliza métodos predeterminados	Estabelece classificação específica para cada instituição, ditada pelas suas particularidades
Exige conhecimento do sistema, do conteúdo e da significação dos documentos a classificar	Exige conhecimento da relação entre as unidades, a organização e o funcionamento dos órgãos
<i>Método descritivo</i>	
Aplica-se a unidades discriminadas	Aplica-se a conjuntos de documentos
As séries (anúrios, periódicos etc.) são unidades isoladas para catalogação	As séries (órgãos e suas subdivisões, atividades funcionais ou grupos documentais da mesma espécie) são consideradas unidades para fins de descrição

Fonte: Recorte do texto de Paes (2004, p. 17-18, *apud* Schellenberg, 2006).

Como podemos observar na figura 2, o arquivo compreende a função de tornar disponível todo acervo documental em um número limitado de cópias, isto é, provém de atividades públicas ou privadas e são conservados com objetivos funcionais, para que o seu usuário tenha acesso de forma satisfatória, além disso precisam estar organizados de acordo com sua

extensão de atuação (setoriais e gerais)<sup>1</sup>, estágio de evolução (corrente, intermediária e permanente)<sup>2</sup> e natureza documental (arquivo especial e especializado)<sup>3</sup>. Quanto a sua classificação, é considerada a natureza do assunto (ostensivo ou sigiloso) e o gênero (escritos ou textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros, micrográficos e informáticos). Enquanto a biblioteca aplica-se a usuários, periódicos etc., uma vez que apresenta documentos em grande número e conservados para fins culturais. É importante destacar que ambos prestam serviços à comunidade.

As definições antigas acentuavam o aspecto legal dos arquivos, como depósitos de documentos e papéis de qualquer espécie, tendo sempre relação com os direitos das instituições ou indivíduos. “Os documentos serviam apenas para estabelecer ou reivindicar direitos, quando não atendiam mais a esta exigência, eram transferidos para museus e bibliotecas” (Paes, 2004, p.19).

O surgimento das novas tecnologias proporcionou o desenvolvimento de sistemas facilitadores da informatização de museus, bibliotecas e arquivos, dando apoio, não apenas ao tratamento da informação do acervo, mas a todos os tipos de atividades neles desenvolvidos. As bibliotecas foram as primeiras das três instituições a buscar a informatização

---

1 Os arquivos setoriais são aqueles estabelecidos junto aos órgãos operacionais, cumprindo funções de arquivo corrente. Os arquivos gerais são os que se destinam a receber os documentos correntes provenientes dos diversos órgãos que integram a estrutura de uma instituição (Paes, 2004, p. 22).

2 Arquivo corrente, constituído de documentos em curso ou consultados frequentemente; Arquivo intermediário, constituído de documentos que deixaram de ser frequentemente consultados; Arquivo permanente, constituído de documentos que perderam todo valor de natureza administrativa, que se conservam em razão de seu valor histórico ou documental e que constituem os meios de conhecer o passado e sua evolução. Estes são os arquivos propriamente ditos (Paes, 2004, p. 21).

3 Chama-se de arquivo especial aquele que tem sob sua guarda documentos de formas diversas - fotografias, discos, fitas, clichês, microformas, slides, disquetes, CD-ROM- e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle, conservação etc.; Arquivo especializado é o que tem sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que apresentem, como, por exemplo, os arquivos médicos ou hospitalares, os arquivos de imprensa, os arquivos de engenharia e assim por diante. Esses arquivos são chamados, impropriamente, de arquivos técnicos (Paes, 2004, p.22-23).

de seus registros bibliográficos. No Brasil, as primeiras iniciativas nesse sentido datam dos anos 1980 e eram protagonizadas por bibliotecas universitárias, que rapidamente se organizaram em redes, o que exigiu um árduo trabalho de padronização tanto de descrição física e de assunto dos documentos, quanto de padronização de comunicação de dados via computador. Por outro lado, nos museus e arquivos, ao contrário do que ocorria nas bibliotecas, o estímulo à cooperação era, à primeira vista, menor porque praticamente não havia duplicação de acervo. A unicidade dos objetos, obras de arte e documentos de museus e arquivos representava uma dificuldade a mais para a padronização e para a implantação de sistemas de catalogação cooperativos (Almeida, 2016).

Vale ressaltar também como ocorre o processo de mediação nestes órgãos ou instituições documentais, já que é uma atividade que possibilita um contato com o público para fins de pesquisa e desenvolvimento da prática social. Portanto, a preparação dos funcionários dessas instituições é fundamental para a difusão e manifestação cultural do acervo. Assim, Almeida (2016) diferencia como ocorre essa mediação nos museus, bibliotecas e arquivos, enfatizando que a mediação nos museus acontece de forma privilegiada, já que contribui significativamente para formação crítico-cidadã do público, através de uma área educacional com visitas guiadas, oficinas e cursos. Vejamos o quadro a seguir:

**Quadro 2:** Mediação em museus, arquivos e bibliotecas

ÓRGÃO DOCUMENTAL	MEDIAÇÃO
<b>BIBLIOTECA</b>	A mediação nas bibliotecas – particularmente nas bibliotecas públicas – é uma atividade que vai além da orientação sobre o uso do catálogo e das coleções. Envolve também acolhimento, orientação, aconselhamento, auxílio para a compreensão da organização do espaço e dos códigos para se utilizar do espaço e dos instrumentos de pesquisa (catálogos, bases de dados etc.). Sob o rótulo de ‘ação cultural’ ou de ‘extensão cultural’, desenvolve-se uma série de atividades – desde visitas guiadas até oficinas, palestras, cursos, saraus e grupos de leitura, com a ideia de contribuir para a apropriação do espaço pelos visitantes e também de estimular a leitura, a crítica, a reflexão e a produção de novos conhecimentos (p. 169).

ÓRGÃO DOCUMENTAL	MEDIAÇÃO
ARQUIVO	Já o público do arquivo é predominantemente voltado à pesquisa. Por essa razão, exige uma mediação mais direta. Em geral se exige agendamento de visita e a própria busca requer, quase sempre, a mediação de um profissional devido à especificidade dos instrumentos de busca existentes. Além disso, alguns fundos têm restrições de consulta e reprodução e os documentos só podem ser consultados na presença de um profissional. À exceção dos historiadores, que analisam conjuntos para achar uma informação que lhes interesse, os usuários de arquivo quase sempre têm um problema específico ou uma finalidade de uso em mente (p.170).
MUSEU	Há, no museu, uma dupla mediação: a primeira é curatorial e tem a ver com a seleção do tema, das obras e do percurso, mas engloba também a comunicação visual, os textos da exposição e do catálogo e as legendas; a segunda está relacionada à área de educação e engloba visitas guiadas e atividades de educação do museu. Inclui o planejamento e o desenvolvimento de textos didáticos que contextualizam a coleção e estimulam o contato com a obra e a criatividade. Recursos informacionais são produzidos para dar suporte aos estudos e pesquisas sobre a coleção e há diferentes níveis de acesso dependendo do tipo de público (p. 170).

**Fonte:** Elaborado por Borges (2022) de acordo com o texto de Almeida (2016).

Conforme apresentado no quadro 2 e na figura 2, a conservação documental encontrada em um arquivo é apenas para atender a objetivos funcionais por parte de seus usuários desde pesquisas até um determinado problema específico por parte do público e a mediação em seu acervo é realizada estritamente para fins documentais, enquanto no museu e na biblioteca são desenvolvidas ações educativo-culturais através de oficinas, palestras, cursos, saraus e grupos de leitura, aproximando o público do órgão institucional. Dessa forma, a partir dessas definições e teorias podemos encontrar uma resposta a problemática abordada até aqui:

Embora bibliotecas, arquivos e museus sejam categorizados como instituições de memória e tenham como principais objetivos o aprimoramento cultural, a aquisição de conhecimento, a educação não formal e a pesquisa, as estratégias que utilizam para interagir com seus usuários são diferentes, devido à

natureza de suas coleções, às características, expectativas, interesses e motivações de seus públicos e à formação acadêmica e trajetória de cada grupo profissional (Almeida, 2016, p. 169).

Assim, os conhecimentos acerca de arquivos, museus e bibliotecas foram disseminando ao longo do tempo, porém algumas considerações ainda precisam ser estudadas, pois os arquivos também devem ser vistos não apenas pelo seu caráter funcional e utilitário, mas por todo o aporte cultural e histórico que podemos encontrar em seu acervo. A prática educativo-social também pode ser desenvolvida em seu acervo, porém o que falta é preparação para uma boa mediação por parte dos funcionários do local, como também atividades educativas que aproximem a comunidade do ambiente institucionalizado. Assim como a biblioteca e o museu oferecem uma formação ao público por meio de suportes educacionais, por que os arquivos ainda apresentam poucas ações sócio-culturais, já que são considerados como instituição de memória e aprimoramento cultural?

A aprendizagem ocorre através da aproximação entre as instituições de ensino e o Arquivo. Esta mediação visa realizar as ações educativo-culturais no ambiente interno por meio de sala de pesquisa, bem como em auditório, além de forma externa, a exemplo de quando o Arquivo vai até a escola. Desta maneira, são práticas, como visitas, programas educativos, palestras e seminários, assim como exposição de documentos de forma física e virtual, a fim de estabelecer um vínculo direto com o público escolar para conhecimento do documento informacional e/ou histórico.

Logo, torna-se imprescindível que, para o atendimento desse público, o servidor do local necessita ter um preparo e conhecimento prévio dos documentos e do local para a execução dessas atividades, como o arquivista. Neste contexto, a difusão também pode ocorrer na internet. No entanto, a informação não pode estar inserida neste ambiente de qualquer maneira e a partir dessa demanda, posteriormente, surge uma ferramenta que tem papel fundamental nesse processo, com a finalidade de organizar os dados de forma adequada para o usuário.

### 1.1.3 Arquitetura da Informação e a internet

Com a explosão informacional na era digital, as informações necessitam estar organizadas de maneira coerente e objetiva para o usuário. Neste sentido, a Arquitetura da Informação (AI)<sup>4</sup> torna-se essencial, uma vez que promove objetivamente a organização e *design* dos dados dispostos para o usuário e seus percursos, como a busca pela informação desejada. Na obra *Information architecture for the world wide web* de Morville e Rosenfeld (2006), os autores explicam que a AI deve ser organizada em sistemas e a define, como:

1. O design estrutural de ambientes de informações compartilhadas.
2. A combinação de sistemas de organização, rotulagem, pesquisa e navegação dentro de *websites* e intranets.
3. A arte e a ciência de moldar produtos de informação e experiências para apoiar usabilidade e localização.
4. Uma emergente disciplina e comunidade de prática focada em trazer princípios de design e arquitetura para o cenário digital (Morville; Rosenfeld, 2006, p. 4, tradução nossa).

A aplicação da AI torna-se imprescindível, dado que ao organizar e categorizar as informações, de maneira estruturada, pode proporcionar uma melhor experiência de navegação para os usuários. Em contrapartida, ainda é comum não obter a informação desejada quando se procura devido a falhas na estrutura, bem como a inexistência de mecanismos básicos ou quando existem são inadequados. Consequentemente, para promover o acesso de forma apropriada podemos entendê-la por meio de quatro sistemas independentes, como estabelece Agner (2009, p. 97):

---

4 O termo AI foi criado, antes da internet, por Richard Saul Wurman em 1976. ALBUQUERQUE, Alfram Roberto Rodrigues de; LIMA-MARQUES, Mamede. Sobre os fundamentos da arquitetura da informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, n. 1, p. 60–72, 2011. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/11/pdf\\_e62339cf23\\_0019385.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/11/pdf_e62339cf23_0019385.pdf). Acesso em: 04 dez. 2022.

1. Sistema de organização: Determina como é apresentada a organização e a categorização do conteúdo.
2. Sistema de rotulação: Define signos verbais (terminologia) e visuais para cada elemento informativo e de suporte à navegação do usuário.
3. Sistema de navegação: Especifica formas de se mover através do espaço informacional.
4. Sistema de busca: Determina as perguntas que o usuário pode fazer e as respostas que irá obter no banco de dados.

No próximo tópico, acerca da difusão cultural no arquivo, abordaremos como o desenvolvimento de ações educacionais são importantes para que ocorra a disseminação da cultura e a formação crítico-cidadã, visto que toda ação social possibilita o reconhecimento de valores culturais, já que todo o ato cultural vive por essência sobre fronteiras, sem estas ele perde terreno, torna-se vazio, pretensioso, degenera e morre (Bakhtin, 2010).

#### **1.1.4 Difusão cultural nos arquivos: prática educacional**

A difusão cultural nos arquivos permite o acesso às informações, contribuindo e proporcionando esclarecimentos de fatos/acontecimentos aos usuários acerca do cotidiano de uma cidade, estado ou país. O arquivo possui a função de custodiar, organizar, avaliar e preservar os documentos, a fim de suprir necessidades administrativas, mas também tem como função secundária a difusão de informações dispostas em diferentes formatos e suportes, com a finalidade de divulgar o patrimônio documental e cultural da sociedade. Portanto, é importante enfatizar que o trabalho educacional pode disseminar seu olhar para as descobertas que esse local permite ao público, uma vez que é também visto como uma forma educativa por possibilitar o reconhecimento de valores culturais em diferentes aspectos, sentidos e significados, estabelecendo uma relação coesiva entre o patrimônio documental e a sociedade. Rodrigues e Gomes (2021) ressaltam que as ações de difusão são importantes para

atrair usuários para o arquivo, aproximando-os dos acervos e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.

O patrimônio cultural brasileiro, em todas as suas formas, seja em seus bens de natureza material e/ou imaterial, é a garantia do exercício da cidadania e memória. Os arquivos podem ser considerados espaços destinados às manifestações culturais, visto que também estão inseridos neste contexto, pois são fontes de informações que fornecem através de seus manuscritos a construção do conhecimento social, econômico e cultural de uma sociedade. A difusão procura elaborar instrumentos e meios para a divulgação além de proporcionar a sua aproximação com o patrimônio documental existente no arquivo, devido às diversas formas de disseminação de informação da documentação em atividades internas, no âmbito do arquivo, ou externas, como em escolas. Existem diversas formas de disseminar a informação nos arquivos através de atividades inerentes a cada tipo de divulgação ou até mesmo pelas ações educativas que podem ser realizadas.

Rodrigues e Gomes (2021) destacam que nem toda ação de difusão se caracteriza como educativa. Eles reafirmam que, para uma atividade ser considerada educativa, é preciso que haja um processo de aprendizagem, uma vez que nem toda difusão cultural tem como objetivo principal a promoção da aprendizagem.

Nos arquivos, podem ocorrer três tipos de difusão<sup>5</sup>, definidas no quadro a seguir, conforme afirma Bellotto (2002):

**Quadro 3:** Difusão cultural, editorial e educativa

TERMO	DEFINIÇÃO
<b>DIFUSÃO CULTURAL</b>	São atividades desenvolvidas de dentro para fora através da cultura. Desta maneira, utilizando-se de novas formas de divulgação da documentação do arquivo (p. 228).

5 Significado de Difusão: Substantivo feminino; Estado do que se difunde, se espalha por múltiplas direções; propagação; Ação de tornar público, conhecido pela maioria; divulgação [...] (Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa, 2010, 254).

<b>DIFUSÃO EDUCATIVA</b>	Atividades com fins didáticos que visam aproximar o público escolar (ensino fundamental e médio) do arquivo. Esta integração promove o contato direto dos alunos com a documentação base, a fim de proporcioná-los outros meios de aprendizagem, dessa forma, instigá-los a pesquisa (p. 230-234).
<b>DIFUSÃO EDITORIAL</b>	São publicações, canais comunicantes, que disseminam a informação sobre produtos e serviços do arquivo (p. 229).

**Fonte:** Elaborado pelas autoras a partir do texto de Bellotto (2002).

No quadro 3, apresentamos as definições quanto à difusão cultural, educativa e editorial. Evidenciamos que as atividades desenvolvidas apresentam fins de divulgação social, integração didática e informacional. Observa-se, na difusão cultural, atividades que podem ser realizadas através de projetos culturais, como cinema (filmes documentários ou artísticos), eventos, música, teatro, entre outras demonstrações culturais no arquivo; na difusão educativa, as ações são feitas através de visita guiadas e técnicas, aulas (como fonte o próprio documento de arquivo), exposições de documentos, programas e publicações educativas, entre outros; Por último, na difusão editorial, a disseminação da informação é exercida sobre uma temática do acervo documental, atividades e programas do arquivo, como instrumento para a divulgação de produtos e/ou serviços da entidade.

Na prática de ações culturais e educativas nos arquivos, o primeiro país a desempenhar este papel foi a França. Logo após a II Guerra Mundial, surgiu a necessidade da própria renovação pedagógica, requerendo métodos ativos, que levou as autoridades educativas a se preocuparem com o estreitamento da ligação escola-arquivo. O interesse é aproximar o arquivo de instituições educacionais, através de ações desenvolvidas a partir do documento, além de incentivá-los a pesquisa. Logo, promove ao público do ensino fundamental e médio, por exemplo, outro meio didático pautado em conteúdos referentes a Cultura, Economia, Geografia, História, Infraestrutura, Política, Religião e Saúde de um local e/ou de um país (Bellotto, 2002, p. 234).

Portanto, pode-se atingir novos usuários através de inúmeras formas de difusão, como vimos anteriormente. Enfatizamos como as atividades a serem desenvolvidas por meio de serviços culturais, editoriais e educativos nos arquivos podem exercer além das funções informacionais, administrativas e científicas, o seu lugar de direito na sociedade, isto é, não sendo apenas um local de direitos e deveres, mas também de entretenimento, cultura e saber (Bellotto, 2002).

Levando em consideração que a difusão editorial tem a finalidade de divulgar produtos e serviços oferecidos pela instituição por meio de publicações, abordaremos apenas a difusão educativa e cultural. Vale salientar também que, na perspectiva do nosso grupo de, não enxergamos a difusão educativa e cultural de formas dissociadas ou separadas entre si, uma vez que estão interligadas a partir do momento que há a mobilização por parte do arquivo para proporcionar atividades educativa ao cidadão, ao mesmo tempo, pode possibilitar a educação e a cultura, assim ao contrário, como através de atividades de difusão cultural, formará cultura e educação, neste caso, de maneira formal e/ou informal. Consequentemente, denominaremos de difusão/ação educativo-cultural.<sup>6</sup>

### **1.1.5 Difusão educativo-cultural através dos gêneros discursivos:** perspectivas bakhtinianas

No tópico anterior, apresentamos os aspectos relacionados com a difusão cultural nos arquivos, além de ressaltar sua importância para o desenvolvimento da prática educacional, uma vez que os arquivos não podem ser vistos apenas como um local de deveres administrativos e científicos, mas, sobretudo pelo exercício de cidadania e memória, através do seu patrimônio documental e ao mesmo tempo histórico, social e econômico. Dessa forma, consideramos a difusão/ ação educativo-cultural

---

6 A denominação difusão/ação educativo-cultural não deve ser considerada de forma generalizada, pois se tratando da difusão cultural nem sempre ocorre com mediação, logo o processo educativo é deixado de lado. Por isso, é importante esclarecer aos leitores desta obra que esse conceito foi empregado devido à natureza da pesquisa e o espaço de geração de dados do GPAS.

a partir do momento que forem mobilizadas as atividades envolvendo educação e cultura dentro dos arquivos, pois não há como separar esses dois termos de uma determinada prática educacional, além disso, como abordamos anteriormente, todos os órgãos documentais têm suas funções de que precisam ser elencadas de acordo com cada caso.

Os valores sociais e dialógicos fazem parte de uma atmosfera aos quais os sujeitos interagem e produzem seus discursos, fazendo surgir uma diversidade de gêneros, que por sua vez, estabelecem, de certo modo, ideias, meios e recursos estratificados numa cultura que se manifesta e se transforma de geração em geração. Portanto, é perceptível que “os gêneros são relativamente estáveis e estão inseridos numa dinâmica cultural que se mantém em contínua transformação por meio da multiforme atividade humana” (Bakhtin, 2010, p. 262).

Dessa forma, quando observamos os documentos encontrados nos arquivos estamos diante de uma infinidade de gêneros discursivos que representa uma atividade única produzida pelo homem e pela natureza condizente à época de sua origem, mas que sofreram mudanças e transformações numa relação bakhtiniana chamada de forças centrífuga<sup>7</sup> e centrípeta<sup>8</sup>, pois, ao passo que o mundo se transforma, o homem também se modifica. Por isso, os gêneros são considerados uma manifestação cultural por estabelecer uma relação social, histórica e cultural num tempo passado, mas que pode ter uma repercussão com a atualidade devido às suas informações da época materializadas por meio dos textos escritos e vivenciados naquele momento em que os enunciados são transmitidos.

Segundo Bakhtin (2010), é nessa perspectiva de linguagem e enunciados relativamente estáveis que surgem os gêneros discursivos organizados por meio da esfera humana, por isso são tão variados. No que se refere a sua estrutura composicional e temática, efetuam-se por meio de enunciados

---

7 As forças centrípetas atuam com vistas a normatizar, unificar e tornar homogênea a língua (Bakhtin, 2016).

8 As forças centrífugas atuam no sentido de estratificar e tornar heterogênea a língua. Estas duas forças podem ser compreendidas também como dois discursos que atuam sobre as línguas, o que faz com que os enunciados reais sejam o terreno onde estas forças duelam (Bakhtin, 2016).

(orais e escritos), como também por meio das realidades sócio-culturais atribuídas aos sujeitos, isto é, são os gêneros que organizam a nossa própria fala sendo empregados de acordo com a situação de comunicação e atividade humana por seu aspecto funcional e dialógico. Assim, são manifestações culturais, quando entendidos por sua dimensão (lugar/tempo) e pelas vozes sociais que configuram os textos

Nesse sentido, as forças centrífugas da ação humana serão parte inerente ao jogo dos poderes sociais, tentarão passar a verdade como verdade, submetem a heterogeneidade discursiva para controlar os profissionais da educação, sempre buscarão monogilizar pelo discurso, estabelecendo a última palavra até que possa chegar em sala de aula como um signo que detém a dispersão de sentidos e finaliza os diálogos (Santos, 2013, p.195).

Para Bakhtin (2010), o signo além de construir uma cadeia ideológica através das relações sociais estabelecida pelo diálogo (eu/outro) faz parte do processo de interação social, abolindo com a concepção de que o homem adquire uma linguagem ideal, ou seja, pronta e acabada, pois ambos fazem parte de um mesmo processo dialético que exige um olhar diferente para o mundo e para o outro. Trata-se de uma teoria dialógica, uma vez que os sentidos, vozes, sons e linguagens se misturam modificando o sistema abstrato da língua, pois “O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes” (Bakhtin, 2010, p. 300), concebendo a linguagem como uma criação coletiva e assumindo um valor social infinito, pois é estabelecida por uma produção cultural que dispensa a individualidade e delimita o espaço de atuação de sujeito no mundo.

O dialogismo é o permanente diálogo entre os diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade, uma cultura. A linguagem é, portanto, essencialmente dialógica e complexa, pois nela se imprimem historicamente e pelo uso as relações dialógicas dos discursos. A palavra é sempre passada pela palavra do outro. Isso significa que o enunciator, ao construir seu discurso, leva em conta o discurso do outrem, que está sempre presente no seu (Di Camargo, 2020, p. 60).

Dessa forma, quando pensamos em cultura, gênero e discurso, estamos diante de um legado histórico e social que não acontece de forma isolada, mas, sobretudo, pelas relações ideológicas e sociais constituindo as mais variadas modalidades de signos. Portanto, o acervo documental (*lócus* do nosso objeto de estudo), como órgão público, abrange um leque de documentos (editais, memorandos, semanários, ofícios, relatórios entre outros) e junto com esses documentos, temos a memória e a história de um povo que “viveu numa determinada época”, “teve sua história escrita”, “ganhou destaque por alguma conquista”. Assim, o trabalho educacional como proposta educativo-cultural pode ser desenvolvido em um arquivo, já que “é impossível uma formação individual sem alteridade<sup>9</sup>, pois, o *outro* delimita e constrói o espaço de atuação do sujeito no mundo” (Di Camargo, 2020, p. 61), sendo o diálogo o ponto inicial para as diversas vozes estabelecidas no interior de cada palavra.

O homem trava um eterno diálogo com outros homens. É pela alteridade que a comunicação se estabelece entre os sujeitos do discurso. A consciência dos Indivíduos se funda na interação e no convívio entre diversas consciências. Cabe ressaltar que cada consciência deve considerar e respeitar os pontos de vista estabelecidos nesse grande diálogo que constitui o discurso, ou seja, a língua em funcionamento. A palavra do eu só adquire sentido quando se relaciona com a palavra do outro. Ela é proferida já com o objetivo de suscitar outra palavra, resposta por parte do outro. A comunicação é repleta de relações dialógicas. É o diálogo que proporciona a relação entre diversas vozes, as quais são percebidas e evidenciadas no interior das palavras (Batista, 2015, p. 21-22).

Naturalmente, o encontro com as relações dialógicas através de um determinado texto, por exemplo, pode ser associado a uma ideologia que se caracteriza intimamente com um padrão de sentidos e significados,

---

9 É na relação de alteridade que os sujeitos se constroem, isto é, o ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera constantemente, através das palavras, das interações e dos signos (Bakhtin, 2010, p. 47).

consequentemente, torna-se um entrelaçamento de épocas distintas, culturas transformadas à medida que houve uma evolução científica, social e econômica do meio ao qual o indivíduo está inserido, como também a empatia em relação às vivências da época. Neste caso, observamos uma correlação entre a teoria e o nosso objeto de estudo, uma vez que os gêneros discursivos encontrados no arquivo trazem uma memória de um tempo (exotopia<sup>10</sup>) vivido, que transformou esse texto em um outro gênero, porém os *rostos* e *as marcas sociais* extraídos a partir de uma determinada leitura têm o seu valor cultural para os dias atuais. É o mesmo que ter uma relação de alteridade, completando o horizonte de nossa existência dando lugar ao mundo do outro, conforme afirma Bakhtin (2010), interagir com o outro para compreender a si mesmo.

#### **1.1.6 Ações educativo-culturais:** contribuição para difusão cultural do arquivo

Os arquivos municipais são responsáveis pela preservação dos documentos da Administração Pública, contribuindo significativamente com a conservação da memória e história de uma comunidade ou lugar com alto grau de integração afetiva através de práticas cotidianas, conhecimentos, formas de agir e pensar semelhantes cujas normas ocorrem por meio de hábitos, costumes e tradições (Lemos et al., 2018). Assim, torna-se um local também favorável para área de educação, como os museus e bibliotecas.

Porém, é necessário um trabalho educativo que aproxime o público ao acervo documental, promovendo a apreciação desses locais em termos de cultura e valor social. Para Bellotto (2002), cabem aos arquivos preservar o seu patrimônio documental e às escolas, o dever de proporcionar e enriquecer o processo de aprendizagem do conjunto das ciências

---

10 Eu devo entrar em empatia com esse outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele o vê, colocar-me no lugar dele e, depois de ter retornado ao meu lugar, completar o horizonte dele com o excedente de visão que desse meu lugar se descortina fora dele, convertê-lo, criar para ele um ambiente concludente a partir desse excedente da minha visão, do meu conhecimento, da minha vontade e do meu sentimento (Bakhtin, 2011, p. 23).

sociais por meio da interação com as fontes documentais, enfatizando a reflexão e despertando o sentido crítico dos seus alunos por meio da aproximação com a realidade mais imediata através dos documentos conservados nos arquivos

No que se refere à função social, sabe-se que algumas instituições arquivistas brasileiras promovem palestras, seminários, exposições, debates, lançamentos de obras, entre outras atividades. Contudo, quando se pensa o arquivo como um espaço de difusão e ação cultural, pretende-se que sejam realizados não apenas eventos circunstanciais, mas implementado um programa sistemático visando aproximar o público em geral, com o intuito de dar acesso à informação e fomentar a criação de conhecimentos (Cabral, 2012, p. 35-36).

Naturalmente, há diversas atividades a serem desenvolvidas e possíveis de difusão cultural nos arquivos, tais quais: correção de notícias históricas em folhetos publicitários, cartazes, mapas, seminários, exposições, contribuindo também com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. No entanto, é necessário um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de modo que sejam sistematizadas e avaliadas constantemente, fazendo ajustes e correções ao longo dos projetos, assim como adequações em relação aos objetivos que devem ser alcançados com o olhar voltado para a difusão e a ação cultural desenvolvendo atividades nas quais o público se tornaria agente ativo no processo e não mero espectador (Cabral, 2012).

A interação e empatia existentes entre os arquivos e a educação não depende apenas da compreensão do papel que cada um exerce no mundo tecnológico e ao mesmo tempo desenvolvido, pois ambos têm sua importância. O reconhecimento do verdadeiro valor dos arquivos como fonte educativa é o desejo transformador de uma estrutura organizacional com foco nas visitas escolares, de forma a atender diversas faixas etárias de ensino, com temas variados, planejamento, organização e implementação de exposições e/ ou mostras documentais permanentes, direcionadas para fins didáticos pedagógicos, mediando-as para diferentes públicos-alvo,

investindo nesses públicos, por forma a aproximá-los do Arquivo como aconteceu no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), em Portugal, enfatizado por Cabral (2012) através de um programa sistêmico de ações desenvolvidas numa perspectiva transformadora da realidade cultural, que possibilitou a interação com o outro por meio de uma visão crítica e reflexiva do local em que se vive

A experiência do ANTT mostra o trabalho conjunto do arquivo com as escolas por meio de um programa sistemático que orienta o planejamento de ações realizadas com base nos planos curriculares, como forma de promover aulas fora das escolas, com atividades que envolvem outros modos de leitura, diferentes dos livros, o que permite o enriquecimento com a descoberta de diversas escritas (Cabral, 2012, p. 38).

Arquivos são importantes fontes de informação que possibilitam a compreensão do passado, presente e futuro de uma sociedade, e sua preservação e difusão são fundamentais para garantir a continuidade da memória coletiva. Assim, o trabalho com ações educativas dentro do arquivo além de ser uma forma de aproximar o público do acervo, colabora com a formação cidadã e transforma a visão técnica do ambiente em uma prática cultural construtiva ampliando as possibilidades de difusão do órgão documental. A experiência do ANTT aborda uma política institucional organizada que prioriza uma prática voltada para divulgação de acervo a partir da interação com novos usuários, principalmente no que se refere ao setor educacional, ressaltando que é possível a implementação de uma ação cultural dentro do arquivo a partir de um planejamento sistêmico e cultural de projetos bem estruturados. Dessa forma, o sujeito participa ativamente trocando experiências e construindo conhecimentos novos, saindo da visão que arquivo é local apenas de uma visita técnica e funcional.

As atividades culturais que algumas instituições arquivísticas brasileiras já promovem têm sido principalmente palestras, debates, lançamentos de obras e concursos sobre temas de história geral do Brasil e história regional. Têm também

patrocinado simpósios, congressos, jornadas e reuniões, não só sobre a profissão e a prática arquivística e/ou histórica, mas também em outros campos da cultura. É salutar e louvável, mas muito mais poderia ser feito. Os arquivos públicos de certos países, além dessas atividades, levam a cabo outras experiências para atingir a comunidade de maneira subliminar e, até certo ponto, lúdica (Bellotto, 2004, p. 228).

A autora evidencia a importância da multiplicidade de atividades culturais que podem ser desenvolvidas dentro de um arquivo, afirmando que pode ir muito mais além das práticas repetidas por algumas instituições arquivísticas e, como exemplo, para confirmar seu ponto de vista apresenta algumas atividades desenvolvidas por alemães como a realização de filmes, documentários e atividades artísticas, contribuindo também com o turismo cultural, pois as agências de turismo recorrem aos arquivistas alemães para a redação e correção de notícias históricas em seus folhetos publicitários, cartazes, mapas, ou para a sinalização de monumentos.

Ressalta, ainda, que arquivistas são os profissionais mais adequados para realização de um turismo de qualidade, por terem acesso às situações de épocas desde pequenas comunidades até o significado especial de alguns logradouros, construções e traçado de ruas e praças, podendo montar circuitos turísticos inéditos. Inclusive poderia até corrigir as deformações que se tornam patentes pela exploração puramente comercial (Bellotto, 2004).

As ações educativo-culturais<sup>11</sup> são meios de formar junto ao público uma visão reflexiva do arquivo, pois além de encontrarmos um acervo com fontes documentais enxergamos de perto uma evolução histórica surpreendente, por isso é preciso atentar-se para o que vem sendo feito em outros países podendo até ser um extrato real de um serviço educativo que podemos desenvolver no nosso país ou até mesmo na nossa localidade

---

11 O termo ação educativo-cultural foi elaborado e apresentado, em Coimbra, Portugal, pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos, em 2019, através do projeto de pesquisa “Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP”.

proporcionando uma sistemática de integração da função didática com a função arquivística. Os recursos documentais encontrados em seu acervo proporcionam o trabalho didático com diversas categorias e áreas de ensino, além de ser uma forma de mostrar ao aluno o contato próximo com uma história que tem seus valores culturais, históricos e sociais

O arquivo pode fornecer recursos documentais de base não só ao ensino da história política e administrativa, mas a várias outras disciplinas das ciências biológicas, exatas, tecnológicas e, evidentemente, sociais, demonstrando suas atividades e concepções nos tempos idos. Mostrar a um aluno, para citar apenas um exemplo, que arquivos técnicos de organismos de saneamento básico de uma cidade podem ser úteis para a abertura de novas instalações, detectando, entre outros fatores, erros que não devem ser repetidos, é altamente didático e motivador. Campanhas e diagnósticos médicos, locais de prospecção de minerais e seus resultados positivos ou negativos etc.: os exemplos seriam intermináveis (Bellotto, 2004, p. 233).

É importante destacar que, para se organizar uma assistência educativa em arquivos, é necessário estabelecer critérios. Quais seriam as modalidades do encontro entre a escola e o documento: Primeiro, é ideal um contato com documentos mais gerais, selecionados pelo arquivista, apresentando maior significação para a história local, ou os mais “flagrantes” como fontes. Não guardam relação, porém, com o conteúdo programático que o professor está desenvolvendo, ainda que possa haver uma coincidência. Segundo, uma seleção de documentos “sob medida”, a pedido do professor. Daria mais trabalho ao arquivista, uma vez que os programas escolares tendem para a história mais geral e os documentos regionais são escassos; mas, o proveito didático seria compensador. Por último, uma solução mista: apoiando-se na matéria dada em classe pelo professor (Bellotto, 2004, p. 237). Na figura 3, apresentamos uma parte do arquivo, local da nossa pesquisa, onde fica a recepção.

**Figura 3:** Parte da recepção do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB



**Fonte:** Arquivo pessoal de Borges (2021).

Na figura 3, evidenciamos um conjunto organizado de documentos ao qual chamamos de gêneros do discurso que encontramos, podemos pensar numa infinidade de estratégias e modalidades para proporcionar esse encontro entre o público, a escola e o arquivo. Por isso, a visão sistêmica do acervo documental colabora com o acesso à informação e ao conhecimento ideológico, social e cultural que pode ser identificado através das múltiplas ações educativo-culturais que vão além das técnicas para realidade transformadora dos conhecimentos sócio-crítico do sujeito.

### **1.1.7 Como construir uma ação educativa?**

O trabalho com as ações educativas em arquivos promove no sujeito reflexões e sentido quanto à preservação dos bens culturais e sociais de modo integrado ao processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades conseguem favorecer a realização da função social do arquivo, pois a forma arquitetônica da prática pedagógica é percebida num determinado enunciado pelo seu conjunto de vozes sociais, culturais e ideológicas construídas por um determinado sujeito que ao apropriar-se de uma dada ação educativa, transforma-o em uma obra com forma e conteúdo. Os

arquivos devem se posicionar na sociedade acerca da sua função social e envolvimento com a prática pedagógica, já que

[...] é dentro desta perspectiva que a função social do arquivo aflora. A função social do arquivo engloba não só o uso do arquivo, do registro em si, mas a pluralidade de contextos e narrativas presentes nos acervos, e uma vasta variedade de usos que podem ser explorados a partir do contato com os documentos. Entender o arquivo como lugar que pode refletir a complexidade social, amplia a percepção do arquivo e de seus usos. O arquivo existe para além da função administrativa, ele objetiva atender a sociedade. Partindo desta premissa as possibilidades que se abrem para estreitar e fortalecer os laços com a sociedade também se multiplicam, uma vez que esta diversidade favorece a identificação do usuário com acervo ali custodiado (Pinto; Gomes, 2020, p. 260-261).

Dessa forma, as ações educativas dentro do arquivo é uma forma de enfatizar a sua função social como também contribuir para a formação docente, porém isso só será possível a partir da interação entre arquivo e escola e o envolvimento entre professor e arquivista. A postura profissional deve revelar-se de maneira transparente e com muita disposição e criatividade para levar esses conhecimentos aos alunos. É importante realçar que a prática docente nos arquivos é um encontro com o contexto social e cultural, uma vez que vai muito além de uma simples exposição, já que diversos fatores devem ser considerados, como, por exemplo, os recursos materiais disponíveis, profissionais habilitados para planejar e executar as ações e instrumentos de descrição adequados para o envolvimento ou criação da ação educativa a ser desenvolvida. Dessa forma, Iturrante (1994) elaborou um quadro com as etapas para a construção de uma ação educativa, vejamos a figura 4 a seguir:

**Figura 4:** Construção de uma ação educativa

Preparação da atividade	<p>a) Escolha do tema por parte do arquivista e do professor. Necessita-se de um conhecimento prévio das possibilidades do equipamento. É programada uma visita ao arquivo onde o professor é assessorado pelo arquivista.</p> <p>b) Introdução do tema no programa escolar. Preparação dos alunos em aula, explicação da experiência que vai ser realizada. Definição do método, dos objetivos e da duração da prática educativa.</p> <p>c) Contato escola-arquivo para determinar normas, funções e calendário de visitas.</p>
Atividade pedagógica	<p>a) Trabalho no arquivo. O aluno entra em contato com a documentação da época que está estudando. Trabalha individualmente, ou em equipe, a partir de documentos previamente definidos pelo arquivista e pelo professor. A evolução dos trabalhos dos alunos e da experiência são realizadas por etapas.</p>
Após a prática pedagógica	<p>a) Uma vez terminado o trabalho é feita uma reflexão e se organizam atividades diferentes, segundo a iniciativa e forma de trabalho utilizada em grupo. É uma fase onde os materiais utilizados pelo arquivo são tratados de forma diferenciada para realizar atividades que possam complementar o trabalho final: exposições, audiovisuais, itinerários, jogos, et., atividades de dinamização para aumentar o volume documental consultado.</p>

**Fonte:** Recorte do texto de Vaz e Venâncio (2018, p. 13) baseado em Iturrante (1994).

De acordo com a figura 4, observamos diferentes formas de desenvolver um trabalho educativo no arquivo e como as ações educativas podem contribuir a partir do lúdico e da dinâmica, ressaltando sempre o cotidiano e a cultura das pessoas através das reflexões e dos materiais disponibilizados. Por isso, O arquivista deve elaborar as atividades, selecionar o material a ser trabalhado no contexto do arquivo, mas sempre com a participação do professor, que será o responsável por levar a atividade para dentro da sala de aula. A atividade desenvolvida durante a ação educativa não deve limitar-se ao cenário arquivístico, deve contribuir no processo de formação escolar do aluno (Vaz; Venâncio, 2018, p. 14).

Assim, a proposta pedagógica trabalhada dentro de um arquivo não acaba lá, pelo contrário, o professor deve conduzir também nas suas aulas, pois a atividade desenvolvida durante a ação educativa não se limita apenas ao espaço arquivístico; mas, na formação social e cultural do sujeito. Por outro lado, é uma forma também de pensar na preservação patrimonial, uma vez que a utilização do arquivo como espaço educativo se justifica

pelas contribuições documentais que oportunizam os alunos, professores e os próprios arquivistas a criarem vínculos com sua história e memória social, sendo razões suficientes para se pensar sobre a conservação do arquivo como patrimônio histórico e cultural.

### **1.1.8 O serviço arquivístico sob o olhar de governança**

O arquivo enquanto instituição ou núcleo dentro de instituições também é regido por políticas, tanto as de origem legal quanto aquelas determinadas por quem ele é subordinado e as que ele próprio estabelece para o seu funcionamento, como por exemplo, o registro da tramitação de todo documento que seja solicitado e que vá sair da sua posse momentaneamente. O Tribunal de Contas da União (2021, p. 10) publicou um manual em que de forma objetiva define política pública como “o conjunto de diretrizes e intervenções emanadas do Estado, feitas por pessoas físicas e jurídicas, públicas e/ou privadas, com o objetivo de tratar problemas públicos e que requerem, utilizam ou afetam recursos públicos.” Podemos perceber assim que esse termo acima pode ser compreendido enquanto um gênero, cabendo nele tipos: políticas públicas arquivísticas, políticas públicas em saúde etc.

Já o conceito de políticas arquivísticas é uma temática periodicamente revisitada, tida por alguns como complexa, que tem o CONARQ como expoente, pois é de sua responsabilidade a estruturação dessa tipologia de política, tanto a nível de arquivos públicos quanto privados, crivo estabelecido a partir da Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991 – lei conhecida como Lei de Arquivos. Nessa seara, entretanto, é preciso diferenciar também as políticas institucionais de arquivos das políticas públicas de arquivos. Enquanto as políticas institucionais de arquivos podem ser conceituadas como diretrizes que vão pautar a rotina de trabalho daquele determinado arquivo ou serviço arquivístico dentro do seu escopo e estratégias, como por exemplo, tramitação de documentos apenas nos turnos da manhã; as políticas públicas de arquivos “não são produtos ou consequências da entrada em vigor de um ato legal ou normativo; elas

são frutos de vontades, decisões e recursos que envolvem a presença e atuação do Estado e da sociedade.” (Indolfo, 2015, p. 11).

Jardim completa dizendo que

De forma sintética, entende-se por políticas públicas arquivísticas o conjunto de premissas, decisões e ações- produzidas pelo Estado e inseridas nas agendas governamentais em nome do interesse social - que contemplam os diversos aspectos (administrativo, legal, científico, cultural, tecnológico etc.) relativos à produção, uso e preservação da informação arquivística de natureza pública e privada (Jardim, 2006, p. 10).

Por fim, temos a noção de governança arquivística. Por governança arquivística, podemos refletir que é uma a relação dialógica entre Arquivo, Estado e Sociedade de modo a estabelecer ações transversais, visando tanto o incentivo da autoridade arquivística quanto o suporte por parte dos organismos estatais e o reconhecimento da população (Jardim, 2018). Ainda nesse sentido, não podemos confundir isso com gestão arquivística ou documental, pois a governança arquivística abarca e ainda vai além (Melo, Silva, Esteves, 2022).

As configurações do cenário informacional estão em constantes transformações, exigindo alternativas quanto às políticas arquivísticas, pois as leis de acesso à informação sofrem influências do mundo digital e assim faz-se necessário criar ferramentas que promovam mecanismos de gestão pública no espaço arquivístico.

A governança arquivística mira a teia de interesses, ações e atores, do Estado e da sociedade, que ultrapassa os limites da autoridade e institucionalidade da administração das instituições arquivísticas. E ao fazê-lo, fortalece essa autoridade e institucionalidade (Jardim, 2018, p. 40).

Nestas condições, quando se trata de governança arquivística compreende as ações transversais ao contexto institucionalizado por inserir uma gestão democrática e verticalizada dentro do espaço documental, possibilitando a interação com outros ambientes informacionais, já que o interesse da governança é a gestão arquivística. Segundo Jardim (2018,

p. 41), “a noção de governança arquivística deve ser explorada, iluminando-se as diversas faces da gestão arquivística e suas relações com outros espaços institucionais do Estado e de variados segmentos sociais.” Assim, a busca de métodos e estratégias sociais que incluam a dinâmica entre Estado/políticas públicas/arquivos formam uma teia indissociável para a construção e um modelo de governança capaz de modificar e implementar novas visões sobre o que se abrange sobre arquivo e sobre as ações que compreendem o órgão documental.

A governança arquivística resulta de elementos arquivísticos e não arquivísticos, mas sobretudo da capacidade de interpretação, por parte da autoridade arquivística nacional, a respeito da diversa e desigual realidade macro e microarquivística do país, do estado, do município. Espera-se que as agendas de pesquisa em arquivologia levem à produção de conhecimento aplicado à construção de modelos de governança arquivística (Jardim, 2018, p. 43).

Dessa forma, o modelo de ações educativo-culturais a serem desenvolvidas dentro dos órgãos documentais é uma estratégia de governança, pois a instituição documental ao receber o usuário para visitação deverá considerar os elementos sociais, culturais e políticos que caracterizam todo o contexto do arquivo e o que está em seu entorno. Por isso, o conhecimento arquivístico vai além do documental propriamente dito, mas, sobretudo, de todas as esferas que demandam o interesse da sociedade.

Diante do novo cenário das institui es contemporâneas, especialmente com a difusão tecnológica, um novo conceito emerge visando o melhor gerenciamento das organiza es públicas e privadas. A governança Arquivística surge com o objetivo de ressignificar o fazer arquivístico, embora esse conceito seja novo e com pouca literatura disponível, apresenta-se como um fundamento a ser pesquisado e aprofundado.



**PARTE II**

---

**RESULTADOS E DISCUSSÕES: PIBIC E  
PÓS-GRADUAÇÃO**



O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) é um programa voltado para a promoção da pesquisa científica e tecnológica entre estudantes da graduação. Ele é desenvolvido por diversas instituições de ensino superior e pesquisa no Brasil e tem como objetivo principal introduzir os estudantes no universo da pesquisa acadêmica, permitindo-lhes participar ativamente de projetos de investigação conduzidos por professores e pesquisadores.

A pesquisa desempenha um papel fundamental no avanço da sociedade, pois é por meio dela que novos conhecimentos são gerados, problemas são resolvidos, tecnologias são desenvolvidas e entendemos melhor o mundo ao nosso redor. O PIBIC desempenha um papel importante nesse processo de desenvolvimento, pois introduz os estudantes de graduação ao método científico e ao rigor acadêmico, estimulando-os a questionar, investigar e buscar respostas para perguntas relevantes. A seguir, apresentamos os resultados de pesquisas realizadas pelo GPAS.

## **2.1 PROJETO “AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS EM ARQUIVOS LUSÓFONOS: UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA À COMUNIDADE DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA-CPLP”**

Este tópico relata a experiência das bolsistas do PIBIC/CNPq: Kezia da Silva Pessoa (Cota 2019/2020) e Leila dos Santos Brandão (Cota 2021/2022). A pesquisa foi dividida em duas etapas em que a primeira é referente aos arquivos dos Estados do Brasil e a segunda etapa sobre os Arquivos Distritais de Portugal, sob a orientação da Professora Doutora Eliete Correia dos Santos, cujo objetivo é elaborar uma proposta teórico metodológica de ações educativo-culturais à Comunidade de Países de Língua Portuguesa - CPLP.

A pesquisa de Pessoa (2020) contém o resultado da primeira Cota 2019/2020 do projeto PIBIC desenvolvido com o intuito de realizar um levantamento dos Arquivos públicos que executam ações

educativo-culturais no Brasil. Desta maneira, utilizamos a coleta de dados dos Arquivos no Brasil e das suas respectivas ações, para demonstrar os resultados, assim como os desafios, entre o período de outubro a dezembro de 2019 com a utilização do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ) para encontrar informações sobre os *websites* e *e-mails* dos Arquivos, além de uma entrevista semiestruturada.

Para Brandão (2022), a pesquisa contém o resultado da segunda Cota 2021/2022 do PIBIC que foi desenvolvida com o objetivo de fazer um levantamento de dados sobre os Arquivos Distritais de Portugal. A pesquisa fundamenta-se na seguinte problematização: Existem ações Educativo-culturais nos arquivos distritais de Portugal? Mediante essa problematização foram levantados os dados concernentes a essas instituições.

Os dados foram coletados por meio dos *websites* dos 18 Arquivos distritais de Portugal, dos sites e redes sociais dos países membros da CPLP e do site e mídias sociais do Arquivo de Loulé. Trata-se de uma pesquisa interpretativista, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Os dados revelam que 100% dos arquivos distritais de Portugal possuem iniciativas e as exibem através de seus sites institucionais. Concluiu-se que a proposta teórico-metodológica possibilita dois impactos: 1 Educação - O ensino da leitura deve-se de diferentes modos de funcionamento dialógico; 2 Arquivologia – as ações são exploradas quanto às linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma multidisciplinar e rigorosa, ampliando a discussão e o avanço desta temática.

### **2.1.1 Metodologia da pesquisa PIBIC Cota 2019/2020: Brasil**

A metodologia está dividida em duas etapas. A primeira, para verificar nos *websites* e *e-mails*, através de uma entrevista semiestruturada, das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos, os dados sobre a realização de ações educativo-culturais. Na segunda, apresentar uma proposta a partir dos resultados investigados para construir um produto que

possa solucionar impasses enfrentados nessa primeira etapa da pesquisa. De modo que possamos utilizar como base o procedimento de coleta exercido, na primeira fase, para agregar informações dos demais Arquivos dos estados-membros no banco de dados do *website*.

### 2.1.1.1 Metodologia Quadripolar da pesquisa

No livro *Dynamique de la recherche en sciences sociales* (1974), o Método Quadripolar foi idealizado pelos autores Paul de Bruyne, Jacques Herman e Marc de Schoutheete, a qual inicialmente foi pensado para suprir o estudo dos fenômenos sociais. Sendo assim, surgiu a necessidade de adotar e adaptar a metodologia para o campo da Ciência da Informação, a qual tem como subárea a Arquivística, conforme explica Silva (2014, p. 28):

A metodologia qualitativa ou a dinâmica de investigação quadripolar, pensada para as Ciências Sociais, [...] aparece como método aplicável à Arquivística e à Ciência da Informação [...] a chamar a atenção para a possibilidade de adoção dessa “prática metodológica” na investigação dos problemas e casos suscitados pela informação arquivística, biblioteconômica, documental, eletrônica ou digital.

Com o intuito de explorar todas as perspectivas da pesquisa, devido à complexidade dos dados, o Método Quadripolar conduz com dinâmica e variabilidade entre os polos da investigação, pois funcionam de maneira interligada, influenciando-se mutuamente.

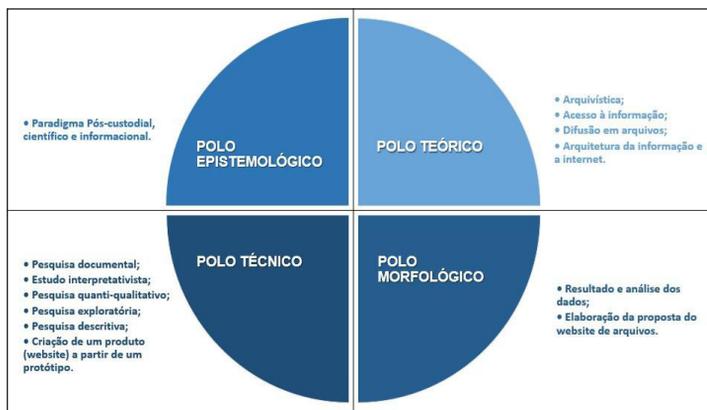
Para Silva (2014, p. 39-41), os polos se definem como:

- Polo epistemológico: O investigador assumir o paradigma em que está formado e dentro do qual prossegue seu trabalho de pesquisa.
- Polo teórico: Tem de ser devidamente recortado o tema/problema ou posto em evidência um caso.
- Polo morfológico: Anuncia a estruturação final do texto, através do qual os resultados da pesquisa serão divulgados

- Polo técnico: Operacionalizam-se técnicas que surgem, com frequência, rotuladas de metodologias.

Para este trabalho, a Metodologia Quadripolar foi escolhida considerando a flexibilidade na sua aplicação de acordo com a figura 5:

**Figura 5** – Metodologia Quadripolar da pesquisa



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022, adaptado de Silva (2014).

Em nossa pesquisa, respectivamente, temos:

- No polo epistemológico: O paradigma Pós-custodial, científico e informacional;
- No polo teórico: Arquivística, Acesso à informação, Difusão em Arquivos, Arquitetura da Informação e internet;
- No polo técnico: Pesquisa documental, a qual visamos selecionar os dados de um estudo interpretativista com abordagem quanti-qualitativo, exploratório e descritivo, pois visamos descrever os dados, seu aprofundamento e quantidades para organizar a estruturação do produto a partir de um protótipo;
- No polo morfológico: O resultado e análise dos dados para a elaboração da proposta do website de Arquivos.

### 2.1.1.2 A coleta dos dados da pesquisa

Nesta primeira etapa, será narrada a trajetória da coleta de dados do relatório final da pesquisa PIBIC pela Universidade Estadual da Paraíba Cota 2019/2020. Inicialmente, a coleta e, posteriormente, a análise dos dados, apenas tornou-se possível através do Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), apresentamos na figura 6, instituído pela Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). A finalidade do código de cada entidade custodiadora é de identificar uma unidade de descrição, responsável pela custódia e acesso de um acervo arquivístico, conforme a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) e a *International Standard For Describing Institutions With Archival Holdings* (ISDIAH), em sua tradução, Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico.

Figura 6 – CODEARQ<sup>12</sup>



Fonte: CONARQ (2019).

12 CONARQ. **Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos**. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/servicos-1consulta-a-entidadescustodiadoras-de-acervos-arquivisticos-cadastradas>. Acesso em: 02 nov. 2020.

À vista disso, as entidades custodiadoras são dispostas de acordo com o seu respectivo estado, além do Distrito Federal. Mediante à disponibilização destas informações, no *website* do CONARQ, a execução desta etapa tornou-se possível. Além disso, ressaltamos que a página não somente concede informações sobre os Arquivos estaduais, porém de todas as entidades custodiadoras de acervos arquivísticos, cadastradas, dentro do território brasileiro.

Ademais, a Resolução de nº 28 do CONARQ<sup>13</sup>, em seu artigo 2º, explica que a NOBRADE, no Brasil, determina a diretriz para a descrição da documentação arquivística, com o intuito de padronizar os procedimentos, nos sistemas de Arquivos e/ou nas entidades custodiadoras, para favorecer a troca de informações, bem como o seu acesso.

Consequentemente, todas as informações do CODEARQ são dispostas de acordo com a NOBRADE, com a complementação dos elementos de descrição da ISDIAH<sup>14</sup>, a qual, por sua vez, estabelece orientações que podem ser incluídas nas entidades custodiadoras de acervos arquivísticos, assim como dispõe de orientações sobre como devem ser trabalhadas em sistemas de Arquivos. Todavia, apenas é feito o preenchimento dos itens necessários para a área de identificação de cada entidade custodiadora, dado que este é o seu propósito.

Desta forma, os elementos de descrição no CODEARQ, respectivamente, são:

- Área de identificação: Unidade em que está o código alfabético para identificar a entidade, assim como o seu nome;

---

13 Conselho Internacional de Arquivos. Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a adoção da NOBRADE pelos órgãos e entidades integrantes do SINAR, institui o CODEARQ. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 35, p. 9, 19 fev. 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-28-de-17-de-fevereiro-de-2009>. Acesso em: 15 nov. 2020.

14 \_\_\_\_\_, **ISDIAH**: norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico/ Conselho Internacional de Arquivos. Trad. de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

- Área de contato: Propõe-se as formas de contatar a entidade, através dos campos de endereço, telefone, *e-mail* e o *URL*<sup>15</sup>;
- Área de descrição: É responsável pelo registro do contexto geral da entidade, como a sua história, data de criação, bem como qualquer outra informação relevante, à exemplo disso, a vinculação administrativa, missão institucional e a caracterização do acervo;
- Área de acesso: Informações referentes a condição e aos requisitos de acesso aos documentos, além do dia e horário de atendimento;
- Área de serviços: Trata-se de informações sobre os serviços oferecidos pela entidade, como serviço de reprodução de documentos.

Dado isso, as informações disponibilizadas pelo CODEARQ forneceram o que nos interessa para a realização desta pesquisa, o *URL* do *website* e o *e-mail* da entidade custodiadora de acervo arquivístico, mais especificamente, os Arquivos Públicos e o Arquivo Nacional do Brasil. Neste objetivo, buscamos obter informações referentes às realizações (ou não), de ações educativo-culturais no âmbito interno ou externo do Arquivo.

Logo, encontramos tais respostas nos respectivos *websites* das entidades custodiadoras, todavia, alguns arquivos não obtinham *websites* ou até mesmo quando possuía, a página da *web* não era encontrada, resolvemos coletar os dados por outra ação. A fim de contornar esta problemática, elaboramos uma entrevista semiestruturada via *e-mail* para compreendermos os detalhes da execução das ações educativo-culturais, realizadas (ou não) pelo arquivo, de forma que indicassem o público-alvo, a finalidade e frequência dessas ações, como mostramos a seguir:

Por este meio, gostaríamos dos detalhes das ações educativas presentes atualmente na entidade e, sobretudo, que especifiquem os tipos dessas ações realizadas na instituição. Desta

---

15 *Uniform Resource Locator* (URL), em sua tradução Localizador Padrão de Recursos, é o endereço de um *website* na internet. HOSTINGER. **O Que é URL, Como Localizá-la e Qual a sua Importância.** Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/url>. Acesso em: 14 nov. 2022.

forma, indicar o público-alvo, a(s) finalidade(s) das ações educativo-culturais exercidas, com frequência (ou não), pelo Arquivo. Como o exemplo a seguir:

- Visita guiada (geral, técnica);
- Palestras;
- Oficinas;
- Cursos;
- Programa educativo;
- Outros.

Uma vez que o acesso dessas informações não era disponível através dos *websites*, quando o arquivo possuía, a obtenção das informações requeridas, também se tornou possível, por meio do contato do *e-mail* institucional do Arquivo e/ou pelo *e-mail* do seu responsável.

### 2.1.1.3 A construção do website de Arquivos

Nesta segunda etapa, apresentamos a construção do *website* de Arquivos através da elaboração do projeto em seus seguintes estágios: prototipação, hospedagem, domínio e o uso de *Content Management System* (CMS).

Na informática, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) destaca-se ao possibilitar a comunicação por meio de rede cabeada ou *wi-fi* mediante ao uso de *hardware*, parte física, e *software*, a parte lógica do computador. Tendo em vista o crescimento informacional, intensificado em ambientes digitais, faz-se necessário a realização de um estudo prévio cuja elaboração do *site* siga conforme a sua finalidade, público-alvo e jornada do usuário.

Devido aos avanços tecnológicos, a estruturação de *websites* pode ter diferentes abordagens, como **Code**, **Low-code** e **No-code**. A abordagem **Code** utiliza-se de código sem o uso de ferramentas padrão do CMS, assim como é recomendado para casos específicos com demandas particulares através do uso de linguagens de programação, a exemplo disso temos, *Java*, *C*, *Python*, bem como linguagem de marcação e linguagem de estilos, respectivamente, HTML e CSS. O **Low-code** trata-se do uso de

pouco código, desta forma, é possível incluir funcionalidades através de escritas mínimas de código. Por fim, o **No-code** é uma abordagem sem a aplicação de código, todavia, cabe a construção com as ferramentas padrão, como o uso de *plugins*<sup>16</sup>. Nesta perspectiva, seguimos com a abordagem **No-code** para o desenvolvimento do *website*.

O Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (CMS) possibilita a criação de um *website*, desta forma, por criar/editar o conteúdo de todo o seu *layout*, isto é, elementos gráficos da página, desde tarefas básicas, como elementos de texto, imagens, vídeos até tarefas mais complexas, a exemplo do uso de informação dinâmica.

Atualmente, o mercado possui o *WordPress* como o CMS mais utilizado no mundo, o qual faz uso da linguagem PHP ou Pré-Processador de Hipertexto e do gerenciamento de banco de dados do *MySQL*, nas versões 'WordPress.org', na opção de ter um *website* hospedado dentro da plataforma e o 'WordPress.com', em outra alternativa com um nome de domínio gratuito concedido pela própria empresa (exemplodewebsite.wordpress.com).<sup>17</sup>

Para desenvolver o *website* e divulgar esta ferramenta na internet, utilizamos o *WordPress.org* e o serviço de hospedagem/domínio pago, pois fornece mais estabilidade e velocidade em nuvem, além de obter um suporte 24h por dia. Nesse sentido, a empresa escolhida foi a *Hostinger*<sup>18</sup>, o plano adquirido com hospedagem e o domínio 'archiveclp.online' originou-se de recursos financeiros da organização *Clio Agency*.

O *WordPress* possui ferramentas próprias para customização, porém os elementos nativos são limitados para a execução da nossa proposta, conseqüentemente, tornou-se necessário o uso de *plugin*, módulo de extensão, possibilita novas funcionalidades, além de personalizações no

---

16 HASTEDSIGN. **WordPress low code, no code e code**: conheça as abordagens de desenvolvimento. Disponível em: <https://www.hastedesign.com.br/wordpress/wordpress-low-code-no-code-e-cor-de-conheca-as-abordagens-de-desenvolvimento>. Acesso em: 14 nov. 2022.

17 HOSTINGER. **O Que é WordPress? Um Panorama do CMS Mais Popular do Mundo**. Disponível em: [https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-wordpress#Diferenca\\_Entre\\_WordPressorg\\_e\\_WordPresscom](https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-wordpress#Diferenca_Entre_WordPressorg_e_WordPresscom). Acesso em: 14 nov. 2022.

18 A empresa pode ser localizada a partir do endereço URL: <https://www.hostinger.com.br>.

tema do *site*. Em virtude disso usamos na plataforma os seguintes *plugins*: *Elementor*, *Elementor Pro*, assim como o pacote *JetPlugins* com a utilização dos *plugins* *JetBlocks*, *JetEngine*, *JetReviews*, *JetSmartFilter* e *JetTabs*.

O *Elementor*, um dos maiores *plugins* instalados para a criação de *sites*, é um *plugin* crucial para a construção do *layout* da página, de forma rápida, eficaz, responsiva e, de acordo com o dispositivo, conta com duas versões: a gratuita que fornece a maioria das funções para a Personalização, customização e a versão paga (Pro) que dispõe de recursos melhorados e o desbloqueio de todos os demais elementos disponíveis. Também ressaltamos que para usar a versão Pro tem-se a obrigatoriedade da instalação e ativação da versão gratuita. Assim como, o uso de determinadas funcionalidades do pacote *JetPlugins*, também *plugins* pagos, para o cadastro de informações basilares no banco de dados da plataforma e a sua devida organização, como o *JetBlocks* para implementar funcionalidades adicionais, o *JetEngine* para o gerenciamento em *post type* (tipo de postagem personalizada), *listing items* (itens de listagem) e *forms* (formulários), o *JetReviews* para as avaliações dos usuários, o *JetSmartFilter* para o filtro de paginação quando o *listing* exceder o quantitativo de Arquivos por página e, por último, o *JetTabs* para a criação visual das fotos: 1, 2 e 3 pelo *Elementor* na página do Arquivo. Além disso, outros complementos padrões para o funcionamento correto, como anti-spam e melhoria de desempenho.

A fim de consolidar o banco de dados com todas as informações propostas, a coleta dos demais estados-membros da CPLP, exceto o Brasil, será conforme o modelo de pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020, também através dos *websites* quando houver. Logo, apenas exemplificamos a nossa idealização para o cadastramento, futuro, das informações, dado ao curto período para a sua execução.

#### 2.1.1.4 A jornada do usuário

Ao pensarmos nas conexões que permitem por meio de um clique a disseminação da informação de forma rápida a exemplo das redes sociais. Neste momento, o usuário tem um destaque fundamental de

acordo com a finalidade proposta do *website* seja para fins informativos até outros segmentos, uma vez que o senso crítico prevalece na era digital para impulsionar “quando cumpre o que promete” ou fracassar quando não o agrada, como uma ferramenta que divulga possuir determinado serviço, porém não o disponibiliza visualmente como o esperado.

Com o intuito de dispor de elementos essenciais, o *Design Thinking*, ou pensamento de *design*, é um processo essencial que busca compreender os usuários ao criar e/ou renovar ideias inovadoras.

No artigo do *site Interaction Design Foundation*<sup>19</sup> (tradução nossa) apresenta o pioneiro deste conceito, Tim Brown (2010), e explica o seu funcionamento por meio das seguintes etapas:

- Empatia: Compreensão empática do problema que está tentando resolver, geralmente por meio de pesquisas com usuários.
- Definição: Analisa observações e as sintetiza para definir os principais problemas que você e sua equipe identificaram.
- Idealizar: A sólida base de conhecimento das duas primeiras fases significa que você pode começar a “pensar fora da caixa”, procurar maneiras alternativas de ver o problema e identificar soluções inovadoras.
- Protótipo: Esta é uma fase experimental. O objetivo é identificar a melhor solução possível para cada problema encontrado.
- Desenvolvimento: As equipes costumam usar os resultados para redefinir um ou mais problemas adicionais. Assim, você pode retornar aos estágios anteriores para fazer novas iterações, alterações e refinamentos – para encontrar ou descartar soluções alternativas.

O *design* do projeto dá-se, inicialmente, pela empatia, ao pesquisar as necessidades do uso e o público, neste caso, os estudantes do ensino fundamental e médio, além de pesquisadores. Logo após, deve-se definir o problema, a falta de algumas informações essenciais para a elaboração da primeira etapa

---

19 Informações encontradas no *website* INTERACTION-DESIGN. Design Thinking. Disponível em: <https://www.interaction-design.org/literature/topics/design-thinking>. Acesso em: 14 nov. 2022.

da pesquisa, como vemos a seguir. Isto posto, com o intuito de buscar a entender a finalidade do uso para propor melhorias, tal como viabilizar novas possibilidades para a resolução de impasses na jornada do usuário.

#### 2.2.1.5 A análise dos dados da pesquisa: Brasil

Como abordado anteriormente, uma das nossas dificuldades, diz respeito à análise dos *websites*, dado que as informações não estavam explícitas ou dispostas de forma objetiva. Contudo, nesses casos, existiu a necessidade de utilizar o sistema de busca do *website*, mesmo que sem filtros de pesquisa, parte das informações foram obtidas através de palavras-chave, como “ação”, “difusão”, “visita”, “palestra”, “evento” e etc.

Desta maneira, isto também implica em um ambiente digital formal e, sobretudo, elaborado para a própria entidade, posto que alguns *websites* pesquisados não eram institucionais, pois apenas possuíam uma “página dedicada” no *website* do Governo ou vinculado a um órgão público, geralmente Secretaria da Cultura, do seu respectivo estado.

Como já especificado, a forma para contornar este impasse, foi a elaboração de uma entrevista via *e-mail*. As respostas da entrevista foram recebidas a partir da data de envio, entre o dia 14 de novembro a 6 de dezembro de 2019. Os problemas enfrentados nesta etapa sucederam-se da seguinte forma: ao enviar o *e-mail*, apresentaram-se alguns tipos de problemas: “entrega incompleta”, pois ocorreu uma falha na entrega da mensagem; “endereço não encontrado”, por ser inexistente ou por não poder receber mais mensagens; por último, em outra situação, decorreu que o *e-mail* ficou impossibilitado de ser entregue ao seu destinatário, uma vez que a mensagem foi bloqueada.

Entretanto, em meio aos obstáculos, conseguimos resultados significativos para esta pesquisa. Portanto, os dados obtidos que apresentamos, nesta seção, foram adquiridos pelos *websites* (institucional ou página dedicada) e, quando possuía a informação desejada neste âmbito, por intermédio de uma entrevista através dos *e-mails* institucionais e/ou do

responsável pelo setor da entidade custodiadora. Desta maneira, para garantir a coleta das informações, utilizamos ambas as ferramentas.

Para exemplificar toda essa trajetória, com a finalidade de especificar por onde coletamos as informações, no quadro 4 é detalhado, respectivamente, a cada Arquivo público por estado. Através disso, também demonstramos os *websites*, caso o possua, (institucional o página dedicada), além disso, apontamos os erros apresentados e os demais comentários na coluna “observações”.

**Quadro 4** – O Arquivo, *website* e *e-mail*: meio em que os dados foram coletados

Regiões	Arquivo público por estado	O <i>website</i> é institucional?	Respostas obtidas através do <i>Website</i>   <i>E-mail</i>		Observações
Centro-oeste	Arquivo Público do Distrito Federal	Sim	Sistema de busca	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Página dedicada	Não	Sim	-
	Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso	Sim	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul	Página dedicada	Não	Sim	-
Nordeste	Arquivo Público de Alagoas	Sim	Sim	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público do Estado da Bahia	Página dedicada	Não	Não	Erro no <i>website</i> : link desativado.
	Arquivo Público Estadual do Ceará	Não possui <i>website</i>	-	Sim	-
	Arquivo Público do Estado do Maranhão	Sim	Sistema de busca	Não	Erro no <i>e-mail</i> : endereço não encontrado.
	<b>Paraíba</b>	-	-	-	-
	Arquivo Público Estadual de Pernambuco Jordão Emerenciano	Sim	Não	-	Sim
	Arquivo Público do Estado do Piauí	Sim	Sistema de busca	Não	<i>E-mail</i> : não obtivemos resposta.
	Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte	Não possui <i>website</i>	-	Não	Erro no <i>e-mail</i> : endereço não encontrado.
Arquivo Público Estadual de Sergipe	Não possui <i>website</i>	-	Não	Erro no <i>e-mail</i> : entrega incompleta.	

Regiões	Arquivo público por estado	O website é institucional?	Respostas obtidas através do Website   E-mail		Observações
Norte	Divisão de Arquivo Público do Estado do Acre	Não possui website	-	Não	E-mail: não obtivemos resposta.
	Arquivo Público do Estado do Amazonas	Sim	Sim	Não	Erro no e-mail: Mensagem bloqueada.
	Arquivo Público Estadual do Amapá	Página dedicada	Não	Não	Erro no e-mail: entrega incompleta.
	Arquivo Público do Estado do Pará	Sim	Não	Sim	Erro no website: link desativado.
	Núcleo de Arquivo Geral de Rondônia	Não possui website	-	Não	E-mail: não obtivemos resposta.
	Arquivo Estadual de Roraima	Não possui website	-	Não	Erro no e-mail: endereço não encontrado.
	<b>Tocantins</b>	-	-	-	-
Sudeste	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Sim	Sim	Não	E-mail: não obtivemos resposta.
	Arquivo Público Mineiro	Sim	Não	Sim	E-mail: não obtivemos resposta sobre a entrevista.
	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	Página dedicada	Não	Sim	-
	Arquivo Nacional	Sim	Sim	Não	-
	Arquivo Público do Estado de São Paulo	Sim	Sim	Não	E-mail: não obtivemos resposta.
Sul	Arquivo Público do Paraná	Sim	Sim	Não	E-mail: não obtivemos resposta.
	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul	Sim	Sistema de busca	Não	Erro no e-mail: endereço não encontrado.
	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	Página dedicada	Sim	Não	E-mail: não obtivemos resposta.

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2020.

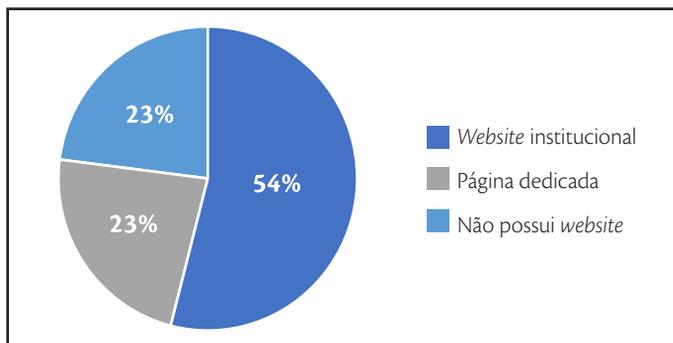
Para investigar os aspectos referentes à análise, tratamos tais informações a partir das colunas dos dados do quadro 4.

Na coluna “O website é institucional?”, buscamos perceber, de forma geral, se os websites dos Arquivos, possuíam (ou não) para disponibilizar as suas informações, dessa forma, há a classificação de “sim”, para institucional,

“não”, para página dedicada e “não possui”, para sem ambas as opções citadas anteriormente. Quando o arquivo possui um *website* institucional poderá passar a sua “identidade”, além de ser um ambiente de autonomia própria no gerenciamento do conteúdo, também oportuniza, de maneira interativa, que mostre para o usuário a importância do Arquivo, não mais como um local fechado apenas para “cuidar de documentos empoeirados”, mas como um lugar que possibilita aprendizado devido à sua imensidão de conhecimento.

Dessa maneira, no gráfico 1, os dados apontam que 14 *websites* são institucionais, 6 possuem página dedicada, contudo, apenas outros 6 não obtêm página na *web*.

**Gráfico 1** – Os Arquivos públicos do Brasil possuem *website*?



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2020.

Isto significa dizer que ao totalizar os 26 arquivos públicos do Brasil, temos a porcentagem de 54% para *websites* institucionais, 23% para página dedicada no *website* do Governo/órgãos Públicos do seu respectivo estado, por último, 23% não possui *website*.

Na coluna, “Respostas obtidas através do *website* ou *e-mail*?”, deu-se com o objetivo de coletar dados referentes às ações educativo-culturais praticadas pelos Arquivos, a qual tivemos sucesso na aquisição de algumas informações pelos seus respectivos *websites* institucionais ou páginas dedicadas. O acesso direto às informações ocorreu, por meio de maneira objetiva, com o total de 8 respostas. Além disso, em especial, os *websites*

do: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Arquivo Público do Estado de São Paulo, Arquivo Público do Paraná, Arquivo Nacional que, por sua vez, contemplam um espaço totalmente dedicado de maneira objetiva em suas páginas de ações/projetos, quando não como subárea de serviços para o cidadão, é intitulada como “ações educativas”.

Vale ressaltar que através do sistema de busca do *website*, totalizaram-se 4 respostas. Todavia, não conseguimos coletar informações em 8 páginas da *web*, por *link* desativado, inexistência do conteúdo da pesquisa ou pela falta da arquitetura das informações, desta maneira, a informação estaria “perdida”, mesmo com a utilização do sistema de busca, quando o *website* possuía. Em consequência, para as páginas dedicadas, a opção da utilização do sistema de busca seria ainda mais difícil, justamente pelo fato de envolver as informações de todo o sítio eletrônico, ainda assim, para estes casos, tal problema poderia ser facilmente resolvido com a utilização de filtros de busca na pesquisa, porém não ocorreu em nenhum desses casos. Desta forma, podemos perceber que de todas as páginas dedicadas, apenas a do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina se destacou, pois administrou as informações necessárias sobre as ações realizadas pela entidade.

Ademais, nessa coluna, abordamos as respostas obtidas através do *e-mail*. Como relatado anteriormente, também utilizamos este meio para a coleta das informações, para, desta forma, assegurar que teríamos a resposta através do *website* ou do *e-mail*. Sobretudo, ainda que ocorram os impasses enfrentados, conseguimos obter informações significativas para a conclusão do processo de coleta. Entretanto, enfatizamos que, de todos os Arquivos os quais responderam à pesquisa via *e-mail*, o Arquivo Público Mineiro foi a única exceção, ao responder o *e-mail*, porém não a entrevista, dado que sua mensagem era o encaminhamento para outro responsável responder a entrevista, conseqüentemente, por esta parte, a demanda não foi atendida.

Assim, o envio da mensagem foi para todos os *e-mails* encontrados na base de dados do CODEARQ, pois garantiria que, independentemente do *website*, também poderíamos ter a resposta desejada. No total, foram

7 respostas por meio deste, contra 19 respostas não recebidas. Isto posto, na coluna “Observações”, a ausência do *feedback* pelos *e-mails*, deu-se por erros na entrega/bloqueio da mensagem, endereço de *e-mail* não encontrado ou até mesmo por receber e não responder à entrevista.

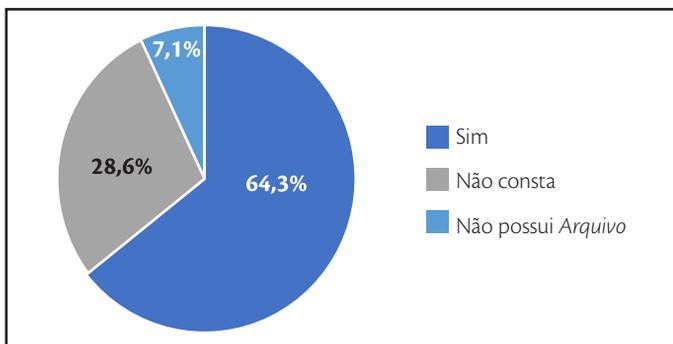
Enfatizamos que no decorrer da pesquisa, embora constatado o início do processo de criação do Arquivo Público Estadual da Paraíba pela Lei 11.263, de 28 de dezembro de 2018 e do Arquivo Público Estadual do Tocantins, por não possuírem Arquivos consolidados, ambos não dispuseram de nenhuma informação sobre o objeto do trabalho no período da elaboração da pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020.

Os resultados apresentados foram entre outubro e dezembro de 2019, conseqüentemente, os eventuais erros podem já ter sido corrigidos. Em 2022, dentre os demais, o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro se destaca, pois foi o único que apresentou mudanças, como a transição de página dedicada para *website* institucional e consta informações sobre ações educativo-culturais na página serviços.

Posteriormente, com a finalidade de evidenciar a coleta, conseguimos perceber quais eram os Arquivos públicos que possuíam ações educativo-culturais. Conseqüentemente, apesar das dificuldades, tivemos respostas consideráveis para compreender o quantitativo dessas atividades realizadas (ou não) pelas entidades custodiadoras de acervos arquivísticos em todo o território brasileiro apresentado.

As respostas que não alcançamos através do seu respectivo *website*, quando o Arquivo possuía, e/ou *e-mail*, quando relatava algum tipo de erro está categorizado como “não consta”. De acordo com a pesquisa, o gráfico 2 reafirma as informações citadas anteriormente. Desta maneira, a categoria “sim” equivale a 64,3% dos Arquivos Públicos Estaduais, além do Arquivo Nacional do Brasil, executam ações educativo-culturais. Por conseguinte, especificamente, em alguns *websites* das entidades, encontramos medidas interessantes, uma vez que as ações também são trabalhadas em ambiente digital.

**Gráfico 2** – Os Arquivos públicos do Brasil executam ações educativo-culturais?



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2020.

É importante destacar que a realização de práticas educativas e culturais são exercidas pelas entidades custodiadoras dessa pesquisa. Trabalhos no âmbito: **Interno**, com a realização de visitas guiadas, palestras, exposições, eventos, oficinas, aulas práticas, capacitações, dentre outros; **Externo**, com programas educativos, à exemplo do Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul, com “O Arquivo vai à escola” que oferece exposições de curta duração em ambientes escolares, acadêmicos e museus, ademais, o Arquivo Público Estadual de Pernambuco Jordão Emerenciano com a “Caravana da Memória e da Cultura” que consiste na visitação do Arquivo em escolas de nível médio, a qual apresenta o trabalho e a missão da entidade, além de apresentar uma exposição sobre a escola e a comunidade, com finalidade de preservação histórico-cultural.

Em contrapartida, 28,6% não constam dados, devido a eventuais erros, relatados no decorrer desta pesquisa, que ocorreram através do *e-mail* ou pela ausência da resposta, além dos *websites*, quando a entidade o possuía, que estavam com o *link* da página desativado ou até mesmo por não categorizar as informações referentes à coleta de maneira objetiva para o usuário. Por fim, a categoria “não possui Arquivo”, com 7,1%, resulta da inexistência de Arquivo Público Estadual no estado da Paraíba e do Tocantins.

No quadro 5, com o objetivo de perceber a existência das ações educativo-culturais nos Arquivos, apresentamos na coluna “Executam ações educativo-culturais?”, as atividades realizadas para o público escolar do ensino fundamental e médio, além para o acadêmico e corpo técnico. Tendo em vista isso, descrevemos detalhadamente os tipos de ações educativo- culturais exercidas por cada entidade custodiadora de acervo arquivístico.

**Quadro 5**– As ações educativo-culturais nos Arquivos públicos do Brasil

Regiões	UF	Nome	Executam ações educativo-culturais?	Quais são?
Centro- oeste	DF	Arquivo Público do Distrito Federal	Sim	Visita guiada.
	GO	Arquivo Histórico Estadual de Goiás	Sim	Visita guiada e Palestras.
	MT	Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso	Sim	Visita guiada, Eventos, Capacitações, <i>Workshops</i> , Projeto: “O que você faria com esse documento?” e Exposições virtuais.
	MS	Arquivo Público Estadual de Mato Grosso do Sul	Sim	Visitas mediadas, Palestras, Cursos e Programa educativo: “O Arquivo vai à escola”.
Nordeste	AL	Arquivo Público de Alagoas	Sim	Visita guiada, Palestra e Projeto “Chá de memória”.
	BA	Arquivo Público do Estado da Bahia	Não consta	-
	CE	Arquivo Público Estadual do Ceará	Sim	Projeto “Conhecendo o Arquivo Público do Estado do Ceará”.
	MA	Arquivo Público do Estado do Maranhão	Sim	Visita guiada, Palestras, Oficina, Eventos e Exposições.
	PB	<b>Paraíba</b>	<b>Não possui</b>	
	PE	Arquivo Público Estadual de Pernambuco Jordão Emerenciano	Sim	Visita guiada, Palestras, Exposições temáticas, Cinema no Arquivo e Programa educativo “Caravana da Memória e da Cultura”.
	PI	Arquivo Público do Estado do Piauí	Sim	Visita guiada, Palestras e Exposições temáticas.
	RN	Arquivo Público Estadual do Rio Grande do Norte	Não consta	-
	SE	Arquivo Público Estadual de Sergipe	Não consta	-

Regiões	UF	Nome	Executam ações educativo-culturais?	Quais são?
Norte	AC	Divisão de Arquivo Público do Estado do Acre	Não consta	-
	AM	Arquivo Público do Estado do Amazonas	Sim	Eventos.
	AP	Arquivo Público Estadual do Amapá	Não consta	-
	PA	Arquivo Público do Estado do Pará	Sim	Visita guiada, Seminários, Oficinas e Projeto: "Exposição de documentos itinerante".
	RO	Núcleo de Arquivo Geral de Rondônia	Não consta	-
	RR	Arquivo Estadual de Roraima	Não consta	-
	TO	<b>Tocantins</b>	<b>Não possui</b>	-
Sudeste	ES	Arquivo Público do Estado do Espírito Santo	Sim	Visita guiada e Aulas práticas.
	MG	Arquivo Público Mineiro	Não consta	-
	RJ	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro	Sim	Visitas guiadas técnicas, Capacitações, Palestras e Treinamentos.
		Arquivo Nacional	Sim	Oficinas especializadas, Visitas, Cursos, Encontros, Seminários e Visitas educativas e técnicas.
	SP	Arquivo Público do Estado de São Paulo	Sim	<b>Possui um Núcleo de Ação Educativa.</b> Oficinas pedagógicas, Cursos e Oficinas técnicas, Visita guiada, Sites temáticos, Exposições virtuais e Projeto: Documento em foco.
Sul	PR	Arquivo Público do Paraná	Sim	Visita guiada.
	RS	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul	Sim	Visita guiada, Eventos e Inscrições e Consulta on-line de documentos.
	SC	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	Sim	Programa educativo: "A escola vai ao Arquivo", Visita guiada e Exposição virtual.

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2020.

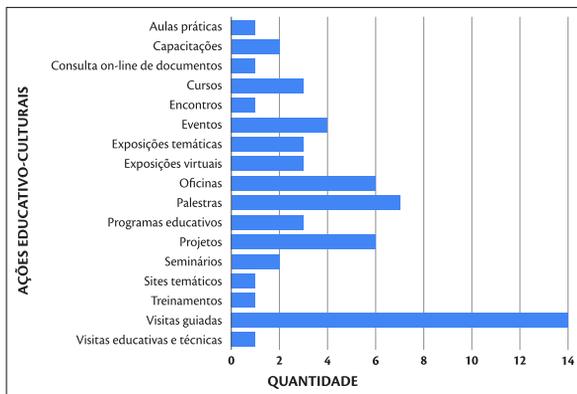
Destacamos o Arquivo Público do Estado de São Paulo que dispõe de um Núcleo de Ação Educativa, o qual desenvolve programas educativos, com a finalidade de aproximar as suas atividades das instituições educacionais, bem como a sociedade em geral.

Ao analisar os *websites*, encontramos medidas relevantes exercidas por alguns Arquivos em suas respectivas páginas, assim como semelhanças

nas atividades com a mudança de nomenclaturas, por exemplo, *workshop* que é a tradução literal de oficina. Desse modo, observamos que as ações educativo-culturais são realizadas, de maneira a aproximar novos usuários para o Arquivo e lhes oferecer, através deste “novo” meio, uma perspectiva diferente para o documento, dado que poderá ser trabalhado de outras formas para a sua difusão. Tal como as exposições virtuais de documentos, praticadas pelos: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, mesmo como página dedicada tem este ponto positivo; Superintendência de Arquivo Público do Mato Grosso; Arquivo Público do Estado de São Paulo, além de proporcionar exposições virtuais e *sites* temáticos, partindo de assuntos de interesse histórico, também tem o projeto “Documento em foco” que oportuniza uma forma de onde se pode ver um microfragmento, a partir da história do documento; por fim, o Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul que disponibiliza a consulta *on-line* de documentos.

Sendo assim, salientamos a seguir, no gráfico 3, tais informações dispostas em quantidades, para obtermos um panorama dos resultados do quadro anterior. Com o intuito de explorarmos melhor os dados, elaboramos este gráfico que aponta quais são as ações educativo-culturais mais desenvolvidas entre os Arquivos Públicos citados anteriormente.

**Gráfico 3** – Ações educativo-culturais mais desenvolvidas pelos Arquivos públicos do Brasil



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com estas informações obtidas dos Arquivos Públicos Estaduais e do Arquivo Nacional, conseguimos observar quais são as ações educativas mais desenvolvidas no Brasil. Portanto, de todos os Arquivos, as ações educativas mais comuns são: visitas guiadas (14), palestras (7), oficinas (6), projetos (6) e eventos (4). Seguidas de atividades, como: visitas educativas e técnicas (3), programas educativos (3), exposições virtuais (3), exposições temáticas (3) e cursos (3). Por sua vez, através das atividades mais trabalhadas, podemos perceber as ações educativas menos comuns, como resultado obtemos: seminários (2), capacitações (2), treinamentos (1), *sites* temáticos (1), encontros (1), consulta *on-line* de documentos (1) e aulas práticas

### 2.1.2 Metodologia da pesquisa PIBIC Cota 2021/2022: Portugal

Por meio dessa seção, apresentaremos o trajeto percorrido para obtenção dos dados necessários a pesquisa desenvolvida no PIBIC Cota 2021/2022<sup>20</sup>. Primeiramente, consultamos o website dos Amigos da Torre do Tombo conforme a figura a seguir:

Figura 7: Associação dos Amigos da Torre do Tombo



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

20 A pesquisa PIBIC “Ações Educativo- culturais em arquivos lusófonos: Uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa -CPLP”, nesta segunda etapa, foi contemplada com 2º lugar XXVIII ENIC- Ciência do oprimido: Cenários do Brasil em tempos de (Des)valorização, na área de Ciências Sociais aplicadas, no ano de 2021.

Ao realizarmos as pesquisas inicialmente através do website da Associação dos Amigos da Torre do Tombo, o qual faz link a totalidade dos arquivos Distritais, nos deparamos com links que não nos redirecionavam para o local desejado e apresentava na sequência uma página de erro; logo, a ferramenta se apresentou ineficiente para as buscas almejadas. Portanto, demos continuidade às buscas por meio do site da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB). Essa instituição visa estruturar, promover e acompanhar a intervenção do Estado no âmbito da política arquivística, é também quem administra as medidas cabíveis a materialização da política e do regime de proteção à valorização do patrimônio cultural. Promove a proteção, valorização, divulgação e acesso ao patrimônio arquivístico, garantindo aos cidadãos seus direitos e consolidando a utilização dos arquivos como recurso administrativo, e de memória individual e coletiva. Do total de 18 arquivos, 2 não fazem parte da DGLAB. A seguir, apresentamos a figura do site da instituição acima mencionada.

**Figura 8:** Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB)



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021).

No website da DGLAB, conseguimos obter as informações dos 16 Arquivos Distritais vinculados à instituição, com exceção apenas dos Arquivos de Braga que é uma unidade da Universidade do Minho, e de Coimbra que tem a função de Arquivo Distrital e de Arquivo Universitário.

Sobre esses dois arquivos, obtivemos os dados referentes a eles por meio da ferramenta de busca do Google.

Figura 9: Rede DGLAB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

### 2.1.2.1 Difusão em arquivos e ações educativo-culturais

Conforme Bellotto (2006), a difusão traz visibilidade aos arquivos em meio a sociedade, consolidando assim a função vital dos arquivos e tornando-os acessíveis. De acordo com a perspectiva dessa autora, a função secundária dos arquivos não é menos relevante que as demais, pelo contrário, ela projeta a atividade dos arquivos em meio a sociedade:

Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e de assistência educativa. (Bellotto, 2006, p. 227.)

O acesso à informação é assunto relevante na Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, que garante e regula o acesso às informações como

direito fundamental. Portanto, sendo esse acesso indispensável, é necessário torná-lo conhecido, sobretudo por meio da educação como forma de divulgação do valor dos arquivos. Bellotto (2006) destaca a importância do papel da educação no contexto contemporâneo e enfatiza que os arquivos devem ser reconhecidos e acolhidos como fonte educativa, e para isso é fundamental desenvolver programas e ações pragmáticas dentro e fora dos arquivos. Algumas instituições arquivísticas no Brasil fomentam atividades culturais tais como: debates, palestras, concursos, simpósios, congressos, reuniões etc. Porém, para a autora, muito mais poderia ser executado, a exemplo de outros países que promovem experiências, utilizando a ludicidade para atingir o seu objetivo, essa prática tem sido recebida com receptividade em países como: França, Rússia, Alemanha Estados Unidos e Espanha.

Barbosa e Silva (2012) também inferem sobre a importância dos vínculos entre arquivos e o ensino, tendo em vista que permite a compreensão da importância de se preservar a memória. Observando a perspectiva das autoras, podemos perceber o quanto relevante é o papel das ações educativas para a difusão dos arquivos, à medida que trazem à sociedade de forma mais lúdica e compreensível a visão da importância de preservar e manter viva a memória. Essas ações não devem acontecer de forma isolada, conseqüentemente, devem ser estruturadas de modo a ser executadas não apenas esporadicamente, mas obedecendo um cronograma pré-estabelecido. Barbosa e Silva (2012) pressupõem os arquivos como um campo indubitável para fomentar a prática do programa escolar, prática essa que faz uso de diversas linguagens. Portanto, fazer essa ponte entre os arquivos e a educação é bastante relevante para o desenvolvimento educativo e cultural, bem como para projetar os arquivos em meio a comunidade em geral.

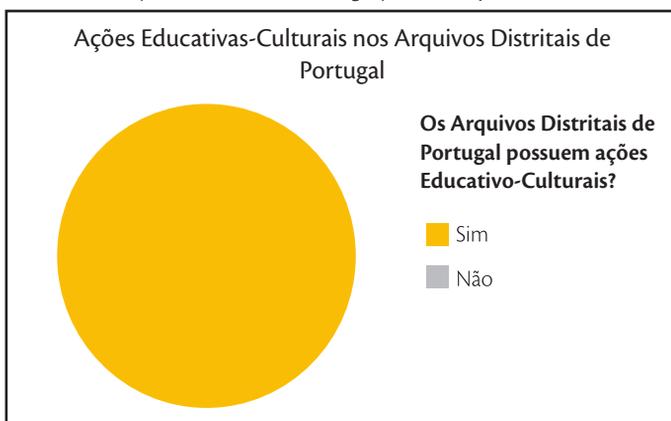
Compreendemos por ações Educativo-Culturais, as ações que visam instruir a sociedade a respeito de questões educativas e culturais, assim por meio da educação pessoas são conduzidas a adquirirem o conhecimento de áreas específicas, mas para que isso seja aconteça é necessário planejamento e estruturação das práticas que se desejam implementar.

Conforme Cabral (2012), é necessário planejar as atividades a serem desenvolvidas de modo organizado, avaliando-as continuamente e fazendo os devidos ajustes e correções no decorrer da aplicação das ações, para que assim se possa chegar aos objetivos desejados.

### 2.1.2.2 Resultados e discussões

De acordo com os dados da pesquisa (2021), o contexto dos arquivos de Portugal apresenta a realidade descrita no gráfico a seguir:

**Gráfico 4:** Os arquivos distritais de Portugal possuem ações educativo-culturais?



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2021).

O Gráfico revela que os 18 Arquivos Distritais existentes no país desenvolvem e exibem suas iniciativas, o que totaliza um percentual de 100% dos Arquivos Distritais investigados, colocando em prática as ações de cunho educativo e cultural no ambiente institucional.

O quadro 6 apresenta o detalhamento das ações desenvolvidas nos arquivos do 18 Distritos de Portugal, como podemos observar todas as instituições citadas exibem iniciativas.

**Quadro 6:** Quadro demonstrativo de ações educativo-culturais desenvolvidas pelas instituições

Descrição das ações desenvolvidas nos websites dos Arquivos Distritais de Portugal			
	Arquivo Distrital	Ações educativo-culturais	Descrição da ação
1	<b>Aveiro</b>	Sim	Visitas guiadas e Exposições virtuais
2	<b>Beja</b>	Sim	Visitas, Leitura e referência
3	<b>Braga</b>	Sim	Edições eletrônicas, Catálogos e edições
4	<b>Bragança</b>	Sim	Visitas de Estudo, Leitura e referência
5	<b>Castelo Branco</b>	Sim	Visitas de Estudo, Leitura e referência
6	<b>Coimbra</b>	Sim	Visitas de estudo, Exposições virtuais, Exposições temporárias (na instituição), Galeria virtual de vídeos e imagens
7	<b>Évora</b>	Sim	Visitas guiadas, Leitura e referência, oficinas educativas, Exposições virtuais
8	<b>Faro</b>	Sim	Visitas guiadas, Leitura e Referência, oficinas educativas e Exposições
9	<b>Guarda</b>	Sim	Visitas Guiadas
10	<b>Leiria</b>	Sim	Visitas de estudo, Leitura e referência
11	<b>Lisboa</b>	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições virtuais
12	<b>Portalegre</b>	Sim	Visitas, Leitura e Referência e Exposições
13	<b>Porto</b>	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições, conferências e debates
14	<b>Santarém</b>	Sim	Visitas, Leitura e referência
15	<b>Setúbal</b>	Sim	Visitas, Leitura e Referência, Exposições virtuais
16	<b>Viana do Castelo</b>	Sim	Visitas, Leitura e Referência
17	<b>Vila Real</b>	Sim	Visitas Guiadas, Visita virtual, Leitura e Exposições
18	<b>Viseu</b>	Sim	Vistas de estudo, Leitura

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

No quadro demonstrativo de ações desenvolvidas nos arquivos Distritais de Portugal, podemos contemplar um panorama das iniciativas executadas nos arquivos distritais de Portugal são elas: visitas guiadas, exposições no local físico e virtuais, conferências, edições eletrônicas, catálogos, galeria virtual de vídeos e imagens, oficinas educativas, debates e Leitura e referência. A última ação mencionada intitulada de “Leitura

e Referência” se trata de uma sala para acolher os usuários onde eles podem consultar os documentos da instituição em suporte original, digitalizado ou microfilme, e ainda conta com uma Biblioteca de apoio e equipe especializada para assessorar.

Analisando o panorama da figura a seguir, percebemos a importância de se ter informações em locais explícitos em meio ao contexto dos sites. Consideramos que do total de 18 arquivos distritais, 11 tem suas ações descritas apenas no botão de serviços.

**Figura 10:** Ações Descritas no botão de serviços

Ações Educativo-culturais descritas exclusivamente no botão	
	Serviços
1.	Arquivo Distrital de Beja
2.	Arquivo Distrital de Bragança
3.	Arquivo Distrital de Castelo Branco
4.	Arquivo Distrital de Guarda
5.	Arquivo Distrital de Leiria
6.	Arquivo Distrital de Portalegre
7.	Arquivo Distrital de Santarém
8.	Arquivo Distrital de Setúbal
9.	Arquivo Distrital de Viana
10.	Arquivo Distrital de Vila
11.	Arquivo Distrital de Viseu

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Segundo Morville e Rosenfeld (2006, p.4), a arquitetura da informação é um meio de moldar os produtos informacionais para proporcionar experiências satisfatórias. Os autores inferem que essa disciplina visa elencar princípios de design para a arquitetura em meio digital. Dessa forma, compreendemos a relevância de estruturar sites onde as informações desejadas sejam encontradas facilmente.

Dando continuidade, temos na sequência os 7 arquivos restantes do total dos 18, que além do botão de “serviços” fazem uso de outros campos para exibir suas ações, ficando assim as ações divididas em lugares distintos dentro dos websites:

**Figura 11:** Ações descritas no botão de serviços e em campos específicos

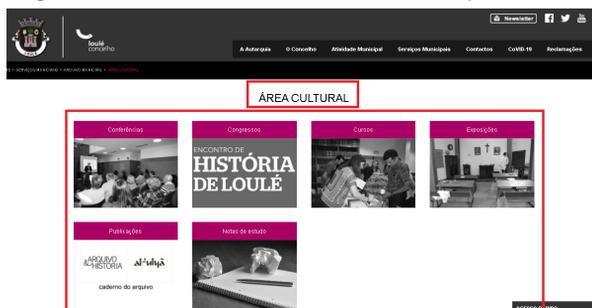
Arquivos Distritais	Ações descritas nos seguintes botões:
1. Aveiro	Serviços    Exposição virtual
2. Braga	Cultura e Formação
3. Coimbra	Serviços    Exposições Galeria de vídeos e imagens
4. Évora	Serviços    Serviços Educativos
5. Faro	Serviços    Extensão Cultural
6. Lisboa	Serviços    Exposições Virtuais
7. Porto	Ação Cultural    Serviço Educativo

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

Reafirmamos mais uma vez o dito por Morville e Rosenfeld (2006, p. 4), sobre “a necessidade de contar com informações organizadas, estruturadas e de fácil acesso e visualização, o que torna a experiência do usuário da rede mundial de computadores mais eficiente e prazerosa”.

Sobre experiências eficazes, trazemos experiência implementada no arquivo do Concelho de Loulé. Entende-se por Concelho o que denominados de Município no Brasil, logo Loulé é Município do Distrito ou Estado de Faro em Portugal. A instituição citada possui iniciativas que são exibidas em seu site em dois ambientes específicos conforme consta a seguir:

**Figura 12:** Área Cultural do site institucional do arquivo de Loulé



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

A área cultural como podemos visualizar, possui ações como: conferências, congressos, cursos, exposições, publicações e notas de estudo. Ao acessar cada temática especificada, o usuário obtém várias informações sobre cada iniciativa descrita através de texto e demonstrada visualmente por meio de imagens.

Na área educativa de acordo com a figura da sequência, também podemos observar várias iniciativas:

**Figura 13:** Área Educativa do site institucional do arquivo de Loulé



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2021.

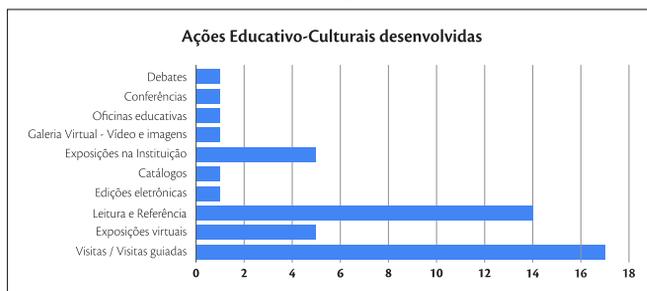
Dessas ações, destacamos as ações intituladas: Dedo no ar e Escola no Arquivo, já que ambas são desenvolvidas virtualmente através do site da instituição e do Facebook e o contexto da pandemia não afetou a execução das ações.

A iniciativa Dedo no ar se trata de um cartaz que exhibe a imagem de uma criança com o dedo levantado para cima em sinal de pergunta, logo abaixo a imagem da criança é trazida a resposta a indagação expondo informação sobre vários temas relativos à Arquivologia. Pela forma lúdica e interativa da ação, chegamos à compreensão de que o público-alvo dessa iniciativa é infantil, a instituição faz uso de imagens coloridas e atrativas de modo a despertar a curiosidade sobre o tema.

A ação “A escola no arquivo” consiste em uma visita orientada ao Arquivo do Concelho de Loulé, essa visita é feita por intermédio de fotos e com a presença de 7 personagens infantis: Carlos, Mafalda, Marta, Antônia, Hugo, Dinis e Lara. É lançado o desafio ao público infantil de acompanhar essas visitas e conhecer virtualmente através dessas imagens e dos personagens as dependências do arquivo da instituição assim como o trabalho realizado dentro de cada ambiente, mais uma vez a instituição faz uso das cores e de personagens infantis que narram a visita e tudo que encontram no ambiente visitado por eles.

O gráfico da sequência informa o quantitativo das ações mais executadas no cenário dos Arquivos Distritais em Portugal.

**Gráfico 5:** Ações educativo-culturais mais desenvolvidas pelos Arquivos Distritais em Portugal



**Fonte:** Dados da Pesquisa, (2021)

Observamos que as ações mais frequentes nos arquivos de Portugal são: Visitas/visitas guiadas (17), Leitura e referência (12), Exposições virtuais (5), Exposições na instituição (5), Oficinas educativas (2), Debates (1), Conferências (1), Galeria de vídeo e imagens (1), catálogos (1), edições eletrônicas (1).

A imagem conseguinte traz a descrição dos países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), dos que possuem ações educativo-culturais, os que não possuem e aqueles que não identificamos no site institucional.

**Quadro 7:** Países que compõem a CPLP

 CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa		
		
País	Site Institucional	Ações Educativo- Culturais
Angola	Não possui	Não
Brasil	Sim	Visitas, programa editorial, sites temáticos, exposições virtuais, prêmios e concursos, mesa-redonda, lives e palestras.
Cabo Verde	Não possui site. Informações coletadas pelo facebook	Visitas, catálogos de exposição, exposições, conferências e oficinas
Guiné-Bissau	Não possui	Não
Guiné-Equatorial	Não possui	Não
Moçambique	Sim	Acesso aos usuários (estudantes, investigadores e público em geral), por meio de aplicativo gratuito. Através desse APP as instituições podem disponibilizar seus acervos aos usuários.
Portugal	Sim	Exposições virtuais, visitas e leitura e referência.
São Tomé e Príncipe	Sim	Exposição, peça teatral e palestras
Timor Leste	Não possui site. Informações coletadas pelo facebook	Formação profissional, lançamento de livro, mesa-redonda, visitas, workshops e exposição virtual.

**Fonte:** Dados da Pesquisa, (2021).

Sobre os países membros da CPLP, segundo exibido no Quadro 7, Brasil, Moçambique, Portugal, e São Tomé e Príncipe possuem site institucional no qual expõem as suas iniciativas. Cabo Verde e Timor-Leste não dispõem de site institucional, porém identificamos as ações desenvolvidas pelos países exibidas no canal da rede social Facebook. No caso dos países Angola, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial, esses não possuem website institucional nem divulgação por intermédio de mídias sociais.

## 2.2 PROJETO “DIFUSÃO EM ARQUIVOS PARAIBANOS E AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS”

O resultado do projeto de pesquisa de PIBIC, Cota 2022/2023 denominado Difusão em arquivos paraibanos e ações educativo-culturais, da bolsista Lídia Gomes<sup>21</sup> sob a orientação da Professora Doutora Eliete Correia dos Santos, foi obtido através de uma pesquisa interpretativista de seleção e coleta de dados de caráter quanti-qualitativo, exploratório e descritivo. Utilizamos, como procedimentos de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, com a finalidade de identificar quantos e/ou quais Arquivos localizados na Paraíba que promove ações educativas. A pesquisa teve início com base nas informações disponibilizadas pelo Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ), criado pela Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), em relação aos estados brasileiros, com o foco no Estado da Paraíba. Na Figura 1, apresentaremos essas informações.

**Figura 14:** Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos (CODEARQ)



**Fonte:** Conselho Nacional de Arquivos (2023)

21 O projeto intitulado: Difusão em arquivos paraibanos e ações educativo-culturais da bolsista PIBIC, Lídia Santos do Nascimento Gomes, foi desenvolvido no ano de 2023, na Universidade Estadual da Paraíba sob orientação da Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos.

Com base nos dados obtidos na pesquisa realizada em 2023, verificamos que a página apresentada na Figura 14 não se limita a fornecer informações sobre os arquivos estaduais, mas abrange todas as entidades cadastradas que custodiam acervos arquivísticos em todo o território brasileiro. Os dados disponibilizados pelo CODEARQ foram essenciais para a realização desta pesquisa, pois forneceram informações valiosas como os URLs dos sites e os endereços de e-mail das entidades custodiadoras de acervos arquivísticos. Seguindo o objetivo, buscamos identificar as ações educativo-culturais que foram realizadas (ou não) pelos arquivos paraibanos, tanto no âmbito interno quanto externo.

Em instituições que possuem domínios em sites, foi possível identificar algumas respostas. No entanto, em instituições sem presença digital, elaboramos uma entrevista semiestruturada por meio de um formulário eletrônico para compreendermos em detalhes a execução das ações educativo-culturais realizadas pelo arquivo, como exposto a seguir:

**Figura 15:** Pesquisa elaborada para obtenção de dados para o projeto de iniciação científica

**Pesquisa**

Pesquisa elaborada para a obtenção de dados para o projeto de iniciação científica: "Difusão em Arquivos Paraibanos e Ações Educativo-Culturais", que visa identificar ações educativas desenvolvidas em arquivos públicos e privados da Paraíba, em especial em João Pessoa e Campina Grande.

A pesquisa é realizada pelas alunas Lídia Santos e Natália Rosana, ambas discentes do curso de Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPE, campus V. Com orientação do prof.º dr.º Eliete Correia dos Santos.

lidia.gomes@aluno.unep.edu.br [Alterar conta](#)

**\*Obrigatório**

**E-mail \***  
Seu e-mail

**Nome do Arquivo \***  
Sua resposta

**Responsável pelo arquivo \***  
Sua resposta

**O Arquivo apresenta ações educativas? \***  
Sua resposta

Há um núcleo apropriado para desenvolver essas ações? \*

Sua resposta

Se sim, quem desenvolve, tem formação ou conhecimento na área de Educação e/ou na área de Arquivologia, ou em outras áreas afins?  
Sua resposta

Qual a formação necessária para pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação relativos ao conhecimento em fontes documentais disponíveis nos arquivos?  
Sua resposta

Quais as potencialidades dos acervos documentais nos movimentos formativos voltados à comunidade acadêmica?  
Sua resposta

Quais possibilidades de resignificação de circulação social dos acervos potencializa quanto à educação popular e a suas relações com questões étnico-raciais?  
Sua resposta

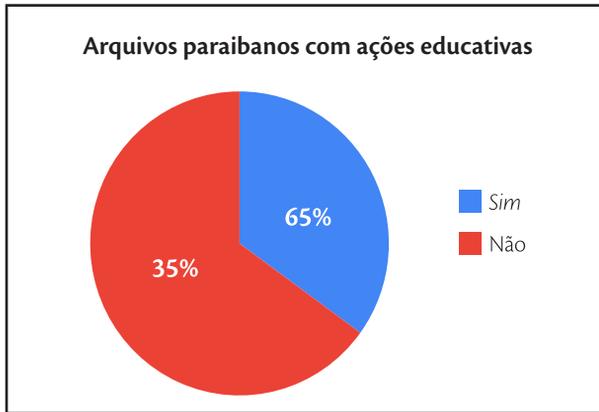
**Enviar** [Limpar formulário](#)

Google Formulários

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Após a conclusão da pesquisa, conseguimos chegar a um percentual um pouco preocupante, como mostrado no gráfico a seguir:

**Gráfico 6** - Os arquivos públicos e privados da Paraíba possuem ações educativo-culturais?



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2023).

Analisando os dados obtidos na pesquisa, 65% dos arquivos consultados em território paraibano, nas cidades de João Pessoa e Campina Grande, não há ações educativas e 35% têm, ou seja, de vinte instituições em apenas sete existem ações educativas. As ações presentes na parcela dos 35% são: visitas guiadas; visitas técnicas; palestras; seminários; debates; exposições; eventos; programas; projetos; cursos; cinema e oficinas como mostrados no quadro a seguir.

A maioria das instituições realizam as visitas guiadas/técnicas dentro da sede da instituição e são oferecidas para o público escolar de diferentes níveis etários e de ensino, com o objetivo de difundir educacionalmente o acervo arquivístico permanente. Com isso, a execução de tal atividade aproxima os alunos dos documentos de arquivo (originais ou cópias), pois no decorrer das visitas guiadas/técnicas os profissionais do arquivo podem mostrar documentos previamente selecionados no acervo.

**Quadro 8:** Ações educativas nos arquivos da cidade de João Pessoa e Campina Grande

Nome do arquivo	Tem ações?	Quais?
Fundação Casa de José Américo	SIM	Visita guiada, Palestras e debates, Cinema comentado, Projeto Acesso Cidadão - ao Lazer, Esporte, Arte e Cultura
Arquivo Eclesiástico da Paraíba	NÃO	
Arquivo Público do Estado da Paraíba	NÃO	
Funesc – Fundação Espaço Cultural - Arquivo Histórico Waldemar Duarte	SIM	Cine Banguê, exposições, eventos
Gerência Operacional de Arquivo e Documentação da Paraíba	NÃO	
Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos	SIM	Seminários e palestras
Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba	SIM	Programas e Ações, cursos
Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba	NÃO	
Universidade Federal da Paraíba - Arquivo Central	SIM	Visita guiada, visita técnica, oficina
Universidade Estadual da Paraíba - Arquivo Central	NÃO	-
Arquivo Central - Prefeitura de João Pessoa	NÃO	-
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	NÃO	-
Universidade Federal de Campina Grande - Arquivo Geral	NÃO	-
Arquivos Público Municipal – Campina Grande	NÃO	-
Museu Histórico de Campina Grande	NÃO	-
Museu de História e Tecnologia do Algodão	NÃO	-
SESI Museu Digital de Campina Grande	SIM	Cine Museu Digital, visitas guiadas
Museu de Arte Assis Chateaubriand	SIM	Visita guiada, Projeto de leitura
Instituto Federal da Paraíba	NÃO	-
Arquivo Afonso Pereira	NÃO	-

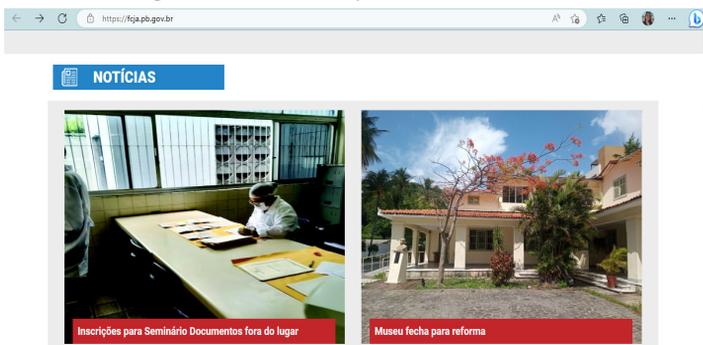
**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Das vinte instituições custodiadoras de documentos, treze estão localizadas em João Pessoa e sete em Campina Grande. No entanto, somente sete dessas instituições oferecem ações educativas, culturais e editoriais, o que é considerado um número relativamente baixo, pois tais ações servem justamente para aproximar as atividades do Arquivo com as instituições educacionais, como também da sociedade em geral.

Durante a pesquisa, foi feita a análise da presença virtual dos acervos, observamos que alguns arquivos implementaram medidas significativas em suas páginas na web. Essas medidas são referentes às atividades educativo-culturais, que visam aproximar novos usuários ao arquivo e oferecer-lhes uma perspectiva diferente dos documentos, explorando diversas maneiras de difusão por meio dessa plataforma digital. Em contrapartida ainda existe acervo que não faz uso das ferramentas digitais como meio de difusão ou tem sítio eletrônico, mas não atualizam o mesmo, ficando no esquecimento dos gestores de arquivos, sendo algo que pode gerar uma frustração nos antigos e novos usuários quando pesquisam na internet e nada é encontrado sobre o arquivo em questão.

Um exemplo de presença na internet é a da Fundação Casa de José Américo, sempre está atualizando e convidando seus usuários acerca das ações que estão acontecendo e que irão acontecer, como mostrado na figura 16, na aba de “Notícias”.

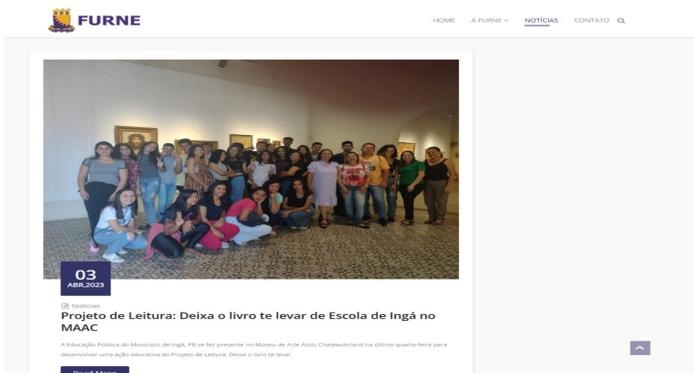
**Figura 16:** Site da Fundação Casa de José Américo



**Fonte:** <https://fcja.pb.gov.br/>

Podemos reafirmar, conforme defendido por Moville e Rosenfeld (2006, p. 4), “a importância de se ter informações organizadas, estruturadas, de fácil acesso e visualização, pois isso torna a experiência do usuário na internet mais eficiente e agradável”. Outro exemplo de sítio eletrônico atualizado, de fácil acesso e que faz uso das redes para a difusão de suas ações educativas é o site do Museu de Arte Assis Chateaubriand, situado em Campina Grande.

**Figura 17:** Ação educativa no Museu de Arte Assis Chateaubriand



**Fonte:** <http://www.fundacaofurne.org.br/index.php/menu-noticias>

Seguindo a mesma arquitetura virtual da Fundação Casa de José Américo, o Museu de Arte Assis Chateaubriand (MAAC) também atualiza e convida seus usuários pela aba “Notícias”, é onde conseguimos visualizar as ações e projetos realizados e também os que estão para acontecer, como mostrado na figura 17.

### 2.3 PROJETO “AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS E METODOLOGIAS DECOLONIAIS EM ARQUIVOS”

O Projeto<sup>22</sup> de PIBIC/CNPq cota (2023/2024) intitulado: **Ações educativo-culturais e metodologias decoloniais em arquivos,**

22 Este projeto que tem como bolsista Saulo de Tarso de Oliveira Gomes sob orientação da Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos na cota (2023/2024) está em andamento.

contempla dois bolsistas e dois planos de trabalhos. Aqui apresentaremos uma parcial do Plano **Ações educativo-culturais e metodologias decoloniais em arquivos: um olhar para a diversidade dos sujeitos e das culturas** realizado pelo bolsista Saulo Gomes. O objetivo geral desta pesquisa, que ainda está em andamento, é analisar se os arquivos refletem a diversidade dos sujeitos e das culturas que dão forma à nossa sociedade e à nossa história a partir do acesso ao cidadão e à instituição escolar. Por isso, que estamos investigando também a questão da difusão nos arquivos, das ações que são ou podem ser empreendidas, e como essa pauta se intercala com os estudos anticoloniais, pois uma vez que a tríade de dominação colonial atravessa toda a sociedade e, consequentemente, nossas relações e instituições, é possível que os arquivos também não fujam ao fardo.

De acordo com Craven (2008), a missão dos arquivos centra-se na custódia e armazenamento de documentos selecionados para conservação permanente, bem como na prestação de um serviço público, que inclui funções específicas nas quais se enquadram, entre outras, o apoio ao ensino e à história local e à captação de novos públicos. Impulsionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, as competências dos profissionais dos arquivos passam a envolver novas áreas, conciliando, por exemplo, a familiaridade com a diplomática de documentos medievais com a capacidade de pesquisa de informação na Web.

Na 7ª Edição da Semana Nacional de Arquivo, o Arquivo Nacional do Brasil destacou a importância de olhar os arquivos e os territórios de vidas. A temática destaca que os arquivos são instituições responsáveis pela preservação, a guarda, o acesso e a difusão de registros de vidas de diferentes épocas. Essas ações estratégicas são desempenhadas por pessoas que, no exercício de seus ofícios, contribuem cotidianamente para que a relevância do vivido no passado siga ativa no presente e no futuro. Os arquivos agora também se tornam protagonistas juntamente com as bibliotecas e museus nessas missões.

Inspirados nestas discussões, decidimos na nossa pesquisa trazer as reflexões das metodologias anticoloniais. O movimento decolonial

critica o papel da ciência no que se refere à tríade: patriarcalismo, colonialismo e capitalismo. Segundo Santos (2022a), não devemos descartar o conhecimento deixado pelo colonizador, mas utilizar de seletividade nas informações. Já as epistemologias do Sul partem do pressuposto de que a ciência é um conhecimento válido, mas não é o único conhecimento válido; há outros conhecimentos.

Antes de aprofundarmos a temática das epistemologias anticoloniais, se faz necessário contextualizarmos que toda sociedade que passou pelo processo de colonização europeia, sendo explorada das mais variadas formas (mesmo que posteriormente tenha conquistado a sua emancipação), ainda hoje sofre com os resquícios e as consequências das violências sofridas: individuais, sociais, culturais, econômicas, políticas e psíquicas, o que podemos nomear de colonialismo. De forma resumida, o colonialismo é uma prática que vem de um ideologia de superioridade de um determinado povo sobre outro(s).

Santos (2022b, p. 11) define o colonialismo como

toda a degradação ontológica de um grupo humano por parte de outro: um dado grupo humano arroga-se o poder de impune-mente considerar outro grupo humano como naturalmente inferior, quase sempre em função da pigmentação da pele.

O colonialismo não influenciou apenas a História no dito desenvolvimento da humanidade, o passado, como algo já consumado, mas influencia também o nosso presente e segue assim no nosso cotidiano, principalmente associado ao capitalismo e ao patriarcado, a tríade da dominação europeia.

Tanto o colonialismo quanto o patriarcado e o capitalismo operam juntos numa simbiose, um fomentando o outro numa constante retroalimentação, de épocas em épocas se remodelando para se adaptar a novos contextos e para conquistar novos espaços, exemplo disso é o que temos chamado de neocolonialismo, que é uma nova forma de operacionalização do colonialismo. Santos (2022b, p. 47) nos alerta que o “fim do colonialismo histórico, enquanto ocupação territorial, não

resultou necessariamente em um fim do colonialismo em si, mas que esse se adaptou e adquiriu novas expressões, tal qual o racismo”.

A ideia do racismo nasce em um contexto de contradição no século XVIII: de um lado a Europa com o seu Iluminismo e com a sua Revolução Francesa, celebrando o ser humano como centro do universo, cúspide da complexidade e arauto da modernidade enquanto se brandava liberdade, igualdade e fraternidade; de outro lado a nefasta crença que todos aqueles que não fossem europeus sequer eram seres humanos, por isso mesmo as palavras de ordem não se estendiam a eles e a escravidão seguia justificada – ou uma pauta para depois. A Europa se autodeclara ao mesmo tempo central e universal, o princípio criador do mundo.

Com a construção europeia do ser humano enquanto “nós” e “os outros”, temos conjuntamente o processo orgânico a partir dessa lógica da classificação e hierarquização entre povos, culturas, etnias, tons de pele etc., que moldou não apenas a relação de comunicação entre pessoas diferentes, mas serviu como elemento agregador ao colonialismo e à própria ciência na época e até depois. Almeida (2018) ilustra esses fatos nos falando sobre Cornelius de Pauw e sua visão acerca dos indígenas estadunidenses, bem como sobre uma perspectiva animalesca “dos outros”

Para o escritor holandês do século XVIII, os indígenas americanos “não têm história”, são “infelizes”, “degenerados”, “animais irracionais” e cujo temperamento é “tão úmido quanto o ar e a terra onde vegetam”. Já no século XIX, um juízo parecido com o de Pauw seria feito pelo filósofo Georg Wilhelm Friedrich Hegel acerca dos africanos, que seriam, “sem história”, bestiais e envolvidos em ferocidade e superstição”. As referências à “bestialidade” e “ferocidade” demonstram como a associação entre seres humanos de determinadas culturas/características físicas com animais ou mesmo insetos é uma tônica muito comum do racismo e, portanto, do processo de desumanização que antecede práticas discriminatórias ou genocídios até os dias de hoje (Almeida, 2018, p. 22).

Pela sua gênese, o racismo também teve e ainda tem a capacidade de se ajustar aos mais diversos contextos sociopolíticos, instalado e presente

fundamentalmente nas estruturas das sociedades de uma maneira que muitas vezes sequer podemos vislumbrar dinâmicas em que ele não atravessasse, o que Almeida (2018) nomeia de racismo estrutural. Assim como o colonialismo, que há tempos chamamos de neocolonialismo, e até do próprio capitalismo e do patriarcado, o racismo também se ajusta ao tempo-espaço e adquire novas expressões, ora mais nítidas e ora mais sutis a depender da realidade e do contexto histórico da sociedade específica.

A fim de combater academicamente essas opressões, surgem as epistemologias anticoloniais - e aqui propositalmente usamos a primeira palavra no plural para demonstrar que apesar do objetivo ser o de combater aquilo que Ted (2009) destaca como uma ameaça de uma história única.. Há, sim, uma pluralidade nas expressões e nas nuances nos estudos anticoloniais; a segundo palavra, “anticoloniais”, entra como um termo coringa para, até esse momento, não haver confusão entre os termos que serão dissecados em breve, a saber: descolonial; decolonial; pós-colonial e epistemologias do Sul.

Apesar de Santos (2022b) nos alertar que essas diferenciações se concentram mais à nível acadêmico no Norte do mundo e que elas nem sempre são claras, e mais, que provavelmente fazem parte de disputas departamentais, ainda assim para nós se faz importante compreender as nomenclaturas por dois motivos, a saber: 1) Se refere à chegada de uma vasta literatura anticolonial no Brasil que se utiliza desses termos, e sem a devida ciência que há uma diferenciação, pode haver uma confusão no leitor leigo; 2) Situar o leitor qual perspectiva adotaremos no nosso trabalho.

Em ordem cronológica, temos primeiramente o termo pós-colonial, em que ele nos remete a duas premissas: a primeira referente à emancipação dos países que eram colônias europeias na Ásia e na África, e a segunda que nos remete aos estudos acadêmicos, esses que surgiram nos anos 1960, mas que ganhariam destaque apenas nos anos 1980 nos Estados Unidos e na Inglaterra (Ballestrin, 2013). O pós-colonialismo não mina o uso de fontes eurocêntricas e se volta à compreensão da pré-colonização,

da colonização e da pós-colonização dos países afetados. Temos autores como Gayatri Spivak, Homi Bhabha e Chinua Achebe.

Em segundo, agora já nos encontrando nos anos 1990, temos o termo descolonial, surgido na América Latina, que se concentra na hierarquização que a colonização provou em todos os eixos da sociedade, da política a cultura, estabelecendo a ideologia de que tudo o que não é europeu/branco é de segunda classe ou periférico, ao que damos o nome de colonialidade. Além disso, analisa a permeabilidade do colonialismo nas chamadas estruturas de poder e do saber, e aqui damos ênfase ao Aníbal Quijano, mas tendo outros como Walter Mignolo (2007) e Nelson Maldonado-Torres (2005).

Outro termo que também há uma distinção de significância e locus epistemológico é o decolonial, que por sua vez pode confundir o leitor leigo com o descolonial, esse mencionado acima. Os estudos decoloniais tiveram sua concepção a partir do grupo latino *Modernidad/Colonialidad* (M/C), no final dos anos 1990, e se posicionam contra a ideia de modernidade construída e moldada pela Europa, como bem nos fala Mignolo (2007), além disso, eles são mais radicais quanto aos seus argumentos e seleções, nisso criticando os estudos pós-coloniais que se utilizam de autores europeus.

Importante fazer uma anedota sobre a tal modernidade, pois até hoje é o imaginário que fortemente se tem a respeito da História e de qualquer produção, científica ou não, que encerra a Europa/branco no campo do que está avançado e superior e tudo aquilo que não é da Europa/não branco como atrasado e inferior. Sobre isso, Quijano (2005, p. 122) fala que:

O fato de que os europeus ocidentais imaginaram ser a culminação de uma trajetória civilizatória desde um estado de natureza, levou-os também a pensar-se como os modernos da humanidade e de sua história, isto é, como o novo e ao mesmo tempo o mais avançado da espécie. Mas já que ao mesmo tempo atribuíam ao restante da espécie o pertencimento a uma categoria, por natureza, inferior e por isso anterior, isto é, o passado no processo da espécie, os europeus imaginaram

também serem não apenas os portadores exclusivos de tal modernidade, mas igualmente seus exclusivos criadores e protagonistas. O notável disso não é que os europeus se imaginaram e pensaram a si mesmos e ao restante da espécie desse modo –isso não é um privilégio dos europeus– mas o fato de que foram capazes de difundir e de estabelecer essa perspectiva histórica como hegemônica dentro do novo universo intersubjetivo do padrão mundial do poder.

Ainda sobre a diferenciação entre as epistemologias descolonial e decolonial:

Suprimir la “s” y nombrar “decolonial” ...es marcar una distinción con el significado en castellano del “des”. No pretendemos simplemente desarmar, deshacer o revertir lo colonial; es decir, pasar de um momento colonial a un no colonial, como que fuera posible que sus patrones y huellas desistan de existir.

La intención, más bien, es señalar y provocar um posicionamiento –una postura y actitud continua de transgredir, intervenir, in-surgir e incidir. Lo decolonial denota, entonces, un camino de lucha continuo en el cual podemos identificar, visibilizar y alentar “lugares” de exterioridad y construcciones alternativas (Walsh, 2009, p. 14-15).

Já se tratando a respeito das Epistemologias do Sul, essas mais recentes em comparação as demais, desenvolvidas nos anos 2000 a partir do Fórum Social Mundial, creditam validade para outros conhecimentos para além do científico, ainda defendendo a ideologia da troca entre culturas. Nesse sentido, Santos (2022b, p. 18) afirma que

As epistemologias do Sul partilham com o pós-colonialismo a ideia de que o colonialismo não terminou. Contudo, insistem que a dominação moderna é constituída não só pelo colonialismo, mas também pelo capitalismo e pelo patriarcado. Tal como os estudos descoloniais, as epistemologias do Sul denunciam a destruição cognitiva e ontológica causada pela colonialidade, mas concentram-se na positividade e criatividade

que emergem dos conhecimentos nascidos na luta contra a dominação e na forma como se traduzem em formas alternativas de conhecer e praticar à autodeterminação.

Por fim, explanadas as origens, as bases e as perspectivas dos estudos acima a fim de localizar o leitor na pesquisa, podemos condensar as propostas em um único termo e chamá-lo de estudos anticoloniais, embora em nosso projeto aprovado pelo CNPq, utilizamos o termo decolonial. Destarte, após estudo mais específico da temática, para nós, não será adotada nenhuma epistemologia específica, mas sim um apanhado geral, já que todas têm suas contribuições aqui para o Sul global visando o enfrentamento da colonialidade do poder, termo cunhado por Quijano em 1989 e que dentre outros desdobramentos, também inclui o controle das subjetividades e dos conhecimentos.

O não reconhecimento da vinculação dos arquivos com a educação é de múltiplas causas - e aqui não pretendemos expor e esgotar todas elas, mas dentre elas existe a noção que arquivo é morto, lugar apenas de recolhimento e depósito documental, que serve exclusiva e unicamente para questões burocráticas pontuais. Contrariamente a isso, os arquivos são vivos, e assim como as bibliotecas e os museus, eles têm a competência, a capacidade e a possibilidade de contribuir com a educação e com a cultura da população, pois em seus acervos repousam também a Memória e a História do país.

Por mais que autores como Rodrigues e Gomes (2021, p. 66) “façam uma distinção entre ações educativas e ações culturais, uma vez as ações educativas têm no seu cerne a aprendizagem e nem toda ação cultural englobe esse propósito, nas práticas diárias em arquivos ambas se confundem” (Brandão, 2023, p. 13), já que elas têm por objetivo “a construção do conhecimento e o acesso à cultura por meio da informação” (Santos; Borges 2014, p. 317-318). Dito isso, podemos dizer que ações educativo-culturais são atividades que são desenvolvidas com o propósito de conduzir a sociedade às questões educativas e culturais.

Da mesma maneira que não existe “o aluno”, mas sim alunos, e que não existe apenas uma metodologia de ensino-aprendizagem, mas

metodologias. Precisamos frisar que na práxis da difusão não se pensa em um único modelo de ações para um público uniforme, pois na verdade esse segmento é diverso. Pensamos em alternativas e nas possibilidades de executá-las já que o público é composto de diferentes *backgrounds*, e mais, na necessidade de adequação aos usuários (limitações mentais, físicas etc.), na avaliações dessas ações e nos feedbacks, ou seja, são ações em que há necessidade de planejamento.

Sobre o papel dos arquivistas nesse contexto, devemos nos atentar que:

As contribuições advindas desses profissionais da informação abrem espaço para uma atuação mais voltada para o lado lúdico, ao proporcionar ações no âmbito educacional, cultural e turístico. É necessário um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de modo que sejam sistematizadas e avaliadas constantemente e se façam ajustes e correções ao longo dos projetos, assim como adequações em relação aos objetivos que devem ser alcançados (Cabral, 2012, p. 37).

Diante disso, os arquivos podem se valer dos estudos anticoloniais, independentemente do posicionamento teórico, para que na práxis da difusão se pondere a questão discutida na obra *O perigo de uma história única* (Ted, 2009), ou seja, o quanto eles silenciam ou preterem informações por não estarem inclusas em uma “História oficial” e por não serem protagonizadas por sujeitos tidos e lidos com os heróis, sequer merecedores de protagonismo, como é o caso de pessoas negras, indígenas e qualquer outro povo/etnia que não pertencente à Europa.

Contudo, previamente é preciso que o sujeito branco, lido socialmente enquanto branco, compreenda que: 1) A Europa/branquitude não é o ápice da civilização, da modernidade e do futurismo; 2) Que o sujeito branco também é pertencente a um grupo, coletivo, comunidade ou “raça”, por isso ele fala a partir de um lugar, esse carregado historicamente de visões particulares e não universais (Ribeiro, 2019; Spivak, 2010); e 3) Que o trabalho com a difusão com os documentos e as informações presentes nos arquivos não pode ser apenas uma transferência, um processo passivo, pois “ensinar não é transferir conhecimento” (Freire, 2011).

É necessário que os arquivos, enquanto instituições, e os próprios arquivistas se observem enquanto profissionais da informação, ou seja, àqueles que têm as chaves de acesso as informações que o público geral não possui, mas que ao obtê-las podem construir múltiplos conhecimentos e autonomia reflexiva acerca da própria vida e da vida social enquanto ações-reações contínuas. Além disso, que percebam o potencial da difusão no combate ao pensamento colonial e do apagamento histórico de diversos grupos da nossa História – seja ela nacional ou local. É preciso pensar em ações que reflitam esses interesses e reflexões.

Na nossa pesquisa, percebemos que há, sim, por quase todos os arquivos ações educativo-culturais, mas estamos investigando se dentre as atividades desempenhadas há abordagens anticoloniais, quais são elas e de que maneira elas acontecem, pois não pode haver uma mera intenção de transferência (Freire, 2011), sem base e propósito, assim como devemos estar atentos à interseccionalidade (Colins; Bilge, 2020) e atentos para não cairmos em estereótipos, que mais cedo ou mais tarde, controlam os sujeitos (Bueno, 2020).

Obviamente que neste ponto não podemos exemplificar com alguma ação empreendida por arquivos, mas aqui devemos lembrar que provavelmente todos nós quando crianças já vivenciamos alguma comemoração em âmbito escolar do Dia do Índio, celebrada no dia 19 de abril. Nessas datas, éramos fantasiados, pintados, fazíamos alguma dança e assistíamos algum filme sobre “o descobrimento do Brasil”. Ações como essa reforçam estereótipos, uma vez que encerram em si uma imagem limitada acerca dos indígenas, e que, conseqüentemente, reforça a ideologia colonial e o racismo.

Outras ações que precisam de atenção são as que perpetuam a imagem das pessoas negras apenas como sofredoras e/ou fortes apesar de qualquer adversidade da vida, como se a negritude se resumisse ao sofrimento; assim como a característica da força, que por vezes é tida como uma conotação positiva, a depender do contexto limita a humanidade retirando de si qualquer possibilidade de uma complexidade emocional, como a vulnerabilidade, por exemplo. Cabe aos arquivistas

ao trabalharem com a difusão da informação se utilizar das epistemologias anticoloniais para conduzir suas ações de forma arrojada, mas sem repetir erros seculares.

Das múltiplas ações que os arquivos desenvolvem de acordo com o andamento da pesquisa estão visitas, exposições virtuais, capacitações, galeria de fotos, publicações, oficinas, visitas mediadas, cursos, treinamentos etc., ou seja, há um rol de possibilidades para trazer visibilidade a outros sujeitos que não apenas aqueles que secularmente sempre são vistos. Todavia, se faz importante frisar, mesmo que repetidamente, que o objetivo das epistemologias anticoloniais não é proporcionar um apagamento epistêmico, até porque quem faz isso é o colonialismo, o proposito, sim, é celebrar a diversidade dos sujeitos.

A pesquisa, assim como outras que estão porvir pelo Grupo de Pesquisa Arquivologia e Sociedade (GPAS), continuará investigando as ligações que unem os arquivos, a educação e as epistemologias anticoloniais, visando assim uma academia que não se isenta da luta contra o colonialismo e cumpre o seu papel para um mundo com mais equidade. Notoriamente que abordar essas temáticas representa um caminho longo e, por muitas vezes, não linear; por vezes até com contradições como bem nos diz Fanon (2008), mas trazê-las para a Arquivologia se apresenta como um movimento necessário para o próprio desenvolvimento da área neste século.

#### **2.4 PROJETO “AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ”: RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DE PESQUISA DESENVOLVIDA NO MESTRADO**

A pesquisa<sup>23</sup> apresenta uma relação de interdisciplinaridade entre arquivologia, linguagem e educação, buscando através do desenvolvimento

---

23 A pesquisa foi desenvolvida no curso de mestrado do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, defendida no ano dia 28 de março de 2022

de ações educativo-culturais dentro do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB levar à comunidade e ao público em geral o conhecimento cultural, histórico e econômico que fez parte de uma geração e que tem sua importância social nos dias atuais, além disso também estamos enfatizando que assim como os órgãos documentais (bibliotecas e museus), o arquivo também é uma instituição documental que tem suas funcionalidades tanto no ramo da pesquisa quanto também no que se refere ao contexto social.

Diante dessas considerações acerca deste estudo, bem como dos aspectos que condicionam a investigação, seguem os tópicos para apresentação da metodologia adotada: caracterização da pesquisa; caracterização do local: Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB; conhecimento sociocultural dos sujeitos envolvidos para coleta de dados (funcionários do arquivo e profissionais da educação) e descrição dos procedimentos de geração e análise.

#### **2.4.1 Caracterização da pesquisa:** do documento ao gênero do discurso

Inicialmente usamos para abertura deste capítulo as considerações de Faraco (2009) sobre a forma como o filósofo Bakhtin conduzia seus estudos, uma vez que seguir um modelo científico à luz bakhtiniana não pode ser direcionado a um conhecimento pronto e acabado como algo *calculado*, pelo contrário, a pesquisa é constituída a partir de uma visão ampla de reflexões, principalmente, quando se refere ao campo da linguagem.

---

pela Profa. Ma. Wíliliana de Araújo Borges e sob orientação da Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos. Vale ressaltar que o estudo desta temática, de forma ampliada, está em andamento no curso de doutorado em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, porém sendo adaptado para atender à demanda da linha de pesquisa do referido curso. Sítio: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4371>

A pesquisa conquistou o 3º lugar no prêmio **Meu Projeto em Três Minutos**, na categoria de Pós-graduação. O evento foi realizado no dia 27 de setembro a 5 de outubro de 2021.

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como sendo de natureza documental e exploratória. A pesquisa documental é sustentada através de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão”, existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios, decretos, certidões, tabelas etc (GIL, 2008). Além da natureza documental, esta pesquisa é também exploratória, pois proporciona uma maior afinidade com o problema, podendo envolver o levantamento bibliográfico

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2008, p. 27).

Dessa forma, objetivando desenvolver um estudo que é consideravelmente pouco explorado, além de usar fontes documentais primárias para construção deste estudo, buscamos explorar o campo de pesquisa a fim de encontrar respostas para a pergunta norteadora deste trabalho. Assim, temos como natureza das fontes utilizadas e abordagem do objeto pesquisado, um estudo documental devido ao grande número de textos que encontramos no arquivo, uma diversidade de gêneros, tais como: jornais, documentos legais, fotografias, decretos, seminários etc. Esses materiais estão recebendo um tratamento analítico de forma majoritária, pois não tinham sido utilizados como objeto de investigação por outros pesquisadores.

É importante realçar alguns critérios utilizados para o desenvolvimento das ações educativo-culturais como contribuição para difusão do acervo documental: Primeiro foi necessário entendermos a formação sociocultural por parte dos funcionários do arquivo e seu entendimento sobre a importância cultural atribuída ao órgão institucional; segundo, entender a natureza documental encontrada no arquivo; por último, averiguar o contato dos funcionários com o público em geral. Vejamos, na figura 18 a seguir, uma parte documental constituinte do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, localizada no 1º andar do prédio.

**Figura 18:** Parte documental do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

Na figura 18, é possível identificarmos uma parte documental constituinte do Arquivo, incluindo portarias, decretos, leis, semanários, Licença de construção, plantas de ruas, carta convite e contrato de obras. Dessa forma, tivemos um contato com materiais informativos, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento econômico, social e histórico que fizeram parte de uma época e retrata a memória de uma geração de sujeitos com suas raízes culturais. Nesse contexto, usamos o método

qualitativo, por entendermos que a pesquisa qualitativa difere de muitas pesquisas quantitativas ao estudar cuidadosamente os contextos. Algumas variáveis de contexto são incluídas em muitos estudos quantitativos, mas muitas outras são tratadas como se não tivessem importância, como se não contribuíssem para a maior compreensão dos principais efeitos (Stake, 2011).

Para coleta dos dados, no que se refere aos sujeitos envolvidos na pesquisa, funcionários do arquivo e profissionais da educação, fizemos entrevistas (Descreveremos nos tópicos seguintes) com os seguintes propósitos: a) Obter informações singulares ou interpretações sustentadas pela pessoa entrevistada; b) Coletar uma soma numérica de informações de muitas pessoas; c) Descobrir sobre algo que os pesquisadores não conseguiram observar por eles mesmos. O primeiro e o terceiro são adaptados aos indivíduos e com frequência as entrevistas devem ser coloquiais, com o entrevistador fazendo perguntas investigativas para esclarecer e refinar as informações e as interpretações. Neste momento da pesquisa, foi possível tomarmos conhecimento acerca da importância da difusão do órgão documental, uma vez que a partir do diálogo estabelecido entre os sujeitos investigados encontramos lacunas que precisam ser preenchidas, principalmente no que se refere à diferenciação entre as instituições documentais (Museu, Arquivo e Biblioteca), fortalecendo ainda mais nossos objetivos enquanto pesquisadores (Stake, 2011).

Os pesquisadores qualitativos encontram muitos significados a partir de suas próprias experiências, das experiências com as pessoas que eles entrevistam ou que conhecem por meio de documentos. Sendo assim, quanto ao modo de análise dos dados, esta pesquisa se caracteriza pela natureza descritiva interpretativa de cunho qualitativo, pois permite investigar determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que se materializam como gênero do discurso sob a perspectiva bakhtiniana, como também pelo contato entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos nas entrevistas realizadas. Para tornar evidente essas informações quanto ao estudo qualitativo, usamos os conhecimentos de Stake (2011) para

produzirmos o quadro a seguir, objetivando esclarecer os pontos que realçam nossa pesquisa:

**Quadro 9:** Características do estudo qualitativo: sujeitos e pesquisador

<b>CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DO ESTUDO QUALITATIVO</b>	
<b>1) O estudo qualitativo é interpretativo</b>	O estudo qualitativo é interpretativo. Fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. Os pesquisadores se sentem confortáveis com significados múltiplos. Eles respeitam a intuição. Os observadores em campo se mantêm receptivos para reconhecer desenvolvimentos inesperados. Esse tipo de estudo reconhece que as descobertas e os relatórios são frutos de interações entre o pesquisador e os sujeitos .
<b>2) O estudo qualitativo é experiencial</b>	É empírico e está direcionado ao campo. Enfoca as observações feitas pelos participantes e leva mais em consideração o que eles veem do que o que sentem. Esforça-se para ser naturalístico, para não interferir nem manipular para obter dados. Sua descrição oferece ao leitor do relatório uma experiência indireta (vicária). Está em sintonia com a visão de que a realidade é uma obra humana .
<b>3) O estudo qualitativo é situacional</b>	É direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos. Defende que cada local e momento possui características específicas que se opõem à generalização. É mais holístico do que elementarista, não analítico de forma reducionista. Seu planejamento raramente destaca comparações diretas. Seus contextos são descritos em detalhes .
<b>4) O estudo qualitativo é personalístico</b>	É empático e trabalha para compreender as percepções individuais. Busca mais a singularidade do que a semelhança e honra a diversidade.

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021) a partir do texto de Stake (2011).

Portanto, de acordo com o quadro 9, no que se refere ao estudo qualitativo que direciona a natureza desta investigação, é possível identificarmos a partir das características interpretativas, experienciais, situacionais e personalísticas a relação dialógica abordada por Bakhtin (2010), quanto ao contexto físico e social vivenciados para produção e desenvolvimento dos dados coletados nesta pesquisa, bem como da relação dialógica entre os sujeitos investigados e o pesquisador. Os dados, a análise e a

base da interpretação compreendem um fenômeno sócio- histórico por intermédio da interação verbal correlacionada à situação social, às marcas discursivas dos sujeitos, tornando visível as relações humanas, sobretudo dialógica, polissêmica e polifônica, tomando todos os cuidados possíveis, para que os detalhes, as observações dos dados e todo o contexto social que envolvem este estudo sejam pautadas através da interação entre pesquisador/sujeitos envolvidos/público leitor desta dissertação. Assim, ao evidenciarmos a caracterização da nossa pesquisa, partimos para identificação e descrição do espaço nos quais os dados foram gerados.

#### **2.4.2 Conhecendo o local da pesquisa:** descrição e primeiro contato com o acervo documental

O Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, localizado em um prédio fundado no ano de 1814 em frente a Matriz (atual Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, Centro, Campina Grande, Paraíba). O prédio (contém dois andares), vale salientar que mantém a sua estrutura histórica, construída na época com a finalidade de inaugurar a primeira cadeia da cidade, localizada no térreo do prédio, que se manteve com esse objetivo por 60 anos, funcionava também como “Casa da Câmara” (atual Câmara Municipal), localizada no primeiro andar do prédio.

No ano de 1896, foi inaugurada a Estação Telegráfica inicialmente denominada “Estação Telefônica”. A frase “Telegrapho Nacional”, atualmente, continua exposta na parte superior do prédio caracterizando e evidenciando a importância de conhecer esse acervo documental, além dos aspectos culturais de uma geração que precisa ser divulgada para a sociedade de forma que a memória histórica não fique esquecida.

A figura 19 apresenta a imagem atual do Arquivo, preservando a visão arquitetônica da época, além dos traços que evidenciam o patrimônio cultural, como também o próprio texto verbal que continua na sua forma arcaica: “Telegrapho Nacional”, abordando de forma valorativa os detalhes daquela geração.

**Figura 19 :** Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

Em janeiro de 1983, durante a gestão do prefeito Enivaldo Ribeiro, que o prédio foi utilizado para ser sede do Arquivo Público Municipal de Campina Grande, um local considerado um verdadeiro centro histórico, pois conserva documentos importantes para o desenvolvimento cultural, histórico e social da memória de um povo por apresentar informações desde os tempos do cultivo do algodão, que na época Campina Grande era a cidade que ocupava o segundo lugar no cultivo de algodão do mundo, além de máquinas, objetos, móveis, ferramentas, fotos, jornais e outros materiais.

Na figura 20, apresentamos o setor de recepção do acervo documental, localizado no térreo. Inicialmente, já encontramos uma série de documentos, organizados de acordo com as identificações nas pastas. A parte documental identificada na mesa é encaminhada para o depósito, próximo a vila do artesão, onde comporta materiais inativos, segundo os funcionários do local. A seguir, abordamos a figura 21 contemplando outra parte documental registrada no primeiro andar.

**Figura 20:** Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB (térreo)



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

A figura 21 apresenta o *corpus* documental que comporta o setor referente ao primeiro andar do acervo. Diante da descrição acerca da origem do Arquivo, lócus da nossa pesquisa, destacamos o primeiro contato ao local. A visita foi realizada no início do primeiro semestre de 2020. Para introduzirmos nossa investigação foi feita uma apresentação sobre o perfil dos pesquisadores, ao diretor do órgão documental, abordando os principais objetivos da nossa investigação. Assim, o funcionário recebeu a proposta de trabalho com muita cautela e neutralidade fazendo um esboço geral sobre a natureza documental encontrada no acervo de forma bem detalhada, proporcionando clareza e objetividade as informações fornecidas.

**Figura 20:** Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB (1º andar)



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

Sendo assim, para certificar os tipos de textos documentais, que denominamos de gêneros discursivos, uma vez que este estudo é fundamentado sob os conhecimentos dialógicos de Bakhtin (2016), cada gênero do discurso em cada campo da comunicação discursiva tem a sua concepção típica de destinatário que o determina gênero, enfatizando o nosso objeto de estudo. A seguir, apresentamos o quadro 10 com a natureza documental encontrada no arquivo de acordo com cada setor (térreo e primeiro andar), contribuindo de forma significativa para difusão cultural, social e histórica da instituição.

**Quadro 10:** Natureza documental do acervo documental

TIPOS DOCUMENTAIS DO ARQUIVO	
TÉRREO	Decreto e lei dos prefeitos Portaria de prefeito e secretários Licitação e Concorrência pública Ficha funcional Decreto e lei dos prefeitos Portaria de prefeito e secretários Licitação e Concorrência pública Processos diversos ( licença de construção, habite-se, demolição Transferência de nome de IPTU Certidão de limite medida de confrontações Cadastramento de imóvel Remembramento e desmembramento Pré-análise Certidão do imóvel Transferência do nome do alvará e habite-se Iseção de IPTU Ficha de ex-servidor
PRIMEIRO ANDAR	Plantas diversas: açude novo e açude velho, teatro municipal, grupos escolares, terminal rodoviária, distrito dos mecânicos, aeroporto João Suassuna, pedra do Catolé, hotel turístico etc. Relatório das obras das escolas Fotografias Folha de Frequência Memorandos Ofícios Concurso público Contas de telefone Contas de água Contas de energia Processos de cadastramento de firma Folhas de pagamento Semanários Licença de construção e plantas de ruas (1932 a 1969) Carta Convite Contrato de obras

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

O quadro 10 apresenta os tipos documentais evidenciados no acervo, conta como guia de orientação para contato com esses gêneros discursivos. O próprio diretor do arquivo que apresentou o acervo como um lugar de destaque e valor, em volta do qual se compõe um determinado conjunto arquitetônico concreto e estável, e a sua unidade enquanto órgão público se torna singularidade real, pois o contexto social, histórico e cultural passa a ter relação de intimidade com o outro enquanto sujeito que fez parte de uma geração formando uma base fundamental para se pensar em uma nova ideologia que se insere à realidade do sujeito atual responsável e bem definido. Portanto, partimos desse primeiro contato para ratificar as justificativas utilizadas como fortalecimento para o desenvolvimento deste trabalho, pois a cultura só será materializada quando valorizada através do seu processo histórico e das suas fronteiras dialógicas que passa a ter seu destaque à medida que é vista e apreciada pela sociedade numa visão concreta e sistemática.

Nesta primeira visita ao acervo, além do diretor do arquivo, foi possível o contato com outros funcionários, tais quais: Assessor (a), Assistente administrativo (a) e 2 funcionários do Setor de pesquisa. Esses servidores demonstraram insegurança quanto ao fornecimento de informações, atribuindo ao gestor administrativo do acervo toda responsabilidade de orientação. Dessa forma, para início de conversa, já identificamos uma problemática antes mesmo de aprofundarmos a pesquisa, pois a formação social deve partir do local para o público e não o contrário. Por isso, a necessidade de preparação dos funcionários é um meio importante de promover a difusão do órgão documental, uma vez que o guia de orientação é primordial para conhecer o valor social, histórico e cultural que pode ser encontrado em um acervo público. A interação entre arquivo e cidadão deve ser planejado, de modo que seus usuários, além de ter as informações disponíveis, como garantido pela legislação, possam desenvolver também o seu interesse de pesquisa e a capacidade de utilizá-lo em seu favor. Neste caso, isso só irá acontecer a partir da preparação formativa dos funcionários do acervo.

Após o término dessa primeira visita, o diretor apresentou “o livro de assinatura de pesquisa estudantil”, no entanto, destacou outro ponto que chamou bastante atenção para outra problemática, pois, segundo o servidor, apenas pesquisadores da área de história, engenharias e universitários têm assinaturas registradas no material, demonstrando talvez total despreocupação por parte dos profissionais da educação básica com relação ao acervo documental no que se refere a pesquisas ou até mesmo quaisquer visitas ao acervo, enfatizando o seu total desconhecimento quanto ao órgão documental e aos aspectos sociais, históricos e culturais que estão iminentes na instituição. É considerável enfatizar que todo percurso realizado neste primeiro contato ao local da pesquisa compreendeu os cuidados necessários, quanto ao momento ao qual estamos vivenciando da COVID-19, buscamos manter todo o distanciamento necessário dos funcionários, além disso, o próprio acervo estava recebendo visitas em horários marcados devido ao processo de higienização que ocorre constantemente no local.

Desta forma, procurando respostas para as problemáticas descritas neste tópico a partir desse primeiro momento da pesquisa, acreditamos ser fundamental o contato com o público através de uma entrevista semiestruturada tanto com os funcionários do arquivo quanto com os profissionais da educação (Estudantes, Professores, Gestão escolar, Coordenador (a) Escolar, Secretário(a) Escolar, Supervisor(a) Escolar, Funcionário Público, Bibliotecário (a) e Técnico de saber Municipal) , como também uma entrevista por meio de questionários *Google Forms* a fim de chegar a um número significativo de pessoas. Para isso, no próximo tópico, abordaremos os procedimentos de coleta e geração e dados para desenvolvimento desta investigação.

A figura 22 apresenta o livro de assinaturas do arquivo, que destaca muitos participantes e pesquisadores Universitários da região Nordeste. Dessa forma, a procura ao órgão documental acontece de uma forma dinâmica, que vai além da própria localidade ao qual está situado o arquivo. Segundo o diretor, no período de março de 2020, quando teve início o pico da pandemia, até os dias da coleta dos dados, houve uma queda no

número de visitas ao acervo, levando em consideração o aumento dos casos e as precauções para evitar aglomerações.

**Figura 22:** Livro de assinatura de pesquisa estudantil



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

#### **2.4.3 Procedimento de geração de dados:** do órgão documental às entrevistas

A nossa investigação para coleta de dados teve início no primeiro semestre de 2020, conforme mencionamos no tópico anterior. Nesse primeiro contato, conseguimos identificar alguns aspectos que colaboraram para o desenvolvimento do nosso trabalho. Primeiro, encontramos profissionais de que precisam de uma formação para trabalhar com o público de uma forma geral; segundo, observamos que os profissionais da educação básica não procuram o acervo documental para suas pesquisas, evidenciado a problemática do nosso estudo.

No primeiro momento, buscamos interagir com os funcionários do local a fim de encontrarmos respostas para a problemática, bem como poder desenvolver uma proposta de trabalho que compreenda

todo o contexto envolvido tanto por parte dos servidores do arquivo quanto pelo público em geral. Os profissionais do arquivo demonstraram uma certa insegurança quanto às orientações instrutivas para desenvolvimento do trabalho, pois o acervo não apresenta nenhum guia para instruir os seus usuários nem tampouco uma cartilha instrutiva de forma que possa atender às expectativas do público ao entrar em contato com local a fins de pesquisas e demais aspectos. A priori, ficou de inteira responsabilidade, por parte do diretor, toda incumbência quanto à apresentação do local.

Dando continuidade ao processo de geração de dados, buscamos conhecer a natureza documental constituinte no arquivo, para que assim pudéssemos analisar de forma majoritária como seria possível o desenvolvimento de uma proposta educativo-cultural no acervo. Durante o percurso de demonstração dos documentos, sentimos a ausência de ações educativas para associar ao material que estava sendo apresentado pelo funcionário e não servir apenas como mostruário. Dessa forma, nesse primeiro momento, já notamos uma abordagem estrutural por parte do servidor, uma vez que o contexto da época documental, a cultura, os aspectos econômicos e sociais não foram abordados, ficando oculto o seu valor, pois todos os textos fizeram parte de uma geração que colaborou para as mudanças e transformações da atualidade.

Numa perspectiva de conhecer e poder ouvir os funcionários, além do diretor da instituição, promovemos um segundo momento, objetivando a elaboração de uma entrevista semiestruturada. Ainda no primeiro semestre, preparamos o roteiro de entrevista para nos orientar durante o diálogo com os profissionais. Dessa forma, no segundo semestre de 2020.2, iniciamos a geração de dados desta dissertação, nos quais foi gravada em um aplicativo do *android* com uma amostra de 5 funcionários, uma vez que, no momento, alguns servidores estavam de licença e não participaram da entrevista.

**Figura 23:** Entrevista semiestruturada com uma das funcionárias mais antigas do arquivo (26 anos de trabalho)



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

A figura 23 apresenta um momento de conversações e diálogos por meio da entrevista semiestruturada<sup>24</sup> com uma das funcionárias mais antigas do arquivo público Municipal, que descreveu de forma detalhada suas experiências e lutas para organização do seu local de trabalho. Nesta coleta de dados, identificamos uma visão sistêmica do arquivo antes e depois do avanço tecnológico, pois inicialmente o acervo apresentava um total de mais de 40 funcionários para atender às demandas do público, no que diz respeito ao acesso à parte documental. Porém, à medida que houve acesso às novas tecnologias, o arquivo foi perdendo seus funcionários até que atualmente é possível encontrar apenas 6 funcionários, contando com o vigia do local.

Assim, nesse segundo momento da nossa investigação, obtivemos os dados quanto à formação sociocultural dos sujeitos investigados, como também foi possível fazer alguns questionamentos para o enriquecimento

---

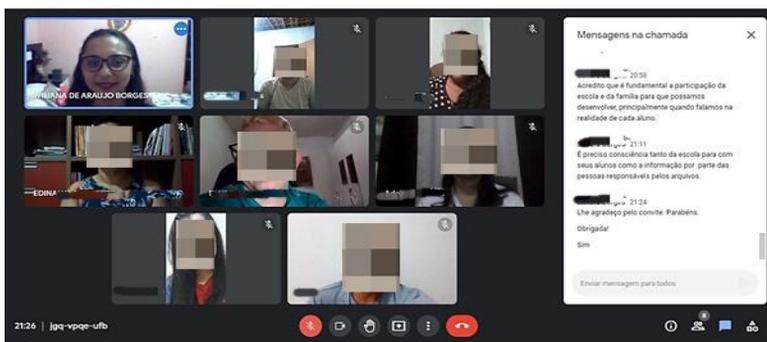
24 Entrevista semiestruturada é o conjunto de questões, facilmente codificadas. As questões devem ser simples, diretas e feitas para todos os entrevistados da mesma forma (Stake, 2011).

da nossa proposta de trabalho que foi além do roteiro da entrevista semiestruturada, tais quais: como estão sendo as visitas ao local, como acontece a recepção aos usuários; o arquivo contempla alguma ação educativa? As pessoas visitam com frequência? Qual o público-alvo (escolas, comunidade, grupos sociais)? Após certificadas essas e outras informações, partimos para o planejamento, meta e visão que compreende o plano de elaboração das ações educativas com o propósito de integrar o arquivo à vida pública fornecendo o contato direto e despertando a consciência crítica, a fim de mostrar os avanços tecnológicos, econômicos, sociais e culturais que abrangem a sua localidade. Além disso, apresentar o conhecimento do serviço público do município e da sua função como garantia dos direitos dos cidadãos.

No terceiro momento desta pesquisa, direcionamos nosso olhar para os profissionais da educação, então, o próximo passo foi a elaboração de duas entrevistas. Na primeira, fizemos através da plataforma do *Google Meet*, meio tecnológico utilizado para vídeo conferências, com uma determinada quantidade de pessoas. Neste caso, usamos uma amostra com 7 professores que residem em Campina Grande- PB ou próxima a cidade. Essa foi uma iniciativa para ter uma maior interação com os sujeitos investigados e procurar entender o ponto de vista dos profissionais acerca da instituição documental como espaço pedagógico.

Na segunda entrevista, com servidores da educação, desenvolvemos um questionário pelo *Google Forms* e encaminhamos via e-mail, dessa forma, foi possível recebermos 40 respostas de uma diversidade de lugares (Pernambuco, Sergipe, Bahia, São Paulo e Paraíba), fortalecendo nossa investigação sobre entender que é possível desenvolver o trabalho docente em um arquivo. Na figura 24, a seguir, apresentamos os sujeitos envolvidos na entrevista semiestruturada com uma amostra de servidores da educação.

**Figura 24:** Entrevista semiestruturada com os profissionais da educação



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

Na figura 23, apresentamos uma amostra com 7 profissionais da educação, que deram suas contribuições significativas para o desenvolvimento do nosso trabalho. A pesquisa busca através do eixo cultural presente no arquivo desenvolver ações educativas de forma a contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura por parte dos sujeitos, usuários do órgão documental. Após a coleta e geração dos dados, realizamos uma releitura e análise dos materiais coletados com o objetivo de refletir e sistematizar as informações colhidas e suas aplicabilidades para a elaboração da nossa proposta de trabalho.

#### **2.4.4 Elaboração do questionário:** instrumento e coleta de dados

O processo de construção e composição do questionário *online* aplicado junto aos profissionais da educação serviu como roteiro para desenvolvimento da entrevista semiestruturada com uma amostra de 7 professores (1 professor de espanhol, 2 professores de Português, 2 professores de pedagogia, 1 professor de Inglês e 1 professor de Geografia); todos atuam nas suas áreas e exercem outras funções como: coordenador (a), gestor (a) escolar e bibliotecário (a). A escolha desses profissionais ocorreu pelo fato de residirem na cidade de Campina Grande-PB ou nas cidades vizinhas e supostamente terem conhecimento acerca do

Arquivo ou exercerem alguma prática educativa nesse espaço. A entrevista foi realizada através da plataforma *Google Meet*, uma vez que estamos vivenciando ainda um momento de Pandemia e nem todos tomaram todas as doses da vacina. Dessa forma, buscando tomar os devidos cuidados, evitamos aglomerações durante todo procedimento de coleta de dados. A utilização do questionário *online* foi realizada, objetivando alcançar um número significativo de pessoas em lugares distintos, já que é uma forma de também conhecer múltiplas visões acerca do nosso objeto de investigação sendo guia para elaboração do produto educacional

Um questionário de pesquisa social é um conjunto de perguntas, afirmações ou escalas (no papel, pelo telefone ou na tela) geralmente feitas da mesma forma para todos os entrevistados. Os dados são transformados em totais, médias, porcentagens, comparações e correlações, tudo se adaptando muito bem em uma abordagem quantitativa. Entretanto, os pesquisadores qualitativos muitas vezes reservam parte de sua investigação para o questionário quantitativo e para os “dados agregados”. A vantagem é que os questionários podem ser obtidos de uma grande quantidade de entrevistados (Stake, 2011, p. 111).

Dessa forma, optamos pelo questionário *online* para ir além de dados estatísticos, uma vez que usamos a abordagem qualitativa para interpretação dos dados, levando em consideração a natureza da pesquisa e dos sujeitos envolvidos. A interação entre pesquisador e sujeitos pesquisados foi mantida graças ao meio virtual, mais especificamente, por meio da plataforma do *Google Meet*, nos permitindo refletir sobre o mundo como o conteúdo do pensamento científico que é um mundo particular: é um mundo autônomo, mas não um mundo separado; é antes um mundo que se incorpora no evento unitário e único do Ser através da mediação de uma consciência responsável, em uma ação real, pois tudo que tem validade objetiva na ação realizada se torna parte daquele domínio de cultura ao qual pertence o objeto produzido pela ação (Bakhtin, 2011).

Assim, formamos uma base que serviu de alicerce para construção do nosso instrumento de coleta de dados. Inicialmente, pensamos nos

sujeitos que iriam participar das entrevistas tanto através do questionário *online* como por meio da entrevista semiestruturada, pois a empatia corresponde ao reconhecimento de que minha própria unicidade perde seu lugar único a partir do momento que tem sua influência no caráter de Ser no mundo e como resultado atendemos à concepção do dialogismo bakhtiniano, nenhum conhecimento seria realizado, nenhum pensamento seria realmente pensado se não estabelecesse uma interconexão entre um conteúdo e seu tom emocional-volitivo, isto é, seu valor realmente afirmado para aquele que pensa. Por isso, antes de responder às questões discursivas, foi necessário deixar as principais considerações acerca da investigação, como também o seu caráter de aplicabilidade e importância social, além dos “termos de livre consentimento” deixando mais transparente nossa proposta de coleta de dados e para fins de conferência deixamos no apêndice tais comprovações.

O questionário *online* apresentou um total de 11 questões discursivas objetivando identificar a formação docente dos sujeitos envolvidos e sua interface com os aspectos culturais; além disso, observamos os conhecimentos prévios dos entrevistados acerca dos órgãos documentais, tais quais: bibliotecas, museus e arquivos. Na primeira parte da seção do questionário, os entrevistados apresentaram os seus dados referentes ao seu local de trabalho, a profissão que exerce atualmente e cidade que reside. Esses dados são importantes, para que todas as informações abordadas sejam analisadas e ganhem confiabilidade para o corpo desta pesquisa.

O roteiro usado como suporte e guia de orientação para entrevista semiestruturada com os funcionários do arquivo, gravada via aplicativo *Android*, foi realizado com as seguintes finalidades: primeiro, buscamos conhecer a identificação de cada entrevistado e segundo fizemos questionamentos acerca do arquivo como espaço social e sua importância para ressignificação da cultura. A seguir, apresentaremos o questionário enviado aos profissionais da educação e o roteiro utilizado como suporte para entrevista com os funcionários do arquivo.

**Quadro 11:** Questionário online para área da educação

<b>PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO</b>
<b>I-Dados de identificação</b>
a) Nome: _____
b) Gênero/Sexo: _____
c) Profissão: _____
d) Cidade que reside: _____
e) Cidade que reside: _____
f) Tempo de experiência trabalhista: _____
g) Carga horária de trabalho: _____
h) Atualmente, desenvolve alguma ação educativa <sup>25</sup> ? Qual? _____
<b>II- Formação docente e sua interface com os aspectos culturais</b>
1. Você sabe o que é um arquivo público? Se sim, qual a sua finalidade social?
2. Na cidade que reside existe algum arquivo destinado ao público para fazerem visitas ou pesquisas? Quantos?
3. Você sabe diferenciar arquivo, museu e biblioteca? Se sim, justifique sua resposta.
4. Para fazer suas pesquisas o que você escolhe: museu, biblioteca ou arquivo? Por quê?
5. A(s) escola(s) que você trabalha costuma fazer visitas a algum acervo documental? Qual a frequência?
6. Já pensou em levar seus alunos para conhecer um arquivo?
7. Você considera importante envolver na prática docente os aspectos culturais que fazem parte da vivência dos seus alunos e da sociedade em geral? Por quê?
8. Como envolver as ações educativas desenvolvidas pelos alunos com os aspectos culturais, sociais e econômicos que circulam no meio ao qual estão inseridos?
9. Qual seria a sugestão, para que os arquivos, grande acervo documental, fossem visitados com mais frequência se comparado com museus e bibliotecas?
10. Sabe quantos arquivos tem na cidade que você reside? Na sua opinião, por que a procura a esses locais é escassa?
11. Você sabe o que é um arquivo público? Se sim, qual a sua finalidade social?

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

25 Ação educativa são atividades voltadas ao público escolar e também visa atender ao cidadão, desenvolvendo nele o senso crítico e a compreensão solidária por aquilo que o rodeia (Bellotto, 2002).

**Quadro 12:** Roteiro de entrevista semiestruturada com funcionários do arquivo

<b>FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO</b>	
<b>I-Dados de identificação</b>	
a) Nome:	_____
b) Gênero/Sexo:	_____
c) Profissão:	_____
d) Cidade que reside:	_____
e) Tempo de experiência trabalhista:	_____
f) Carga horária de trabalho:	_____
<b>II- O arquivo público como espaço social: ressignificação da cultura</b>	
1.	Há quanto tempo você é funcionário (a) do arquivo?
2.	Como foram os primeiros dias no seu local de trabalho? Houve alguma preparação informando a respeito do seu setor? Qual(is)
3.	Como vocês recebem o público no arquivo? Tem alguma orientação ou instrução sobre o acervo? Qual(is)?
4.	Durante o mês ocorrem visitas por parte do público em geral? Cerca de quantas visitas?
5.	Qual é o público-alvo para realização de pesquisas (professores de educação básica, professores de Universidade, alunos, pesquisadores ou sociedade em geral)?
6.	Quais os principais questionamentos realizados pelo público quando chegam ao acervo?
7.	O arquivo apresenta alguma ação educativa que aproxima o público do acervo? Qual (s)
8.	Você sabe a importância deste acervo documental? E por que tornou-se público?
9.	Você acredita que este ambiente pode ser uma fonte de pesquisa por parte das instituições escolares? Por quê?
10.	Se você tivesse que indicar um local para pesquisas e visitas indicaria o arquivo? Por quê?

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

É importante destacar que para geração desses dados, contamos com a colaboração de profissionais que disponibilizaram seu tempo para atender a nossa proposta de investigação. Dessa forma, ratificamos que não exigimos nenhuma ação obrigatória por parte dos entrevistados e todas as seções não apresentaram um tempo limitado de respostas. Para cada seção apresentada no questionário *online*, buscamos interagir com os sujeitos envolvidos, pois segundo, Faraco (2009), nas ciências humanas, há sempre, pelo menos dois sujeitos: o que analisa e o que é analisado. Ou seja:

nestas ciências, o intelecto contempla textos, isto é, conjuntos de signos (verbais ou não), produtos de um sujeito social e historicamente localizado. Para esse instrumento de coleta de dados, usamos questões discursivas como forma de interação e aproximação com o nosso objeto de pesquisa.

A seguir, abordaremos os quadros envolvendo o número de participantes que fizeram parte da nossa geração de dados desde professores que atualmente estão exercendo também a função de coordenadores, gestor escolar, supervisor, bibliotecário, como também os funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB e demais sujeitos que interagiram com nosso objeto de pesquisa.

**Quadro 13:** Participantes da pesquisa (questionário online)

<b>ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>SUJEITOS</b>	<b>NÚMEROS REPRESENTATIVOS</b>
Estudantes	2
Professores	31
Gestor escolar	1
Coordenador (a) Escolar	2
Secretário(a) Escolar	1
Supervisor(a) Escolar	1
Funcionário Público	1
Bibliotecário (a)	1
<b>Total:</b>	<b>40</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

**Quadro 14:** Participantes via Google Meet (videoconferência)

<b>ENTREVISTA COM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>SUJEITOS</b>	<b>NÚMEROS REPRESENTATIVOS</b>
Professores	4
Professor que atualmente está exercendo a função de Coordenador (a) Escolar	2
Professor que atualmente está exercendo a função de Gestor escolar	1
<b>Total:</b>	<b>7</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

**Quadro 15:** Participantes via aplicativo *Android*

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO	
SUJEITOS	NÚMEROS REPRESENTATIVOS
Assessor (a)	1
Assistente administrativo (a)	1
Setor de pesquisa	2
Diretor	1
<b>Total:</b>	<b>5</b>

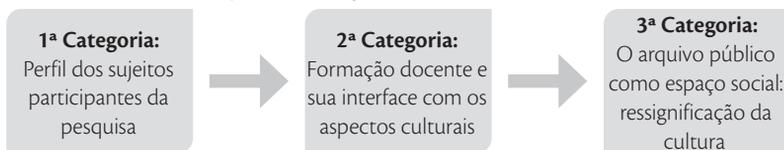
**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Os dados gerados para compor a parte investigativa dos nossos estudos contemplaram uma dinâmica em sua diversidade e complexidade, uma vez que cada sujeito envolvido é dotado de uma época com costumes e culturas diferentes, apresentando experiências e dando significação a nossa pesquisa.

#### 2.4.5 Categorias de análise dos dados gerados

Os dados gerados serviram de base para elaboração das categorias de análise e interpretação das respostas, atendendo ao interesse da investigação. Por isso, o método utilizado conduziu os ramos desta pesquisa para entender a priori o perfil social e experiencial dos sujeitos envolvidos. É considerável ressaltar que na pesquisa qualitativa, muitos de nós temos uma visão construtivista de que não há um significado real para um determinado evento, somente há o evento interpretado ou vivido pelas pessoas. Neste caso, o evento pode ser interpretado ou analisado de formas diferentes, e, com frequência, as várias interpretações possibilitarão uma profundidade de compreensão que a interpretação mais consagrada ou popular não permite (Stake, 2011). Assim, objetivando responder à nossa pergunta investigativa, orientamos este trabalho de acordo com as seguintes categorias:

**Figura 25:** Categorias de análise dos dados



**Fonte:** Elaborada pela autora (2021).

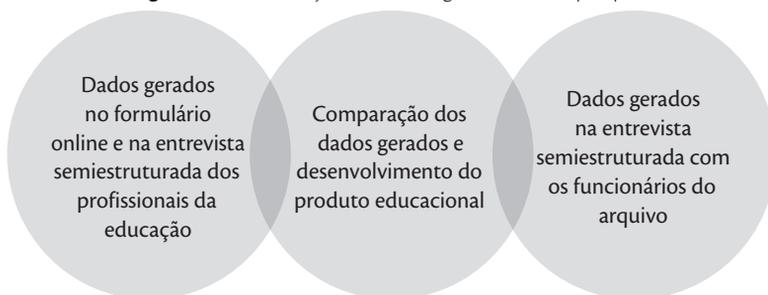
Dessa forma, as categorias de análise e interpretação dos dados gerados a partir das entrevistas realizadas com os funcionários do arquivo e com os profissionais da educação orientam a qualidade da investigação, além disso, apresentamos as partes, para analisar a obtenção dos resultados, a qualidade do processo, perfil dos sujeitos pesquisados e demais condições contextuais de pesquisa. Assim, em sintonia com a teoria abordada na primeira parte desta obra e considerando a manipulação de valores sociais, percebemos uma maior afinidade com o nosso objeto de estudo, uma vez que, para Bakhtin (2011), o dialogismo é o permanente diálogo entre os diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade e até mesmo uma cultura. Portanto, a palavra será sempre perpassada pela palavra do outro. Isso significa dizer que o enunciador, ao construir seu discurso, leva em conta o que já foi produzido discursivamente por outro indivíduo sendo impossível uma formação individual sem alteridade, pois o outro delimita e constrói o espaço de atuação do sujeito no mundo, tornando-se um ser social.

Nesta arquitetura do entrelaçamento de ideias bakhtinianas, acrescentamos a seguir a combinação dos dados gerados para obtenção dos resultados.

A figura 26 representa o universo da pesquisa, uma vez que é nesta relação de vozes discursivas que a linguagem se manifesta articulando as palavras “alheias”, isto é, pertencem a outras pessoas para dar significado ao contexto histórico e social que faz parte da realidade e do cotidiano dos sujeitos pesquisados. É, nesta atmosfera, que este trabalho vem sendo desenvolvido, buscando unir a prática educacional e as experiências dos funcionários do arquivo com os conhecimentos teóricos dialógicos de

Bakhtin, uma vez que a linguagem é um meio de interação entre eu e o outro, entre o mundo e nós mesmos.

**Figura 26:** Combinação dos dados gerados com a pesquisa



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

#### **2.4.6 As categorias de análise e sua relação com os aspectos culturais: sujeito, memória e sociedade**

A visão heterogênea da vida em sociedade e define claramente a não existência da unicidade ou singularidade no que se refere a todo ato de atividade e experiência humana, isto é, Bakhtin considera o sujeito como social, pois o mundo interior de um indivíduo tem uma atmosfera dialógica que reflete em um domínio cultural por sua dinamicidade ideológica. Por isso, para o filósofo russo, dentro das diversas interações que esse sujeito se relaciona é capaz de desenvolver opiniões e visões, valorações, fazendo com a alteridade seja um ponto importante para sua formação como indivíduo.

Nesse sentido, comungando das ideias bakhtinianas acerca de sujeito/sociedade/cultura construímos nossas categorias de análise de acordo com os dados gerados durante esta investigação. Assim, consideramos as vozes como materialidade discursiva, uma vez que todos os participantes desta pesquisa são sujeitos dotados de uma cultura e de um contexto social, além disso, para Bakhtin, os enunciados se formam a partir da interação e luta com os pensamentos dos outros

Qualquer que seja o objeto do discurso do falante, ele não se torna objeto do discurso em um enunciado pela primeira vez, e um determinado falante não é o primeiro a falar sobre ele. O objeto, por assim dizer, já está ressaltado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes. [...] O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para os discursos do outro sobre ele (Bakhtin, 2016, p. 61).

Dessa forma, buscamos através das respostas dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa entender quais os fatores que podem estar comungando para o surgimento da problemática descrita neste trabalho, no entanto vale ressaltar que assim como o filósofo citado acima trata qualquer objeto do discurso como um enunciado que não foi dito pela primeira vez, nesta pesquisa, também entendemos que este objeto de investigação pode ser visto por diferentes visões a partir do cruzamento das ideias abordadas nos questionamentos por meio das entrevistas realizadas.

As categorias de análise abordadas apresentam um conjunto de valores que vai além do conhecimento cultural acerca do arquivo, mas, sobretudo, os fatores sociais que possuem sua validade de sentidos até sua concretização histórica e individual, pois para Bakhtin o indivíduo humano só se torna historicamente real e culturalmente produtivo como parte do todo social, na classe e através da classe, isto é, o homem não nasce como um organismo abstrato, mas como um sujeito social que apresenta sua localização histórica e todo o conteúdo da sua criação desde os aspectos reais de sua existência até o processo de sua formação sociocultural.

Portanto, para entendermos que o arquivo é um espaço educativo e que a prática pedagógica pode ser realizada, partimos dos conhecimentos bakhtinianos, pois o órgão documental além de ser um espaço vivo de memória traz consigo uma geração que deixou seu marco histórico, cultural e social para a sociedade subjacente e por que não transformar esses conhecimentos em ações educativas? O que está faltando para que os arquivos se tornem, de fato, um espaço pedagógico? A partir das

entrevistas realizadas com professores e funcionários do arquivo a qual realizamos esta investigação nos possibilita encontrarmos respostas para estes questionamentos.

Neste sentido, é importante destacar que, quando assumimos um estudo voltado para as perspectivas bakhtinianas acerca de um dado objeto, no nosso caso o arquivo como espaço pedagógico, especificamos que toda perspectiva de análise se constitui de forma transparente e tendo em vista todo o corpus social, uma vez que partimos da premissa que o ponto de vista de um sujeito participante excederá a visão do outro e isso significa para o filósofo russo o conceito de excedente de visão estética, ou seja, é no processo de interação com o outro que construímos nossa investigação, afinal o próprio ato de compreender algo já materializa o diálogo.

Na primeira categoria de análise, **perfil dos sujeitos participantes da pesquisa**, identificamos a atuação profissional dos sujeitos, bem como a correlação com a prática pedagógica no que se refere à ação educativa, uma vez que seria uma das formas de aproximar os estudantes dos arquivos municipais, favorecendo o ensino-aprendizagem, além de valorizar esse local, pois acreditamos ser uma forma de desenvolver o senso crítico dos alunos, como também da sociedade em geral por ser um meio de contato imediato com a realidade cultural e ao mesmo tempo social constituinte através dos documentos preservados nos arquivos. Dessa forma, cada um de nós representa uma integridade única, que o outro sujeito do diálogo tem de aceitar como um todo.

Na segunda categoria de análise, **Formação docente e sua interface com os aspectos culturais**, fizemos uma abordagem acerca dos aspectos culturais e das definições dos órgãos documentais por parte dos profissionais da educação, uma vez que diante da questão problema que norteia este trabalho o arquivo é sempre visto de uma maneira avulsa pela sociedade. No entanto, é importante enfatizar que os arquivos são destinados não apenas a conservar documentos, mas sobretudo ao grande acervo cultural de uma época que pode ser passado de geração em geração. Durante muito tempo as definições de arquivo, biblioteca e

museu se confundiram não apenas por seus objetivos e forma física dos documentos, como também porque estes órgãos documentais tinham as mesmas finalidades.

Por último, abordaremos a última categoria de análise, **o arquivo público como espaço social: ressignificação da cultura**, neste momento associamos os conhecimentos e a formação cultural dos funcionários do acervo documental à sua prática de trabalho. Esses profissionais nos apresentam o passado e o presente retratando a memória de um povo no decorrer do tempo. Dessa forma, a preparação para o atendimento ao público é de extrema importância para manter a organização quanto ao controle dos arquivos no que se refere a toda parte documental, favorecendo seu espaço físico, como também a sua produção e tramitação da instituição.

#### *2.4.6.1 Perfil dos participantes da pesquisa*

A atuação profissional dos sujeitos, bem como a correlação com a prática pedagógica no que se refere a ação educativa, uma vez que seria uma das formas de aproximar os estudantes dos arquivos municipais, favorecendo o ensino-aprendizagem, além de valorizar esse local, pois acreditamos ser uma forma de desenvolver o senso crítico dos alunos, como também da sociedade em geral por ser um meio de contato imediato com a realidade cultural e ao mesmo tempo social constituinte através dos documentos preservados nos arquivos. Dessa forma, cada um de nós representa uma integridade única, que o outro sujeito do diálogo tem de aceitar como um todo.

#### *2.4.6.2 Os profissionais da educação*

Nesta etapa, buscamos apresentar o perfil dos sujeitos pesquisados, em conformidade com o quadro 16. Neste caso, para detalhar melhor as informações prestadas pelos participantes, bem como termos uma organização adequada dos dados, utilizamos uma amostra de 11

profissionais da educação (5 professores (entre questionário *online* e entrevista semiestruturada), 2 coordenadores (entre questionário *online* e entrevista semiestruturada), 1 supervisor, 1 bibliotecário e 2 gestores escolares), pois, como detalhamos na metodologia, recebemos 40 respostas através do questionário *online* e 7 respostas através da entrevista semiestruturada com professores que também estão atuando em outras funções como gestores e coordenadores pedagógico, enfatizamos a escolha desses participantes por residirem na cidade de Campina Grande-PB ou nas proximidades e supostamente terem conhecimento acerca do acervo documental onde foi realizada esta pesquisa.

É importante enfatizar que para preservação da imagem dos sujeitos envolvidos e garantir o anonimato, faremos a seguinte descrição: P=Professor; C=Coordenador; S=Supervisor; B=Bibliotecário e G=Gestor escolar, além disso para diferenciar os professores, coordenadores e gestores, já que escolhemos uma amostra maior, acrescentamos o número indo-arábico em seguida. Portanto, analisamos os dados referentes a: P1, P2, P3, P4, P5 (entrevista semiestruturada), C1, C2, C3(entrevista semiestruturada), S, B, G1 e G2 (entrevista semiestruturada)

Vejamos a seguir os tópicos relacionados à profissão; à cidade que reside; ao tempo de experiência trabalhista; atualmente, desenvolve alguma ação educativa? Qual?

**Quadro 16:** Amostra dos resultados obtidos através do questionário online e da entrevista semiestruturada

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO				
PARTICIPANTES	PROFISSÃO	CIDADE QUE TRABALHAM	TEMPO DE TRABALHO	DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA
P1	Professor	São Paulo- SP	27 anos	Não
P2	Professor	Orobó-PE	15 anos	Sim. Professor da Rede Pública Municipal de Aroeiras-PB
P3	Professor	Casinhas- PE	15 anos ou mais	Formação de Professores
P4	Professor	Aracaju- SE	10 anos	Não

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO				
PARTICIPANTES	PROFISSÃO	CIDADE QUE TRABALHAM	TEMPO DE TRABALHO	DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EDUCATIVA
P5	Professor	Campina Grande-PB	20 anos	Não
C1	Coordenador	Pernambuco- PE	12 anos	Coordenadora pedagógica
C2	Coordenador	Araci-BA	15 anos	Trabalhar com educação infantil querer pensar ações constantes educativas, a exemplo de oficinas para educadores, acompanhamento e incentivo para novas práticas.
C3	Coordenador	Campina Grande-PB	2 anos	Não
S	Supervisor	João Pessoa-PB	23 anos	Não
B	Bibliotecário	Santa Luzia-PB	15 anos	Sim, um Sarau de Poesia
G1	Gestor escolar	Aroeiras-PB	7 anos	Sim. Leciono
G2	Gestor escolar	Aroeiras-PB	8 anos	Sim, Trabalho com o projeto alimentação saudável voltado para a educação infantil. Indico o livro a cesta de dona Maricota

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

O quadro 16 apresenta os dados referentes às entrevistas realizadas tanto através do questionário enviado para os e-mails dos professores, quanto também da entrevista semiestruturada. As informações fornecidas apresentam um conjunto de participantes com grande experiência no que diz respeito a classe trabalhista dos professores, coordenadores, supervisor, bibliotecário e gestores escolares, conforme abordado no quadro acima. É importante destacar os estados que participaram dessa investigação, tais quais: São Paulo, Bahia, Sergipe, Pernambuco e Paraíba, neste caso além das contribuições advindas da região Nordeste também

foi possível coletar dados da região Sudeste, mesmo levando em consideração se tratar de uma amostra, mas foram muito importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, pois segundo Bakhtin, cada época e cada grupo social tem seu repertório de formas de discurso na comunicação sócioideológica.

Dessa forma, é possível identificar nesse primeiro momento de análise de dados um pensamento puramente Bakhtiniano, uma vez que a interação humana ocorre a partir de um cruzamento de dizeres fazendo com que o princípio da alteridade seja alcançado. Os sentidos dão respostas e significados às respostas mesmo por caminhos diferentes, mas ideal para entendermos como se constitui o processo de interação entre os sujeitos participantes. Nesta perspectiva, não há neutralidade de informações, pois os valores humanos são estabelecidos na própria constituição dos signos que fundamentam a própria linguagem dos sujeitos pesquisados. Assim, o próprio investigador também faz parte desse processo, pois o seu excedente de visa, fazendo uso de um termo do filósofo Russo, abre estratégias para novas possibilidades a partir do ponto de vista de outros.

Nesse jogo de interação, também podemos evidenciar o dialogismo bakhtiniano por estarmos trabalhando com categorias transparentes, quanto ao seu modo de análise, já que respeitamos as contradições, o entrelaçamento de respostas e a divergência de vozes. Nesse contexto, acreditamos que a comunicação humana só é possível entre seres que interagem de formas diferentes, envolvendo uma diversidade de fatores, tais quais: papéis sociais, a situação comunicativa, como também a natureza do discurso. Por isso, os enunciados não são vistos como entidades abstratas, separados das condições de produção, mas como acontecimentos determinados por suas condições contextuais de produção.

A partir dessas considerações e reflexões sobre o universo da interação humana, bem dos sujeitos pesquisados, evidenciamos através do último tópico: **Desenvolve alguma ação educativa? Qual?** Referente a esta primeira categoria de análise, percebemos um desconhecimento sobre o que é ação educativa. Pois, a grande maioria afirmou que não desenvolve nenhuma ação educativa no seu local de trabalho, mesmo

levando em consideração que são profissionais da educação e ao mesmo tempo perdendo-se a oportunidade de desenvolver atividades que levem à formação crítico-cidadã. Como enfatiza Bellotto (2002), a ação educativa proporciona e enriquecimento do processo de aprendizagem, além de despertar o sentido crítico dos alunos. No entanto, para C2, vale destacar o seu ponto de vista sobre a prática educativa, pois considera um incentivo para formação de educadores, servindo como orientação para novas metodologias de ensino, e, como exemplo, usa as oficinas como uma ação educativa.

Segundo G2 e B, trabalham com ações educativas, a primeira desenvolve o projeto alimentação saudável voltado para a educação infantil e como exemplo para desenvolvimento dessa proposta faz indicação do livro “A cesta de dona Maricota”. Enquanto B desenvolveu um sarau de poesia para abordagem dos aspectos literários. Neste sentido, estamos favorecendo a polifonia do discurso, isto é o compartilhamento de vozes, apresentando uma cadeia infinita de enunciados em que a identidade dos sujeitos é determinada pelos valores sociais e ideológicos. Dessa forma, seguindo a noção de dialogismo e de uma cultura puramente heterogênea é impossível uma formação individual, pois o outro (sujeito pesquisado) está colaborando para a construção e delimitação do sujeito (pesquisador) no mundo a partir dos seus conhecimentos e vivências e da sua prática educativa.

Assim, evidenciamos através dos dados apresentados um conjunto de profissionais pertencentes a regiões distintas, a maioria com um tempo de trabalho superior a 10 anos, porém, apenas dois desenvolvem ação educativa, mas não informam se é em arquivo. Além disso, as informações abordadas através das entrevistas enfatizam a necessidade de uma prática pedagógica que relacione o trabalho docente com a realidade social ao qual o aluno faz parte, neste caso, o desejo dos servidores é o incentivo a novas práticas educativas que colaborem com a formação crítico-cidadã.

Podemos observar que para C2 *“Trabalhar com educação infantil querendo pensar ações constantes educativas, a exemplo de oficinas para educadores, acompanhamento e incentivo para novas práticas”* as ações

educativas é um incentivo a novas práticas docentes partindo majoritariamente da formação profissional para chegar no aluno. Esse ponto de vista de C2 nos fortalece para pensar nessa ação sendo desenvolvida no arquivo, como órgão documental, e pela natureza dos gêneros que dialogam com uma realidade cultural, social e econômica.

Portanto, a partir dos dados analisados e de acordo com a primeira categoria de análise foi possível identificarmos um desconhecimento acerca da importância da ação educativa por parte dos profissionais da educação, bem como da sua contribuição para a formação crítico-cidadã, em especial nos arquivos. É nesta dinâmica, por sua vez, que se reflete a inter-relação social dos sujeitos pesquisados através da comunicação ideológica verbal. Assim, é importante realçar que o outro possui uma visão privilegiada do eu quanto o que está atrás dele, visão bakhtiniana, neste caso, a formação continuada ou a real preparação dos indivíduos que participaram desta pesquisa poderia contribuir para um pensamento crítico em relação a sua prática educativa.

#### *2.4.6.3 Perfil dos funcionários do arquivo*

Neste tópico, apresentaremos o perfil dos funcionários do arquivo, local da nossa investigação. Os dados coletados conforme já apresentado no capítulo IV, referente à metodologia, foram coletados a partir da entrevista semiestruturada, todos os sujeitos participantes se disponibilizaram para responder à pesquisa. No entanto, é importante enfatizar que a entrevista foi realizada de uma forma transparente e dinâmica partindo da interação entre o sujeito pesquisado e o pesquisador

O outro, por estar exotopicamente situado, tem um excedente de visão que lhe permite ver coisas sobre nós que nós mesmos não vemos e nós assumimos isso dele: é alteridade – o outro em nós. Portanto, acreditamos que, quando falamos, já temos na nossa fala a imagem de nós mesmos, construímos uma imagem de nós a partir do que nós acreditamos (ou melhor, nossas memórias nos permitem) e do que o outro (exotopicamente) vê em nós (Di Camargo, 2020, p. 115).

Nesse processo de interação, buscamos ouvir o outro a fim de conhecer seu trabalho e sua função social dentro do acervo documental. A priori, a conversa foi bem informal, para não despertar o olhar puramente investigativo, mas, sobretudo, respeitando o diálogo e as relações sociais envolvidas. Portanto, para preservar a imagem dos sujeitos pesquisados, garantindo o anonimato, faremos a seguinte descrição: A= Assessor, AD= Assistente administrativo; SP1=Setor de pesquisa, SP2=Setor de pesquisa e D= Diretor.

Vejamos a seguir o quadro com os tópicos relacionados a profissão; a cidade que reside; o tempo de experiência trabalhista e carga horária de trabalho.

**Quadro 17:** Perfil dos funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB

PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DO ARQUIVO				
PARTICIPANTES	PROFISSÃO	CIDADE QUE RESIDE	TEMPO DE EXPERIÊNCIA TRABALHISTA	CARGA HORÁRIA DE TRABALHO
A	Assessor	Campina Grande	10 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
AD	Assistente Administrativo	Campina Grande	4 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
SP1	Setor de Pesquisa	Campina Grande	26 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
SP2	Setor de Pesquisa	Campina Grande	10 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)
D	Diretor	Campina Grande	13 anos	Diurno (8:00h às 12:00h)

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

O quadro 17 apresenta uma abordagem quanto aos dados coletados por meio da entrevista semiestruturada com os funcionários do arquivo. A pesquisa confirma um total de 5 funcionários. No entanto, segundo o diálogo realizado entre pesquisador e funcionários foi possível identificar também a ausência de outro funcionário que havia recebido uma licença prêmio, por isso não participou da entrevista. De acordo com

os dados, todos os sujeitos pesquisados residem na cidade de Campina Grande-PB, além disso, apenas um funcionário tem menos de 10 anos de experiência com relação ao trabalho desenvolvido no arquivo. O horário de funcionamento para visita do público, como também das instituições de ensino é no turno da manhã das 8h00 às 12h00.

Acreditamos que reconhecer o tempo de trabalho, a carga horária e a cidade onde residem os sujeitos investigados sejam um meio de observar o nível de exploração realizado pelos funcionários no arquivo, isto é ter conhecimento acerca da cidade, onde está localizada o arquivo, como também uma preparação para receber o público, já que supostamente conhecem a natureza documental existente no acervo devido ao tempo de serviço prestado a instituição. Assim, nas próximas categorias de análise abordaremos o ponto de vista dos funcionários acerca de formação e preparação para atendimento ao público, como também demais fatores que interferem no desenvolvimento do produto educacional planejado.

Segundo os estudos bakhtinianos, as marcas situacionais refletem na compreensão de como as noções atemporais relacionam-se com o mundo ao qual estamos inseridos. Dessa forma, ressaltamos as contribuições dadas por SPI e D, ambos conhecem bem o percurso histórico com relação a localização, e estrutura física do acervo documental. O primeiro, por ter um tempo de serviço prestado muito grande em comparação aos outros (A, AD, SP2 e D) e o segundo pela função que desempenha atualmente, exercendo o cargo de diretor do órgão documental.

Considerando que dialogar é consubstanciar-se como sujeito, isto é, como outro na realidade do mundo, estamos considerando a participação do outro na constituição da imagem que o sujeito faz de si, por isso compreendemos que a comunicação existente por meio da entrevista nos proporcionou o que evidenciamos como alteridade, além disso promoveu uma interação maior no que diz respeito ao local da investigação, aos funcionários e a própria pesquisa.

O diálogo estabelecido durante a entrevista, revelou um determinado conhecimento por parte dos funcionários do arquivo acerca de fatos históricos sobre o acervo, porém, demonstrou algumas inseguranças por

parte das informações abordadas, uma vez que como estamos trabalhando com percurso histórico, cultura, formação social observamos uma falta de preparação para atendimento ao público ou a forma de receber o público, principalmente as instituições de ensino básico, pois imaginávamos ter um guia de orientação ou uma visita guiada pelo funcionário do local no momento da nossa acolhida. Mas, infelizmente, não tivemos e toda pesquisa foi realizada em contato direto com a natureza documental sem nenhuma orientação ou instrução para pesquisa, além disso, alguns materiais estavam sem a descrição nas pastas acerca do que se tratava ou até mesmo das temáticas de cada gênero discursivo.

Assim, o perfil dos funcionários do arquivo nos revelou a partir dos dados gerados a necessidade de preparação quanto à formação cultural por parte dos sujeitos, pois levando em consideração sua experiência de trabalho e seu contato direto com os mais diversos gêneros discursivos encontrados no acervo documental é possível pensar em uma prática educativa que contribuísse com a formação cultural do outro, enquanto sujeito, já que subentendemos como uma compreensão responsiva, isto é na maioria dos casos, os gêneros da complexa comunicação cultural foram concebidos precisamente para essa compreensão ativamente responsiva, por exemplo o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte (Bakhtin, 2016).

#### **2.4.7 Formação docente e sua interface com os aspectos culturais**

A segunda categoria de análise busca identificar a partir dos dados coletados a formação crítico-cidadã por parte dos profissionais da educação e seus conhecimentos acerca do nosso objeto de investigação, uma vez que contamos com a colaboração de professores, coordenadores, supervisor, bibliotecário e gestor escolar. Neste caso, consideramos a prática docente, diferenças dos órgãos documentais e difusão do arquivo.

Vejamos a seguir os dados relacionados aos tópicos: Prática docente/ aspectos culturais/sociedade; Diferenciação entre arquivo, museu e biblioteca; Contribuição docente para formação crítico-cidadã e Sugestões

para difusão social do arquivo. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, como também através do questionário *online* (dados transcritos).

a) Prática docente/aspectos culturais/sociedade

Neste tópico, evidenciamos um trabalho voltado para o currículo escolar por parte dos professores, isto é, a prática docente é realizada de uma forma estratificada inserido os aspectos culturais e sociais como estrutura de um currículo escolar e não como uma formação crítico cidadã. Vejamos a seguir as respostas dos sujeitos pesquisados com relação a prática docente e aos aspectos culturais, mediante o questionamento: “Como a(s) escola(s) que você trabalha contribui com a formação crítico-social dos alunos, principalmente, no que diz respeito aos aspectos culturais?” Levando em consideração que essa foi uma pergunta proposta no questionário encaminhado aos profissionais via e-mails e através da entrevista semiestruturada. Para esta categoria de análise escolhemos apenas uma amostra dos dados coletados, tais quais: P2, C2, G1 e G2

*P2: Incentivo à leitura sobre o campo cultural e conhecimento da cultura local, buscando uma interação social contínua para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.*

*C2: A cidade onde trabalho tem a cultura local enraizada no sangue da comunidade, transmitir esses valores culturais meu lugar de pertencimento faz parte do nosso trabalho como educador*

*G1: Levando sempre o aluno a ter contato com diferentes culturas, seja através de datas comemorativas, bem como debates em sala de aula sobre aspectos sociais e culturais existentes no mundo, com ênfase na nossa realidade.*

*G2: Trabalhando a cultura local, regional como também todas as culturas, dialogando com eles, buscando saber seu conhecimento sobre os aspectos culturais e levando - os a aprimorar seus conhecimentos através de pesquisas.*

A partir dos dados abordados anteriormente e diante do questionamento proposto, observamos um trabalho educativo que tem uma

preocupação com a cultura local, isto é, trazendo para o contexto da sala de aula os aspectos sociais dos alunos, mas que não percebemos o desenvolvimento de um conhecimento crítico por parte dos sujeitos, quando se trata de aspectos culturais, já que vai muito além da proposta de um currículo escolar e das comemorações de datas históricas, conforme a resposta de G1. Neste caso, pensando em arquivo, como instituição documental e como um espaço cultural, temos através desses profissionais algumas respostas que nos levam a entender o porquê de o arquivo ser pouco procurado pelas instituições de ensino básico, acreditamos que a preparação dos profissionais da educação ou até mesmo a sua própria formação contribua para que o aluno não se sinta interessado pelas pesquisas em arquivos.

A resposta de P2 demonstra a importância do trabalho com leitura envolvendo os aspectos culturais, além disso, observamos também a necessidade de interação no processo de aprendizagem. Esse desejo de envolver em sua prática educativa os aspectos culturais como um processo de ensino e aprendizagem é ter o conhecimento de um passado que colabora para o que se tem no presente e para uma visão futura. Assim, a leitura proporciona uma experiência memorável com fatos que fizeram parte de uma determinada época e contribuíram para criação de um sujeito social. Ressaltamos aqui o pensamento de Bakhtin (2010) que diz para cada ato exige o meu modo de ler, de posicionar-me. É minha inscrição, em eventos únicos, como um indivíduo singular, irrepetível. É meu viver. Dessa forma, o domínio da cultura vive sob a percepção do ato responsável como uma unidade objetiva.

Segundo Bakhtin (2016), o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva, uma vez que cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, tem uma conclusividade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação a qual se pode assumir uma posição responsiva. Neste caso, considerando as respostas de C2 e G2 no que se refere aos aspectos culturais e envolvimento com a docência, notamos uma realidade voltada para práticas educativas sustentada pela ação social, isto é, a relação dialógico-discursiva entre o mundo da

cultura e o mundo da vida que pode ser compreendido como uma realidade concreta do sujeito. Os valores culturais são vistos por C2 como sendo lugar de pertencimento do sujeito social, ou seja, Bakhtin (2010) diz que o indivíduo deve tornar-se inteiramente responsável, pois todos os seus momentos devem não só estar lado a lado na série temporal da sua vida, mas também penetrar uns nos outros na unidade de culpa e de responsabilidade.

Dessa forma, analisando cada resposta dada às entrevistas realizadas é possível perceber um distanciamento social com relação à prática educativa que situa os sujeitos pesquisados, pois o diálogo, a criticidade e o ponto de vista por parte dos profissionais da educação se distanciam, interferindo também no conhecimento acerca do que é um arquivo, para que serve e qual a sua função social. Assim, para comprovar essas indagações buscamos evidenciar através do próximo questionamento, no tópico b), a seguir o que cada sujeito apresenta como conceito de arquivo, museu e biblioteca.

#### b) Diferenciação entre arquivo, museu e biblioteca

Entender o arquivo apenas como espaço para guardar documentos é pensar de forma arcaica ou até mesmo tradicional. O importante é saber que o acervo documental apresenta fatores históricos, econômicos e culturais que colaboram com uma formação social, enquanto sujeito que faz parte de uma sociedade e consigo traz uma geração que tem seus valores e princípios culturais. Por isso, nesta categoria usamos o seguinte questionamento: “ Você sabe diferenciar arquivo, museu e biblioteca? Se sim, justifique sua resposta” A partir dessa pergunta investigativa escolhemos para esta amostra de dados as respostas de P1, P5, C2 e G1

*P1: Arquivo contém todo material avaliado como histórico produzido pelo poder público, museu seria uma instituição onde se expõem obras e objetos de cunho científico ou histórico, e biblioteca é um local em que são guardados livros.*

*P5: Arquivo tem finalidade funcional, museu e biblioteca são acervos culturais*

*C2: Arquivo para fins administrativo, Museu e biblioteca finalidade de pesquisa, estudos.*

*G1: Arquivo: documentos como instrumentos informativos; museu: órgão colecionador de cunho cultural e educativo; biblioteca: suporte para estudos e pesquisa.*

A diferenciação entre arquivo, museu e biblioteca apresentou algumas controvérsias, principalmente por entender o arquivo não como um grande acervo documental, mas, sobretudo, um grande patrimônio documental que tem seu valor histórico e social. Nas interações a partir das entrevistas realizadas, os sujeitos pesquisados apresentam o arquivo como um espaço para guardar documento ou o arquivo é o próprio documento. Neste caso, observamos uma carência da formação profissional acerca dos órgãos documentais, pois bibliotecas, arquivos e museus são considerados instituições de memória e contribuem para o aprimoramento cultural, a aquisição de conhecimento e da pesquisa.

Para Almeida (2016), as estratégias utilizadas por parte dos usuários como forma de acesso aos órgãos documentais são diferentes, pois depende da natureza documental, características, expectativas, interesses e motivações de seus públicos, bem como da própria formação acadêmica. Nestas condições, notamos uma dificuldade enfrentada pelos profissionais da educação no que diz respeito à importância ao entendimento do arquivo como um espaço educativo de aprendizagem para seus alunos mediante uma determinada temática. Por exemplo, para G1 “Arquivo: documentos como instrumentos informativos; museu: órgão colecionador de cunho cultural e educativo; biblioteca: suporte para estudos e pesquisa.”

Analisando as respostas dos profissionais da educação acerca dos órgãos documentais e sua função, observamos que todas as respostas enfatizam o arquivo com aplicabilidade apenas administrativa e burocrática, indicando os museus e bibliotecas com fins didáticos e fonte de pesquisa e informação. Dessa forma, acreditamos que o arquivo por ser o

órgão que vai além dessas identificações por parte dos sujeitos pesquisados precisa apresentar também ao público, neste caso para as instituições de ensino básico o seu papel social e cultural. A função primordial do arquivo é atender à administração pública, então, quando o documento chega no arquivo permanente, ele passa a ter valor cultural por isso é necessário pensar em estratégias de difusão cultural e educacional e, neste caso, a escola pode ser parceira do arquivo e este por sua vez, pode contribuir para a educação do país.

c) Contribuição docente para formação crítico-cidadã

Neste tópico, buscamos abordar o envolvimento de ações educativas com a prática pedagógica dos professores a partir dos aspectos culturais, sociais e econômicos trabalhados durante suas aulas. Assim, procuramos analisar a visão dos sujeitos pesquisados acerca da importância de tais aspectos para a formação social dos alunos. Para Bellotto (2002), cabe aos arquivos, a difusão do seu patrimônio documental por ser uma forma de garantir também os registros dos direitos dos cidadãos, seguido das instituições básicas o compromisso de enriquecer o processo de aprendizagem dos seus alunos. E, para esta categoria de análise, usamos o seguinte questionamento: “Como envolver as ações educativas desenvolvidas pelos alunos com os aspectos culturais, sociais e econômicos que circulam no meio ao qual estão inseridos?” É importante destacar que para essa amostra de dados foram usadas as respostas de P2, P4 e P5

*P2: Utilizando metodologias de ensino que relacionam o conhecimento científico e acadêmico com os conhecimentos prévios que os alunos possuem de uma forma a valorizar a construção da aprendizagem por meio da interação social considerando o cotidiano dos discentes.*

*P4: Através da vivência dos alunos, instigando eles a conhecerem locais que mostrem mais sobre os dados de sua comunidade.*

*P5: Dentro do contexto escolar levar os alunos a refletir sobre as suas raízes culturais, os aspectos, sua importância pra torná-los cidadãos críticos na sociedade.*

Apresentamos, através dessas respostas, importantes contribuições acerca da formação crítico-cidadã por parte dos sujeitos pesquisados, uma vez que o desenvolvimento social é possível a partir da interação com o outro. Dessa forma, entendemos que cada profissional antes de colocar em prática seu plano de ação (sujeito/ aluno) busca através de um planejamento atender o seu público.

Segundo P5 *“Dentro do contexto escolar levar os alunos a refletir sobre as suas raízes culturais, os aspectos, sua importância pra torná-los cidadãos críticos na sociedade.”* Nestas condições, foi enfatizado o trabalho com ações educativas a fim de levar o aluno a formação crítico-cidadã, para que sejam preparados e tenham conhecimento do mundo que o cercam, porém por que não desenvolver essa prática em um local que possibilite o aluno ficar mais perto da sua realidade? O contexto escolar é um espaço de formação, mas como professores, formadores de opiniões, temos a necessidade de pensar na prática pedagógica como um processo em construção. Por isso, acreditamos que o arquivo seria uma possibilidade para o desenvolvimento e cultivo dessas “raízes culturais”.

Para P2, as ações educativas podem ser trabalhadas *“Utilizando metodologias de ensino que relacionam o conhecimento científico e acadêmico com os conhecimentos prévios que os alunos possuem de uma forma a valorizar a construção da aprendizagem por meio da interação social considerando o cotidiano dos discentes.”* Dessa forma, para esse professor (a) o desenvolvimento de uma ação educativa é possível a partir de uma metodologia de ensino que correlacione o científico o acadêmico e os conhecimentos prévios dos alunos. Entendemos, de forma majoritária, que esse profissional relaciona a ação educativa com o ser professor em sala de aula, isto é, com a própria prática docente, porém no segundo capítulo desta dissertação evidenciamos qual(is) são as finalidades das ações educativas e como devem ser realizadas, por isso, a formação docente é importante para professores que pensam numa prática educativa como processo em construção.

Segundo P4, o trabalho com ações educativas envolve a vida em sociedade, pois é *“Através da vivência dos alunos, instigando eles a*

*conhecerem locais que mostrem mais sobre os dados de sua comunidade.”* Neste caso, não há como separar o aluno da sua realidade cultural e social. O desejo de levar os discentes aos espaços de natureza educativa, como é o caso dos arquivos, é uma alternativa para que o sujeito (aluno) se encontre como participante daquela realidade local, além de descobrir suas origens sociais. A prática educativa desempenhada por esse profissional reforça a importância do fazer pedagógico para além do contexto de sala de aula, pois como diz Xavier (2018), precisamos aproximar o conteúdo programático às vivências sociais dos alunos, considerando, de fato, as suas relações históricas e contextuais

#### d) Sugestões para difusão social do arquivo

O último questionamento para esta categoria de análise a partir das entrevistas realizadas aborda sugestões para a difusão do arquivo, uma vez que segundo os sujeitos investigados é necessário haver um meio de divulgação para compreender a importância cultural, histórica e social do arquivo como também identificá-lo como espaço educativo capaz de fornecer materiais adequados para o melhor desempenho da prática pedagógica dos docentes. Nesta perspectiva adotamos para esta pesquisa o seguinte questionamento: “Qual seria a sugestão, para que os arquivos, grande acervo documental, fossem visitados com mais frequência se comparado com museus e bibliotecas?”

*P1 A começar pela divulgação em compreender a sua importância.*

*P2 Realização de campanhas educativas contínuas que informem a importância dos arquivos na construção da identidade dos indivíduos.*

*P3 Primeiro, que houvesse a criação do espaço físico destinado a estas finalidades, em seguida, um trabalho de mobilização nas escolas.*

*P4 Deveria haver uma melhor divulgação sobre essas instituições e a que se destinam, mostrando sua importância para os estudantes, professores, pesquisadores, bem como a comunidade/sociedade em geral.*

*P5 Primeiro levar ao conhecimento de todos o que são esses arquivos e sua importância.*

As respostas abordadas pelos professores (P1, P2, P3, P4, P5) acerca da sugestão para difusão do arquivo são evidenciadas por meio de uma palavra-chave: divulgação. Dessa forma, é notório afirmar que talvez essa também seja uma resposta para problemática investigada neste trabalho, uma vez que há uma necessidade por parte das pessoas de haver alguma forma de mobilização do órgão documental para mostrar sua função social como também evidenciar o arquivo como espaço educativo, possibilitando aos profissionais o desenvolvimento de sua prática pedagógica a partir de atividades, ações ou prática educativa que favoreçam seu trabalho docente. Sendo importante enfatizar que estamos entrevistando um grupo de pessoas pertencentes a cidades e locais diferentes, conforme apresentamos na primeira categoria de análise, mas, mesmo assim, as informações acerca da divulgação do arquivo foram elencadas por todos

O potencial cultural dos arquivos públicos brasileiros ainda precisa ser desenvolvido. Os arquivos públicos são vistos ainda apenas como uma instituição a serviço do Estado, cumprindo o dever de recolhimento de documentos. Mas, o arquivo público é mais que isso, sendo um instrumento para o desenvolvimento do sujeito crítico, de compreensão do patrimônio, memória e história coletiva, trata-se de um espaço para a promoção de cidadania e para a conscientização do que é democracia. É o ambiente da diversidade, visto que os atores sociais são diversos e todos os detentores do mesmo direito de compartilhar e usufruir desse espaço e desse patrimônio cultural (Vaz; Venâncio, 2018, p. 25-26).

Assim, considerando as sugestões dos profissionais, acerca da difusão social do arquivo, compreendemos a necessidade de divulgação buscando atender a comunidade interessada, principalmente as instituições de ensino básico. Neste caso, é um trabalho que precisa ser realizado com o apoio de todos, tais quais: professores, arquivo e sociedade. Essa interação deve ser estabelecida, colocando o arquivo na posição de algo espaço educativo que colabora com a prática educativa. Essa compreensão por parte da sociedade poderá ser estabelecida por meio de ações conjuntas, buscando unir esforços da educação e da cultura, pelo entendimento

e conseqüente valorização de um patrimônio cultural. Patrimônio este que deve ser visto como parte na construção social do sujeito (Vaz; Venâncio, 2018).

#### **2.4.8 O arquivo público como espaço social e cultural**

A última categoria de análise apresenta os dados coletados a partir da entrevista semiestruturada realizada com os funcionários do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB. É importante ressaltar que foi possível a participação de cinco funcionários durante a entrevista, mas para responder aos questionamentos propostos apenas dois responderam por ter mais conhecimento sobre o acervo documental, devido ao tempo de serviço prestado, além disso, alguns não se sentiram seguros para responder quaisquer perguntas ficando em silêncio durante toda a entrevista. Dessa forma, contamos com a colaboração de SP1 e D para identificarmos algumas respostas que orientam a investigação. É importante ressaltar que fizemos a transcrição da entrevista conforme a gravação através do aplicativo *android*, logo quaisquer erros ortográficos são necessários desconsiderar, uma vez que está conforme a fala do sujeito pesquisado.

Vejamos a seguir com as respostas referentes aos questionamentos abaixo:

- Como foram os primeiros dias no seu local de trabalho? Houve alguma preparação informando a respeito do seu setor? Qual(is)
- Como vocês recebem o público no arquivo? Tem alguma orientação ou instrução sobre o acervo?
- Qual é o público-alvo para realização da pesquisa (professores de educação básica, professores de Universidade, alunos, pesquisadores ou sociedade em geral)?
- O arquivo apresenta alguma ação educativa que aproxima o público do acervo? Qual (s)

Dessa forma, buscamos a partir do diálogo entre os sujeitos pesquisados e pesquisador estabelecer uma relação dialógica, constituída a partir de um fenômeno social da interação verbal, considerando não apenas o conhecimento do arquivo como estrutura física, mas sobretudo, como espaço cultural através da sua natureza documental e da forma como essas informações chegam até o usuário, já que o seu lugar de constituição e materialização é por meio da comunicação e ao redor de todas as esferas de atividades humanas. Tópicos referentes última categoria de análise:

#### a) Formação para contribuição social

Neste tópico, buscamos conhecer o serviço desenvolvido e o contato com o público. Para este momento inicial da entrevista, enfatizamos como foram os primeiros momentos quando começaram o trabalho no acervo documental, lócus da nossa investigação. Fizemos o seguinte questionamento: *“Como foram os primeiros dias no seu local de trabalho? Houve alguma preparação informando a respeito do seu setor? Qual(is)”*

*SP1: Quando vim trabalhar no arquivo fui muito bem recebida e quem me mandou “praqui” foi dona Guia e Francisca que Risomar tava precisando de uma pessoa para trabalhar aqui na limpeza, mas quando eu cheguei aqui já tinha uma pessoa na limpeza, então queria uma pessoa pra pesquisa aí perguntou se eu tinha possibilidade de aprender logo as coisas eu aprendi e fiquei aqui.*

*D: Os primeiros momentos no trabalho foi para organização de cada setor de pesquisa, uma vez que necessitou de mudar para atender melhor ao público.*

Analisando as respostas dos funcionários do arquivo evidenciamos uma necessidade de formação cultural por parte deles mesmos acerca do acervo como local de pesquisa e também por seu contexto social e histórico. Nestas condições, a pesquisa apresenta dados relevantes para entendermos os obstáculos quanto ao procedimento de difusão do órgão documental, uma vez que os próprios funcionários do setor de pesquisa não apresentam uma formação adequada para compreender sua

importância se restringindo apenas à natureza administrativa e burocrática. Assim, os documentos são compreendidos apenas por sua estrutura deixando de lado todos os aspectos sociais que interferem na sua produção.

b) Guia de orientação e instrução sobre o acervo

Neste momento, procuramos entender como é o procedimento usado pelos funcionários para atender o público no que se refere às pesquisas e conhecimentos acerca do arquivo. Neste caso, examinamos se o acervo apresentava guia de orientação ou cartilha instrutiva, visitas guiadas com alguém preparado para apresentar a natureza documental existente e o percurso histórico descrevendo os diversos assuntos ou temáticas possíveis de trabalharmos no órgão documental, entre outros fatores. Para esta investigação fizemos o seguinte questionamento: “*Como vocês recebem o público no arquivo? Tem alguma orientação ou instrução sobre o acervo?*”

*SP1: Recebemos os alunos das Universidade que vem fazer pesquisa sempre acompanhado do professor. A orientação que recebem é do professor*

*D: Atendemos bem, passamos as informações adequadas.*

Os dados apresentados evidenciam profissionais que não apresentam uma formação adequada com as devidas preparações, principalmente, quando se trata de aspectos culturais, por saber que cada documento encontrado naquele órgão documental traz uma reflexão ou uma memória cultural muito importante para o conhecimento da sociedade. Na fala de SP1, observamos que toda orientação acerca das pesquisas realizadas no local fica por parte do professor, enquanto D afirma que receber os pesquisadores é tratar bem.

Observamos através dessa entrevista uma lacuna por parte dos funcionários quanto à formação e preparação para atendimento ao público, uma vez que o trabalho educativo a ser desempenhando em um arquivo precisa da interação entre arquivista e professor, como já abordamos nos capítulos anteriores desta dissertação. A orientação acerca dos materiais

e de possíveis ações educativas, caso tenha no acervo, é uma atividade realizada em conjunto com os funcionários do acervo, dessa forma fica evidenciado a dificuldade enfrentada pelos professores ao exercerem as atividades educativas neste espaço.

c) Público que procura o acervo para pesquisas

Neste tópico, fizemos questionamento acerca das visitas ao arquivo. Qual o público que mais frequenta? O número de visitas mensalmente e anualmente? Dentre outras investigações. O nosso objetivo com essas perguntas era identificar o porquê desse local ainda não receber visitas das instituições básicas, pois como estávamos trabalhando com a entrevista semiestruturada o diálogo era aberto para outras perguntas que não estivessem no roteiro. Para unificar melhor essa pesquisa, fizemos o seguinte questionamento: *“Qual é o público-alvo para realização de pesquisas (professores de educação básica, professores de Universidade, alunos, pesquisadores ou sociedade em geral)?”*

*SP1: Os alunos da Universidade*

*D: O público-alvo são os estudantes do curso de engenharia e arquitetura, como também os professores Universitários.*

Diante das respostas dos funcionários, identificamos que apenas universitários, especificadamente estudantes do curso de engenharia e arquitetura frequentam o arquivo. Para certificar essa informação, o diretor (D) apresentou o “livro de assinatura de pesquisa estudantil” que mostrava as assinaturas dos visitantes do órgão documental. Neste momento, aproveitamos para abordar a ausência do público, neste período de pandemia, levando em consideração as datas que o arquivo ratificou as visitas, então, foi possível ver também essa problemática que marcou de forma insatisfatória a frequência de participação das pessoas (pesquisadores) no local.

#### d) Ação educativa no arquivo

Neste último tópico de análise, procuramos identificar a existência de ação educativa no arquivo, para que pudéssemos desenvolver a nossa proposta educacional: “O arquivo apresenta alguma ação educativa que aproxima o público do acervo? Qual(is)?

*SP1 Não. Só a parte documental mesmo.*

*D Não, apenas as fontes documentais, tais quais: a documentação, planta, fotos, entre outros.*

Diante dos resultados obtidos através da entrevista semiestruturada, observamos que o arquivo não apresenta ação educativa. Portanto, acreditamos que o desenvolvimento de uma proposta didática que aproxime o arquivo das instituições básicas em parceria com professores é uma forma de difusão cultural como também enxergá-lo como espaço educativo, porém sabemos

Para que o serviço de referência exista e funcione em uma instituição, é necessário que toda a sua estrutura administrativa seja bem definida e organizada e que disponha de pessoal qualificado para a execução de cada função de maneira integrada. O enfoque do serviço de referência não é só o documento, é o arquivo, é o produtor, é a capacidade de mediação do arquivista. (Vaz; Venâncio, 2018, p. 17).

Dessa forma, a análise dos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas motivou o desenvolvimento desse trabalho, pois o desejo de contribuir com a formação de professores e com a prática pedagógica ganhou ênfase devido às lacunas apresentadas, porém mesmo sabendo da importância de o aluno saber reconhecer um documento e a partir dele criar reflexões capazes de ir além do livro didático para que essa proposta educativa ocorra é necessário a integração entre escola e arquivo. Pensando nessa intenção, criamos o nosso produto educacional abordado no próximo tópico, igualmente outros produtos do GPAS.



**PARTE III**

---

**PROPOSTAS DE AÇÕES EDUCATIVO-  
CULTURAIS**



### 3.1 PROPOSTA TEÓRICO- METODOLÓGICA DE AÇÕES PIBIC/ UEPB COTA 2021/2022: PORTUGAL

Toda proposta pedagógica tem uma história passada de que precisa ser contada e levada em conta e é construída no presente, no caminho, no caminhar. Após análise dos dados coletados e das experiências observadas, para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, segue a proposta teórico-metodológica, descrevendo modelos de ações a serem implementadas e executadas<sup>26</sup>.

Nome da ação	Descrição da Ação
<p><b>Ação 1:</b> Documento do Mês</p> 	<p>Nessa ação é selecionado um documento a cada mês, para apresentar aos usuários. Através dessa apresentação será explanado o histórico do documento escolhido (material utilizado, a data de criação, a função e importância que o documento tem para instituição e para a comunidade). A iniciativa além de ser realizada na instituição pode ser adaptada de forma virtual, exibindo imagens do documento escolhido e trazendo um breve relato histórico sobre ele.</p>
<p><b>Objetivo da iniciativa:</b> A iniciativa visa trazer ao usuário o conhecimento de parte da documentação custodiada pela instituição.</p>	
<p>Público-alvo: Essa ação pode atender a todos os públicos da instituição. Fonte: Adaptado do Arquivo Municipal de Loulé.</p>	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p><b>Ação 2:</b> Conhecendo materiais de mídias e armazenamento.</p> 	<p>Essa ação visa mostrar sobretudo ao público infantil materiais como (Fita VHS, Fita K7, Disquete, CD, microfilme, Disco de vinil, pendrive etc.), levando em consideração a faixa etária desse público que não teve contato com tais equipamentos. Através da apresentação desse material, pretende-se expor algumas curiosidades sobre eles e a época em que eram utilizados e como eles são importantes pois retratam a memória de uma determinada época.</p>

26 Ver também o TCC de Brandão (2023).

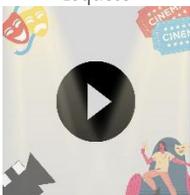
**Objetivo da iniciativa:** A iniciativa objetiva demonstrar ao público infantil alguns materiais utilizados para armazenamento, levando em consideração que a maioria das crianças nascidas a partir de 2005 não tiveram contato com grande parte desses materiais.

Público-alvo: Essa ação pode atender a todos os públicos da instituição, porém seu foco principal é o público infantil e adolescentes.

Nome da ação	Descrição da Ação
<p><b>Proposta 3:</b> Eu preciso conservar</p> 	<p>Essa iniciativa trata-se da realização de uma oficina na instituição, ensinando os cuidados básicos que se pode ter para preservar os documentos, tanto da instituição como do acervo pessoal de cada usuário.</p>

**Objetivo da iniciativa:** Essa iniciativa visa trazer o entendimento de que é preciso conservar o acervo da instituição.

Público-alvo: Público em Geral

Nome da ação	Descrição da Ação
<p><b>Proposta 4:</b> Arquivo em Esquete</p> 	<p>Esquete é uma peça teatral de curta duração em caráter cômico. Trata-se de uma peça teatral (curta e cômica) trazendo como personagens crianças que não conhecem o arquivo e sua função. Os personagens podem ser protagonizados por funcionários do arquivo.</p>

**Objetivo da iniciativa:** Essa iniciativa visa trazer o entendimento do trabalho desenvolvido no ambiente do arquivo e sua importância para a sociedade. Utilizando um enredo curto para não se tornar cansativo e divertido como forma de atrair a atenção do público.

Público-alvo: Público infantil e jovem, porém também pode ser apresentada ao público em geral. A iniciativa também pode ser executada em outros locais como: escolas, praças, teatros.

Nome da ação	Descrição da Ação
<p><b>Proposta 5:</b> Arquivo nas redes</p> 	<p>Essa iniciativa tem o intuito de criar um canal nas redes sociais (Instagram e Facebook), para divulgação do acervo da instituição, assim como do trabalho desenvolvido nesse local. Até mesmo divulgar as ações desenvolvidas no arquivo.</p>

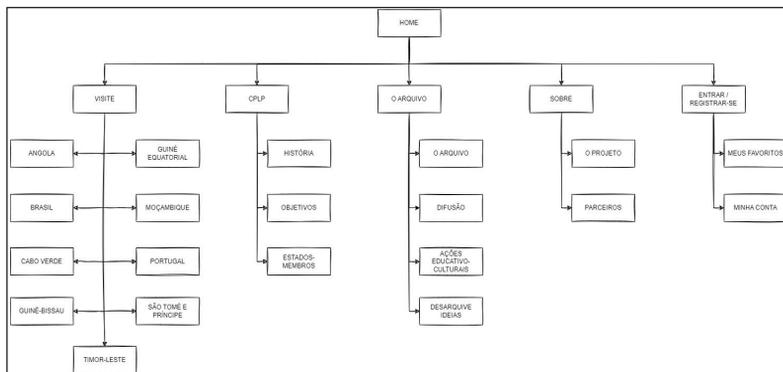
<p><b>Objetivo da iniciativa:</b> Essa ação tem o intuito de ampliar a rede de comunicação e visualização do arquivo Institucional. Além do site institucional, é relevante ao Arquivo ter seu canal nas mídias sociais (Facebook e Instagram) tendo em vista que elas são amplamente utilizadas mundialmente. Isso possibilita uma divulgação abrangente.</p>	
<p>Público-alvo: Foco no público infantil e jovem, porém também pode ser apresentado ao público em geral. A iniciativa também pode ser executada em outros locais como: escolas, praças, teatros. Fonte: Arquivo Municipal de Loulé.</p>	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p><b>Proposta 6:</b> Arq-curiosidade</p>  <p><b>Arq- Curiosidade</b></p>	<p>Essa iniciativa está relacionada com a criação de cartazes (posts), trazendo curiosidades específicas da área. Esses cartazes foram elaborados com textos e imagens.</p>
<p><b>Objetivo da iniciativa:</b> Essa iniciativa tem o intuito de descrever através de cartazes (elaborados e exibidos virtualmente no site institucional e redes sociais da instituição), curiosidades da área da Arquivologia e algumas peculiaridades da profissão do arquivista.</p>	
<p>Público-alvo: Público em geral. Fonte: Adaptado do Arquivo Municipal de Loulé.</p>	
Nome da ação	Descrição da Ação
<p><b>Proposta 7:</b> Expo-Arquivo</p>  <p><b>Expo-Arquivo</b></p>	<p>Essa iniciativa consiste em uma ação bastante executada nos arquivos que é a exposição física e virtual. Trata-se de uma exibição de parte do acervo da instituição, onde os usuários têm a possibilidade de conhecer esse material</p>
<p><b>Objetivo da iniciativa:</b> Expor de forma física e virtual o acervo da instituição de maneira que os usuários possam visualizar parte do acervo contido na instituição. O ato de consultar o acervo aproxima o usuário da documentação viabilizando a percepção da importância desse acervo na construção da memória.</p>	
<p>Público-alvo: Público em geral. Fonte: Arquivos da DGLAB.</p>	

### 3.2 O WEBSITE DE ARQUIVOS

A proposta do *website* surgiu a partir das dificuldades enfrentadas durante a pesquisa PIBIC Cota 2019/2020, realizada no Brasil. Essas dificuldades também são abordadas no Trabalho de Conclusão de Curso da bolsista Kezia da Silva Pessoa, intitulado “Ações educativo-culturais em arquivos públicos: uma proposta de *website* para os estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”.

Inicialmente, idealizamos o espaço através de *wireframes*, ou seja, um protótipo de todas as estruturas das páginas e suas interligações no que tange ao *design* das informações, navegação e interface. Este mapeamento ocorreu através do *software* *Diagrams*, embora com limitações em *widgets* (interface gráfica), conseguimos exteriorizar a criatividade ao utilizar esta ferramenta. Para isso, fundamentamos a esquematização do projeto através do mapa do *site* conforme a figura 27:

Figura 27 – Mapa do site



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

No mapa do *site*, conseguimos determinar a seguinte estrutura das páginas do *website*: Home (Início); Visite, também intitulada como Países devido à sua relação com a página dinâmica para o acesso aos dados dos Arquivos públicos dos estados-membros, como Angola, Brasil, Cabo

Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste; CPLP, a qual explica sobre a história, objetivos e os estados- membros dessa comunidade; O Arquivo, trata-se do local, como instituição e como documentos, a conceituação de difusão e ações educativo-culturais de acordo com Heloísa Liberalli Bellotto e nossa linha de pesquisa no PIBIC, além de uma seção dedicada aos posts do *Blog ArchiveCPLP* denominada de ‘Desarquite ideias’, a qual propõe-se na elaboração de artigos simples para aproximar o público da riqueza existente; A página Sobre que explica a proposta de desenvolvimento e criação do projeto e tem-se uma seção para parceiros futuros; Por último, a jornada do usuário inicia-se a partir do *login* ou cadastro para o acesso à área da informação da conta. Além disso, temos páginas complementares que estão presentes no rodapé, como política de privacidade, mapa do *site* e créditos.

Desta forma, elaboramos o *design* gráfico, a fim de determinar uma identidade visual que possa atrair usuário de diferentes faixas etárias e públicos. Logo, o tema utilizado na plataforma *WordPress* foi o *Astra*, pois tem total compatibilidade com o *plugin Elementor*. Também a criação da marca *ArchiveCPLP*, a logomarca, em suas duas versões, com o ícone que representa um Arquivo e a outra com o nome do *website*, além da paleta de cores em código hexadecimal e a família da fonte *Roboto*, sem serifa.

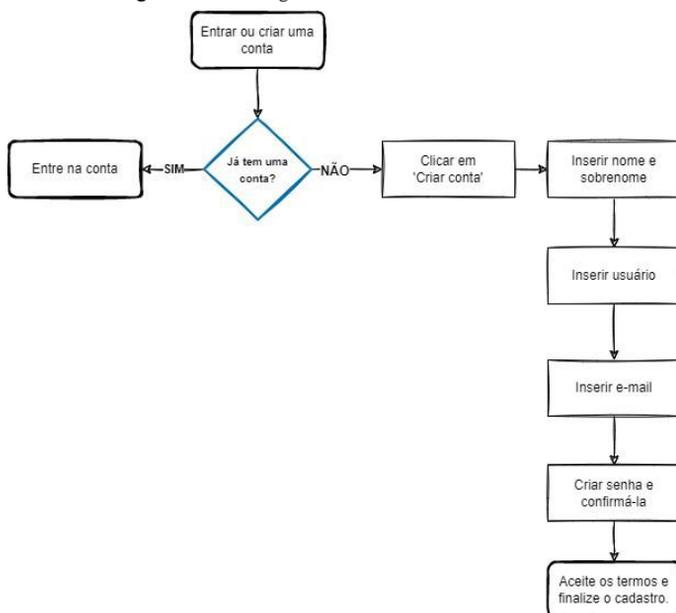
**Figura 28** – Logo, paleta de cores e fonte



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Todavia, para uma melhor compreensão das futuras etapas de elaboração das páginas, apresentamos em sequência das figuras conforme o fluxograma, quando houver, protótipo e o *website* finalizado. Desta forma, ao partir do princípio para o acesso às funcionalidades propostas, como avaliação do conteúdo apontado, além do acesso às suas configurações de usuário, mostramos o fluxograma e o protótipo do *login* e cadastro do usuário nos esquemas a seguir:

**Figura 29** – Fluxograma: entrar ou criar uma conta



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Figura 30 – Protótipo: entrar ou criar uma conta

O protótipo apresenta duas telas de login e registro. A tela esquerda, intitulada "Acesse a sua conta!", contém campos para "E-mail" e "Senha", uma opção "Lembrar-me" marcada com um checkbox, um botão "Entrar" em azul e um link "Esqueceu a senha?". Abaixo, há o texto "Ainda não tem conta? Crie uma clicando aqui!". A tela direita, intitulada "Crie a sua conta no ArchiveCPLP", possui campos para "Nome" e "Sobrenome", "Usuário", "E-mail", "Senha" e "Confirme sua senha". Inclui um checkbox "Li e aceito os termos de uso dos meus dados pessoais." marcado, um botão "Criar uma conta" em azul e o link "Já tem uma conta? Faça o login".

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 30 – Website: entrar ou criar uma conta

A captura de tela mostra a implementação real das telas. A tela de registro ("Crie a sua conta no ArchiveCPLP") requer preenchimento de "Nome\*", "Sobrenome\*", "Usuário\*", "E-mail\*" e "Senha\*", além de "Confirme sua senha\*". Um checkbox indica a aceitação dos termos de uso. Um botão "Criar uma conta" em azul está presente. A tela de login ("Acesse a sua conta!") pede "E-mail ou usuário" e "Senha", com um checkbox "Lembrar-me" e um botão "Entrar" em azul. Links para "Esqueceu sua senha?" e "Ainda não tem conta? Crie uma clicando aqui!" são visíveis.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

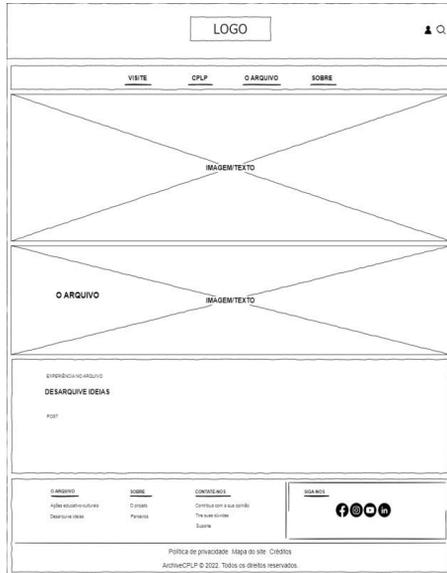
A criação do menu principal do cabeçalho foi por meio da opção ‘aparência>menu’ do painel no *WordPress*. Em seu *layout*, optamos por esconder o menu através do botão ‘*hamburger*’, pois esteticamente torna-se mais agradável, além de não sofrer alterações na responsividade. Assim como também inserimos um sistema de busca, um botão para *login* e cadastro através de *popup* demonstrados na figura 30, o qual ambos possuem a funcionalidade de ‘*dynamic visibility*’, ou seja, de visibilidade dinâmica para ocultar o elemento se a condição for ‘usuário logado’, o sistema informa para ‘Entrar/Registrar-se’, já ao contrário, ao entrar na conta, aparece um novo ícone de *user*, desta vez, com o menu de usuário que surge em *popup* com botões de acesso à páginas meus favoritos, minha conta e a opção de fazer *logout*, ora, encerrar a sessão. Além disso, o rodapé foi pensado para exemplificar os conteúdos mediante espaços dedicados para um fácil acesso às informações.

As páginas de Política de privacidade, Mapa do *site* e Créditos, não foi necessária a criação de protótipos específicos, uma vez que são estruturas padrão. Enfatizamos que a página Créditos contém os créditos do *site*, conteúdo e fotográficos. Além do mais, as páginas intituladas, como ‘Contribua com a sua opinião’, ‘Tire suas dúvidas’ e ‘Suporte’ são *links* de formulários da plataforma *Google Forms*. Por fim, temos um espaço para as futuras redes sociais do projeto, assim como criamos uma *tag* dinâmica de ‘*Current date time*’, por ano, para a alteração automática da data presente no texto ‘ArchiveCPLP © 2022’.

Por conseguinte, apresentamos o protótipo das páginas, a qual configuramos no painel do administrador, através da opção ‘páginas’ o modelo ‘*Elementor* largura total’ para mais compatibilidade entre os componentes.

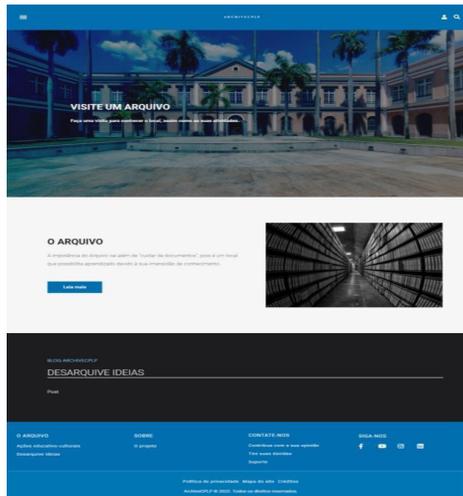
Na página home ou página inicial, nas figuras 32 e 33, temos uma visão geral das informações em destaque do *website*, como uma seção para a página ‘O Arquivo’ e o blog ‘Desarquive ideias

Figura 32 – Protótipo: página *home*



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 33 – Website: página *home*

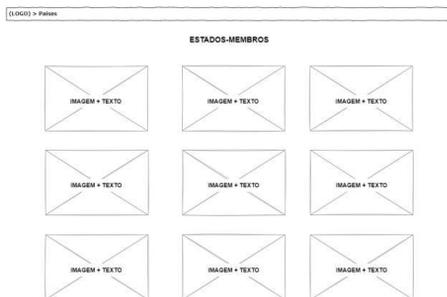


Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A seção ‘Desarquite ideias’ como uma prospecção de postagem futura, com o intuito de propor pequenos artigos com assuntos pertinentes à Arquivística para demonstrar que o Arquivo, vai além de cuidar de documentos, todavia, além da organicidade administrativa, também possui fins educativo-culturais.

Em seguida, na página Visite, também chamada de Países, nas figuras 34 e 35, assim como as demais páginas de conteúdo tem-se a utilização do *widget breadcrumbs* do *JetBlocks*, uma vez que optamos como forma de usabilidade a trilha de “migalhas de pão” para os visitantes compreenderem a sua localização.

**Figura 34**– Protótipo: página Visite (Países)



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 35** – Website: página Visite (Países)



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Para a construção dos 9 (nove) estados-membros presentes nesta página dinâmica, primeiramente, foi necessário o cadastramento do *post type* 'Países' no *JetEngine*, respectivamente:

- Label: 'Foto País', Name/ID: 'foto-pais' e Field type: 'media';
- Label: 'Nome País', Name/ID: 'nome-pais' e Field type: 'text';
- Label: 'Nome Região', Name/ID: 'nome-regiao' e Field type: 'text'.

No cadastramento dos dados, utilizamos o *metafield* ou metacampo para as informações de *label* (etiqueta), a qual identificamos o nome do dado, no *name/ID*, sob este nome, o campo será armazenado no banco de dados e deve conter apenas letras, números, caracteres '-' ou '\_', além do *type*, o tipo de objeto, neste caso '*media*' e '*text*'. Especificamos que os termos são previamente escolhidos para não haver conflitos de informações no banco de dados, pois caso venha a ocorrer, os dados dinâmicos não serão visualizados na página.

Após essas devidas configurações podemos cadastrar, individualmente no painel do administrador no *WordPress*, os respectivos dados, a exemplo dos Países, bem como o *post type* dos Arquivos nas figuras 38 e 39 a seguir:

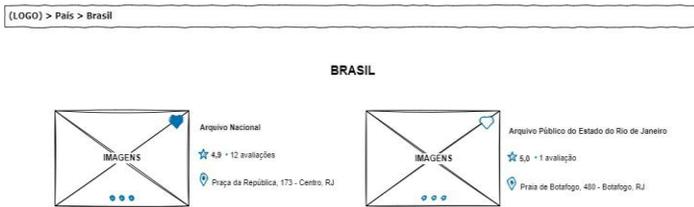
- Label: 'Foto Arquivo 1', Name/ID: 'foto-arquivo\_1' e Field type: 'media';
- Label: 'Foto Arquivo 2', Name/ID: 'foto-arquivo\_2' e Field type: 'media';
- Label: 'Foto Arquivo 3', Name/ID: 'foto-arquivo\_3' e Field type: 'media';
- Label: 'Nome Arquivo', Name/ID: 'nome-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'Área de identificação', Name/ID: 'area-de-identificacao' e Field type: 'text';
- Label: 'Nome País', Name/ID: 'nome-pais' e Field type: 'select';

- Option Value e Option label: **Com o nome de cada País da CPLP;**
- Label: 'Estado', Name/ID: 'estado' e Field type: 'text';
- Label: 'Endereço completo', Name/ID: 'endereco-completo' e Field type: 'text';
- Label: 'Endereço resumido', Name/ID: 'endereco-resumido' e Field type: 'text';
- Label: 'Email Arquivo', Name/ID: 'email-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'Telefone Arquivo', Name/ID: 'telefone-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'Horário de funcionamento', Name/ID: 'horario-de-funcionamento' e Field type: 'text';
- Label: 'Site Arquivo', Name/ID: 'site-arquivo' e Field type: 'text';
- Label: 'História Arquivo', Name/ID: 'historia-arquivo' e Field type: 'WYSIWYG';
- Label: 'História Fonte', Name/ID: 'historia-fonte' e Field type: 'text';
- Label: 'Atividades Arquivo', Name/ID: 'atividades-arquivo' e Field type: 'checkbox';
- Aulas práticas;
- Capacitação e Treinamento;
- Cursos e Oficinas;
- Encontros e seminários;
- Eventos;
- Exposição temática e virtual;
- Palestras;
- Programa educativo;
- Projetos;
- Visita guiada/educativa e técnica;
- Não consta ação educativo-cultural.

Nesse *post type* 'Arquivos', exemplificamos as ações educativo-culturais através da caixa de seleção, ora, ao cadastrar um Arquivo vemos dados desta opção também. Por fim, para as respectivas informações

aparecerem de forma agradável para o usuário, utilizamos a ferramenta *listing grid* para criar três listagens denominadas de ‘todos os Países’, ‘todos os Arquivos’ e ‘todos os Arquivos (favoritos)’ para a inserção na página meus favoritos do usuário, com o uso das *tags* dinâmicas, criadas anteriormente, inseridas por meio do ‘*custom field*’, campo personalizado, no *Elementor*. A inclusão da opção para adicionar ou remover o Arquivo como favorito será através da *source*, fonte, ‘*data store*’ do elemento ‘*dynamic link*’ do *JetEngine*. Com isso, vinculamos o *listing* conforme o *post* ‘País’, pois é notória a relação entre a listagem Países e a listagem Arquivos. Como visualizamos o resultado na figura 3, também podemos observar na figura 37 a seguir.

**Figura 36** – Protótipo: página dinâmica do País



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 37** – Website: página dinâmica de Países



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

A página dinâmica dos Arquivos, assim como a dos Países, ambas possuem uma condição de exibição ‘-ALL’, ou seja, desta forma, ao selecionar o País Brasil, conseguimos visualizar os seus respectivos dados, porém, para a filtragem correta dos dados conforme essas condições dá-se através da configuração do ‘*post query*’ e ‘*meta query*’ através do *name/ID*: ‘nome-regiao’ e *operator*: *equal* e *custom field* ‘nome-regiao’.

Em diante, pensamos em um recurso de avaliação, demonstrado nas figuras 38 e 39, através do *JetReviews*, com a finalidade do compartilhamento da experiência do usuário nos Arquivos com o cadastramento no ‘*review type*’ dos *type fields*, respectivamente, de 1 (um) a 5 (cinco) equivalentes a: Muito insatisfeito, Insatisfeito, Neutro, Satisfeito e Muito satisfeito.

Figura 38 – Website: avaliações

AVALIAÇÕES

Nenhuma avaliação [Avalie a sua visita](#)

Fale sobre a sua experiência no Arquivo \*Campo obrigatório

Título da avaliação \*Campo obrigatório

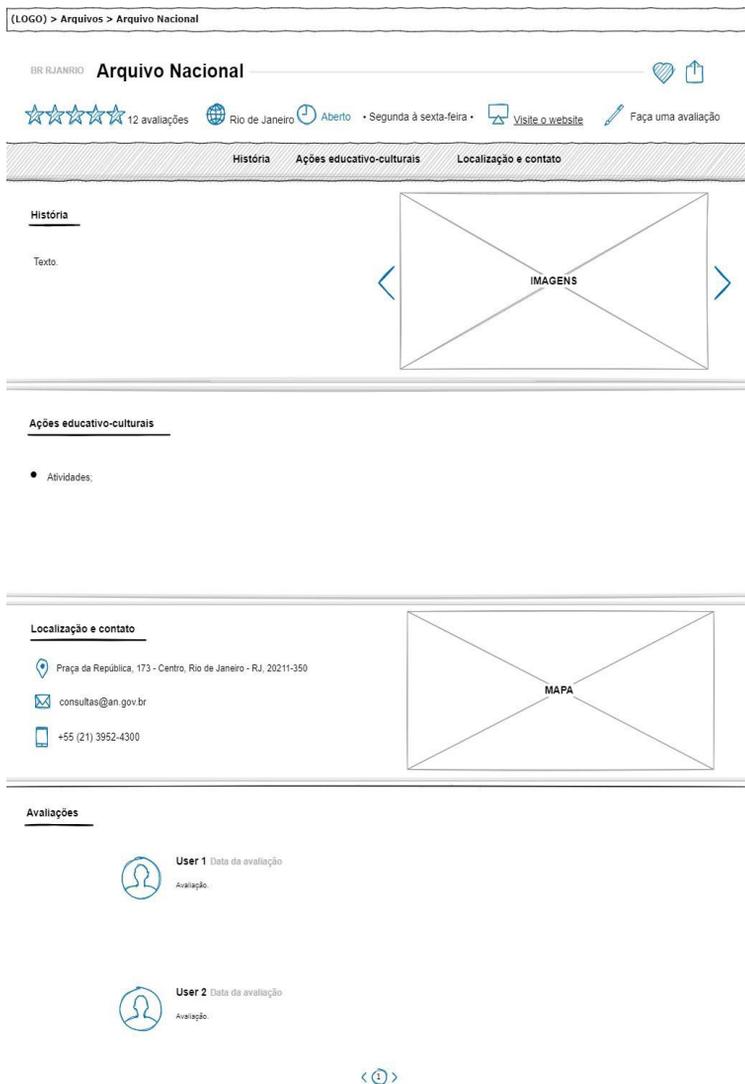
Muito Insatisfeito | Insatisfeito | Neutro | Satisfeito | Muito Satisfeito

Cancelar

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Neste momento, o usuário tem a liberdade de fazer uma avaliação conforme o Arquivo público dos estados-membros escolhido, para dialogar sobre a sua experiência no Arquivo, ora, como foi a sua visita, o tempo estimado de duração do percurso, bem como práticas de ações educativo-culturais.

Figura 39 – Protótipo: página dinâmica do Arquivo



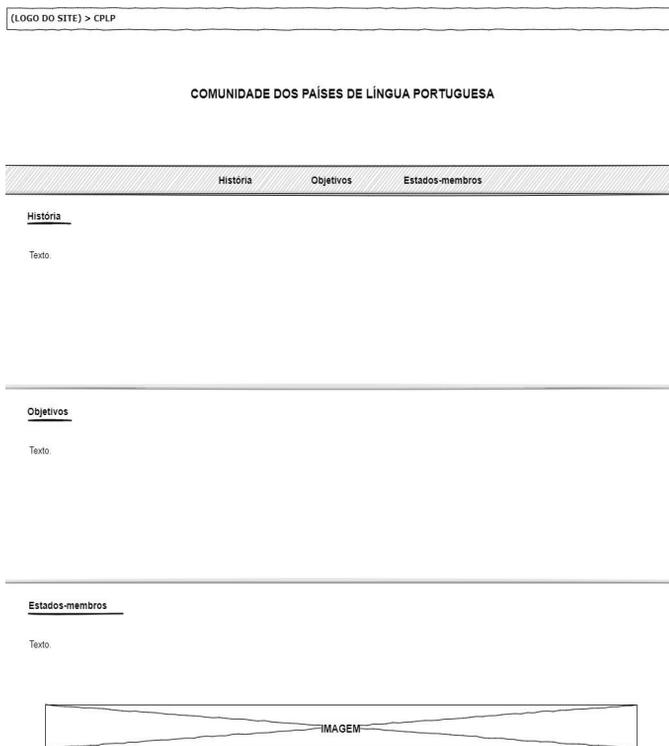
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.



A criação do *layout* da página dos Arquivos foi idealizada de forma intuitiva com todos os dados dinâmicos a partir do *post type* 'Arquivos', uma vez que possui os dados básicos para a identificação do local com o auxílio de elementos descritivos, além de informações breves como o quantitativo de avaliações, localidade por estado, horário de funcionamento e visite o *website* com uma visibilidade dinâmica para a informação não aparecer caso o campo não seja preenchido, ou seja, o Arquivo não possuir *website*. Ademais, a página possui um botão para adicionar aos favoritos, além do mesmo ícone também presente no *listing* de 'todos os Arquivos', assim como o botão de compartilhar nas redes sociais através do *popup*, no demais, trata-se a respeito da sua história, ações educativo-culturais, localização e contato, tais dados dispostos através do menu âncora com *link* personalizado vinculado o *URL* e ao *IDCSS* da seção do elemento na página, assim como nas páginas CPLP e O Arquivo.

Por fim, segue abaixo a sequência de figuras de número 41 a 47, a qual tem-se a sua criação através de texto simples, bem como elementos já relatados anteriormente.

**Figura 41** – Protótipo: página CPLP



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Figura 42 – Website: página CPLP

**CPLP**  
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

História | Objetivos | Estados-membros

A ideia de criação de uma comunidade de países e povos que partilham a Língua Portuguesa – nações emanadas por uma herança histórica, pelo idioma comum e por uma visão compartilhada do desenvolvimento e da democracia – foi sonhada por muitos ao longo dos tempos. Em **1983**, no discurso de uma visita oficial a Cabo Verde, o então ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Jaime Gama, referiu que: "O processo mais adequado para tornar consistente e descentralizar o diálogo tricontinental dos sete países de língua portuguesa espalhados por África, Europa e América seria realizar cimeiras rotativas tripartidas de Chefes de Estado ou de Governo, promover encontros anuais de Ministros de Negócios Estrangeiros, efetivar consultas políticas frequentes entre dirigentes políticos e encontros regulares de representantes na ONU ou, em outras organizações internacionais, bem como avançar com a constituição de um grupo de língua portuguesa no seio da União Interparlamentar".

Em **17 de Julho de 1996**, em Lisboa, realizou-se a **Cimeira de Chefes de Estado e de Governo** que marcou a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entretido por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Sete anos mais tarde, em 20 de Maio de 2002, com a conquista de sua independência, Timor-Leste tornou-se o oitavo país membro da Comunidade. Depois de um minucioso processo de adesão, em 2014, a Guiné Equatorial tornou-se o nono membro de pleno direito.

### OBJETIVOS

A CPLP é o **foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da amizade mútua e da cooperação** entre os seus membros. Criada em 17 de Julho de 1996 tem personalidade jurídica e é dotada de autonomia financeira. A Organização tem como objetivos gerais:

- A concertação político-diplomática entre seus estados membros, nomeadamente para o reforço da sua presença no cenário internacional;
- A cooperação em todos os domínios, inclusive os de educação, saúde, ciência e tecnologia, defesa, agricultura, administração pública, comunicações, justiça, segurança pública, cultura, desporto e comunicação social;
- A materialização de projectos de promoção e difusão da língua portuguesa.

**A CPLP é regida pelos seguintes princípios:**

- Igualdade soberana dos Estados membros;
- Não ingerência nos assuntos internos de cada estado;
- Respeito pela sua identidade nacional;
- Reciprocidade de tratamento;
- Primado da paz, da democracia, do estado de direito, dos direitos humanos e da justiça social;
- Respeito pela sua integridade territorial;
- Promoção do desenvolvimento;
- Promoção da cooperação mutuamente vantajosa.

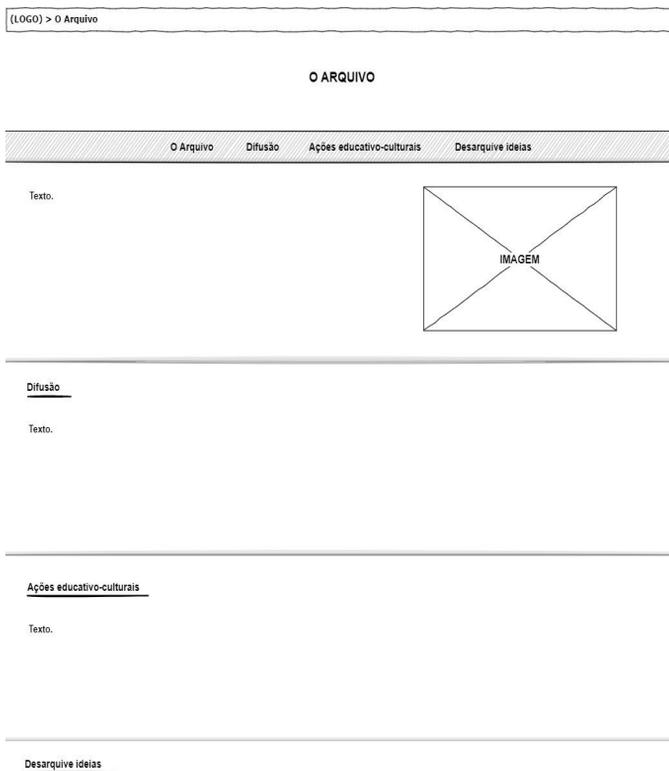
### ESTADOS-MEMBROS

A área do globo terrestre ocupada pelos nove Estados membros da CPLP é muito vasta. São 10 742 000 km<sup>2</sup> de terra, 7,2 por cento da terra do planeta (148 939 063 km<sup>2</sup>), espalhadas por quatro Continentes – Europa, América, África, Ásia. Respectivamente:

- **Angola**
- **Brasil**
- **Cabo Verde**
- **Guiné-Bissau**
- **Guiné Equatorial**
- **Moçambique**
- **Portugal**
- **São Tomé e Príncipe**
- **Timor-Leste**.

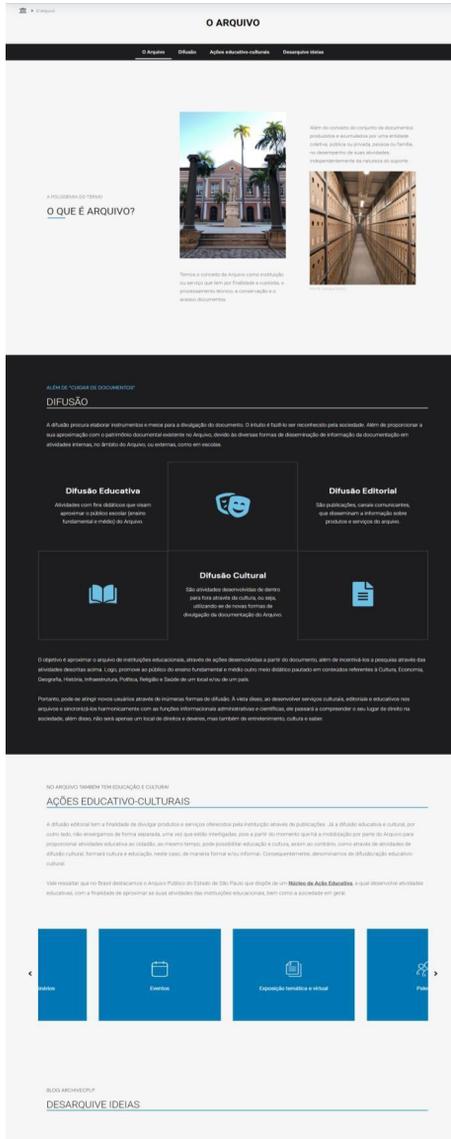
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 43** – Protótipo: página O Arquivo



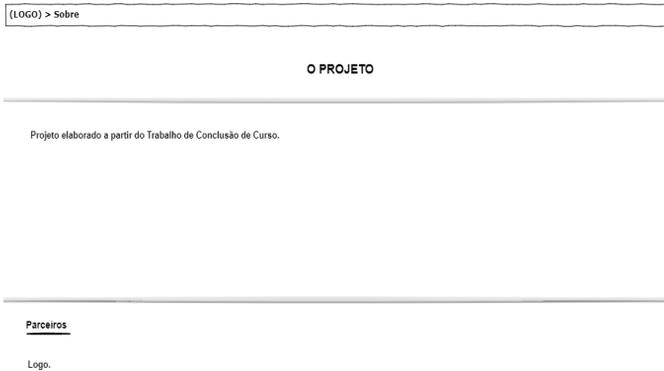
**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Figura 44 – Website: página O Arquivo



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 45** – Protótipo: página Sobre



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 46** – Website: página Sobre



**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

**Figura 47** – Website: página minha conta (edição de dados)

**Informações pessoais**

Nome\*

Sobrenome\*

Usuário\*

E-mail\*

Estado/Distrito\*

País\*

Senha\*

Confirme sua senha\*

**Salvar**

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

A página apresentada na figura 46, assim como todo o conteúdo do *site*, visa uma aprendizagem de fácil entendimento, de forma interativa, dos fundamentos de Arquivo, bem como difusão e ações educativo-culturais desenvolvidas nesses ambientes.

Em comparação com os dados abordados na pesquisa PIBIC/UEPB Cota 2019/2020, nos deparamos com problemas simples na parte de organização do conteúdo, uma vez que desejávamos informações sobre as ações dos referidos arquivos, mas não existia em seu cabeçalho ou no banco de dados através do botão de busca, da mesma forma, quando alguns *websites* não possuíam identidade visual, ou seja, não eram institucionais e sim páginas dedicadas em outro *site* com múltiplas temáticas do respectivo estado, o que compromete, em sua maioria, a navegação, já que, nesses casos, não contemplam alternativas para o usuário sobre o conteúdo desejado.

Devido a essas e outras dificuldades enfrentadas, esta proposta pretende disponibilizar este projeto para fins de conhecimento para o público de estudantes do ensino fundamental e médio, para entender a

riqueza informacional existente nos Arquivos, além de discentes do Curso de Arquivologia e demais usuários da sociedade da CPLP.

### **3.3 PRODUTO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

O produto educacional tem como finalidade a elaboração de uma proposta educativa para professores de diferentes áreas do conhecimento, não apenas de Português, pois o trabalho com a leitura é um ato dialógico e discursivo que permite o distanciamento de atividades estruturais, ou seja, unicamente decodificadoras, possibilitando a interação, a interpretação e a valoração cultural. Desta forma, acreditamos que esta proposta possa contribuir significativamente para o processo de difusão cultural e social do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB como também a identificação do órgão como espaço educativo.

A construção deste produto didático, desenvolvido para ser trabalhado com turmas do ensino fundamental II (6º ao 9ºano), originou-se a partir das entrevistas realizadas durante esta investigação, uma vez que as sugestões apresentadas pelos professores pesquisados no que diz respeito ao conhecimento acerca do arquivo enfatizaram a necessidade de campanhas esclarecendo a importância do acervo, como também uma orientação para o público em geral servindo como um meio de difusão, entre outros. Tais sugestões ganharam destaque após a entrevista realizada com os funcionários da instituição documental, uma vez que segundo eles apenas recebem visitas de Universitários e pesquisadores. O que falta para as instituições de ensino básico chegarem até o arquivo, levando em consideração ser um espaço educativo?

Nesse processo de interação entre os sujeitos pesquisados encontramos como resposta para o questionamento acima a palavra: DIFUSÃO. Assim, acreditamos que o desenvolvimento de ações educativas passa a ser um meio de aproximação entre o arquivo e o público, oportunizando um pensamento crítico e social por parte dos profissionais da educação,

além disso estamos contribuindo para o trabalho educativo de forma interativa e dialógica.

Diante da responsabilidade de formar sujeitos críticos e participativos dentro de uma sociedade, pessoas de identidades individuais, mas que sabem interagir com o diferente. O desenvolvimento das ações educativas busca apresentar ao público os conhecimentos básicos acerca do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB e sua relevância como espaço de ação social e prática pedagógica. A proposta didática também funciona como uma forma de difusão do acervo documental, uma vez que é um importante meio de acesso a informação e aproximação com os aspectos culturais, históricos e sociais de um povo que perpassa de geração em geração. Segundo os resultados obtidos através das entrevistas realizadas tanto a partir dos dados coletados com os funcionários do arquivo, como também com os profissionais da educação foi possível identificar a necessidade de difusão do arquivo, para que as pessoas tenham contato com a instituição. Por isso, o trabalho com as ações educativas também é uma forma de acatar as sugestões dadas pelos sujeitos pesquisados durante este estudo.

O próprio site da Prefeitura Municipal de Campina Grande-PB apresenta uma lacuna em relação a omitir o arquivo público como ponto turístico<sup>27</sup>, uma vez que considera apenas o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande-PB, que fica localizado na parte externa do prédio a qual também está situado o acervo documental em estudo, conforme já abordamos no capítulo IV referente à metodologia. Dessa forma, é notório a importância de apresentar a sociedade qual a aplicação social e cultural que é possível identificar através do órgão documental. Por isso, a elaboração desta proposta educativa se relaciona com o nosso objeto de estudo à medida que propõe contribuições significativas para difusão do acervo e para a formação docente. Dessa forma, utilizamos os tópicos a seguir para construção da proposta educacional:

---

27 Ver sítio: <https://www.vivacampina.com.br/servicos/pontos-turisticos>

### **3.3.1 Definição do produto e sua importância para o contexto e o público a que se destina**

As ações educativas, neste caso, atuam como práticas de divulgação da informação, levando até as pessoas o que ainda pode ser desconhecido, o arquivo, sendo capaz de sensibilizar e até mesmo apresentar a relação entre o espaço cultural e a sociedade. Assim, passa a ser uma forma de auxiliar o sujeito a identificar o espaço como órgão documental de acesso à informação e pesquisa.

Portanto, tem sua importância no processo de identificação e difusão cultural da instituição documental que de maneira sistemática apresenta: a descrição física do arquivo, abordando sua localização e pontos de referências, como também toda natureza documental, tornando o ambiente um espaço vivo de memória cultural e não apenas como um local para guardar documentos.

### **3.3.2 Descrição e elaboração do produto educacional: partes, contexto e público**

Para elaboração da proposta educacional, fizemos uso de uma linguagem objetiva, isto é direta e de fácil compreensão, como também recorremos ao lúdico por acreditarmos ser um recurso metodológico que envolve a atenção do outro, podendo chegar além das instituições básicas, mas sobretudo contribuindo com a socialização das informações e promovendo a difusão do acervo, pois para Bakhtin (2011) as possibilidades discursivas num diálogo são tão infinitas quanto às possibilidades de uso da língua.

Ressaltamos que todas as relações espaciais e temporais pensáveis adquirem um lugar de destaque e valor, em volta do qual se compõem um determinado conjunto arquitetônico concreto estável, e a unidade possível se torna singularidade real, pois o contexto social passa a ter relação de intimidade com o outro enquanto prática/ato pedagógico, já que exerce uma base fundamental para se pensar em uma nova prática pedagógica que se insere à realidade do sujeito responsável e bem definido (Bakhtin, 2011).

A organização deste trabalho educativo foi realizada a partir de oficinas pedagógicas, facilitando o desenvolvimento das atividades propostas. As oficinas, visam o envolvimento com cada ação pedagógica de forma descritiva e transparente favorecendo o acolhimento ao público, neste caso, alunos do ensino fundamental II, objetivando ressignificar a prática docente, isto é, trazer para perto dos professores e dos discentes um espaço vivo de cultura e memória de uma época que pode ser evidenciado no arquivo, atribuindo-lhes experiências vivenciadas e possibilitando o reconhecimento do arquivo como espaço educativo.

A elaboração e aplicação para cada oficina são compostas de sensibilização e reflexões acerca da valorização do patrimônio cultural local, considerando a instituição como órgão documental e ao mesmo tempo ressaltando os significados enquanto espaço vivo de memória e suas contribuições para a prática docente, oferecendo orientação aos professores e alunos para o desenvolvimento das ações educativas de cada oficina.

A integração do arquivo na vida pública e administrativa permite a difusão real do patrimônio documental que preserva, além disso, o conhecimento do serviço público do Município e da função que ele desempenha como garantia dos direitos dos cidadãos e como centro de conservação de uma parte importante do nosso Patrimônio histórico também é uma forma de aproximação com as instituições de ensino básico e com a sociedade local. Por isso, a divulgação do arquivo é uma forma de contribuir com uma geração que tem o contato direto com informações. A educação em arquivos pode ser explorada a partir de conteúdos, linguagens, gêneros e até mesmo debates sobre as mais diversas temáticas. Assim, as ações educativas podem ampliar a difusão do órgão documental, como também favorecer a prática educativa. No entanto, para que haja essa relação interativa entre arquivo e sociedade é necessário também haver uma preparação por parte dos funcionários do local, já que todo conhecimento documental parte de quem está no estabelecimento.

Por isso, é importante destacar que no momento ao qual enfrentamos alguns desafios devido à pandemia, conforme já abordamos na metodologia

desta dissertação, não tivemos contato suficiente com o acervo documental de forma que possibilitasse o desenvolvimento mais aprofundado das ações educativas. Além disso, sentimos dificuldades quanto a realização das mesmas, uma vez que o arquivo não apresenta uma orientação adequada até mesmo uma visita guiada de forma a proporcionar um contato direto com a natureza documental que comporta em seu acervo.

Para desenvolvimento das quatro oficinas, tais quais: oficina 1: *Arquivo municipal de Campina Grande-PB*; oficina 2: *Descubra sua história*; oficina 3: *Por trás do Preto e Branco existe uma memória cultural* e Oficina 4: *Campina Grande-PB industrial: ciclo do “ouro branco” (séc. XIX e XX)*, buscamos apresentar de forma lúdica e ao mesmo tempo contextual o conhecimento acerca do arquivo, desde sua origem até alguns pontos que dialogavam com sua construção, principalmente o êxito econômico da época, a fim de proporcionar aos estudantes o pensamento crítico com relação ao momento atual que estão vivenciando. Enfatizamos também o prédio, local ao qual está situado o arquivo, por sua construção histórica, levando em consideração a data da sua edificação, no ano de 1814 a qual mantém sua arquitetura cultural até os dias atuais. Portanto, para trabalhar com a habilidade de leitura através dos textos verbais e não-verbais, abordamos os seguintes critérios:

- Discutir através da imagem fotográfica do órgão documental os traços históricos que o constituem desde sua construção até os dias atuais. Além disso, analisar a ortografia utilizada como identificação do edifício, isto é colocar em prática sua criticidade acerca da preservação patrimonial;
- Conhecer a importância do acervo documental como memória social e cultural;
- Dialogar com o texto acerca do que foi considerado êxito econômico para a cidade de Campina Grande-PB na época.

É um momento para o aluno desenvolver a socialização com a memória de uma determinada geração. Portanto, a proposta desenvolvida

nas oficinas 1 e 2 possibilitam um conjunto de experiências valorizando a cultura, os valores sociais e históricos, além disso proporciona ao sujeito uma visão ampla do que se entende por órgão documental e que a prática docente também é possível no arquivo, uma vez que a história e memória de um povo devem ser preservados como um patrimônio social, pois todo acontecimento não ocorre de forma isolada, mas em determinado tempo e lugar, tornando-se um importante meio de acesso à informação.

É importante enfatizar que não tivemos orientação por parte dos funcionários do arquivo no que diz respeito aos conhecimentos necessários para elaboração destas oficinas, uma vez que para os mesmos o arquivo é o local que serve apenas para guardar documentos, por exemplo, o trabalho com textos não-verbais, como foi o caso da oficina 3, apresentou certa dificuldade no seu desenvolvimento, pois as fotografias estavam “guardadas” em pastas sem uma descrição da sua época, impossibilitando o conhecimento necessário sobre os personagens daquelas imagens e das ações praticadas, ficando a critério do pesquisador todo o entendimento, partindo apenas do contexto da época. O acesso ao material se deu apenas pela informação contida na seção: “PLANTAS E FOTOS DIVERSAS”, conforme a figura 48 a seguir:

**Figura 48:** Seção do acervo documental



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2021).

A seção abordada na figura 48 apresenta apenas a identificação dos textos que podem ser encontrados nas pastas, porém não há descrição acerca do que caracteriza cada material. Além disso, no acervo não há visita guiada para facilitar o entendimento acerca da história e da geração que comporta os diversos gêneros encontrados, dificultando o trabalho a ser realizado por meio das ações educativas.

Buscamos através dos textos não verbais um trabalho que pudesse ir ao encontro do estudante, envolvendo uma prática social que contextualizasse uma determinada época, mas que tem uma memória histórica presente na sociedade. Esse tipo de texto é organizado a fim de cumprir uma função social. Dessa forma, além do aluno conhecer os aspectos históricos e culturais de uma determinada geração também poderá dialogar com o universo social que constitui cada fotografia desde as referências físicas, isto é: cor da imagem, vestimentas dos sujeitos, locais e demais características visuais, até o contexto da época aos quais foram registradas cada imagem a oficina 4 também tem como objetivo desenvolver na prática educativa uma função social que faz parte da realidade do aluno, pois os discentes terão a oportunidade de conhecer o momento que Campina Grande deixou de ser “Vila Nova da Rainha” e passou a ser cidade, é um verdadeiro conjunto de valores culturais que envolvem essa ação educativa.

A temática trabalhada na oficina 3 busca desenvolver nos alunos um pensamento crítico acerca da memória cultural da época (entre 1947 a 1951 e 1955 a 1959), uma vez que segundo os funcionários do arquivo todas as imagens selecionadas para desenvolvimento desta ação educativa foram registradas durante a vigência política do prefeito Elpídio Josué de Almeida, para isso optamos por estimular o aluno a desenvolver seu senso crítico fazendo uso das legendas, já que são textos curtos que apresentam os traços constituintes da representação da imagem seja ela os traços físicos ou contextuais.

Para o desenvolvimento das legendas em cada fotografia o sujeito precisa fazer alguns questionamentos, tais quais: qual a cena? Quais os participantes? Quais as referências espaciais e temporais da imagem? E

assim por diante...para cada texto não verbal é importante construir sentido e dar sentido ao texto (legenda) por parte do aluno, através do conceito de exotopia e cronotopia da visão bakhtiniana já apresentada nos capítulos teóricos desta dissertação, fazendo uma correlação entre o dialogismo e o texto. Neste caso, os recursos utilizados na imagem, como por exemplo: físico, estrutura da imagem, cores, ação produzida pelos sujeitos, a tecnologia da época, materiais visíveis nas imagens e assim por diante ajudarão na construção da legenda. É importante enfatizar nesta oficina o uso precário da tecnologia da época, podemos visualizar através das fotografias em preto e branco, porque não existia possivelmente uma máquina digital ou até mesmo um aparelho celular para tirar as chamadas selfs nos eventos ou até mesmo acesso à internet.

Compreendemos que a habilidade de ler é uma atividade compartilhada com o sujeito social que assume seu papel no jogo interativo da leitura, ora assume o papel de autor ora é agente responsivo. O fato de entendermos a leitura como uma habilidade construída por meio do diálogo nos possibilitou encontrar caminhos para elaboração das ações educativas abordadas em cada oficina desta proposta educacional, pois não foi a partir do seu conteúdo que chegamos ao desfecho deste produto, mas sim do seu processo de sua construção, considerando a completude e singularidade. Por isso, como diz Xavier (2018, p. 47),

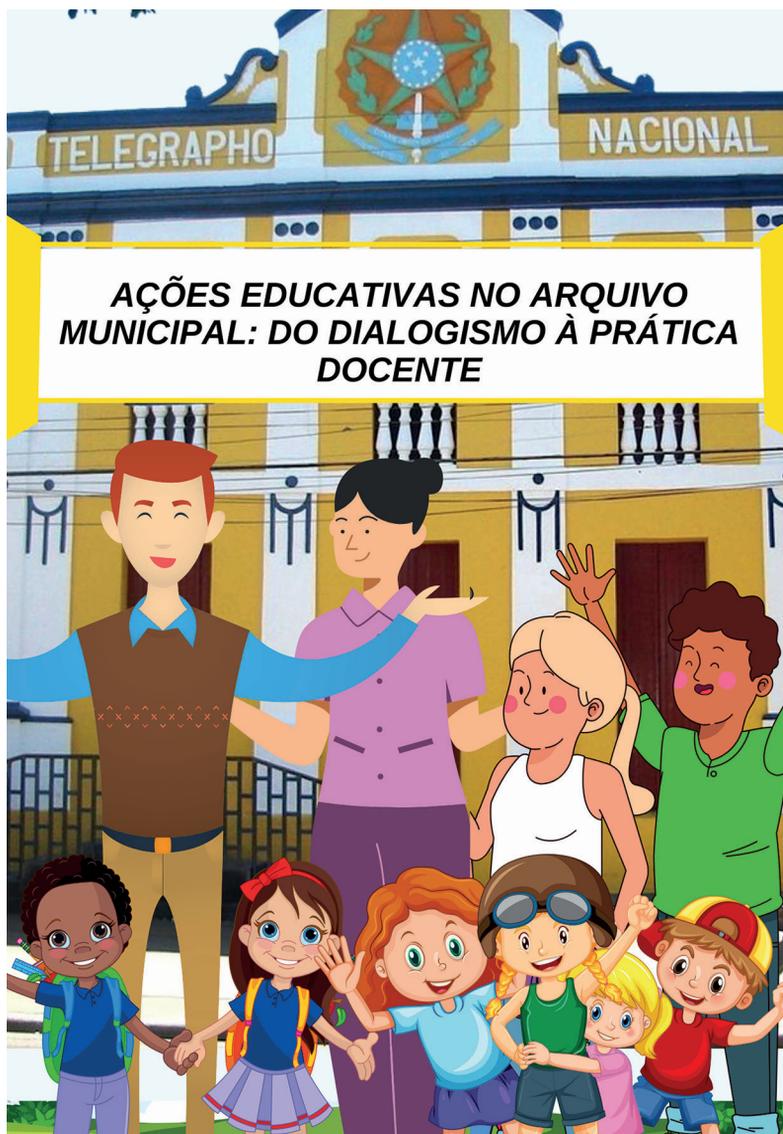
Pensar em leitura é pensar em uma prática complexa, uma prática que escapa a decifração do código linguístico, esgotável por natureza. Pensar em leitura exige uma compreensão que gerencia, no mínimo, duas concepções: a de ler enquanto apreensão da tecnologia escrita, da palavra, e a de leitor enquanto agente sociocultural que faz a leitura, de fato, agir acontecer, realizar.

Neste processo de conceber a prática leitora como uma explosão dialógica de construção e sentido distanciando de atividades lineares e decodificadores, construímos nossa proposta didática, pautada nas condições de leituras compreendidas pelas atividades humanas em sociedade, isto é, convocando o leitor para uma atividade sob estratégias discursivas através do texto lido. Portanto, essa aprendizagem por parte dos alunos

permite ir além do texto e compreender sua história, sua origem, sua evolução cultural. É importante ressaltar que o nosso propósito não é realizar uma visão ampla de teorias e estratégias metodológicas, mas, sobretudo, mediar a prática docente no que se refere à leitura com foco na interação autor-texto-leitor e as manifestações dialógicas iminentes ao texto.

A abordagem realizada acerca das ações educativo-culturais organizadas em oficinas é apenas uma breve apresentação dos processos que configuraram esta proposta didática, ver no próximo capítulo a abordagem completa do produto desenvolvido, porém é importante destacar como foi o processo de elaboração, qual o público é destinado e o que nos motivou a construção desta prática pedagógica. Sendo assim, nosso objetivo neste espaço do texto, é levar aos leitores, o contexto social que atraiu esta pesquisa para o desenvolvimento de ações educativas e o envolvimento com a leitura no arquivo, fortalecendo a prática docente e proporcionando um encontro satisfatório com o desfecho deste trabalho acadêmico, possibilitando outras investigações e pesquisas a respeito da temática apresentada. A seguir, apresentamos o produto com nossa proposta.

### 3.4 AÇÕES EDUCATIVAS NO ARQUIVO MUNICIPAL: DO DIALOGISMO À PRÁTICA DOCENTE



## SUMÁRIO

<b>1 A PLURALIDADE E CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>5</b>
<b>2 PROPOSTA PEDAGÓGICA: AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ.....</b>	<b>8</b>
<b>3. METODOLOGIA DIDÁTICA PARA AS OFICINAS.....</b>	<b>9</b>
3.2 PASSOS PARA AS OFICINAS.....	9
<b>4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO) .....</b>	<b>14</b>
4.1 OFICINA 1: Arquivo municipal de Campina Grande-PB.....	14
4.2 OFICINA 2: Descubra sua história.....	23
4.3 OFICINA 3: Por trás do Preto e Branco existe uma memória cultural .....	36
4.4 OFICINA 4: Campina Grande-PB industrial: ciclo do “ouro branco” (séc. XIX E XX).....	48
<b>5 CERTIFICADO DAS OFICINAS.....</b>	<b>55</b>

## ORGANIZADORES

---

### WILIANA DE ARAÚJO BORGES - AUTORA



Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Formada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Professora de Língua Portuguesa em turmas de ensino básico. Atua nas áreas de Língua Portuguesa e Linguística, desenvolvendo estudos e pesquisas nas seguintes perspectivas teórico-metodológicas: Linguagens, Culturas e Formação Docente sob o eixo teórico de Bakhtin e seu círculo.

### ELIETE CORREIA DOS SANTOS - ORIENTADORA



Pós-doutorado em Educação Contemporânea pela UFPE - PNPD-CAPES. Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB. Concluiu o doutorado sanduíche (Estágio Avançado de Doutorado), na Universidade do Porto - PT, na interface com o Curso de Ciência da Informação e Linguística. Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG. Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru. Atualmente é professora da Universidade Estadual da Paraíba - do Curso de Arquivologia. Profa. Colaboradora do PPGLE-UFCG e Permanente do PPGFP- UEPB. Experiência na área de Linguística, Tecnologias Educacionais e Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Linguagem e Arquivologia, tecnologias educacionais, gêneros acadêmicos, linguagem e ensino, letramento, estudos Bakhtinianos.



## APRESENTAÇÃO

---

Caros (as) professores (as),

O material de apoio pedagógico é fruto de uma preocupação, como educadora, pois o trabalho docente deve ser desenvolvido como um espaço de saber cultural e social. O professor precisa levar para as escolas e para as salas de aulas um conhecimento que pode ser “novo” para muitos dos nossos alunos, a formação cultural, uma vez que nas Universidades, já não temos muitas vezes a oportunidade de conhecer um arquivo como espaço pedagógico, como espaço de valores sociais, então já saímos da graduação com essa lacuna que precisa ser preenchida devido a sua importância e significado.

O desenvolvimento das ações educativas organizadas em oficinas pedagógicas é resultado de um trabalho investigativo no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, pois acreditamos na importância que esse trabalho pode ter para tornar o acervo um espaço pedagógico, fortalecendo também a prática docente. Ressaltamos, que para cada oficina faremos uma descrição acerca do seu significado didático e cultural, além disso esta proposta educativa é direcionada para os professores de diferentes áreas, isto é, não apenas de Português, pois o processo da leitura se mantém nas relações dialógicas, possibilitando uma teia de construção e sentido.

Sabendo da seriedade que a formação continuada tem para os profissionais da educação, esta proposta educativa é um incentivo às pesquisas e investigações que dão ênfase a cultura e a prática pedagógica. Por isso, esperamos contribuir de forma singela e afetiva com todos aqueles que buscam ressignificar suas práticas educativas no contexto da escola, novas formas de exploração e apropriação da cultura e do agir docente.

Boa leitura!

Os autores.

## 1. A PLURALIDADE E CONSTRUÇÃO DOS SIGNIFICADOS A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

---

O mais alto princípio arquitetônico do mundo real do ato realizado ou ação é a contraposição concreta e arquitetonicamente válida ou operativa entre eu e o outro. A vida conhece dois centros de valor que são fundamentais e essencialmente diferentes, embora correlacionados um com o outro: eu e o outro; e é em torno desses centros que todos os momentos concretos do Ser se distribuem e se arranjam. E o mundo todo que é unitário em conteúdo, quando correlacionado comigo ou com outro, está impregnado com um tom emocional-volitivo completamente diferente, é valorativamente operativo ou válido de uma maneira diferente no sentido mais vital, essencial. Isso não quebra a unidade de significado do mundo, mas antes o eleva ao nível de um evento único. (BAKHTIN, 1993, p.91)

O texto da epígrafe aborda a essência motivacional para o desenvolvimento dessa proposta de trabalho, uma vez que apresenta a relação e a importância do outro para entender a visão arquitetônica do mundo ao qual o sujeito faz parte, pois a vida se concretiza por meio da interação com o indivíduo, através do princípio de alteridade em que o Ser se reflete no outro.

A proposta pedagógica tem como finalidade a construção de ações educativas elaboradas a partir de relações dialógicas e valorativas com os aspectos culturais mediados pela necessidade de levar aos alunos das instituições de ensino básico, principalmente os alunos do ensino fundamental II, o conhecimento acerca da importância do arquivo como órgão documental e espaço de extensão educativa por meio de oficinas que colaboram com a sua formação enquanto sujeito social, levando em consideração que é o local onde se pode enxergar de perto a história e a memória de um povo desde suas origens até os dias atuais.

O produto educacional, tem como finalidade a difusão do Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, possibilitando ao aluno, principalmente de ensino básico, o seu desenvolvimento crítico e social acerca dos aspectos históricos e culturais encontrados através do órgão documental. Portanto, o núcleo de ações educativo-culturais precisa ser preparado, enfatizando os aspectos: missão, a visão, a meta da instituição, para depois avaliarmos e sistematizarmos as várias frentes e ações a serem desenvolvidas. Não simpatizamos por ações isoladas de eixo mais sistemático, pois a proposta pedagógica une-se com os objetivos gerais e específicos a partir dos eixos culturais encontrados no acervo documental.

Dessa forma, na condição de professora da educação básica, anos finais do ensino fundamental, é notório afirmar meu desejo de mostrar aos jovens adolescentes e pré-adolescentes o conhecimento acerca do órgão documental, pois conforme observamos através das entrevistas realizadas com os profissionais da educação foi possível identificarmos a necessidade de difusão do arquivo como espaço cultural, como também mostrar através das atividades propostas que tanto os museus e bibliotecas quanto o arquivo também pode ser fonte de pesquisa e espaço educativo.

As ações apresentadas em cada oficina apresentam possibilidades de envolver os alunos em situações diferenciadas das que são muitas vezes trabalhadas em sala de aula, isto é, uma prática pedagógica, que trabalha com listas de atividades descontextualizada, apenas pelo fazer sem pensar no para quê ou na formação realmente crítica de leitores. Nosso principal objetivo com essa proposta didática é envolver tanto os alunos quanto os professores da educação básica com a realidade contemporânea pela potencialidade de se fazer uma memória discursiva, utilizando-se de um programa sistemático que consista na produção contínua de atividades educativo-culturais capaz de atrair o usuário a desvelar o potencial cultural do órgão documental e da informação preservada em seu acervo.

A elaboração deste trabalho educacional originou-se a partir das entrevistas realizadas durante esta investigação, uma vez que as sugestões apresentadas por parte dos profissionais da educação no que diz respeito ao conhecimento acerca do arquivo enfatizaram a necessidade de campanhas, esclarecendo a importância do acervo, como também um guia de orientação para o público, servindo como um meio de difusão, entre outros. Tais sugestões ganharam destaque após as entrevistas com os funcionários da instituição documental, uma vez que, segundo eles, apenas recebem visitas de Universitários e pesquisadores. O que falta para as instituições de ensino básico chegarem até o arquivo?

Nesse processo de interação entre os sujeitos pesquisados, encontramos como resposta para o questionamento acima a palavra: DIFUSÃO. Assim, acreditamos que o desenvolvimento dessa proposta educativa passa a ser um meio de aproximação entre o arquivo e escola, como também as ações educativas propostas oportunizam um pensamento crítico e social por parte dos profissionais da educação, além disso estamos contribuindo para o trabalho educativo de forma interativa e dialógica.

Diante dessas abordagens, consideramos que o trabalho apresenta contribuições aos cidadãos quando perceberem que a temporalidade descrita não se trata de uma progressão cronológica unidirecional, sequencial. Sendo assim, o tempo passa a ser indissociável do espaço se organizando mediante convenções que não se restringem a definir o movimento e as situações vivenciais, o que faz de cada atividade proposta um campo fértil para descobertas, uma vez que se permite ouvir as vozes discursivas que fizeram parte da sociedade em uma época e que hoje permeia como uma memória em construção.

## 2. PROPOSTA PEDAGÓGICA: AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS NO ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE-PB: POR UMA FORMAÇÃO CRÍTICO-CIDADÃ

### EMENTA:

A relação escola e arquivo. Educação patrimonial. Formação crítica do leitor de mundo. O arquivo na escola e a escola no arquivo. O arquivo como espaço pedagógico. O papel do professor e do arquivista. Difusão do acervo documental. Os documentos como lugares de memória. Meio de acesso à informação e aproximação com os aspectos culturais, históricos e sociais de um povo que perpassa de geração em geração.

### OBJETIVO GERAL:

- Formar leitores críticos ao apresentar reflexões sobre cultura, espaço de memória, conhecimento social e econômico através das redes de vozes que perpassam os textos verbais e não-verbais em suas relações intertextuais e temporais, levando em consideração a construção dos alunos, enquanto sujeitos sociais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Abordar uma proposta didática que colabore com a prática docente no que se refere ao ensino da leitura e a formação social tanto dos professores quanto dos alunos;
- Trabalhar com textos que aproximem o aluno da sua realidade como um ato responsivo e dialógico sob uma perspectiva de aprimorar o que se aprende no contexto da sala de aula;
- Apresentar o arquivo Municipal como um espaço pedagógico, possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para os aspectos sociais.

### 3. METODOLOGIA DIDÁTICA PARA AS OFICINAS

---

As ações educativas estão organizadas em oficinas, logo o professor (a) poderá escolher a que se adequa a sua turma, já que todas as oficinas poderão ser contempladas nas turmas do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), pois todo o conhecimento adquirido no desenvolvimento das atividades propostas poderão ser contempladas com debates e reflexões nas salas de aulas.

#### 3.1 DESCRIÇÃO PARA AS OFICINAS

---

Para todas as oficinas é importante que o professor tenha o apoio do arquivista para o acesso à natureza documental e à importância do documento para a preservação da informação. Ressaltamos que independente da oficina, três passos iniciais devem acontecer:

- Usar os EPI's (Equipamento de proteção individual) no primeiro contato com os documentos;
- Identificar o contexto de produção dos textos;
- Desvelar o conteúdo temático;

Os demais passos podem variar de acordo com o objetivo do professor.

Para cada oficina temos as seguintes finalidades:

- Na oficina 1, Arquivo municipal de Campina Grande-PB, apresentar o conhecimento acerca do arquivo público Municipal de Campina Grande-PB desde sua localização até sua estrutura e fontes de pesquisa, como também a natureza documental que comporta;
- Na oficina 2, Descubra sua história, os alunos farão um percurso acerca da sua própria história, conhecendo o arquivo e seus aspectos culturais;

- Na oficina 3, Por trás do Preto e Branco existe uma memória cultural, os alunos irão trabalhar com textos não-verbais, enfatizando a importância das fotografias em preto e branco com todos os seus valores sociais e culturais.
- Na oficina 4, Campina Grande-PB industrial: ciclo do “ouro branco” (séc. XIX E XX), os alunos conhecerão o início do processo de industrialização na cidade de Campina Grande-PB, enfatizando o momento que a cidade passou a ser reconhecida internacionalmente.



Para todas as oficinas usaremos a nossa mascote, Jorge, um arquivista que irá mediar a nossa proposta pedagógica

### 3.2 PASSOS PARA AS OFICINAS

Ressaltamos que os passos para realização das atividades propostas serão os mesmos para todas as oficinas. Porém, ficará a critério do professor as mediações necessárias para realização de cada ação.

Inicialmente, no primeiro passo, os alunos precisarão ler e preencher o quadro de acordo com as orientações didáticas:

#### 1º PASSO – IDENTIFICAR O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DO TEXTO

Parâmetros contextuais enunciativos	
Esfera	
Instituição	
Cronotopia	
Espaço/tempo da ação	
Autor	
Interlocutor	
A posição social do autor	
A posição social do interlocutor	
O objetivo do texto	
O objetivo didático	Por que o aluno tem que fazer esta atividade?
Suporte material	

Fonte: Recorte do texto Santos (2019)

2º PASSO - DESVELAR O CONTEÚDO TEMÁTICO

CONTEÚDO TEMÁTICO?

---

QUAL É O GÊNERO TEXTUAL?

---

QUAL É A TEMÁTICA QUE QUERO INVESTIGAR NO TEXTO?

---

DO QUE TRATA O TEXTO?

---

PARA O TEXTO NÃO-VERBAL COMO APARECEM AS FALAS  
DAS PERSONAGENS E AS CORES DAS IMAGENS?

---



### 3º PASSO – DEBATES E REFLEXÕES

O OBJETIVO FOI ALCANÇADO?

---

OS ALUNOS INTERAGIRAM COM AS ATIVIDADES PROPOSTAS?

---

OS ASPECTOS CULTURAIS E SOCIAIS FORAM CONTEMPLADOS NOS TEXTOS?

---

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS CONTRIBUÍRAM PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS?

---



#### 4º PASSO – INTERAÇÃO ENTRE ARQUIVO E ESCOLA

NESTE 4º PASSO A MEDIAÇÃO É DO PROFESSOR (A), POIS SERÁ O MOMENTO DE LEVAR PARA ÀS SALAS DE AULAS AS REFLEXÕES ACERCA DO MOMENTO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS.

### 4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ENSINO FUNDAMENTAL II (6º AO 9º ANO)

---

#### OFICINA 1: ARQUIVO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PB.

Esta oficina é um espaço para conhecimento do acervo documental. Neste caso, o professor (a) juntamente com o arquivista apresentarão aos alunos a história do arquivo desde suas origens ao acesso para pesquisas e demais atendimentos. A leitura realizada pelos alunos deverá ser compartilhada, pois é um momento de interação com o espaço de pesquisa e a mediação será muito importante.

# ARQUIVO MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE - PARAÍBA



## História do Arquivo

16

O Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB, localizado em um prédio fundado no ano de 1814, teve sua construção iniciada em 1812 e foi inaugurado em 1814 no largo da Matriz (atual Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, Campina Grande, Paraíba).



O local é considerado um grande centro histórico por apresentar informações desde os tempos do cultivo do algodão, na época, Campina Grande era a cidade que ocupava o segundo lugar no cultivo de algodão do mundo, além de máquinas, objetos, móveis, ferramentas, fotos, adereços, jornais e outros materiais.



Local

Fica localizado na parte interna do mesmo prédio que se encontra o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande-PB.

A igreja matriz conhecida como Catedral, está situada em frente ao acervo; próximo a vários estabelecimentos comerciais.

Transporte público: Linhas.



## ACESSO para pesquisa e demais atendimentos

18

Para ter acesso aos documentos, basta seguir as orientações que estão postas em cada seção. Por exemplo, cada parte é organizada em blocos seguidos dos anos referentes à natureza documental a ser encontrada nas pastas, conforme a foto imagem a seguir:



Todo material encontrado no acervo são originais, servindo para pesquisa e demais atividades de cunho social, histórico e cultural.

O arquivo como órgão documental está aberto para atender ao público em geral, no entanto é importante observar os horários de visita.

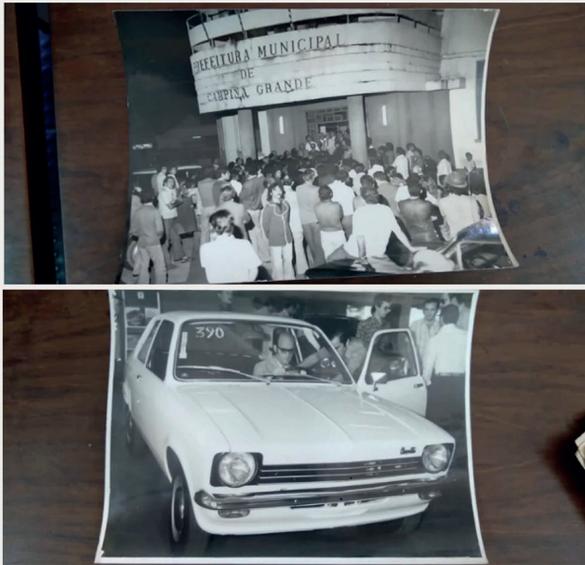
## Estrutura

A organização da natureza documental encontrada no arquivo está dividida em duas repartições, tais quais: a primeira, localizada no térreo, onde é possível encontrar toda parte administrativa mais recente; A segunda, localizada no primeiro andar, possibilitando o acesso a documentos históricos.



- Térreo, Arquivo Municipal de Campina Grande, Paraíba - 2021.
- Recepção, Arquivo Municipal de Campina Grande, Paraíba - 2021.

É POSSÍVEL ENCONTRARMOS OS MAIS DIVERSOS TEXTOS, DENTRE ELLES: FOTOGRAFIAS, SEMANÁRIOS, RELATÓRIOS, MEMORANDOS, ENTRE OUTROS.



FOTOGRAFIAS DIVERSAS



SEMÁNARIOS DESDE OS ANOS 50

## Reflexão ao Usuário

21



O arquivo é um local também favorável para área de educação, como os museus e bibliotecas, devido a sua natureza documental.

Porém, é necessário um trabalho educativo que aproxime o público ao acervo documental promovendo a apreciação desses locais em termos de cultura e valor social, como também uma forma de preservar a memória e a história de uma geração.



Além de proporcionar e enriquecer o processo de aprendizagem do conjunto das ciências sociais por meio da interação com as fontes documentais.



## ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL EM CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.



2022

### INFORMAÇÕES

Aqui você encontra as informações sobre o Arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB. Confira nossos canais de contato: telefone e endereço. Estamos localizados na Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, na cidade de Campina Grande, Paraíba. Estamos esperando pelo seu contato!

Telefone: (83) 3343-4719

Logradouro: Av. Marechal Floriano Peixoto, 825, centro

Complemento: S/N Jardim Tavares

Cidade: Campina Grande

Estado: Paraíba

CEP: 58100-001

### HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E PESQUISA

Horários de funcionamento e pesquisa: Segunda à sexta-feira, das 8h às 12h30min

## OFICINA 2: DESCUBRA SUA HISTÓRIA

A oficina "Descubra sua história" apresenta de forma lúdica e ao mesmo tempo contextual o conhecimento acerca do arquivo, principalmente o êxito econômico da época, a fim de proporcionar aos alunos o pensamento reflexivo se comparado com o momento atual que estão vivenciando. Enfatizamos também o prédio, local ao qual está situado o arquivo, por sua construção histórica, levando em consideração a data da sua edificação, no ano de 1814 a qual mantém sua arquitetura cultural até os dias atuais.

Portanto, para que professor (a) envolva o aluno nessa prática educativa é importante ressaltar os seguintes critérios:

- Discutir através da imagem fotográfica do órgão documental os traços históricos que o constituem desde sua construção até os dias atuais. Além disso, analisar a ortografia utilizada como identificação do prédio, isto é, colocar em prática sua criticidade acerca da preservação patrimonial;
- Conhecer a importância do acervo documental como memória social e cultural;
- Dialogar com o texto acerca do que foi considerado êxito econômico para a cidade de Campina Grande-PB na época. É um momento para o aluno desenvolver a socialização com a memória de uma determinada geração.

## DESCUBRA SUA HISTÓRIA



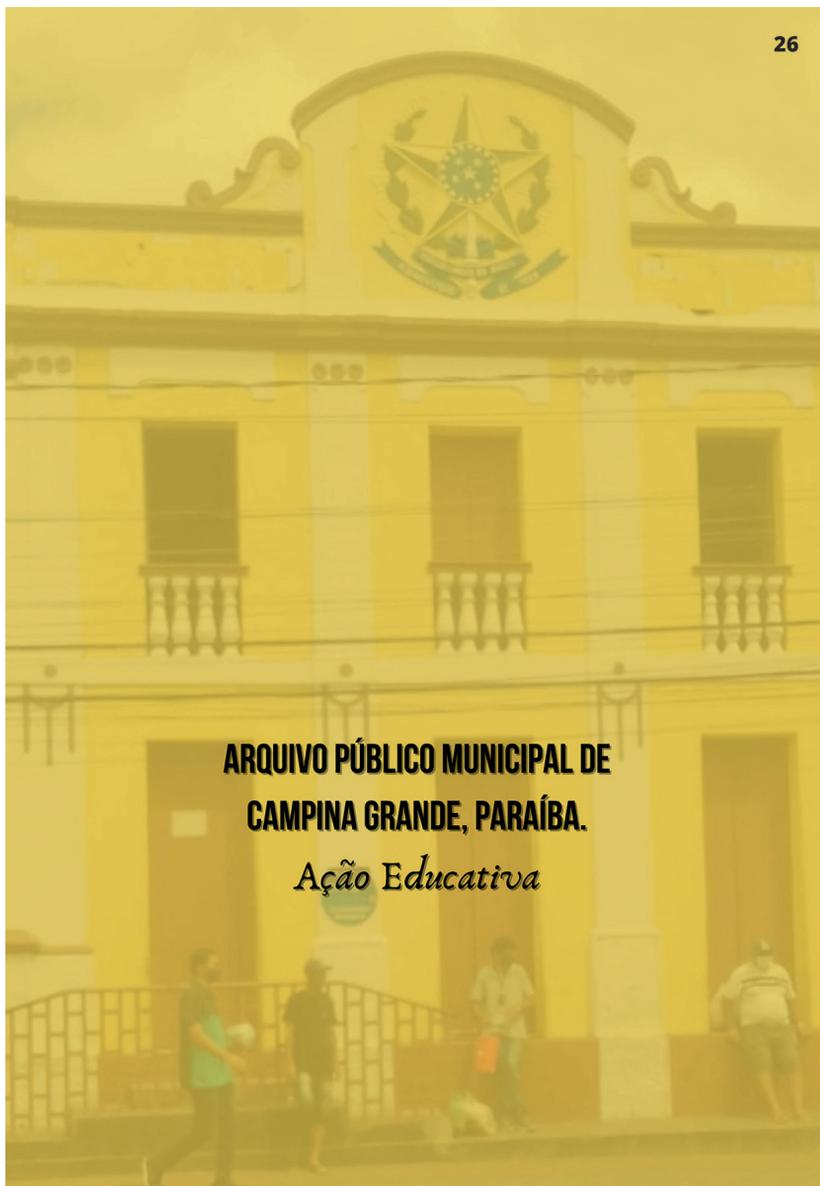
*Pertence a*

\_\_\_\_\_

*aluno(a) da série \_\_\_\_\_ da(o) Escola/Colégio*

\_\_\_\_\_

*Campina Grande, Paraíba. \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_*  
*de \_\_\_\_\_.*



**ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE  
CAMPINA GRANDE, PARAÍBA.**

*Ação Educativa*

Olá, meu nome é Jorge! Sou arquivista e vou apresentar um pouco da história e construção do arquivo público Municipal. Venha comigo!





CONHECE ESSE PRÉDIO?

---

QUAL O NOME DESSE PRÉDIO?

---





No ano de 1896, foi inaugurada a Estação Telegráfica inicialmente denominada "Estação Telefônica". A denominação "Telegrapho Nacional", atualmente, exposta na parte superior do prédio.



Bom! Pensando nos conhecimentos prévios que você tem acerca do arquivo... Leia o parágrafo a seguir e preencha os espaços vazios. Lembre-se de dar sentido ao seu texto!



Neste prédio, encontramos hoje o \_\_\_\_\_ e o \_\_\_\_\_, localizado no \_\_\_\_\_. No ano de 1896 foi inaugurada a \_\_\_\_\_, que permanece até os dias atuais grafado com "Telegrapho Nacional." O local é considerado como verdadeiro \_\_\_\_\_, pois conserva documentos importantes para o desenvolvimento \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ da memória de um povo.



**Enivaldo Ribeiro**  
Prefeito de Campina Grande  
31-01-1977 - 31-01-1983



QUEM CRIOU O ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE  
CAMPINA GRANDE-PB? LEIA O PARÁGRAFO.

---

Você sabia?! O prédio mantém a sua estrutura histórica, construída na época com a finalidade de inaugurar a primeira cadeia da cidade, localizada no térreo do prédio, que se manteve com esse objetivo por 60 anos. Este prédio funcionava também como “Casa da Câmara” (atual Câmara Municipal), localizada no primeiro andar do prédio.



SÓ NO ANO DE 1983, O PRÉDIO FOI USADO COMO SEDE DO ACERVO DOCUMENTAL. VALE RESSALTAR, QUE NESSA ÉPOCA A CIDADE RECEBEU DESTAQUE NO CULTIVO DO ALGODÃO, SENDO CONSIDERADA O SEGUNDO LUGAR NO MUNDO EXERCENDO ESSA PRÁTICA!





DE OLHO NO SEU PONTO DE VISTA!



PENSE NESTA SITUAÇÃO E RESPONDA AOS QUESTIONAMENTOS PROPOSTOS:

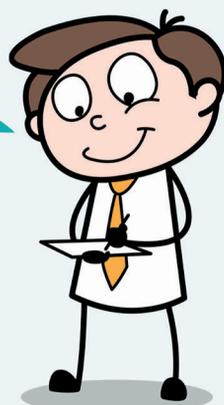
COMO SERIAM OS ASPECTOS CULTURAIS DAQUELA ÉPOCA SE NÃO TIVESSE O ARQUIVO COMO LOCAL PARA PRESERVAR A MEMÓRIA? ALÉM DISSO, O PRÉDIO, COM SEUS TRAÇOS ARCAICOS, TERIA O MESMO VALOR SOCIAL, CASO FOSSE DESTRUÍDO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PRÉDIO?



Aluno(a):



Os arquivos servem para apresentar a sociedade os aspectos sociais, econômicos e culturais de uma determinada época. Por isso, nos visite outras vezes e convide seus colegas para conhecerem este órgão documental!



Endereço: Avenida Marechal Floriano Peixoto, 825, centro, Campina Grande, Paraíba.

Telefone: (83) 3343-4719

Horários de funcionamento e consulta:  
Segunda à sexta-feira das 8h às 12h30min.



SAIBA DAS INFORMAÇÕES  
NECESSÁRIAS PARA IR AO  
ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL  
DE CAMPINA GRANDE - PB.

### OFICINA 3: POR TRÁS DO PRETO E BRANCO EXISTE UMA MEMÓRIA CULTURAL

A oficina 3 enfatiza através da ação educativa o uso precário da tecnologia da época, podendo ser visualizado através das fotografias em preto e branco, então é importante o professor (a) destacar o avanço tecnológico atual.

Porém, mesmo com tais condições, os textos não-verbais apresentam uma memória cultural relevante para entender melhor os avanços tecnológicos para a atual geração, além disso alguns costumes descritos nas imagens ainda permanecem até os dias de hoje, como a organização por série nas escolas, o envolvimento político nas atividades escolares, as aglomerações para receber o gestor, entre outros fatores.

Antes de iniciar o desenvolvimento da ação educativa é importante o aluno ler as informações que irão facilitar o desenvolvimento das atividades propostas e com a ajuda do professor (a) ir construindo as legendas para cada imagem.

# POR TRÁS DO PRETO E BRANCO EXISTE UMA MEMÓRIA CULTURAL

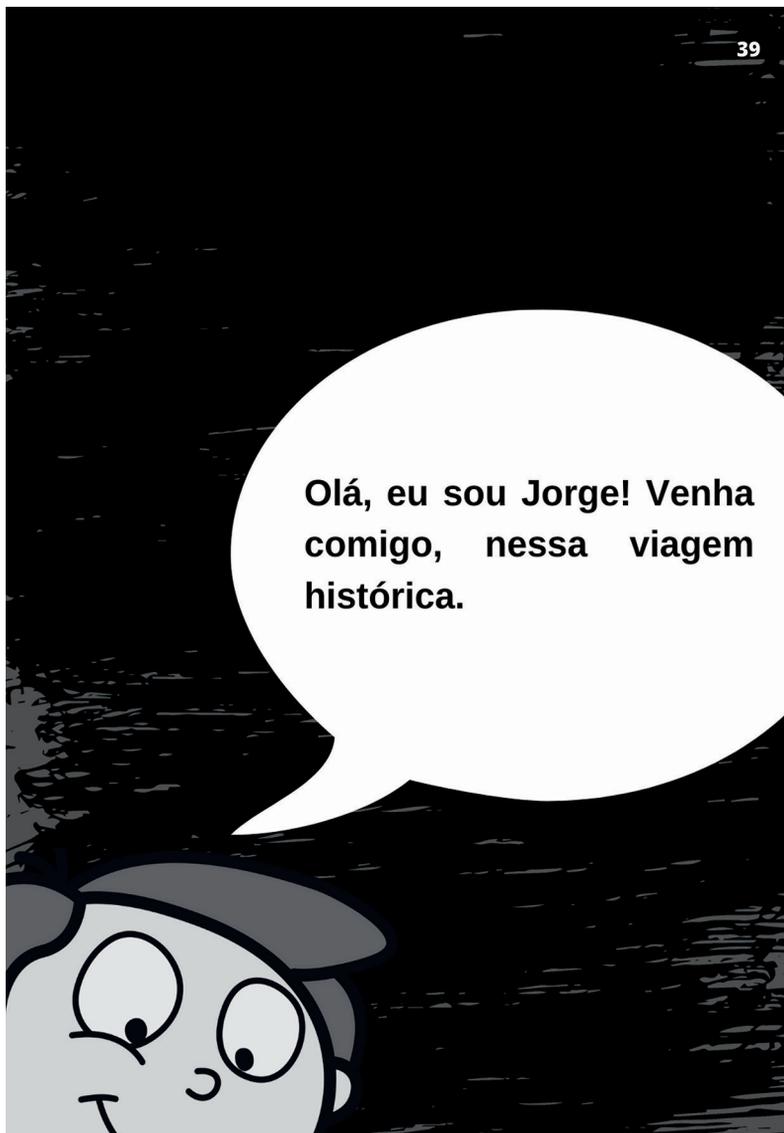
CONSTRUINDO A LEGENDA DA ÉPOCA

ENTRE 1947 A 1951 E 1955 A 1959

PERTENCE A

-----  
ALUNO( A) DA SÉRIE ----- DA( O) ESCOLA/COLÉGIO

-----  
CAMPINA GRANDE, PARAÍBA, ----- DE ----- DE -----



## Para realização desta ação educativa: Construindo Legendas

### Siga as orientações a seguir:

□ O texto não verbal é uma produção que abrange uma prática social, fazendo uso de um código, no intuito de comunicar algo a alguém. Por isso, são organizados a fim de cumprir uma função social, também compreendidos como uma ação social. Dessa forma, além de você conhecer os aspectos históricos e culturais de uma determinada geração também poderá dialogar com o universo social que constitui cada imagem!

□ As legendas de fotografias são textos curtos que apresentam os traços constituintes da representação da imagem seja ela os traços físicos ou contextuais. Assim, é importante saber aos questionamentos para construir sua legenda! Qual cena? Quais os participantes? Quais as referências espaciais e temporais da imagem? E assim por diante...

□ Para cada imagem a seguir, procure desenvolver seu olhar crítico mediante o texto não verbal, pois é uma forma de construir o sentido e dar sentido ao texto, apresentando uma relação dialógica e social.

□ Veja os recursos que cada imagem apresenta, tais quais: físicos, estruturas das imagens, cores, ações produzidas pelos personagens, as tecnologias da época, materiais visíveis nas imagens e assim por diante!

□ Para cada representação o JORGE será seu amigo nessa caminhada histórica, bastante atenção aos questionamentos para conquistar sua legenda!



A cartoon character with a cap and a tie is shown from the chest up, looking towards the right. A large white speech bubble originates from his mouth, containing text. The background is dark and textured with horizontal brushstrokes.

As imagens em (preto e branco) abordadas a seguir representam o retrato de uma sociedade com seus aspectos culturais, econômicos e social, de uma determinada geração que deixou seu legado histórico para a cidade de Campina Grande-PB.

A cartoon character with a cap and a tie is shown from the chest up, looking towards the left. A large white speech bubble originates from his mouth, containing text. The background is dark and textured with horizontal brushstrokes.

A época que se encontra cada texto não verbal (representado apenas por imagens) foi registrada por volta dos anos de 1947 a 1951 e 1955 a 1959, uma vez que foram marcadas através da vigência política do prefeito Elpídio Josué de Almeida.

## Elpídio Josué de Almeida

42



Elpídio Josué de Almeida foi um médico, historiador e político brasileiro. Formou-se em medicina, no Rio de Janeiro, em 1918. Em 1929 foi eleito conselheiro municipal, continuando sua profissão de médico. Elegeu-se prefeito de Campina Grande para a gestão de 30 de outubro de 1947 a 30 de novembro de 1951, pela UDN. Foi deputado federal e prefeito campinense novamente, de 30 de novembro de 1955 a 30 de novembro de 1959, quando então afastou-se da vida política.



Os personagens da imagem estão tendo alguma ação evasiva?



---

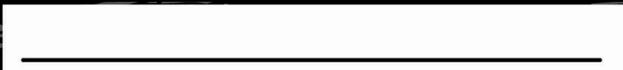


A sua sala de aula é organizada  
dessa forma? Por quê?



---

Os recursos visuais apresentados na imagem favorecem a intencionalidade do texto não-verbal? É importante observar o comportamento dos personagens!



Observem os recursos da imagem! Você usaria essa ornamentação para recepcionar alguém? Por quê?



---

Você já visitou esse lugar?



#### OFICINA 4: CAMPINA GRANDE - PB INDUSTRIAL: CICLO DO "OURO BRANCO" (SÉC. XIX E XX)

A oficina 4 retrata um momento cultural muito importante para a história de Campina Grande-PB, pois é, nesta época, que a cidade passa a receber uma nova denominação social, política, econômica e cultural!

Os alunos terão a oportunidade de conhecer o momento que Campina Grande deixou de ser "Vila Nova da Rainha", é um verdadeiro conjunto de valores culturais que envolvem essa ação educativa. Portanto, o professor (a) poderá acompanhar o passo a passo da atividade proposta com seus alunos, uma vez que também é algo importante para sua formação cultural.

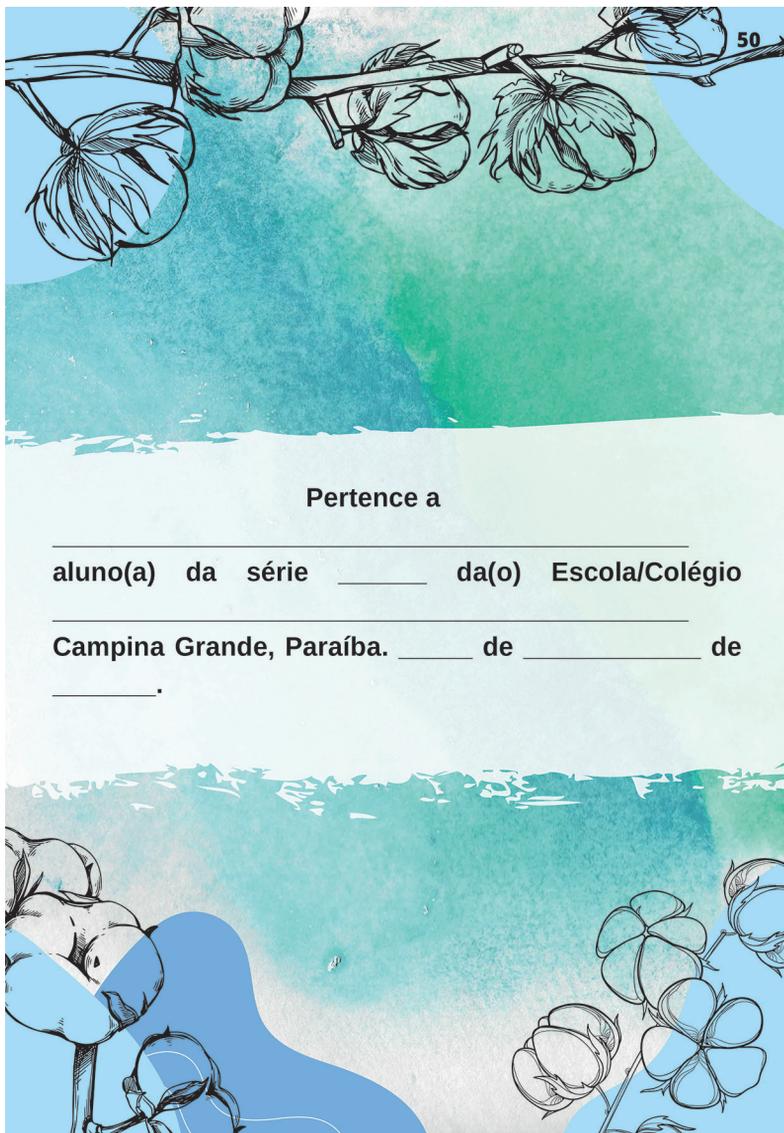
Nesta perspectiva de interação sociocultural, começamos nossa ação educativa com o seguinte questionamento:



POR QUE CICLO DO  
OURO BRANCO?



**CAMPINA GRANDE - PB  
INDUSTRIAL: CICLO DO "OURO  
BRANCO" (SÉC. XIX E XX)**



Pertence a

\_\_\_\_\_

aluno(a) da série \_\_\_\_\_ da(o) Escola/Colégio

\_\_\_\_\_

Campina Grande, Paraíba. \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de

\_\_\_\_\_.



## CAMPINA GRANDE SE TORNA CIDADE APÓS O SURGIMENTO DO ALGODÃO

A história do crescimento econômico da cidade de Campina Grande-PB começou entre 1860 e 1940 com a exportação do algodão, concentrando o beneficiamento da fibra produzida no sertão e no agraste do estado. Dessa forma, a fase de apogeu do algodão proporcionou a chegada de imigrantes de vários estados do Nordeste por ser uma oportunidade para conseguir um trabalho e ganhar dinheiro, além disso houve o crescimento da população, como também das demandas de serviços e infraestrutura. A força do “ouro branco” contribuiu, para que a Vila Nova da Rainha fosse o ponto de exportação da mercadoria para as indústrias têxteis internacionais passando a ser a segunda maior exportadora de fibra do mundo, contribuindo para o processo de urbanização e industrialização da cidade.



Fonte: A autoria da foto é desconhecida porém, está creditada ao acervo particular de Lélia Santos Andrade, utilizada no TCC de Júlio César Melo de Oliveira, no Curso de Bacharelado em Geografia da UFPB, 2007.



Fonte: Recorte tirado de um jornal encontrado no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



Você precisa saber que Campina Grande apesar de ter sido o polo da exportação de algodão não era a produtora da mercadoria, então como conseguiu ser destaque na região?

---

---

---

---

Na época da chegada do algodão ainda não existia um meio de transporte adequado para trazer a mercadoria. Neste caso, os tropeiros da Borborema, ganharam destaque com seus fardos. É importante também destacar que esses materiais chegavam à Campina Grande mal-feitos, isto é o descarçamento do algodão em sua maioria era feito quando já estava na cidade. Mas, quem era esses tropeiros? Qual o transporte utilizado por eles?

---

---

---

---





Fonte: Recorte tirado de um jornal encontrado no arquivo Público Municipal de Campina Grande-PB



Fonte: Monumento aos Tropeiros em Campina Grande, recorte tirado do Minube pelo fotógrafo Antonio Athayde

O início do processo de industrialização na cidade de Campina Grande-PB foi uma grande conquista que ganhou destaque aos poucos com o aperfeiçoamento de novas ferramentas de trabalho. Dentre elas surge a primeira prensa hidráulica no ano de 1919. Você sabe qual a finalidade e benefícios trazidos por este material? Se sim, explique!

---

---

---

---

---





54

Você chegou até aqui  
conhecendo e descobrindo  
um pouco da sua história e  
da sua cultura!



O comércio de algodão permaneceu na cidade da Borborema até os anos de 1930, pois a concorrência nacional e internacional foi ganhando espaço, como também com o surgimento de pragas, efeitos drásticos causados pela seca agravaram ainda mais a situação e os produtores acabaram cedendo e deixaram o cultivo do algodão. Para dar continuidade ao conhecimento acerca do processo de industrialização da cidade logo após o ciclo do ouro branco, é importante conhecer o acervo e fazer sua pesquisa!

**Para dar continuidade ao  
conhecimento acerca do  
processo de industrialização da  
cidade logo após o ciclo do ouro  
branco, é importante conhecer  
o acervo e fazer sua pesquisa!**





# CERTIFICADO

**ARQUIVO PÚBLICO  
MUNICIPAL DE CAMPINA  
GRANDE**

CERTIFICAMOS QUE

---

participou da ação educativa no mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

### 3.5 PROPOSTA DE AÇÕES EDUCATIVO-CULTURAIS PARA O ARQUIVO.PT

**Autora: Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos**

Digo não à homogeneização, por compreender que são muitas as concepções possíveis de proposta pedagógica, e que diversas são as formas desejáveis de atuação. Pluralidade, muito caminhos, este é o mote contrário ao que defende uma alternativa que se considera única, que imagina trazer a “boa” resposta [...] Contra as seduções das saídas miraculosas que – como um passe de mágica ou um envolvente feitiço – superariam todas as dificuldades concretas existentes, entendo que uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar, e, portanto, tem uma direção, um sentido, um para quê, tem objetivos. Por outro lado, toda proposta contém uma aposta, quer dizer, é parte de um projeto de sociedade, de infância, de educação. Assim, toda proposta pedagógica tem uma história passada que precisa ser contada e levada em conta e é construída no presente, no caminho, no caminhar. (KRAMER, 2007, p. 187)

O texto da epígrafe resume a nossa intenção para este trabalho: apresentar uma proposta de ação educativo-cultural como um caminho entre a pluralidade de tantos outros, uma direção que visa tornar o Arquivo.pt um espaço de extensão educativa, por meio de oficinas, visitas, cursos e atividades congêneres.

Primeiramente, esclarecer que um núcleo de ações educativo-culturais precisa ser preparado levando em consideração a missão, a visão, a meta da instituição, para depois avaliarmos e sistematizarmos as várias frentes e ações a serem desenvolvidas. Não simpatizamos por ações isoladas de eixo mais sistemático, o ideal é uma proposta com ações que apresentam objetivos gerais e específicos para um período, seja de um ano, de um semestre, por temática etc.

Esta proposta foi realizada em 2019, quando criei a terminologia ações educativo-culturais por entender que as ações educativas formam

uma cultura e uma cultura pode ser formada a partir de ações educativas; por isso, enxergamos como “educativo-culturais”, um processo dialógico e dialético que se forma mutuamente. É importante saber que o termo é representação do espaço e do tempo, a cultura do outro só se manifesta com plenitude e profundidade aos olhos de outra cultura. A construção de sentido só revela as suas profundidades encontrando-se e contactando com o outro, com o sentido do outro, um diálogo que supera o fechamento e a unilateralidade desses sentidos, dessas culturas.

A motivação para realizar este trabalho partiu de dois momentos:

1. Ao conhecer o Arquivo.pt no IX SESA realizado em março na FLUC e assistir ao debate sobre preservação digital; 2. Ao perceber a intensidade de notícias nos jornais televisivos e suas respectivas páginas da internet sobre Violência Doméstica<sup>1</sup>.

Quanto ao primeiro motivo, a informação preservada na web é necessária e o Arquivo.pt, sem dúvida é um lugar em que se possa buscar a memória discursiva de qualquer temática, para poder ler e compreender com mais clareza os fatos do presente e que estão porvir. Seja a pesquisa diacrônica de um tema ou de uma instituição jornalística, seja pelo Conta-me histórias – Arquivo.pt, a informação preservada na web poderá ser acessada; entretanto, sabe-se que, com o avanço tecnológico, a prática de ler jornal, buscar informações mesmo pela internet, nem sempre é bem-vinda para os alunos, em especial da Educação Básica, e isso passa a ser um desafio para o professor, pois há uma saturação veloz de informações feita pelos vários meios de comunicação e, consequentemente, um esquecimento muito rápido dos discursos veiculados com fins ideológicos definidos.

A questão que se coloca para nós, professores, não é ter acesso às informações, entretanto é o que levar para escola, para o trabalho pedagógico. Quais os critérios utilizados para a seleção de informações? E como nós, professores, orientamos a leitura desse material? Qual a formação necessária para pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação relativas ao conhecimento em fontes documentais disponíveis nos arquivos? Quais as potencialidades dos acervos documentais nos movimentos

formativos voltados à comunidade acadêmica? Quais possibilidades de ressignificação de circulação social dos acervos potencializa quanto à educação popular e a suas relações com questões, por exemplo, de violência doméstica?

Quanto ao segundo motivo<sup>28</sup>, a temática escolhida para investigação é pauta atual da mídia e precisa compreendê-la em uma temporalidade maior. Segundo o Jornal Correio da Manhã (CM)<sup>2</sup>, entre 1º de maio a 9 de abril, houve 192 detenções realizadas pela Polícia de Segurança Pública (PSP), 112 em flagrante de delito e 80 por investigações; deste total, 50 com prisão preventiva e outros com aplicação de medidas de afastamentos das vítimas com recursos a dispositivos eletrônicos; aponta-se, assim, uma relativa mudança de como as Forças de Segurança e Justiça percebem o problema, sobretudo após as 15 mortes registradas desde o início do ano.

Este número é maior quando se junta à PSP e a Guarda Nacional Republicana (GNR), conforme o CM, foram detidos em 2018, 803 suspeitos, embora apenas 154 estavam em prisão preventiva até o fim desse ano. Algumas ações em plano nacional foram intensificadas, tais como criação de salas de atendimento à vítima e a criação de uma proposta para prevenir e combater a violência doméstica, em especial, contra as mulheres. Interessa-se saber: Qual o perfil das vítimas e dos suspeitos de violência doméstica? Como a mídia apresenta, didatiza as informações relativas a essa questão? Qual jornal apresenta-se mais em apurar estes fatos? Por que os casos de violência a homens não são divulgados na mesma proporção dos das mulheres? Enfim, qual a cultura portuguesa que se percebe?

Quanto à originalidade e caráter inovador, o tema abrange 20 anos de narrativas relevantes encontradas nos 19 Portais de notícias: Tsf, Aeiou, Sapo, Sol Sapo, Tvi24 lol, Sabado, Ionline, Lux lol, publico, sicnoticias Sapo,

---

28 O segundo motivo revelou-se porque, em 2012, a autora esteve a fazer o doutorado-sanduiche na Universidade do Porto e a temática mais debatida era a depressão associada à austeridade; em 2019, estava a fazer o pós-doutoramento em Educação Contemporânea – UFPB/CAPES/PNPD e, em poucos meses em Portugal, observou-se que a agenda-setting é focalizada na violência doméstica, cranco e nepotismo.

Phenriques@Dnoticias, Rtp, Economico Sapo, Noticias Sapo, Dnoticias, Dinheirovivo, News Google, Abola, Cmjornal do Conta-me Histórias – Arquivo.pt, no qual foram encontradas 6509 no Arquivo.pt, páginas e 1129 de notícias consideradas para construir a narrativa. Baseando-se na teoria bakhtiniana de linguagem, os gêneros discursivos, em uma esfera jornalística, são manifestação da cultura, por isso é pertinente entendê-los na dimensão espaço-temporal das representações e da interatividade discursiva animadas em seu interior. O gênero passa a ser a celebração das vozes na grande temporalidade das culturas e civilizações. Portanto, não se pode estudar uma temática isolada de toda cultura de uma época, e pior ainda fechar o fenômeno e seu conteúdo temático apenas na época de sua criação, em sua chamada contemporaneidade.

Quanto ao impacto social, acredita-se que o trabalho apresenta contribuições aos cidadãos ao perceberem que a temporalidade investigada não se trata apenas de uma progressão cronológica unidirecional, sequencial. Para distinguir os tempos da narrativa do tempo de experiência, buscou-se compreender a simultaneidade de experiências distintas que emergem em ações. O tempo indissociável do espaço tornou-se fundamental para desfazer a noção de tempo absoluto e de tempo cronológico porque um ordenamento cronológico não faz sentido nem dentro nem fora da narrativa, o tempo se organiza mediante convenções que não se restringem a definir o movimento e as situações vivenciais, o que faz da narrativa um campo fértil para investigação uma vez que se permite ouvir as vozes dos discursos sobre a vida em um texto jornalístico.

Este trabalho apresenta três dimensões de impactos científicos:

1. **Educação** - O ensino de leitura deve-se de diferentes modos de funcionamento dialógico, os efeitos de sentido produzidos por essa diversidade, a inter-relação dinâmica que se estabelece entre contexto narrativo e discurso citado. Bakhtin/Volochínov ([1929] 2009)<sup>3</sup> concebem a comunicação como um processo interativo, muito mais amplo do que a mera transmissão de informações, já que a linguagem é interação social.

2. **Arquivologia** - Com diversas abordagens teóricas e metodológicas, em áreas de conhecimento plurais, para além da perspectiva digital, as ações educativo- culturais em arquivos são exploradas quanto às suas linguagens, conteúdos, desafios e singularidades, de forma multidisciplinar e rigorosa, ampliando a discussão e o avanço nas ações educativas de arquivos.
3. **Arquivo.pt** – Não existe até o momento uma proposta de ação educativa no Arquivo.pt; portanto, a partir deste trabalho, poderá sistematizar um programa específico para atendimento de escolas/universidades dentro e fora do Arquivo.pt, contribuindo para a formação de leitores críticos em uma perspectiva socio- histórica. Especificamente à temática escolhida, enquadra-se ao eixo I de intervenção do II Plano Regional contra a Violência Doméstica 2015-2019<sup>4</sup>: Informar, Sensibilizar e Educar, ou seja, promover a mudança de atitude social face à violência doméstica.

A utilização do Arquivo.pt facilita a busca sistematizada da informação preservada na web e acredita-se que, independente de ser um recurso único, contribui para formar uma sociedade que possa ser desestabilizadora de uma ordem cultural.

A partir da temática Violência Doméstica, o objetivo geral é apresentar ações educativo-culturais para o Arquivo.pt a fim de colaborar com a formação de leitores que compreendem os gêneros discursivos como manifestação da cultura, em sua dimensão espaço-temporal das representações e da interatividade discursiva animadas no interior dos textos.

Os objetivos específicos são:

- Entender o uso do Arquivo.pt não apenas como tempo cronológico, mas como tempo integrador do passado e do futuro mais longínquos, para ressignificá-los a cada momento presente;

- Fazer um levantamento da violência doméstica em Portugal no período de 20 anos a partir das narrativas relevantes encontradas nos 19 portais jornalísticos do Conte-me Histórias- Arquivo.pt;
- Apresentar reflexões sobre a cultura da violência doméstica em Portugal pelas análises qualitativas das redes de vozes que perpassam os textos em suas relações intertextuais e temporais.

Quanto à metodologia de investigação, trata-se de um estudo de caso qualitativo e quantitativo, exploratório e descritivo. A coleta dos dados foi realizada na plataforma digital “ContaMeHistorias.pt” disponível no link <http://contamehistorias.pt/arquivopt/>, utilizando a palavra de busca “Violência Doméstica” durante 20 anos. Das 6509 encontradas no Arquivo.pt, 1129 páginas foram encontradas para a narrativa em 19 portais de notícias. Fez-se uma amostra composta por 65 notícias, as mais relevantes que foram encontradas na opção narrativa da aba horizontal, conforme se vê a seguir:

**Figura 1:** Universo e amostra da pesquisa.



Fonte: Arquivo.pt (2019).

Os procedimentos foram:

- Ler as notícias e identificar as narrativas em cenário português, depois levantar os tipos de violência e o perfil das vítimas e agressores;

- Propor atividades ações educativo-culturais para o Arquivo.pt que estimulam a análise dialógica das narrativas e a formação cidadã situada no contexto socio- histórico.

Portanto, aqui, faremos apenas uma pequena amostra de um curso temático sobre Violência Doméstica para professores com algumas sugestões, pois a sala de aula e a interação com as situações imediatas de comunicação podem gerar diversas oficinas, razão suficiente para enfatizarmos que não concordamos com as ações que aconteciam em jornais que vão à escola, ou as escolas que vão aos jornais com uma lista de atividades descontextualizadas, apenas pelo fazer sem pensar no para quê ou na formação realmente crítica de leitores.

Nesse sentido, o Arquivo.pt poderá ser essencial para pesquisas no futuro e para entendimento de uma realidade contemporânea pela potencialidade de se fazer uma memória discursiva utilizando-se de um programa sistemático que consista na produção contínua de atividades educativo-culturais capaz de atrair o usuário a desvelar o potencial cultural do Arquivo.pt e da informação preservada na web.

Começemos por apresentar um quadro com os dados da pesquisa realizada no Conta-me Histórias- Arquivo.pt. Vale destacar que, embora apareça em ordem cronológica, conforme apresentado, na seção impactos sociais da descrição sumária, ao considerar que o trabalho apresenta contribuições aos cidadãos quando perceberem que a temporalidade investigada não se trata de uma progressão cronológica unidirecional, sequencial. Para distinguir os tempos da narrativa do tempo de experiência, buscou-se compreender a simultaneidade de experiências distintas que emergem em ações. O tempo indissociável do espaço tornou-se fundamental para desfazer a noção de tempo absoluto e de tempo cronológico porque um ordenamento cronológico não faz sentido nem dentro nem fora da narrativa, o tempo se organiza mediante convenções que não se restringem a definir o movimento e as situações vivenciais, o que faz da narrativa um campo fértil para investigação uma vez que se permite ouvir as vozes dos discursos sobre a vida em um texto jornalístico.

**Quadro 1:** Dados da pesquisa (2019).

Ano	Quantidade de casos fora de Portugal	Quantidade de casos em Portugal	Local	Tipo da violência	O acusado era mulher ou homem	A vítima era mulher ou homem	O que é do acusado	Motivo	Site
1999		X	Porto	Violência Física	1 H	1 M	Ex-companheiro	Discussões	Lux.iol.pt
2009	X		EUA	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	Separação	Lux.pt
2010		X	Amadora	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	Tvi24
2010		X	Olaias, Lisboa	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	TVi24
2010	X		Los Angeles	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	Desentendimento, acesso de raiva	Luz.pt
2010		X	Vila Nova de Famalicão	Violência Física	1 H	1 M	Companheiro	Violência que terá estendido por anos	Tvi24
2010		X	Bombarral	Violência Física	1 H	1 M	Companheiro	Discussão	Tvi24
2010	X		Los Angeles	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	Desentendimento, acesso de raiva	Luz.pt
2010		X	Amadora	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	Tvi24
2011	X		Times Square, Nova Iorque	Violência Física	1 H	1 H	Conhecido	Discussão	Sol.sapo.pt
2011		X	Lamego	Violência Física e psicológica	1 H	1 M vf e 2 Crianças vp	Ex-companheira	Ciúmes	Tvi24
2011		X	Lisboa	Violência Física	1 H	1 M e 1 Criança	Companheira e filho dela de outro homem	Por ter batido no filho dela	Tvi24
2012		X	Lisboa	Violência Física	1 H	1 M e 1 criança	Companheira e filha desta	Separação	Tvi24
2012		X	Oeiras	Violência Física	1 H	1 M e 1 Criança	Ex-companheira e filha menor do casal	Discussão	Sol.sapo.pt

Ano	Quantidade de casos fora de Portugal	Quantidade de casos em Portugal	Local	Tipo da violência	O acusado era mulher ou homem	A vítima era mulher ou homem	O que é do acusado	Motivo	Site
2015		-	-	Violência	1 H	1 M	Companheira	Discussão, agressão	Lux.pt
2015		X	-	Violência Física	1 H	1 M	Ex-companheira	Separação	aeiou-Quiosque
2013		X	Ovar	Violência Física	1 H	1 M e 1 Criança	Ex-companheira e o filho desta	Separação	Tvi24
2010		X	Almada	Violência Física	1 H	1 M e 3 crianças	Ex-companheira e 3 filhos	Separação	Tvi24
2010		X	Funchal, Madeira	Violência Física	1 H	1 M	Conhecido	-	Tvi24
2015		X	Sacavém	Violência Física	1 H	1 M	Desconhecido	-	Tvi24
2016	X		Los Angeles	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	Tvi24
2016	X		Los Angeles	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	aeiou-Quiosque
2017		X	Braga	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	Tvi24
2017		X	Évora	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	Tvi24
2017		X	Porto	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	-	Tvi24
2017		X	Amadora, Lisboa	-	-	1 C	-	-	Sábado.pt
2017		X	Genebra	Violência Física	1 H	1 M	Companheira	Discussão	Tvi24
2017	--	-	-	-	1 H	1 M	Ex-companheira	Alcoolizado	Tvi24
2017		X	Águeda	Violência física	1 H	1 M	Companheira	Separação	Tvi24
2017		X	Porto	Violência física	1 H	2 M	Mãe e companheira do acusado	Não querer darem dinheiro	Tvi24

Fonte: Conta-me Histórias- Arquivo.pt (2019).

## **TÍTULO DO CURSO: ARQUIVO.PT, MEMÓRIA E CULTURA: COMO SE MATERIALIZA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS EM PORTUGAL**

**EMENTA DO CURSO:** O que é violência doméstica? Tipos de violência. Estrutura socio-cultural de vítimas e acusados. Medo, preconceito, direitos humanos.

Objetivo:

- Apresentar reflexões sobre a cultura da violência doméstica em Portugal pelas análises qualitativas das redes de vozes que perpassam os textos em suas relações intertextuais e temporais.

### **METODOLOGIA DIDÁTICA PARA AS OFICINAS**

Primeiramente, apresentar o Arquivo.pt e a importância dele para a preservação da informação.

Independente da oficina, dois passos iniciais devem acontecer: 1. Identificar o contexto de produção dos textos; 2. Desvelar o conteúdo temático.

Os demais passos podem variar de acordo com o objetivo do professor:

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA O ENSINO BÁSICO

### OFICINA 1: AS REDES DE VOZES NAS NOTÍCIAS JORNALÍSTICAS

Formam-se grupos de no máximo 4 membros. Cada equipe entrará no Conta-me Histórias e escolherá uma Notícia de um ano estimado pelo professor. Ex.: Equipe 1, 2010; Equipe 2, 2011; Equipe 3, 2012, sucessivamente.

A professora pedirá que os alunos leiam e preencham o quadro de acordo com as orientações didáticas:

**1º Passo** – **Identificar** o contexto de produção do texto

Parâmetros contextuais enunciativos	
Esfera	
Instituição	
Cronotopia	
Espaço/tempo da ação	
Autor	
Interlocutor	
A posição social do autor	
A posição social do interlocutor	
O objetivo do texto	
O objetivo didático	Por que o aluno tem que fazer esta atividade?
Suporte material	

**2º Passo:** Desvelar o conteúdo temático

Conteúdo temático (de acordo com o gênero proposto)
Qual é o gênero textual jornalístico?

Qual a temática que quero investigar no texto? Qual é o problema que quero investigar?  
Do que trata o texto? Como aparecem as falas das personagens citadas no texto?  
Diretamente ou é uma interpretação do jornalista?

### 3º Passo: Apresentação do trabalho

Agora cada grupo apresentará sua atividade narrando os fatos com detalhes de um lide. O professor poderá escolher oralmente ou escrito, dependendo das competências e habilidades formadas para aquela aula.



**Fonte:** Academia do Jornalista. Disponível em: <https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/como-fazer-um-bom-lide-jornalistico-com-4-dicas/>

### 4 Passo: Debate

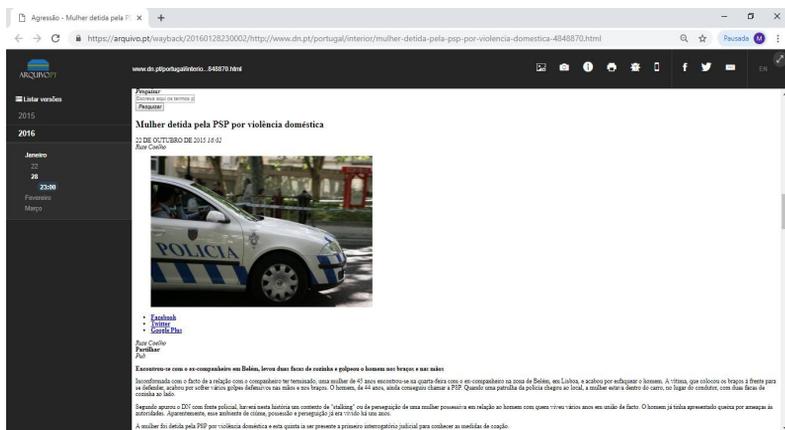
Questões para explorar as redes de vozes e a memória discursiva dos textos com o presente:

Nas notícias lidas pelas equipes, a que conclusão chegamos:

Quem são as vítimas? Homens, mulheres, crianças? Por que estas vítimas demoram tanto tempo para denunciar ou nunca denunciam? Será que elas gostam de apanhar ou sofre? Qual as razões de agressões justificadas pelos acusados? Alguém conhece alguma situação dessa de perto? O que você faria se visse uma violência doméstica? Entre outras que o professor poderá desenvolver a partir dos dados.

## OFICINA 2: COMBATENDO O PRECONCEITO: HOMEM TAMBÉM PODE SER VÍTIMA?

Leiam as notícias, uma que aconteceu em Portugal e outra na Califórnia:



Fonte: <https://arquivo.pt/wayback/20160128230002/http://www.dn.pt/portugal/intew/mulher-detida-pela-ppsp-por-violencia-domestica-4848870.html>



Fonte: TV1 24 Disponível em: <https://arquivo.pt/wayback/20110714160316/http://www.tvi24.iol.pt/internacional/california-crime-penis-orgaos-genitais-catherine-kieu-becker-tvi24/1266507-4073.html>

O professor deve orientar para que sejam realizados os 1º e 2º passos já citados anteriormente.

### **3º Passo**

A violência doméstica masculina é uma realidade. Recentemente, uma advogada foi presa por bater, durante vinte anos, no marido e no filho. Por que não se escuta falar constantemente nesses casos? Há diferença da violência doméstica masculina e feminina? O que a comunidade deveria fazer? Como mudar esta cultura da vergonha de dizer que foi agredido?

## OFICINA 3: SEQUÊNCIA DAS NOTÍCIAS EM UM MESMO JORNAL



Fonte: TVI 24 Disponível em: <https://arquivo.pt/wayback/20100806230300/http://www.tvi24.iol.pt/comentarios/sociedade/oliveira-de-azemeis-morte-violencia-domestica-homicidio-tvi24-ultimas-noticias/1182888-4071.html>



Fonte: TVI 24 Disponível em: [https://arquivo.pt/wayback/20100806092944/http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/a\\_madora-violencia-domestica-facada-tvi24/1182035-4071.html](https://arquivo.pt/wayback/20100806092944/http://www.tvi24.iol.pt/sociedade/a_madora-violencia-domestica-facada-tvi24/1182035-4071.html)

O professor deve orientar para que sejam realizados os 1º e 2º passos já citados anteriormente.

Levar os alunos a identificarem os fatos na sequência de notícias do mesmo caso, e observar o vocabulário e as razões das escolhas em voz ativa ou passiva.

#### **OFICINA 4: O JORNAL INFORMA OU DESINFORMA?**

Leia este trecho da dissertação de mestrado de Santos (2006) sobre os parâmetros de alteração da realidade dos fatos. Em seguida escolha uma notícia e avalie estes parâmetros, mas não se esqueça de executar os dois primeiros passos. Apresente à turma oralmente o resultado de sua análise.

O estudo de Serva (2000) mostra que a função do Jornalismo de informar e de permitir uma compreensão da realidade é distorcida ao longo do processo de construção da notícia, levando o leitor, em muitos casos, a ficar desinformado, a criar uma compreensão modificada da realidade que deveria desvendar. Serva (2000) apresenta alguns parâmetros que podem produzir uma percepção alterada da realidade. São eles:

- a) procedimento de omissão: refere-se à ausência de informação, de qualquer natureza, causada por falta de condições de órgão de imprensa de obtê-la;
- b) procedimento de sonegação: entende-se aquela informação que não foi colocada na edição por algum motivo, embora seja do conhecimento da imprensa;
- c) procedimento de deformação: gera-se por alguns casos de submissão que chega a provocar a compreensão errada da informação;
- d) procedimento de submissão: embora noticiado um fato, a edição dele não permite ao receptor compreender e deter a sua real importância ou mesmo o seu significado;
- e) procedimento de redução: trata-se da redução das notícias a paradigmas que lhes são alheios, mas que permitem um certo nível imediato de compreensão pelo autor ou por aquele que ele supõe ser o seu leitor;

- f) procedimento de saturação: trata-se de um excesso de informação ou uma falta de hierarquia entre as muitas informações, perdendo o senso de proporção;
- g) procedimento de neutralização: refere-se à saturação incidindo sobre a informação, causando uma desinformação funcional no leitor que perde sua capacidade de avaliar e compreender as informações.

Esses procedimentos que desinformam, segundo o autor, são resultado dos procedimentos de edição que objetivam satisfazer a necessidade de informação do consumidor, com narração de fatos novos. Na ausência dessas notícias novas, o jornalismo assume como novos muitos fatos que, em verdade, não o são, procura surpreender o leitor, mesmo que seja o leitor assíduo. Depois de surpreender, busca provocar a curiosidade, “para em seguida retirar o fato da ordem do dia, relaxar a curiosidade, provocar esquecimento, atenuar a atenção ao fato narrado” (SERVA, 2000, p. 132). Assim, a maneira como trabalhamos a leitura do jornal não pode ser ingênua e esses parâmetros devem ser levados em consideração pelos professores.

## OFICINA 5 – COMO UMA MÍDIA SE EXPRESSA: ANALISANDO OS RELATOS DAS VÍTIMAS

The screenshot shows the ARQUIVO PT search interface. The search bar contains 'www.tvi24.iol.pt'. The date range is set from 01/01/1996 to 31/12/2018. Below the search bar, it indicates 'Ver resultados que contém o texto: www.tvi24.iol.pt'. The main heading is 'Lista de versões' (List of versions) for '2 835 versões de www.tvi24.iol.pt'. A table below shows a chronological list of versions from 1996 to 2018, with specific dates and times for each update.

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
													26 Jun	23 Mar	1 Jan	1 Jan	30 Jan	27 Abr	1 Jan	1 Jan	1 Jan	Disponíveis, mais 3 vers.
													26 Set	1 Abr	2 Jan	2 Jan	11 Jan	28 Abr	2 Jan	1 Jan	1 Jan	
													18 Dez	5 Abr	3 Jan	3 Jan	12 Jan	29 Abr	3 Jan	1 Jan	2 Jan	
													18 Dez	8 Abr	4 Jan	4 Jan	15 Jan	30 Abr	4 Jan	2 Jan	2 Jan	
														9 Abr	5 Jan	5 Jan	17 Jan	1 Mar	5 Jan	2 Jan	3 Jan	
														12 Abr	6 Jan	6 Jan	18 Jan	2 Mar	6 Jan	3 Jan	3 Jan	
														13 Abr	7 Jan	7 Jan	19 Jan	3 Mar	7 Jan	4 Jan	4 Jan	
														16 Abr	8 Jan	8 Jan	22 Jan	4 Mar	8 Jan	5 Jan	4 Jan	

**Fonte:** <https://arquivo.pt/search.jsp?l=pt&query=www.tvi24.iol.pt>

De acordo com nossa pesquisa, a TVI 24 foi a que mais intensificou as narrativas sobre a temática. Navegue no link acima e escolha duas notícias para análise. Siga os passos 1 e 2, depois observe como as vozes das vítimas aparecem nos textos, ou as vozes de instituições que protegem as vítimas. O que mais chama a sua atenção? Quais características apontam a maneira de se manifestar a TVI 24? O aumento de notícia significa que há mais violência em Portugal? Ou que agora as pessoas estão perdendo o medo de buscar ajuda?

## OFICINA 6: A IDEOLOGIA DE CADA EMPRESA: ANALISANDO A LINGUAGEM IDEOLÓGICA DE CADA DISCURSO

Navegue nos dois links a seguir. A TVI 24 apresentou maior número de casos em que há relatos das vítimas em Portugal; entretanto, a SIC Notícias apresenta um número maior de notícias, incluindo as internacionais.

O trabalho agora é tentar localizar, no mesmo período, notícias que abordam o mesmo fato. Após a identificação, desvende o conteúdo do texto. Como se manifesta cada empresa? Como a cultura jornalística se apresenta? O que há em comum nas duas empresas? O que há de diferente? O que percebe além do que está expresso no texto?

Não se esqueça de fazer os 1º e 2º passos. Vamos à obra!

Ver resultados que contêm o texto: 'sicnoticias.sapo.pt'

**Lista de versões**  
1 870 versões de sicnoticias.sapo.pt

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
							5.Ago	28.Fev	8.Fev				25.Sep	19.Jun	22.Fev	1.Jan	10.Jan	27.Ago	1.Jan	1.Jan	1.Jan	Disponíveis nas 1.ªs.
							20.Nov	15.Abr					2.Oct	9.Ago	19.Mai	2.Jan	11.Jan	28.Abr	2.Jan	2.Jan	2.Jan	
								30.Jul					18.Dec		11.Mai	3.Jan	12.Jan	29.Abr	3.Jan	2.Jan	3.Jan	
								25.Sep					28.Dec		12.Mai	4.Jan	15.Jan	20.Abr	4.Jan	4.Jan	4.Jan	
															13.Mai	5.Jan	17.Jan	1.Mai	5.Jan	5.Jan	5.Jan	
															14.Mai	6.Jan	18.Jan	2.Mai	6.Jan	6.Jan	6.Jan	
															15.Mai	7.Jan	19.Jan	3.Mai	7.Jan	7.Jan	7.Jan	
															16.Mai	8.Jan	22.Jan	4.Mai	8.Jan	8.Jan	8.Jan	
															17.Mai	9.Jan	23.Jan	5.Mai	9.Jan	9.Jan	9.Jan	
															18.Mai	10.Jan	26.Jan	6.Mai	10.Jan	10.Jan	10.Jan	
															19.Mai	11.Jan	29.Jan	7.Mai	11.Jan	11.Jan	11.Jan	

Fonte: <https://arquivo.pt/search.jsp?l=pt&query=sicnoticias.sapo.pt>

Ver resultados que contêm o texto: 'www.tvi24.iol.pt'

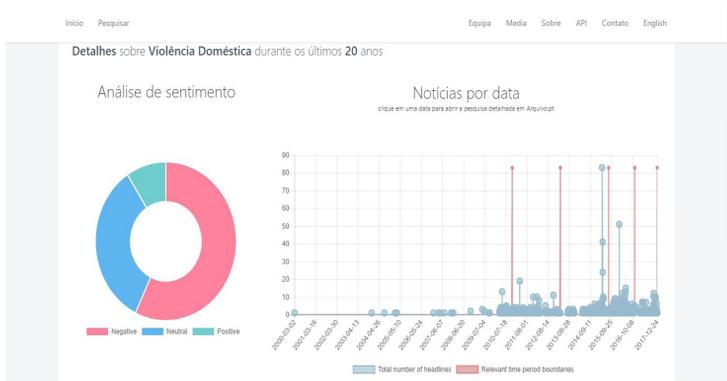
**Lista de versões**  
2 839 versões de www.tvi24.iol.pt

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
														28.Jun	23.Mai	1.Jan	1.Jan	10.Jan	27.Abr	1.Jan	1.Jan	1.Jan	Disponíveis nas 1.ªs.
														25.Sep	1.Abr	2.Jan	2.Jan	11.Jan	28.Abr	2.Jan	1.Jan	1.Jan	
														18.Dec	5.Abr	3.Jan	3.Jan	12.Jan	29.Abr	3.Jan	1.Jan	2.Jan	
															18.Dec	8.Abr	4.Jan	15.Jan	20.Abr	4.Jan	2.Jan	2.Jan	
															9.Abr	5.Jan	5.Jan	17.Jan	1.Mai	5.Jan	2.Jan	3.Jan	
															12.Abr	6.Jan	6.Jan	18.Jan	2.Mai	6.Jan	3.Jan	3.Jan	
															13.Abr	7.Jan	7.Jan	19.Jan	3.Mai	7.Jan	4.Jan	4.Jan	
															18.Abr	8.Jan	8.Jan	22.Jan	4.Mai	8.Jan	5.Jan	4.Jan	

Fonte: <https://arquivo.pt/search.jsp?l=pt&query=www.tvi24.iol.pt>

## OFICINA 7: LENDO PELO CONTEXTO SOCIAL: ENXERGANDO ALÉM DO DITO

Acesso o Arquivo.pt no Conte-me Histórias (link abaixo), no ano 2017, observe um caso de violência doméstica a mulheres. Agora, vá a web e acesso da mesma empresa uma notícia de 2019. Analisando o texto, qual a informação que não está clara, mas o leitor reconhece pelo contexto social? Observe que nem sempre o dito tem o efeito de sentido produzido para quem não conhece o contexto da notícia, por isso a importância de se realizar os 1º e 2º passos para fazer uma leitura mais consciente, observando o contexto de produção do texto. Identifique também uma notícia que desconhece o contexto e sentiu dificuldade em interpretá-la. Vamos lá! Ler é saber que o sentido pode ser outro! Nesse sentido, o Arquivo.pt é um excelente lugar para ativar esta memória social!



**Fonte:** [http://contamehistorias.pt/arquivopt/search?query=viol%C3%Aancia+dom%C3%A9stica&last\\_years=20&lang\\_code=pt#0](http://contamehistorias.pt/arquivopt/search?query=viol%C3%Aancia+dom%C3%A9stica&last_years=20&lang_code=pt#0)

## OFICINA 8: O QUE É UM SENTIMENTO POSITIVO, NEGATIVO OU NEUTRO?

Acesso o Arquivo.pt no Conte-me Histórias (link abaixo), o que diferencia no texto uma notícia considerada positiva, ou negativa, ou neutra? Apresente pontos que fundamentem sua argumentação.



Fonte: [http://contamehistorias.pt/arquivopt/search?query=viol%C3%Aancia+dom%C3%A9stica&last\\_years=20&lang\\_code=pt#0](http://contamehistorias.pt/arquivopt/search?query=viol%C3%Aancia+dom%C3%A9stica&last_years=20&lang_code=pt#0)

## **OFICINA 9:** NARRATIVAS: IMAGEM DE UMA SOCIEDADE E UMA CULTURA

Leia alguns resumos de notícias encontradas no Arquivo.pt sobre violência doméstica. Dos variados tipos de violência, escolha um tipo que mais te deixou impressionado(a), busque por outras notícias do mesmo tipo de violência.

Observe que em um tempo cronológico, os fatos são narrados com novas personagens, mas o teor do que está implícito nas narrações se repetem.

Como o passado pode nos ajudar a entender o presente e planejar um futuro melhor?

No ano de 2011, na cidade de Lamego, em Portugal, um homem chamado José Gasalho de 25 anos matou degolada a ex-companheira Lília Monteiro na frente dos filhos. Esse caso refere-se a ciúmes, dado que a vítima já tinha prestado três queixas às autoridades. O presumível autor do crime ficou à espera da GNR com os filhos.

No ano de 2016, na cidade de Belém, em Lisboa, uma mulher de 45 anos encontrou-se com o ex-companheiro de 44 anos e esfaqueou na região das mãos e dos braços. O homem conseguiu ligar para PSP, onde a mulher foi detida por violência física. O homem já tinha apresentado queixa por ameaças às autoridades há uns anos, pois aparentemente vivia em um ambiente de ciúme, possessão e perseguição da sua esposa.

Há um caso bastante interessante, também do mesmo tipo de violência, no caso a física, do ano de 2015 em Lisboa. O líder da Mesquita Islâmica de Lisboa David Munir foi acusado pela mulher Nazira Barakzay por ter dado duas cotoveladas no rosto na sequência de uma discussão do casal. Após o incidente, ela prestou queixa, e o sheik islâmico afirmou que se trata de questão pessoal. Complementou, dizendo que no islão eles tem os princípios religiosos e culturais, onde a mulher tem papel de sujeição ao homem, no caso o marido tem total autoridade sobre a pessoa.

Como exemplo de violência moral, há o caso da apresentadora Bárbara Guimarães, de 40 anos, com o ex-ministro socialista da Cultura Manuel Maria Carrilho, de 62 anos, que também trata de uma violência física e psicológica. Ela acusa-o de agressões, como socos e pontapés; por ter lhe fotografado no banho e ameaçando postar; de ameaçar matá-la, a si e aos filhos. Onde já requereu a regulação do poder maternal dos dois filhos do casal. A acusação progrediu desde 2013 a 2016, refere que a relação do casal piorou, após o antigo ministro ter regressado de Paris, onde foi embaixador da UNESCO.

Para exemplo de violência psicológica será citado o caso que aconteceu na cidade de Marinha Grande em 2015, onde um homem de 34 anos é acusado de agredir e ameaçar os pais que têm cerca de 60 anos. O agressor ficou desempregado e, a partir desse momento, foi viver na casa dos pais.

Em 2012 um homem, de 42 anos, foi detido na cidade de Loures. De acordo com a companheira, que denunciou o caso, passou quatro anos abusando sexualmente, psicologicamente e fisicamente da enteada, de 14 anos.

Podemos identificar uma das notícias relevantes que apareceu na plataforma ConteMeHistoria.pt QUE relata um caso de violência doméstica que aconteceu em Cervos – Montalegre – Portugal no qual o acusado mata uma conhecida por achar que ela tinha denunciado porque batia na mulher, e ao chegar em casa mata a mulher e se suicida. Caso mais conhecido como “homicida-suicida”.

## OFICINA 10: NARRATIVAS: IMAGEM DE UMA SOCIEDADE E UMA CULTURA ATUAL

Leia e escute a música abaixo:

### Violência Doméstica Caçadores da Trilha Sonora

Eu, eu quero esquecer o quanto eu chorei  
E quanto eu sofri por amar você  
Eu quero saber aonde eu errei pra sofrer assim  
Preciso esquecer, uh-hh preciso esquecer

Bem-me-quer, mal -me-quer no começo é sempre assim  
Com o tempo se vão as pétalas que fica só os espinhos  
Cupido da sedução romance laço da paixão  
É rompido pelo tapa ou na bala de um oitão  
Lágrimas escorrem na sequência depressão Violência doméstica aprisionou  
minha luxão  
O perfume da jasmim ladrão tá do teu lado  
Violentar não vai adiantar tem que saber é da um trato  
Cadê aquela sedução aquele romantismo  
Não machuca não bata (mantenha o cavalheirismo)  
Cuidado com a rosa-choque com a mulher bandida  
Pra te arrastar têm várias pra te amar só uma em vida  
Como é bom ver o pôr-do-sol com a sua amada de manhã  
Apreciar a luz da lua com champanhe de maçã  
Sobre as ondas do mar escutar o canto das gaivotas  
Sussurrar um poema no ouvido dela (é disso que mulher gosta)  
Violência doméstica não concordo com esse fato  
Se cair na cadeia (pelos bandido é tirado)  
Viva um conto de fadas romance de ilha perdida  
Mulher gosta de ser tratada tipo "Ghost do outro lado da vida"  
Se pá espancar nada disso vai adiantar  
Da costela do homem veio a mulher pela mulher fomos gerados  
Vagabundo também ama quem foi que disse que não  
Coisa bonita e bandida não vai flechar meu coração

Eu, eu quero esquecer o quanto eu chorei  
E quanto eu sofri por amar você  
Eu quero saber aonde eu errei pra sofrer assim  
Preciso esquecer, uh-hh preciso esquecer

Bem-me-quer, mal-me-quer no começo é sempre assim  
Com tempo se vão as pétalas e ficam só os espinhos  
Brincadeira de criança, sonho de mulher  
Quem viver o que eu vivi sabe como é  
Quantas vezes eu fui maltratada por você  
No começo tudo era lindo café na cama ao amanhecer  
Eramos felizes, romance de um conto de fadas  
Pensava em se casar e festejar bodas de prata  
Mas o tapa na cara desabou o castelo da princesa  
Quantas vezes te denunciei no Maria da Penha  
No outro dia tava lá eu na cama do hospital  
E você no bar bebendo se achando o maioral  
Prometeu me amar, machucou meu sentimento  
Como pode um homem assim se tornar tão violento  
Eu pensei que seria a Julieta e você meu Romeu  
O príncipe virou sapo, achava que era Deus  
Eu quero esquecer o quanto eu sofri  
Onde foi que eu erre pra você bater em mim  
Eu te amei por ti chorei da minha face escorrem lágrimas  
E você nem sequer escutou minhas palavras  
Eu passava, cozinhava pra você não tava bom  
E você sempre ingrato queria tudo na mão  
Cansei de sofrer, cansei de chorar  
Resolvi dar um basta, e esse romance desatar  
O homem que me amava é o mesmo que me bate  
E que eu tanto desejava se encontra atrás das grades  
Se encontra atrás das grades  
  
Eu...-Eu quero esquecer o quanto eu chorei  
E quanto eu sofri por amar você  
Eu quero saber aonde eu erre pra sofrer assim  
Preciso esquecer, uhhh preciso esquecer

**Fonte:** <https://www.letras.mus.br/cacadores-da-trilha-sonora/violencia- domestica/>

Após refletir sobre a música, busque na web notícias, entrevistas, reportagens sobre violência doméstica na atualidade. Depois, busque notícias semelhantes há 10 anos. Por que será que esta cultura de violência se perpetua? O que fazer para recuperar pessoas, vítimas de violência? Como fazer essas pessoas terem voz na sociedade?

## REFERÊNCIAS CONSULTADA<sup>29</sup> PARA O CURSO

MANCIBO-CARNEIRO, T; GOMES, P. R.; PINTO, L. A. L. Educação patrimonial: conversando sobre patrimônio e cidadania no Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro. In.: **Arquivo e educação: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2016, p. 44 - 57.

MANSUR, G. D. Educação patrimonial: estudo de caso das experiências educativas realizadas no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. In.: **Arquivo e educação: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2016, p. 10 - 28.

MARIZ, A. C. A. **A informação na internet: arquivos públicos brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012. 168 p.

MENEZES, P. L. O processo de difusão desenvolvido pelos Arquivos Públicos Estaduais da Região Sul do Brasil. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, p. 47-71, 2012.

MINUZZO, L. U. **Atividades culturais e educativas em arquivos: um estudo de caso sobre o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho**. Monografia (graduação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2010. 93 f.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: A linguagem como condição e solução. In: **DELTA**, v. 10, n. 2, p. 329-338. fev./ago., São Paulo, 1994.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

---

29 Seguiram-se as normas da ABNT e a linguagem culta do português do Brasil.

PARRELA, I. D; KOYAMA, A. C. Arquivo e educação: começo de conversas. In.: **Arquivo e educação**: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2016, p. 4-9.

ROCHA, E. C. F. Usuários e arquivos: problematizando as mediações. In.: **Arquivo e educação**: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2016, p. 84 - 94.

SILVA, F. S.; SOUSA, A.; PACHECO, J. P. Educação patrimonial e acervos digitais: discutindo a preservação da história e da memória afro-brasileiras. In.: **Arquivo e educação**: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2016, p. 29 - 43.

SILVA, T. B. Os arquivos públicos e a sua dimensão educacional. In.: **Arquivo e educação**: experiências e pesquisas brasileiras em diálogo. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2016, p. 58 - 66.

SANTOS, E. C. A palavra de outrem: as fronteiras do fenômeno social da interação verbal. In: ALMEIDA, M. F. (Org.). **Bakhtin/Volochínov e a filosofia da linguagem**: ressignificações. Recife: Bagaço, 2011b. p. 123-140.

SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos**: nas fronteiras do Projeto SESA. 2013. 418p. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

## REFERÊNCIAS

ACHEBE, C. **O mundo se despedaça**. Tradução: Vera Querioz da Costa e Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

AGNER, L. **Ergodesign e Arquitetura da Informação**: trabalhando com o Usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2009.

ALMEIDA, M.F. **Linguagem e Leitura**: movimentos discursivos do leitor na sala de aula de 5.<sup>a</sup> série. 280f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2004.

ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ALMEIDA, M.F. **Linguagem e Leitura**: movimentos discursivos do leitor na sala de aula de 5.<sup>a</sup> série. 280f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2004.

ALMEIDA, C. B. Bibliotecas, Arquivos e Museus: Convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan/jun. p. 162-185, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737>. Acesso em: 12 janeiro de 2022

ARQUIVO MUNICIPAL DE LOULÉ. Disponível em: <https://www.cm-loule.pt/pt/menu/439/arquivo-municipal.aspx>. Acesso em: 15 Mar.2021

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.**

Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br> Acesso em: 18 mar. 2021.

ARQUIVO NACIONAL. **Gestão de documentos:** curso de capacitação para os integrantes do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo - SIGA, da administração pública federal. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: [http://siga.Arquivonacional.gov.br/images/cursos\\_capacitacao/Apostila\\_gestao\\_documentos\\_2015.pdf](http://siga.Arquivonacional.gov.br/images/cursos_capacitacao/Apostila_gestao_documentos_2015.pdf). Acesso em: 14 maio 2020.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA TORRE DO TOMBO (AATT). Disponível em: <https://www.aatt.org/site/index.php> . Acesso em: 08 Mar. 2021.

BAKHTIN, M. M. (1920-1974)) **Estética da criação verbal.** 5. ed. São Paulo: WMF Martins fontes, 2010.

BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. Aurora Fornoni Bernadini, et al (Trad.). 6 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929]

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato.** Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza da edição Americana Toward a philosophy of the act. Austin: University of Texas Press,1993. (Tradução destinada exclusivamente para uso didático e acadêmico)

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso.** 1. ed. São Paulo, 2016.

BALLESTRIN, L. **América Latina e o giro decolonial.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>. Acesso em: 13 abr. 2024.

BARBOSA, A. C. O.; SILVA, da H. R. K. Difusão em Arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, 22 out. 2012. Disponível em: <http://revista.Arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/337/337>. Acesso em: 01 nov. 2022.

BATISTA, A. D. **A leitura da palavra e a palavra na leitura**: plasticidade e sentido. 115p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística. Faculdade de Letras, PUCRS, 2015.

BELLOTTO, H. L. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BELLOTO, H. L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. 2 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTO, H. L. Política de ação cultural e educativa nos arquivos municipais. **Registro**: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, Indaiatuba, v.1, n.1, p. 14-27, jul. 2002. Disponível em [http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro\\_1.pdf](http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/arquivos/galerias/registro_1.pdf). Acesso em 21 de Agosto de 2020.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BORGES, W. A. **Ações educativo-culturais no arquivo público municipal de Campina Grande-PB**: por uma formação crítico-cidadã. 190p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2022.

BRANDÃO, L. S.; SANTOS, E. C. **Ações educativo-culturais em arquivos lusófonos**: uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de países de língua portuguesa (CPLP). In: MENDONÇA JUNIOR, F. J. B; MENESES, C. H. S. G.; Leite, A. F. [Org]. **Rede de Saberes**: vol. 3. Campina Grande: EDUEPB, 2022. p. 357-386.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm). Acesso em: 01 fevereiro de 2021.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Política pública em dez passos** / Tribunal de Contas da União. – Brasília: Secretaria-Geral de Controle Externo (Segecex); Secretaria de Orientação, Métodos, Informações e Inteligência para o CE e o Combate à Corrupção (Soma), 2021. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/politica-publica-em-dez-passos.htm>. Acesso em: 03 abril 2024.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de Arquivos Públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8159.htm). Acesso em: 01 abr. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 01 abr. 2020.

BROWN, T. **Design Thinking** – uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. 249p. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BUENO, W. **Imagens de controle**: um conceito do pensamento de Patricia Hill Collins. Porto Alegre: Zouk, 2020.

CABRAL, R. M. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo** - Revista do Arquivo Nacional, v. 25, n. 1, p. 35-44. Acesso em: 10 abril 2021.

COLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020. Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Disponível em: <https://www.cplp.org/> . Acesso em: 15 Mar.2021.´

CRAVEN, L. **What are Archives? Cultural and theoretical perspectives**: a reader. Aldershot: Ashgate, 2008.

DI CAMARGO, I. J. **A memória do futuro em tela**: diálogos entre cinema e Bakhtin. São Paulo, Mentis Abertas, 2020, 198p.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa, Curitiba: Positivo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO. Fundação Casa de José Américo, c2023. Página inicial. Disponível em: <<https://fcja.pb.gov.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1999. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em: 14 maio 2020.

INDOLFO, A. C. Vinte anos da lei de arquivos: a questão da gestão de documentos. In: VENÂNCIO, Renato Pinto; NASCIMENTO, Adalson de Oliveira (org.). **Universidades & arquivos: gestão, ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2015. p. 9-20.

INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. **Arquivística.net**. v. 3, n. 2, 2007. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2011/06/pdf\\_59336b505e\\_0003553.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf). Acesso em: 14 maio 2020.

INTERACTION-DESIGN. **Design Thinking**. Disponível em: <https://www.interaction-design.org/literature/topics/design-thinking>. Acesso em: 14 nov. 2022.

ITURRANTE, G. **Conèixer la Barcelona**: um exemple de la funció cultural del sarxius, Gausac. Publicació del Grup d'estudis. Locals de Sant Cugat del Vallés, v. 3, n. 4, p. 133-134, jun., 1994.

JARDIM, J. M. Governança arquivística: contornos para uma noção. **Acervo**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 31–45, 2018. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/987>. Acesso em: 2 abr. 2024.

JARDIM, J. M. Políticas públicas arquivísticas: princípios, atores e processos. **Arquivo & Administração**, v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/51586>. Acesso em: 03 abril 2024.

KLEIMAN, A. B. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEMOS, B. F.; CAMARGO, E.R.R.; KRAMER, G.P. Ações educativas em favor do ensino-aprendizagem escolar e valorização do arquivo público municipal da cidade do Rio Grande. **Revista Latino americana de Estudios en Cultura y Sociedad**. v. 04, nº 01, jan-abr., p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v4i1.779> . Acesso em 10 agosto de 2020.

MALDONADO-TORRES, N. **Sobre a colonialidade do ser**. Rio de Janeiro: Via Verita, 2022.

MELO, J. H.; SILVA, J. T.; ESTEVES, R. C. S. P. A. Análise dos decretos estaduais sobre sistemas eletrônicos de gestão de documentos à luz da governança arquivística. **Em Questão**, n. online, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/194697>. Acesso em: 03 abril 2024.

MIGNOLO, W. D. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto. In: S. C. Gómez; R. Grosfoguel (Orgs.), **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores ; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L.. **Information architecture for the world wide web**. 1. ed. Sebastopol: O'Reilly Media Inc., 2006.

PAES, M.L. **Arquivo: teoria e prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PESSOA, K. S. **Ações educativo-culturais em arquivos públicos: uma proposta de website para os estados-membros da comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP)**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, 2023.

PESSOA, K. S.; SANTOS, E. C. Ações educativo-culturais em Arquivos lusófonos: uma proposta teórico-metodológica à comunidade de países de língua portuguesa-CPLP. In: **XXVII ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA** 2020, Campina Grande. Anais do XXVII Encontro de Iniciação Científica: papel da ciência e da tecnologia na pandemia. Campina Grande: EDUEPB, 2020. v. 1. p. 435-435.

PINTO, L. A. L.; GOMES, P. R. Ações educativas em arquivos: diálogos possíveis na arquivologia pós-moderna. **Revista19**. n.º. 19, 2020, p. 253-267. Disponível em: Final\_AGCRJ\_revista19\_201223-253-267.pdf (rio.rj.gov.br). Acesso em 01 de Março de 2022.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, A. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1661>. Acesso em: 08 abr. 2024.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

RODRIGUES, F. S.; GOMES, P. R. . Arquivologia e educação: múltiplas abordagens. **P2P E INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 2, p. 63–87, 2021. DOI: 10.21721/p2p.2021.v7n2.p63-87. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5628>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SANTOS, E. C. **Uma proposta dialógica de ensino de gêneros acadêmicos: nas fronteiras do Projeto SESA**. 418p. Tese (Doutorado) – Doutorado em Linguística. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2013.

SANTOS, K. ; BORGES, J. Difusão Cultural e Educativa nos Arquivos Públicos dos Estados Brasileiros. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis SC, v. 24, p. 311-342, 2014. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_adc07752bd\\_0000016044.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_adc07752bd_0000016044.pdf)

SANTOS, K.; BORGES, J.. Difusão Cultural e Educativa nos Arquivos Públicos dos Estados Brasileiros. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis SC, v. 24, p. 311-342, 2014. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2015/12/pdf\\_adc07752bd\\_0000016044.pdf](https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_adc07752bd_0000016044.pdf)

SANTOS, B. S. (Aula Magistral). O lugar da ciência nas epistemologias do sul. **YouTube**, 01 de abril de 2022a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9sx5WUYysKU> . Acesso em: 12 de abr. 2024.

SANTOS, B. S. **Descolonizar**: abrindo a história do presente. Tradução: Luis Reyes Gil. Belo Horizonte: Autentica Editora; São Paulo: Boitempo, 2022b.

SANTOS, K.; BORGES, J.. Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, [S. l.], v. 24, n. 49, p. 311–342, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/504>. Acesso em: 17 fev. 2024.

SHELLENBERG, T. T. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Tradução de Nilza Teixeira Soares. 6° Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SILVA, A. M. O método quadripolar e a pesquisa em ciência da informação. **Prisma.com(Portugal)**, n. 26, p. 27-44, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70055>. Acesso em: 05 nov. 2022a.

SPIVAK, G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TED. C. A. O perigo de uma única história. **Youtube**, 7 de out. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg>. Acesso em: 13 abr. 2024.

VAZ, A. G.; VENÂNCIO, R. P. Marketing, difusão, ação e mediação cultural em arquivos públicos. **Racin**, João Pessoa, V. 6, n. 1, p. 01-29, jan./jun. 2018. Disponível em : racin\_v6\_n1\_artigo01.pdf. Acesso em fevereiro de 2022.

WALSH, C. **Interculturalidade, Estado, Sociedad**: Luchas (de) coloniales de nuestra época. Quito: Universidad Andina Simón Bolívar; Ediciones Abya-Yala, 2009.

XAVIER, M. M. **Educomunicação em perspectiva dialógico-discursiva: leituras do jornalismo político no ensino médio**. 255f. **Tese** (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba– UFPB, João Pessoa, 2018.

## SOBRE OS AUTORES

### **ELIETE CORREIA DOS SANTOS**

Pós-doutorado em Educação Contemporânea pela UFPE - PNPd-CAPES. Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB. Concluiu o doutorado sandoiche (Estágio Avançado de Doutorado), na Universidade do Porto - PT, na interface com o Curso de Ciência da Informação e Linguística. Mestre em Linguagem e Ensino pela UFCG. Possui graduação em Letras e Arquivologia. Atualmente é professora da Universidade Estadual da Paraíba - do Curso de Arquivologia, coordenadora e professora permanente do PPGDARQ-UEPB/UFPB. Profa. Colaboradora do PPGLE-UFCG.



Experiência na área de Linguística, Tecnologias Educacionais e Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Ações educativo-culturais em arquivos, linguagem e Arquivologia, tecnologias educacionais, gêneros acadêmicos, linguagem e ensino, letramento, estudos Bakhtinianos. No momento, seu objeto de dedicação e estudo é a produção escrita dos gêneros acadêmicos com ênfase nos estudos bakhtinianos, ações educativo-culturais e metodologias decoloniais em arquivos. O realce de pesquisa e extensão está no campo da Arquivologia e Linguística, no desenvolvimento do Projeto SESA (Seminários de Saberes Arquivísticos), cujo trabalho é realizado em cooperação acadêmica internacional com a Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico do Porto. Líder do grupo de pesquisa Arquivologia e Sociedade - GPAS cuja linha de pesquisa é Arquivo e suas dimensões interdisciplinares. Também é membro do Grupo de Pesquisas em Linguística Enunciativa e Sócio-Interacional - GPLEI, atuando na linha Linguagem, ensino e tecnologia.

Email: eliete.santos@servidor.uepb.edu.br

### **WILIANA DE ARAÚJO BORGES**

Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Formada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Especialista em Linguística Aplicada pela Faculdade Integrada de Patos (FIP); Professora de Língua Portuguesa em turmas de ensino básico; Atuou como professora estagiária por dois semestres na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); As áreas de atuação são: Língua Portuguesa, Linguística discursiva, Ciência da Informação e Arquivologia desenvolvendo estudos e pesquisas nas seguintes perspectivas teórico-metodológicas: Linguagens, Culturas e Formação Docente sob o eixo teórico de Bakhtin e seu círculo. Membro do grupo de pesquisa Arquivologia e Sociedade - GPAS cuja linha de pesquisa é Arquivo, Linguagem e Memória; Também é membro do Grupo de Pesquisas O círculo de Bakhtin em diálogo, atuando na linha Ideias bakhtinianas em diálogo ambos pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Email: wiliana.ufcg@gmail.com



### **KEZIA DA SILVA PESSOA**

Graduanda em Engenharia da Computação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduada em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Possui experiência em Desenvolvimento Web na criação de websites e na área administrativa como estagiária na Justiça Federal na Paraíba em 2022-2023. Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Cota 2020/2021, do Projeto de Pesquisa intitulado "Ações Educativo-Culturais em arquivos lusófonos: Uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa-CPLP. Atualmente é membro do Capítulo Estudantil da Sociedade de Robótica e Automação (RAS) do Ramo Estudantil do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE) na UFPB.

E-mail: kezia.pessoa@academico.ufpb.br

### **LEILA DOS SANTOS BRANDÃO**

Arquivista pela Universidade Estadual da Paraíba. Graduada de Licenciatura em Educação Especial pela FAVENI. Têm Curso de qualificação profissional na área de Gestão - Assistente Administrativo, pela Fundação Bradesco. Possui experiência profissional na área administrativa. Atua na Função de Auxiliar de Secretaria há 18 anos, lotada na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Destes, 15 anos foram na Escola Municipal Dom Hélder Câmara, e 3 anos na Escola Municipal Jornalista Raimundo Nonato Batista, local onde exerce suas atividades atualmente. Foi bolsista do Projeto de Pesquisa intitulado "Ações Educativo-Culturais em arquivos lusófonos: Uma proposta teórico-metodológica à Comunidade de Países de Língua Portuguesa- CPLP.

Email: leilabrandão21@gmail.com



### **LÍDIA SANTOS DO NASCIMENTO GOMES**

Mestranda em Gestão de Documentos e Governança Arquivística associado entre a UEPB e UFPB. Graduada em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Com experiência prática como estagiária na Paraíba Previdência (PBPREV) em 2021-2023. Atualmente, pesquisa sobre Ações Educativas em Acervos Arquivísticos.

Email: lidiasantosn@gmail.com

### **SAULO DE TARSO DE OLIVEIRA GOMES**

Possui graduação em Sistemas de Informação pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba (2011). Possui especialização em Educação de Jovens e Adultos (2013). Atualmente graduando em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sistemas de Informação com ênfase em suporte ao usuário e banco de dados; na área de Educação com ênfase em EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Tecnologias Digitais na Educação; e na área de Arquivologia com ênfase em gestão documental, protocolo e suporte ao usuário.

E-mail: saullitto@gmail.com



## **Sobre o livro**

**Revisão Linguística** *Prof. Ma. Tessália Régia Dantas de Araújo - UEPB*

**Design da Capa,  
Projeto Gráfico e Editoração** *Jéfferson Ricardo Lima Araujo Nunes*

**Tipologia Utilizada** *Cronos Pro 12/14 pt*

**Formato** *15 x 21 cm*

**Mancha gráfica** *10,5 x 17 cm*

A difusão constitui uma função arquivística, segundo Couture e Rousseau (1998), podendo ser compreendida como relações dialógicas estabelecidas entre a instituição arquivística e a sociedade. Reconhecendo o Arquivo como espaço social, referendado na presente obra, sugere-se que sua estrutura organizacional contemple uma unidade administrativa que considere os aspectos de difusão buscando uma maior interação com as diversas categorias de usuários.

A presente obra, estruturada em três partes, constitui os resultados de investigações inéditas acerca da difusão elaboradas pelos integrantes do Grupo de Pesquisa Arquivologia e Sociedade (GPAS), liderado pela Profa. Dra. Eliete Correia dos Santos. A primeira apresenta os aspectos teóricos da difusão. Na segunda parte, estão registrados os relatos de experiência decorrentes das pesquisas dos Projetos de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), realizados nos anos de 2019 a 2024 e de um projeto desenvolvido no mestrado do PPGFP-UEPB. Na sequência, as propostas para o desenvolvimento de ações de difusão inserem-se na terceira parte.

A obra representa uma contribuição significativa para as abordagens relacionadas às práticas de difusão desenvolvida nas instituições arquivísticas públicas e agrega novas discussões, constituindo leitura indispensável para os discentes, docentes, pesquisadores e profissionais que abordam o tema em seus estudos.

**Katia Isabelli Melo**

*Professora do curso de Arquivologia  
Universidade de Brasília - UnB*

ISBN 978-85-7879-967-0



 **eduepb**